DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS
ANNO.. 35$000 — Semestre. 20$000
ESTRANGEIRO .... 70$000
AVULSO 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO V — NUM. 1361 — Impresso com tinta CH. LORILLEUX — BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 17 de Junho de 1923

O JORNAL
EDIÇÃO DE HOJE:
32 PAGINAS

OS SYMBOLOS NO EXERCITO

Antigamente, nos tempos da Monarchia e nos do começo do actual regimen, era raro vêr-se nas classes armadas modificações de vulto nos uniformes militares; as poucas que se fizeram foram de pequenos detalhes que garantiam a continuação do tradicional uso desta ou daquella peça de fardamento, deste ou d'outro distinctivo.

A primeira reforma séria, feita durante o periodo republicano, foi a que adoptou o uniforme chamado "garance". Houve nella uma certa preoccupação de elegancia, compativel com a da época, attestada pelas meias-botas, alamares, etc.

D'ahi para cá a elegancia tem primado nas mudanças de uniformes, desprezada qualquer outra razão justificadora da alteração feita. A unica excepção foi a da adopção do uniforme de brim ou flanella kaki, felizmente conservados até hoje.

Passámos da sobrecasaca ao dolman com 21 botões na frente; abrimos depois a parte trazeira do mesmo, transformando-o em uma casaquinha, que afinal abandonamos.

Usamos um capote mac-farland de panno azul ferrete, abandonado depois pelo capote elegante, de panno mata-borrão, que só se póde usar por cima de uniforme de brim kaki.

Passamos do kepi-cartola ao kepi-follé; démos a este um descanço adoptando o kepi-carteira juntamente com o bonet russo ou bulgaro, chamado americano.

Principiou ahi o desprestigio dos uniformes do Exercito.

Primeiro, usaram-n'os as sociedades de tiro, muito naturalmente por serem ellas elemento do proprio Exercito; depois, vieram as policias, militarizadas ou não, os conductores de bondes, os chauffeurs, os meninos de collegios, os baleiros, os rapidos, os estafetas e os transeuntes.

Veiu o talabarte que imprimiu um maior cunho de elegancia ao official, fardado de uniforme de flanella ou brim kaki: usaram-n'o logo os officiaes de policias, mudando a cor, alguns collegios e até os escoteiros.

E' tal hoje a profusão de individuos fardados de uniforme de brim kaki e bonet americano, que o estrangeiro forasteiro tem a impressão de que temos um Exercito muito grande e que esse tem todas as occupações, menos as militares.

Ha dispositivos de lei prohibindo o uso de uniformes do panno, cor e feitio dos das forças armadas. Porque não cumpril-o?

Com as mudanças de uniforme vieram, consequentemente, as mudanças de distinctivos, creando-se muitos outros que óra desapparecem, ora resurgem modificados.

Entre elles podemos destacar a "estrella".

Symbolo significativo da nobreza na Monarchia, usado pelos cadetes e pelos alumnos das Escolas Militares que a adquiriam com a matricula, foi, durante muito tempo, um emblema de caracter, camaradagem, distincção, que as varias mashorcas do regimen republicano não ousaram destruir.

Destruiu-o, porém, o proprio governo, tornando o seu uso obrigatorio para tudo quanto fosse alumno de curso militar.

Primeiramente, foram os alumnos sargentos da E. S. I., depois foram os da E. V. E., que o usaram complicado com folhas de salva, e usam-n'a, finalmente, os dos cursos de administração que combinam a estrella com uma circumferencia.

Actualmente, temos cadetes com estrella simples, com estrella encimada por divisa, com estrella acompanhada de castellos, circumferencias e folhas de salva.

E' um problema a decifrar para quem quizer saber o que significam taes distinctivos.

O serviço geographico parece ser uma succursal da maçonaria, tal o distinctivo adoptado.

Onde, porém, o desprezo á tradição tocou ao auge, foi no symbolo distinctivo do official de Estado-Maior.

Qualquer que fosse o uniforme usado, sempre o official de Estado-Maior, cujo quadro era fechado, era distinguido por uma esphera annillar na golla. O primeiro uniforme republicano, distinguindo os officiaes dos corpos de engenheiros e de Estado-Maior dos das outras tres armas, não dando aquelles o uso do uniforme garance e sim o de panno azul ferrete com golla de velludo, conservou para os de engenheiros o castello e para os de Estado-Maior a esphera annillar.

O castello era, como é hoje, tambem distinctivo de escola militar, usado na golla ou no emblema do bonet; a esphera annillar cujo uso só por excepção, mas de metal differente, era usada no braço pelos brigadas e vago-mestres, passou, com a extincção do corpo de officiaes de Estado-Maior, a ser distinctivo de quadro supplementar, usada na golla. Hoje, não significa mais nada, pois, até os contingentes especiaes usam-n'a quer na golla, quer no bonet.

Os officiaes com o curso de Estado-Maior não têm entre nós, como nos outros exercitos, um distinctivo que os destaque dos demais companheiros dos quaes se destacaram, de facto, pelo saber, pela satisfação de maiores exigencias de capacidade.

O annel bacharelesco tudo póde significar menos conhecimentos militares; é preciso um symbolo que seja a expressão de alguma coisa invulgar, como a da força alliada ao saber, ao signal de commando, para distinguir o official da Estado-Maior.

Uma esphera azul celeste, com a constellação do "Cruzeiro do Sul", usada na golla, ou o distinctivo francez, não ficariam mal, se adoptados.

O que é necessario é o distinctivo; quanto á sua fórma, não faltarão entendidos que, com elevado sentimento esthetico, proponham o modelo que o governo resolva decretar, para satisfazer uma legitima aspiração dos officiaes de Estado-Maior, que hoje representam o cerebro do Exercito, considerados sob o ponto de vista militar, como sempre foram outr'ora, sob o ponto de vista scientifico.

VENDA AVULSA — 200 REIS

O conto do O JORNAL

"PYRRHIQUE"

Certa manhã, quando revolvia a terra do jardim para a sementeira, Aline, criada do velho cura, percebeu que a folha da enxada tocara qualquer coisa solida. Era a um canto do jardim, junto ao muro, por detrás de algumas aveleiras. Aline se curvou, olhou o buraco, viu que qualquer coisa brilhava lá dentro, e tendo-se abaixado, alongou o braço e não sem difficuldade colheu com as pontas dos dedos cinco moedas de dinheiro, depois um pequeno bloco de marmore esculpturado, coberto de limo.

Muito vermelha sob seu bonet branco, Aline correu a levar seu achado ao patrão, o velho padre Bouscatoire, que, tendo acabado de celebrar uma missa, sorvia tranquillamente, na cosinha, uma chavena de café, emquanto um raio de sol nascente, penetrando pela porta aberta, illuminava-lhe de reflexos de oiro a corôa de cabellos de preta em torno do craneo calvo.

— Veja aqui, sr. cura! exclamara Aline, entrando, — veja esta velharia que desenterrei do jardim, agora mesmo!...

E, dizendo-o, espalhava na mesa, aos olhos curiosos do padre, as cinco moedas e a esculptura. O sacerdote não poude conter uma exclamação:

— Virgem Santa! Moedas, Moedas antigas!

Examinou-as, esfregou-as uma a uma com uma escova, lavou-as e alimpou-as no concavo da mão tremula. Limpinhas, viu-se apparecerem nellas um perfil imperial, fulhas de louro, um machado, o frontal de um templo, um cavallo empinado, e, finalmente, a figura de uma deusa coberta de uma levissima tunica de gaze e coroada de espigas!

Membro da Academia, o padre Bouscatoire, provecto sabio numismata, agitava os bracinhos curtos, radiante de alegria.

— Ah! senhora Aline, senhora Aline! Que achado! Onde é que desenterrou isso?...

— No fundo do jardim, sr. cura, por detrás das aveleiras...

E, tendo tomado nas mãos a pequena esculptura, poz-se a rir de sorpresa:

— Parece-me, sr. cura, parece-me que este boneco é ainda mais interessante que o dinheiro velho...

— Ah! vamos ver isso, tinha-o esquecido.

Era um baixo relevo representando um adolescente de capacete, vestido de uma tunica curta, brandindo uma lança, uma das pernas estendida firme, a outra erguida, parecendo prestar um passo de dança cadenciado, dansa militar — a pyrrhica.

— Mas... é um guerreiro! exclamou o reverendo. Um soldado dansando a pyrrhica! Que admiravel esculptura! E que odor juvenil!

— Não é? disse Aline, orgulhosa como se o elogio fosse a ella. —

(Continúa na 2ª pagina)

NOTAS HISTORICAS

A EPOPE'A DE MANOEL FELIX

Conhecidas as innumeras paginas da conquista da nossa terra, em que, como na novella de High-Rider — As minas de Salomão, nossos avós soffreram a agonia sinistra da fome com punhados de ouro nas mãos, não espanta que lá por 1741 padecesse fome terrivel o arraial de S. Francisco Xavier, nas minas opulentas de Matto Grosso.

Causa-nos estranheza é que nesse tempo Taubaté já tivesse industria doceira e que sua excellente marmallada chegasse até aquelles afastados rincões. Manoel Felix de Lima, reinol da gemma, com duzentas caixetas della salvou a população do arraial e com o producto da venda formou peculio para uma ousada expedição.

Com alguns reinóes e paulistas de boas letras como eram os licenciados Cunha Gago, Francisco Leme do Prado e Borba Gato, com indios e escravos — ao todo uma comitiva de cincoenta pessoas, partiu do Sararé, naquelle anno da Graça, no intento de achar caminho para o Pará. Refez suas canôas no porto da Pescaria, na confluencia com o Guaporé, penetrando no mysterio dos rios desconhecidos... A's vezes, o matto acamado nas margens despertava certa esperança de um encontro com selvicolas, mas para logo verificavam tratar-se apenas de trilhas de antas ou caetetús. Mesmo realizado esse encontro, de nada lhes valeu: a taba inteira fugiu deixando uma "Iracema", amamentando o pequerrucho, numa rêde de tucum. Após meio mez de viagem realizaram outro encontro decepcionante: o de Antonio de Moraes, que ha um anno andava perdido nos mesmos sitios o que lhes deu pessimas noticias de uns muras ferozes nas visinhanças. Com o mallogrado sertanista regressaram os companheiros trepidos e Manoel Felix, apenas com quatorze tão resolutos e intemoraveis como elle, continuo a derrota pelas aguas profundas e crespas do Guaporé, até que, em uma esplendente manhã, ao grito agudo das yacús que em remigio lento e sereno, cortavam os ares de margem a margem, afinal avistaram uma canôa cheia de indias vestidas de typoias negras, rosarios e cruzes ao pescoço, com as mãos ajudando os remos na carreira veloz pelo espelho luzente e verde do bello rio... Eram indigenas da reducção de São Miguel, no Baures. O indio Ignacio veio á fala, levando os sertanistas á missão da Companhia de Jesus. Foi uma chegada de Thomé de Souza á Bahia, a de Manoel Felix. Galgou os altos barrancos por entre filas de mansos muras genuflexos.

Frei Gaspar do Prado, sacudia a cabeça encanecida de oitenta sóes, com verdadeira estupefacção deante do peralvilho que saltára naquelles cafundós com os mesmos trajes com que assistira aos esponsaes de d. José — jaqueta mineira de damasco carmezim debruada de sêda, chapéo castor agaloado de ouro, meias finissimas, sapatões de fivella de prata, uma leve canna da India nas mãos rutilantes de gemmas preciosas. E ao saber que o rico homem vinha de Matto Grosso, levantou os braços aos céos e exclamou sorpreso: — Este governador tem descoberto o mundo inteiro! Louvado seja Deus que por todo o mundo derramou christão para a gloria do seu nome!

De S. Miguel passou Manoel Felix para Sta. Maria Magdalena, no Itonamas, e teria chegado até Exaltacion de La Cruz se o olho agudo do provincial dessa reducção, alcançando a importancia da visita de um portuguez áquelles dominios de Castella, não recusasse vel-o. E entrou no Madeira e, após raspar o remo as rochas hiantes das cachoeiras vertiginosas, transpondo os saltos com o impeto de uma flexa, os varadouros interminos e exhaustivos, as caudas de corredeiras que lhe espatifavam as canôas — toda uma epopéa de esforços inauditos, e denodado reino, perdeu de vista a matta pittoresca de assahys e paxiubas, safou-se daquelle sorvedouro de suas frageis embarcações e sob o mesmo iriante sol entrou na calma do vasto caudal das Amazonas.

Parece-me que neste passo Felippe José Nogueira Coelho, autor de umas memorias chronologicas publicadas pelo Instituto Historico Brasileiro, claudica com a seguinte noticia:

"No anno de 1742, houve noticia nas minas de Matto Grosso, de que do Pará tinham vindo algumas canôas, em negocio para as missões de Hespanha, situadas nas margens dos rios que desaguam no Guaporé. Animados do mesmo espirito desceram daquellas minas, occultamente, quatro homens, e depois de negociarem nas sobreditas missões, se arrojaram a viajar para o Pará. Foram ali presos pela novidade e dois foram mandados para Lisbôa. Não achou a audacia aqui a fortuna que a favorece: mas já Manlio, na justiceira Roma, foi morto por transgredir ordens, ainda que com o sonhado delicto felicitou a patria."

Ora, expedição composta de quatro homens apenas fôra a de Antonio de Moraes, que, como vimos, fracassára por completo, e a de Manoel Felix não lhe resultou em prisão no Pará. Antes, tão surprehendente e de tanta importancia se affigurára ao governador dessa Capitania, João de Abreu Castello Branco, que de Belém despachou Manoel Felix para pessoalmente dar conta della á Metropole. Pobre descobridor de rios collossaes: deseseis annos acompanhou a côrte como pretendente ludibriado nos seus requerimentos. E' caso de se repetir mme. de Sevigné: ha serviços tão grandes que só a ingratidão humana os póde pagar. As desillusões de recompensa não amorteceram, porém, o orgulho de Manoel Felix pelas etapas da epopéa, realizada e matava a melancolia da velhice transmittindo-as ao papel. Os pontos extremos que percorrera, aproveitou-os a Metropole estabelecendo nelles os limites dos seus dominios, no noroéste mattogrossense. O manuscripto com que encheu as horas gebas dos seus ultimos annos de vida, confiando nelle a memoria das suas explorações, foi parar ás montanhas da Cumberlandia e Southey incluiu-o inteiro no seu maior monumento historico — tanto perduram os factos de verdadeiro valor.

A FLEXA DO GUAXARAPE

As incursões hespanholas no solo de Matto Grosso, não foram simples incidentes da sua derrota pelo Paraguay, em busca do caminho para o Perú, como soem suppôr espiritos pouco observadores das leis que regem os factos historicos.

Com Ayolas abre-se em 1538, o cyclo dessas investidas, norteadas pela fulgente lenda da "Sierra de la Plata", que, afinal, se concretiza com a descoberta das minas do Potosi. As terras marginaes do grande tributario do Prata, exerceram, porém, invencivel seducção sobre o espirito aventureiro dos heroicos campeadores das Hespanhas. Só essa fascinação das extensas planuras dos Xaraiés, dos alcantis andinos e dos terrenos salitrosos circumjacentes, é que explica a tenacidade com que devassaram essas paragens, antes mesmo de quaesquer tentativas de colonisação sobre os seus já consideraveis dominios littoreanos nesta parte das Americas.

Irala, logar-tenente de Ayolas, realiza tres explorações no territorio dos payaguás, dos chanés e carcarisos, não obstante saber que a gente de Pisarro já conquistára o famigerado thesouro dos Incas. Na primeira chegou até S. Fernando ou Candelaria, de onde regressou á assumpção, uma vez exgotado o prazo para a espera do seu chefe, que, todavia, voltou a esse ponto, perecendo, porém, em suas immediações, ás mãos traiçoeiras do gentio. Incumbido pelo "Adelantado" Cameça de Vacca, Irala fez um segundo reconhecimento, alcançando desta vez a pittoresca e vasta lagôa de Gahyba e fundando em uma das margens, "Puerto de los Reis". Bem lisonjeiras deviam ter sido as noticias transmittidas ao "Adelantado", para que este organizasse uma tão consideravel expedição de quatrocentos hespanhóes arcabuseiros e besteiros, duzentos indios auxiliares, dez bergantins e cento e vinte canôas, partindo de Assumpção para conhecer "de visu" o territorio de tantas tribus diversas, desde o dos guaranys que se estendia até o Fecho dos Morros, o dos guaxarapos que ia até o actual Corumbá e o das outras tribus já mencionadas. Em Yapaneme soube o Adelantado da bandeira de Aleixo Garcia que, em 1523, já visitára aquelles pontos, firmando assim sobre elles a primasia da corôa portugueza. Fracassada a expedição que se apparelhára com tão vastos recursos, Irala como governador do Paraguay, realiza uma terceira, chegando desta vez a entrar em relações com a gente de Pisarro. Mas todos os seus commettimentos foram ultrapassados pelo arrojo dos de Nuflo Chaves que subiu até a fóz do Jaurú, e, ahi, fundou o porto de "Parabanzanes". Chaves de certo teria se internado nessa occasião mais a dentro do actual Matto Grosso, se a morte de Irala não lhe viesse despertar a cobiça de erigir uma provincia independente de Assumpção, levando-o a transpôr o Guaporé e a percorrer o paiz dos Moxos e mais além o dos Chiquitos, entre as montanhas de Tapacura e as serras dos Zamucos. A mudança de Santa Cruz, á margem do Guapahy, não bastava, porém, para lhe desalterar a sêde de ouro e deixar-se entalisear na sua nova provincia, pelos conquistadores do Perú. Embargados os seus passos por esses rumos, tentaria outros em direcção opposta, ainda seduzido pela phantasia do "El-Dorado", que "a aura sacra fames" passava a situar no centro do continente.

Voltaire aproveitou essa lenda em "Candide", onde vemos o heróe da novella em relações com os jezuitas do Paraguay e a divagar com Cocambo sobre as ruas de ouro e diamante da maravilhosa cidade.

Apreştando a expedição para terras de Matto Grosso, nas proximidades de Corumbá foi Nuflo Chaves, de emboscada, varado pela flexa de um guaxarapo ou pela pancada da "macana", segundo Southey, e, não fôra esse gólpe do destino, todo aquelle immenso Estado seria hoje uma republica hispano-americana, pois ao intrepido fundador da Bolivia sobravam para o exito feliz da expedição, aliás, facilmente exequivel pelo curso do S. Lourenço e Cuyabá.

Southey registra pormenorisadamente o cyclo dessas incursões e o dr. Antonio Corrêa da Costa, em um ensaio historico sobre os antecedentes da fundação de Cuyabá, estuda-o de maneira mais interessante, já pela ordem chronologica que estabelece entre ellas, como pela indicação do roteiro, dando explicações dos antigos nomes indigenas das diversas localidades, e as suas actuaes denominações. Mais ainda: apoiando-se em bastas citações de historiadores hespanhóes e platinos, unanimes na noticia da bandeira de Aleixo Garcia e de outros factos que asseguram a prioridade de Portugal no devassamento de taes paragens, o ensaio historico do dr. Corrêa adquire certo valor, indicando fontes seguras e insuspeitas para a elucidação de quaesquer duvidas lindeiras comnosco e o Paraguay e a Bolivia.

Com muita razão conclue a monographia daquelle saudoso comprovinciano, que a flexa do guaxarapo traçou os limites que a historia reservava á integridade do Brasil.

Ella foi, talvez, de tanta influencia como o vôo dos passaros para as caravellas de Colombo. Claro: ella, porém, não esmoreceu a pertinacia dos hespanhóes e vinte e tres annos depois ainda tentavam a conquista de Matto Grosso, fundando Ruy Dias, Melgarejo, em 1580, a cidade de Santiago de Jerez, á margem do Miranda — tanto não escapava á corôa da Hespanha a importancia daquelles territorios, como a empolgava a ambição de suas previstas riquezas. Tenazmente Portugal defendia-lhe a posse com o camartello do mameluco paulista e com admiraveis fortificações de toda a extensa fronteira, na certeza de que não era apenas o thezouro dos Incas que impellia o braço da sua rival para aquelles longinquos dominios.

CESARIO PRADO.

VIDA LITERARIA

MENDES FRADIQUE — "Feira livre" — Costallat & Miccolis — Rio, 1923.
PAULO GERALDINO — "Badalo innocente" — Villani & Barbero — Rio, 1923.
JUDITH TEIXEIRA — "Decadencia" — Imprensa Libanio — Lisboa. 1923.

Explica-se o successo do autor da "Historia do Brasil pelo methodo confuso". E' que elle, atirando-se a uma invenção especial no que concerne ao "sense of humour", achou algo de absolutamente novo entre nós, um genero inconfundivelmente seu, a que chamaremos a exploração da logica do absurdo. Se o seu espirito fosse um méro producto de fabricação industrial, como o de tantos chalaceiros e trocadilhistas banaes que por ahi proliferam, poderia elle, sem esforço, obter, no Ministerio da Agricultura, uma patente que lhe assegurasse todos os lucros decorrentes da sua utilissima descoberta. O processo humoristico do sr. Mendes Fradique é, ao menos aqui, da mais faiscante originalidade. Nesse escriptor pitoresco, como em Grosclaude, em Mac-Nab e em outros francezes anglicanizados, a graça consiste nisto: no effeito do contraste entre o comico das situações e a gravidade do vocabulario, ou vice-versa; na associação de factos que antes pareciam destinados a dissociar-se; na approximação incoherente de objectos ou idéas contrarias. E' uma especie de eclectismo burlesco. E' o disparate methodico, unido ao sarcasmo systematico. Abracadabrante: esse longo vocabulo, que parece um exercicio de dicção, deve ter sido feito sob medida para um tal autor. Estapafurdio a valer, apraz-lhe armar um conflicto no cerebro dos que o lêm. A cada passo subverte a chronologia, a geographia e, muito especialmente, o bom senso.

Accresce que a cultura do sr. Mendes Fradique empresta uma certa disciplina scientifica aos seus peores despropositos. Faz-nos elle, não raro, pensar num psychiatra que, á força de lidar com loucos em Charenton, em Rilhafolles ou mesmo na Praia Vermelha, acabasse tambem meio louco. Em seu riso ha, ás vezes, qualquer coisa de um riso de allemado. Chega-se a crer que esse sarcasta-humanista possue um rigoroso instrumento de precisão para medir o chãos ou mesmo o vacuo. Lel-o é como acompanhal-o num longo delirio lucido. Impressiona-nos o sangue-frio com que um tal cavalheiro diz as coisas mais allucinantes... De resto, talvez seja excessivo duvidar do equilibrio mental do sr. Mendes Fradique. Este é, ao que nos informam, um cidadão dos mais sensatos. Doido não é elle: doida é a sua, a nossa época, uma época que torna possiveis, e até necessarios, burladores assim. Sua ironia traz a marca do tempo, valendo por um reflexo, quasi por um attestado medico (que o eminente clinico Madeira de Freitas, o mais intimo dentre os amigos do ironista, assignaria sem vacillar) do desarranjo dos espiritos actuaes. Aliás, a "vis" epigrammatica do historiador pelo methodo confuso, bem considerada que seja, está longe de trahir um temperamento que o "spleen" oblitera e corrôe. Esse pilheriador não é, evidentemente, um pessimista, como tantos pilheriadores profissionaes daqui e da estranja. Sente-se que elle não soffre do estomago. Sua face de homem sadio não arreteia como a de um Heraclito que quizesse parecer Democrito. Acreditamos mesmo que se trata de um senhor gordo e vermelho, e Shakespeare, que, a proposito do insidioso Yago, mandava desconfiar dos magros e dos amarellos, jamais mandaria desconfiar delle. Se a sua satyra é, de onde em onde, meio triste, o satyrico é, em pessoa, dos mais joviaes e communicativos. Não se lhe notam azedumes ou furores de misanthropo. Nem sempre escreve em folhas urticantes. Se mostra um certo prazer em agitar os seus guizos junto áquelles que pêga em flagrante delicto de ridiculo, não é nunca um criador de viboras, um inimigo do genero humano.

Vê-se, pois, que o seu nihilismo funebre, a sua mascara de gesso, o seu ar de "tony" vestido de negro, é só para a clientela literaria, é simples literatura. Não ha vitriolo em seus paradoxos burlescos. Se elle desconcerta aquelles mesmos que diverte, fazendo-os, ás vezes, rir de um riso amarello; se solta as tiradas mais extravagantes com um tom solemne de "quaker" hirto e hieratico, nem por isso vae ao extremo de converter as suas farças em pesadêlos macabros. Seus livros, é certo, estão cheios de caricaturas verbaes, apparecendo-nos sempre arabescados de malicia, salpimentados de ironia. Mas é impossivel encontrar baixeza em sua "verve" caustica. Apesar da galopante profusão das anecdotas, dos desordenados solavancos do epigramma, patenteia-se o sr. Mendes Fradique, mais que um censor escarninho, um therapeuta pelo riso. Pena é que, ás vezes, lhe enturve o valor dos trabalhos certo atropêlo de idéas, certa impaciencia escachoante de improvisador.

Accentuemos, afinal, que, mão grado o seu gosto pelo "humour" britannico e pelas "fumisteries" de Montmartre, nunca repetirá o sr. Mendes Fradique, bom christão que é, a buffonada tragica em que Swift aconselhava os camponios famintos da Irlanda a comerem os proprios filhos em fórma de linguiça, ou o conto sinistro em que Allais suggeria o aproveitamento das gorduras dos cadaveres nos fogos de artificio. Outra é a maneira do nosso patricio, com as suas pilherias, ora picotantes, ora triturantes, mas nunca deshumanas. Se elle dá á razão apparencias de loucura e á loucura apparencias de razão, é apenas para divertir os leitores, sem irrital-os. Assim nos "pastiches" da "Feira livre", obra que representa uma verdadeira anthologia do grotesco.

Não menos interessante que o sr. Mendes Fradique é o sr. Paulo Geraldino. "Badalo innocente" é uma série de parodias aos iniciados de certo culto esoterico das letras, que vivem a falar em céos de nevoa, em tardes outonaes, em lyrios convalescentes e em cysnes moribundos, fazendo Salomé dansar no Assyrio, lembrando Mimi Pinson a proposito de qualquer costureirinha sentimental, e descrevendo Bruges, quando nem sequer conhecem Petropolis, que, afinal, com as suas pontes e os seus nevoeiros, é uma lindissima Bruges montanheza. Tudo isso — ao que insinua maldosamente o sr. Geraldino — é coisa de mocinhos que se dão ares de ter tomado Wilde e Samain debaixo da sua protecção e que costumam viajar pela Europa lendo o Bedecker em casa. Todos elles cultivam com carinho bellas flores de byzantinismo e dizem soffrer do mal do genio, como outros de rheumatismo ou gastralgia.

Reconhecendo-lhe embora um espirito crepitante de malicia, nem sempre concordamos com o sr. Geraldino. Achamos que, entre os chamados penumbristas, ha muita gente que se installou na poesia sem razão plausivel, mas achamos tambem que ha, entre elles, alguns dos nossos poetas mais suggestivos. Depois, já agora tudo é preferivel ao psittacismo, ao "flatus vocis" dos parnasianos, fabricantes de vacuo, gritadores aturdidos com o proprio vozeirão. Os invalidos do soneto, os antiquarios do verso alexandrino, todos os sobreviventes do hemistichio e da chave de ouro, parecem-nos hoje tão fóra de moda como a saia balão e a calça boca de sino. Foram-se os tempos em que cada apanha-migalhas de Banville ou Aicard se julgava, no minimo, um sub-deus, proclamando-se um genio unico e dando a belleza como sua propriedade exclusiva. Felizmente, ninguem mais lê os livros desses senhores, livros convertidos, hoje, em museus de paleontologia ou em moradas do Tedio.

De qualquer modo, obras como o "Badalo innocente" têm a sua utilidade. A satyra do sr. Geraldino é, não raro, um alfinete aguçado a furar muita borbulha de vaidade. Certas caricaturas suas são mais parecidas que retratos. Um tal livro é, bem estudado, um antidoto ao fermento de desrazão que leva tanto rapazelho ingenuo a ver no disparate uma audacia. A irreverencia ante as capellas poeticas é necessaria. E, afinal, um dos meritos do "Badalo innocente" é fazer sentir, mesmo através da "charge" deformadora, que ha muita coisa bella num Olegario Mariano, num Guilherme de Almeida, num Ribeiro Couto e num Murillo de Araujo. Nossos applausos ao sr. Geraldino: só é insultuosa a ironia sem talento, e a sua ironia não é absolutamente essa.

A sra. Judith Teixeira faz, involuntariamente, o que os srs. Mendes Fradique e Paulo Geraldino fazem voluntariamente. Imita, sem querer, todos os poetas malditos, macabros ou blasphemos da França e alhures, todos os que deram a seus escriptos um gosto de satanismo. De resto, quando não é bizarra, é banal: ou singularidade ou mediocridade. Preferindo embora o verso livre, ultraliberrimo, que é nella quasi uma prosa rythmada e nem sempre bem rythmada, escreve tambem sonetos regulares, agrimensurados pela bôa metrica. Mas não raro fracassa nos dois generos. Isso significa que ainda falta unidade á sua linguagem artistica. O idioma falado pela autora da "Decadencia" é uma especie de volapuck, de esperanto poetico. Falta-lhe, finalmente, com o personalidade do talento, a personalidade do estylo. Vê-se, sem esforço, que o manto dessa poetisa é feito com os retalhos de muitas literaturas.

Nos seus trabalhos, a sra. Judith Teixeira declara pesar sobre ella um tragico fatalismo. E' a Nemesis dos gregos a serviço do saudosismo luso; é o "fatum" dos antigos com dolencias de fado lisboeta. Julga-se ella a alma penada de uma outra infeliz que revive nella, transformando-a na morada carnal de um espectro. E' triste por atavismo, e todo o seu presente está no passado. Opprime-a a "tara da desventura", que a faz expiar os crimes dos ancestraes. Não sabe de onde veiu, nem para onde vae, não sabe mesmo quem é; confessa-se uma abulica, uma mystica decadente. Traz a vontade enferma. Victima-a uma especie de epilepsia interior, como na chamada colera branca dos slavos. E' uma nevrotica, e chega ao extremo de ver no seu caso "um fim de raça". Diz dar-se a "orgias de morphina", para acalmar-se, quando a "outra", que ha em sua alma, a rôe por dentro, como uma hydra...

A autora da "Decadencia" quer que lhe falem da vida das ciganas que trazem sequins nas tranças, e das tribus de selvagens tatuados; quer que lhe falem das scenas dos harens orientaes, e dos amores das camponezas que se vestem de encarnado vivo. Tudo o que ama é fóra do commum: os olhos do seu amante são por ella comparados a lyrios roxos, e os seus dentes a dentes de lobo. Diz-se tambem requestada por um chim de olhos em viez e por um anão de mascara verde e trajes de arlequim. A sra. Judith inspira á sra. Judith uma especie de auto-fetichismo, de enthusiasmo em causa propria. Vive muito orgulhosa de si mesma. Compara-se á rubra flôr do cactus, mordida pelas abelhas douradas. Vendo-a passar, as arvores do jardim occupam-se della, commentam-lhe a vida e os versos; mas, quando ella diz versos, as arvores silenciam para ouvil-a. Mirando-se no espelho, folga, não sem certa fatuidade, em encontrar-se um ar perverso. Fala com prazer no seu "perfil singular" e no seu "lindo corpo de Leda". Nada é indifferente á sua galante egolatria: tece louvores á elegancia do seu andar, louva os vestidos que veste, sempre exquisitos de fórmas e côres, crendo-se até, ao vestil-os, a favorita de um rajah. E os poemetos em que diz tudo isto relampagueiam como as flammas azues que saem do dorso de um felino acariciado em noites tempestuosas.

Quanto ao sentido predominante na joven poetisa portugueza é, evidentemente, o tacto. Na condessa de Noailles é o paladar, um paladar subtil de quem está sempre saboreando o succo de um pomo ou degustando o nectar de uma ambrosia. Na sra. Gilka Machado é o olfacto, quasi tão accentuado nella quanto o de Zola, desse Zola, cujo nariz hypertrophiado de cão de caça chegou a sentir a famosa "symphonia de cheiros do queijo" que vem no "Ventre de Paris". Já na sra. Judith Teixeira o tacto é que é agudissimo, sensibilissimo. Ella confessa mergulhar com volupia os dedos esguios no "ouro fulvo e estridente" dos proprios cabellos, declarando, não sem jubilo, que ha ali brilhos metallicos de poentes outonaes, senão a chamma do proprio inferno, e esses cabellos são doces aos seus dedos como uma vegetação de seda, como uns farrapos de velludo, como um feixe de plumas. Quando exasperada, dilacera, com as suas unhas de gata, as vestes do tal anão da mascara verde, ou rasga as almofadas e a colcha vermelha do seu proprio leito...

Vê-se, por tudo isto, que falta aos versos da "Decadencia" o pudor da modestia. A autora do livro é uma victima dos muitos tragediantes ou comediantes que andam, em terras de aquem e de alem-mar, macaqueando Nietzsche, nietzscheanos em tcheco-slovaco, amoralistas de fancaria, que fazem do cynismo uma esthetica e decretam que a moral não existe, revogadas todas as disposições em contrario... E' uma victima tambem de certas madamas desabusadas — mixto de sabichonas de Molière e de "bas-bleus" de 1830 — que pretendem adoptar as maneiras masculinas, virando uhlanos de saias, usando ás vezes gravata e monoculo, fumando pelos botequins, indo mesmo ao extremo de andar travestidas pelas ruas, como fazia em Paris a quinquagenaria Jane Dieulafoy, esposa de um celebre archeologo e ella mesma uma raridade de archeologia.

Além de querer figurar no amazonismo literario, é a sra. Judith Teixeira — no que já indicámos — dessas poetisas que pretendem compôr a sua originalidade imitando meio mundo. E nem sabe occultar os autores em que se aprovisiona: vê-se sempre, pelo rastro de espuma do seu barco, o porto que ella acaba de deixar. Sente-se-lhe um cerebro povoado de literatura: suas sensações são puramente livrescas; não vê nada naturalmente: vê tudo deformado pelos espelhos concavos ou convexos das suas leituras, mais que reflectido pelo puro crystal da sua sensibilidade. Seus amores são funebres, porque assim o querem Baudelaire, Rollinat e outros idolos negros, sendo que o primeiro é, certamente, quem occupa o altar-mór do seu culto. Esmaga-a a caixa de livros que carrega ás costas. E' ella uma intoxicada pelas literaturas e — digamol-o sem rebuços, visto que não estamos falando da vida privada de uma senhora, mas da obra publica de uma escriptora — uma intoxicada pelas literaturas malsãs. E' muito em particular, uma hypnotizada pelo que ha de peor na literatura franceza. Nutriu-se ella de todos os fructos acidos, de todos os cogumelos venenosos desses livros parisienses em que o amor é ultrajado pelos charlatãs do verbo libertino, pelos traficantes de palavras brutaes. As poetisas que admira não são — tudo o está indicando — vestaes, pythonisas do verso, como a candida Desbordes-Valmore, que parecia trazer um manto talar ou uma tunica de linho, e, ao lamentar-se, tinha o doloroso arrulho das pombas apunhaladas. As poetisas que a sra. Judith admira são outras, as Noailles, as Delarue-Mardrus, as que detestam o amor benigno, temperado, as que excitam o paladar alheio com o pico do escandalo, as que celebram as paixões perversas e os sete peccados mortaes, as que dão ás suas estrophes o verde magnetismo dos olhos das pantheras, as que vencem, em summa, aproveitando-se das facilidades de um tempo em que o exito literario é feito quasi sempre de coisas á margem da literatura ou mesmo extra-literatura. Nesta época de talentos occasionaes, glorias de uma semana, beneficiarias de uma illusão da turba, é natural que a cocaina literaria arruine muita gente. E' natural que se deteste a vida simples dos seres communs e a graça simples da linguagem commum. Pouco importa que se estraguem muitas petalas para obter uma ou outra gotta de perfume. O essencial é ter o nome nos jornaes... Mas, considerando-se bem, não são muito mais uteis as senhoras que fazem "crochet"? Talvez as mulheres só sejam verdadeiramente uteis quando, ao invés de engrossar a lista dos livros, engrossam o boletim demographico. Chamem-me embora de burguez, de philisteu, acho que todos os adjectivos da tumba de mme. de Stael não valem o epitaphio de certa obscura dama romana: "Foi bôa mãe de familia e fiou muita lã".

Agrippino GRIECO.

RECEBIDOS: — Olegario Mariano, "Castellos na areia". — Teixeira Soares, Noite de Caliban". — Oscar Cunha, "Seára". — Théo-Filho, "Annita e Plomark". — Ermelino de Leão, "Vultos do passado". — Oliveira Vianna, "Populações meridionaes do Brasil". — Chrysanthême, "Uma paixão". — Alipio Bandeira, "A mystificação sallesiana". — Augusto Lins, "A paixão collectiva". — Paulo de Freitas, "Os serões de Dona Branca". — Carlos Rubens, "Tarantula". — Anthero Vaz, "Sua Excellencia". — Oliveira e Souza, "Descoberta do Paraizo". — Elpidio Pimentel, "Postilhas pedagogicas". — Eurico Ferreira, "Theoria do engrossamento".

"O JORNAL"

Completa hoje o O JORNAL o quarto anniversario da sua fundação, tendo mantido sempre o programma que lhe deu vida e efficiencia, como orgão da opinião publica.

Assignalando esta data intima fazemol-o como um pretexto para consignar o sincero agradecimento, que aqui tornamos publico, a todas as classes sociaes a que servimos cheios de boa-vontade, o apoio, o estimulo e o applauso com que têm cercado o O JORNAL, assegurando-lhe assim um conceito que procuraremos manter através de todas as vicissitudes.

Somos muito gratos á sympathica gentileza com que os illustres collegas vespertinos da "A Noticia" e da "Vanguarda" anteciparam o seu noticiario amavel sobre o anniversario do O JORNAL.

— Do agente do O JORNAL em Porto Calvo, Alagoas, recebemos um telegramma de cumprimentos pela passagem do nosso anniversario.

SUMMARIO DAS 32 PAGINAS DA EDIÇÃO DE HOJE:

Na edição de hoje publicamos o seguinte nas seguintes paginas:

A compensação de cheques no Banco do Brasil

Foi de 177.276:777$945 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio, 102.375:873$790; em São Paulo, 19.164:570$475; em Santos, réis 45.832:143$230; em Porto Alegre, 2.908:875$550; na Bahia, 1.840:000$, e em Recife, 5.662:814$900.

Segundo Congresso Escoteiro do Brasil

No mez de julho realizar-se-á o 2º Congresso Escoteiro do Brasil, promovido pela Associação de Escoteiros Catholicos do Brasil, com a cooperação da quasi totalidade das demais associações e grupos isolados de escoteiros da capital e dos Estados.

O 1º effectuou-se durante os festejos do centenario no anno passado, tomando parte nelle 45 instructores e representantes de 12 associações escoteiras brasileiras.

Mais brilhante ainda annuncia-se o presente Congresso, em que estão inscriptos até agora 63 instructores, e registradas 10 theses de assumptos pedagogicos.

A sessão preparatoria será no proximo dia 21 de junho, ás 20 1/2 horas, na séde do Conselho Superior dos Escoteiros Catholicos, á avenida Rio Branco, 46, primeiro andar.

Effectuar-se-ão as sessões ordinarias durante o grande Jamboree, que, em julho, pela segunda vez, se realizará no Brasil, com um vasto programma de cerca de 45 provas ou concursos escoteiros e sportivos.

O CONTO DO "O JORNAL"

"PYRRHIQUE"

(Conclusão da 1ª pagina)

Não é encantador esta formosa figura? Um soldado, diz o senhor? Soldado? Que uniforme exquisito o desses tempos!... Vê-se bem que é moda velha...

E como o padre estendia a mão para colher o objecto:

— Não! Leve as moedas, se quer. Dou-lh'as de boa vontade. Mas quanto a este pequeno, guardo-o commigo!...

* * *

O padre procurou vencer a teimosia da criada: em vão. Aline foi inflexivel. Em vão procurou elle convencel-a de que o objecto encontrado em terras de seu jardim pertencia-lhe de pleno direito. A velha protestou indignada:

— Fui eu quem desenterrou isso ou não fui?? Sem mim, estaria ainda enterrado no canto do jardim o meu Pirric! (Chamava-o assim do nome que lhe ouvira o padre dar: um militar pyrrhico). Ou, se quizer, processe-me o sr. cura!... Metta-me em prisão, como uma ladra! Mas não deixarei o meu "Pirric". Fui eu quem o desencavou. Restitui-o á luz do sol. Vejo-o. Tenho-o. Guardo-o commigo. E' meu!

Irreductivel, fez compor pelo carpinteiro uma peanha para o seu "Pirric", e sobre ella o collocou solemnemente, na cosinha. Ornado por dois castiçaes de cobre e deante de um retrato do Papa, o "Pirric" executava sempre o seu mesmo atrevido passinho de dansa heroica. E a velha Aline, venerando-o como a um santo, de tempos a tempos lançava-lhe um olhar enternecido, emquanto tratava das caçarolas no fogão.

Foi o assumpto das tagarellices da localidade, uma a uma as "comadres" desfilaram-lhe por deante, erguiam a cabeça mirando-o, com sorrisinhos d'estomagado.

— Seu namorado, certamente! dizia o Gobinette, que não temia Deus nem o Diabo.

— E por que não? respondia Aline, com as mãos nas cadeiras, os labios sibilando entre dentes. Achas que estou demasiadamente fóra de tempo para ter um?

— E' bellissimo! respondeu Gobinette, desempenado e decidido, sem receio de mostrar ao publico as pernas fortes e ageis...

* * *

Um dia, após um memoravel almoço, a que se haviam combinado tres conhecidos collegas da academia Z *** estes, a pretexto de felicitarem a criada, invadiram-lhe a cosinha. Eram o grande Clausin, curador das hypothecas; o gordo juiz de paz, Nestor Plouque; e, finalmente, o marquez de la Pacaudiere, que aos 87 annos ostentava a dentadura san, sem falta de um só dente, muito branca em sua bocca forte, que o fazia chamar o "Lobo".

O marquez se approximou de Aline, extasiou-se deante de uma lebre "á la royal", e de uma trutas ao Chambertin, depois, apontando num gesto desplicente o baixo-relevo a que o reverbero do fogão imprimia luz brilhante:

— Cedel-o-ia por uns cem francos a seu velho amiguinho La Pecaudiére? Eh! Eh! Cem francos, muito camaradinha, hein?...

— Sr. marquez, respondeu tranquillamente Aline, nem por cem, nem por mil! Tenho cá as minhas idéas tambem, e sou cabeçuda. Minha cabeça é tão dura como a do sr. marquez. Olhe, seu café está esfriando!...

O marquez, desapontado, deu meia volta, seguido dos outros academicos, e Aline resmungou atazanando o cura durante oito dias e tres horas.

* * *

Quando ella morreu, cinco annos mais tarde, o bom padre, chorando lagrimas sinceras, nem assim poude deixar de relativa alegria: "Vou, finalmente ficar de posse de minha esculptura!"

Na mesa de Aline, bem á vista, achava-se uma carta a elle dirigida e que elle leu logo, sem mesmo dar-se tempo de procurar os oculos:

"A seu cura. Testamento. Quero que meu Perric seja collocado em minha sepultura, em nicho de carvalho, ao abrigo da agua dos céos e outras intemperies. Para fazel-o, deixo ao carpinteiro Garcly a quantia de 100 francos que o sr. cura pagará. — Post-escriptum: que principalmente o nicho seja solido — Aline Delecou."

Ahi está porque na sepultura da velha criada do cura, florida de girasões na primavera e de rosas no verão, ostenta-se o anno inteiro um disparatado baixo relevo, representando, no fundo de seu nicho de carvalho envernizado, um guerreiro que, joelho erguido, lança em punho, e a joven e bella cabeça inclinada, ameaçadora e escarninha, eternamente dansa a "pyrric" militar.

Gabriel NAJOUD.

HOJE

Reuniões

Do Centro Pernambucano, ás 20 horas, em sessão solemne, para posse da nova directoria, devendo falar o sr. Medeiros e Albuquerque, um dos oradores do Centro. Seguir-se-ão as danças.

— Na Liga do Commercio do Rio de Janeiro, á rua do Rosario, 182, ás 15 horas, para a 6ª commemoração mensal da Fraternidade e Paz universaes. Será orador o sr. Aleixo Alves de Souza.

OS PORTOS DO BRASIL EM 1922

I. — Capital empregado até 1922, convertida a parte ouro em papel:

Porto do Pará (ouro, 60.651:103$)	117.056:627$
Porto da Bahia (ouro, 23.032:773$)	44.180:000$
Porto de Manáos	18.461:585$
Porto de Santos	148.290:796$
Porto do Rio de Janeiro	170.276:361$
Porto do Rio Grande	48.000:000$
Porto de Recife (1920)	85.867:881$
Total em moeda papel	637.053:256$

2.° RENDA BRUTA DOS PORTOS EM 1922 E DO IMPOSTO DE 2 % OURO, CONVERTIDA EM PAPEL

	Renda	Imp. 2 % ouro
Porto do Pará	2.827:933$	470:628$
Porto da Bahia	3.934:299$	1.620:969$
Porto de Manáos	1.874:000$	[illegible]
Porto de Santos	23.114:927$	[illegible]
Porto do Rio de Janeiro	12.343:845$	13.986:188$
Porto de Recife	2.557:763$	2.168:288$
	46.652:087$	23.246:068$

(Serviço especial de "S. A. Monitor Mercantil".)

O 2° CONGRESSO DA CAMARA DE COMMERCIO I., EM ROMA

A Associação Commercial recebeu do dr. Deoclecio de Campos, nosso addido commercial á Embaixada de Italia, o seguinte officio:

"Sr. presidente — Tenho a honra de accusar a recepção do officio de 10 de março ultimo, no qual v. ex. communica a minha escolha, por parte da Associação Commercial e Federação das Associações Commerciaes do Brasil para as representar como seu delegado no 2º Congresso da Camara de Commercio Internacional, reunido em Roma, de 18 a 24 do referido mez.

Infelizmente só no dia 20 de abril foi que me chegou ás mãos essa communicação dada, porém, a repercussão sympathica que poderia ter tal facto nas relações entre as nossas instituições e a Camara de Commercio Internacional, julguei de toda a conveniencia transmittir a s. ex. o sr. senador Marco Cassin, presidente do Congresso e da "Unione delle Camare di Commercio e Industria Italiane", uma cópia da dita communicação, salientando no meu officio a alta significação da acquiescencia ao convite feito a essas agremiações brasileiras pela Camara de Commercio Internacional para collaborar nos trabalhos do seu 2º Congresso.

E'-me grato remetter a v. ex. para os devidos effeitos em annexo, cópias desse documento, e da resposta que me foi endereçada pelo presidente Marco Cassin, na qual mostra a sua grande satisfação por esse gesto de solidariedade com os institutos beneficos que inspiram a obra da Camara de Commercio Internacional.

Agradecendo muito penhorado a v. ex., á Associação Commercial do Rio de Janeiro e á Federação das Associações Commerciaes do Brasil a incumbencia com que me quizeram honrar, sirvo-me do ensejo para reiterar a v. ex., sr. presidente, os protestos da minha elevada estima e consideração."

Homenagem ao presidente Penna

O sr. Miguel Calmon fez inaugurar quinta-feira ultima, no salão de honra do Ministerio da Agricultura, o retrato do ex-presidente da Republica, conselheiro Affonso Penna.

O actual titular da Agricultura quiz com esse acto prestar uma homenagem á memoria do fundador do Ministerio, creado na vigencia do seu governo, pela lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906.

O Conselho Nacional do Trabalho

O presidente da Republica assignou hontem, na pasta da Agricultura, os decretos de nomeação dos membros componentes do Conselho Nacional do Trabalho e que ficou constituido dos srs. Augusto Olympio Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal; Vicente Augusto Andrade Bezerra, deputado federal; Dulphe Pinheiro Machado, director em commissão do Povoamento do Sólo e Raymundo de Araujo Castro, director de Industria e Commercio.

O abastecimento de gado

O movimento do gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: em transito, 899 rezes; stock, em Cruzeiro, para embarque, 311. Não ha pedido de carros.

O curso technico da Bibliotheca Nacional

O ministro da Justiça declarou ao director, interino, da Bibliotheca Nacional, que, por falta de credito para occorrer á despesa com o pagamento de professores estranhos, não se torna possivel, no corrente anno, a installação do curso technico daquella Bibliotheca.

Concurso no Gymnasio Lemos Junior, do Rio Grande do Sul

O ministro da Justiça solicitou dos governos dos Estados seja publicado na respectiva folha official que, pelo prazo de 120 dias, a contar de 30 de maio ultimo, se acha aberta na Secretaria do Gymnasio Municipal "Lemos Junior", na cidade do Rio Grande, a inscripção para o concurso de professor cathedratico de portuguez e de mathematica.

Ainda um edificio para o Senado no campo de Sant'Anna

A MESA DO SENADO, NO CONSELHO

A mesa do Senado, com o senador Antonio Azeredo, esteve, hontem, no Conselho Municipal.

O objectivo dessa visita foi consultar os intendentes presentes sobre a cessão de uma área do parque do campo de Sant'Anna para construcção de um edificio destinado ao Senado Federal.

Essa área não será, propriamente, no centro do jardim, mas quasi em frente ao edificio agora occupado por aquella Camara.

Bom movimento.

O Conselho Municipal vae mudar-se, bem mais feliz que o Senado, e para um bello palacio, construido no mesmo local do antigo, no largo da Mãe do Bispo, e já está tratando dessa nova installação, faustosa, por signal, em gritante contraste com a pindaiba que anda pelas finanças do Districto.

Isso, porém é simples nota, entre parenthesis, e o de que queremos falar é um pormenor interessante desses preparativos de mudança. Um conselheiro indicou, justificando a indicação, que, na sala de honra do palacio do Conselho, a inaugurar-se brevemente, fosse collocado, entre decorações artisticas que lá figuram, o retrato do dr. Lopes Trovão. E' um symbolo o que se pretende com esse sympathico motivo de arte decorativa, a fazer realçarem os outros, e é homenagem ao intemerato apostolo da democracia, reliquia de uma geração compulsoriamente afastada dos postos de direcção da Republica, provavelmente para não pretenderem manter na politica e na administração, processos e methodos avelhentados, que possam atrapalhar os modernos methodos e processos, aperfeiçoados, principalmente, do ponto de vista pratico.

Mas acreditamos que o autor da indicação é ainda dos que acreditam em amuletos e mascótes, e nutre, por isso, a esperança de que essa figura, tão simples e tão austera, do velho politico, reduzido á inactividade, gloriosamente pobre, se permittem que andem juntos estes dois vocabulos, possa influir no espirito e no sentimento dos politicos de agora, os do Districto, particularmente.

Sendo assim, o que se trata de fazer é um voto de regeneração, e, neste caso, ainda mais meritorio é o alvitre suggerido ao Conselho pelo autor da indicação.

Havia aqui, e por todo o Brasil, herdado, como tantas outras coisas bôas, do velho Portugal, o costume de, por occasião das mudanças de domicilio, ser o sal, um prato ou panella com sal, a primeira coisa que se levava á nova habitação. Era o sal da divina graça. O Conselho Municipal, não acreditaria, talvez, nas virtudes do sal; mas, politico que é, impressionado com o que está vendo, não só na sua politica, chamada pequenina, como na grande, que, por signal, muita vez, é ainda mais pequenina, crê, entretanto, que a presença, mesmo em efigie, como a dos santos, de um patriota de verdade e homem de bem á moda velha, produza o effeito equivalente.

Dahi, poder ser traduzido como voto de regeneração, esse de homenagem ao velho tribuno abolicionista e republicano. Que assim seja.

Homenagem ao marechal Fontoura

Os officiaes da 1ª Região Militar vão inaugurar, no salão de commando da 1ª divisão do Exercito, o retrato do marechal Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, que durante alguns annos esteve na direcção dessa grande parte do nosso Exercito.

E' desejo dos homenageantes fazer revestir o acto da maxima solemnidade.

A INTEGRALISAÇÃO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS

Homenagem prestada ao ministro da Fazenda pelos representantes da classe

Uma commissão de despachantes aduaneiros, composta dos srs. Arthur Miranda, Annibal Medina Coeli Ribeiro, Acylino da Rocha, J. Pompilio Dias, Manoel de Carvalho e Henrique Ferreira, foi hontem á residencia do sr. ministro da Fazenda fazer-lhe entrega de um "Pergaminho" e, recebida com a mais fidalga gentileza pelo sr. ministro e sua exma. familia, foi a commissão introduzida no salão nobre da residencia, pronunciando o sr. Annibal Medina Coeli Ribeiro algumas palavras em nome dos seus collegas, dizendo trazer as expressões mais respeitosas de sua profunda gratidão pelo acto daquelle titular da Fazenda integrando, de accordo com o decreto numero 4.057, de 14 de janeiro de 1920, uma classe inteira de homens de trabalho, nas suas delicadas funcções.

Depois de frisar as demonstrações de enthusiasmo com que foi recebido esse acto em todas as Alfandegas do paiz, o sr. Medina Coeli Ribeiro fez entrega ao sr. ministro de um pergaminho contendo a transcripção daquelle acto e assignatura da maioria dos seus associados, e demais despachantes das Alfandegas do Brasil.

O sr. Medina Coeli terminou offerecendo á exma. esposa do sr. ministro da Fazenda, em nome dos seus collegas, linda "corbeille" de flores.

O sr. ministro da Fazenda, depois de agradecer a homenagem que lhe era prestada pela Associação dos Despachantes, declarou que uma das suas maiores preoccupações na pasta da Fazenda era a administração publica, declarando tambem que considerava o despachante aduaneiro um elemento cooperador da administração das Alfandegas, pelo que o seu acto, que determinou essa manifestação, foi da mais stricta justiça.

Depois de uma ligeira palestra, retirou-se a commissão, captiva das attenções recebidas da parte do dr. Sampaio Vidal e de sua exma. familia, tendo antes o sr. J. Pompilio Dias feito entrega de um exemplar, encadernado, do primeiro numero da "Revista Aduaneira", de sua propriedade.

1° Congresso Nacional dos Operarios em Fabricas de Tecidos

MAIS UMA PREPARATORIA

Hoje, ás 14 horas, haverá, no palacio Monroe, pavimento superior, mais uma sessão preparatoria do 1º Congresso Nacional dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

A commissão organizadora, por nosso intermedio, solicita o comparecimento de todos os delegados já reconhecidos, bem como daquelles que tenham credenciaes a apresentar.

Promoções na Central do Brasil

O dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, por actos de hontem, promoveu os seguintes funccionarios na Chefia do Movimento: a conductores de 2ª classe, os de 3ª, Custodio dos Santos Villar, Oscar Moreira de Almeida, José Soares Barbosa Junior, Romão da Silva Villaça, Rigoberto Soares Brasil e Julio da Silva Cordeiro, por antiguidade, e Manoel Gonçalves Ferraz, Felippe da America Pinheiro de Andrade, Julio Mendes Campos, Rogerio Alves de Oliveira, Pedro Nunes Ribeiro, Augusto Lopes Gabriel, Antonio Pereira Caruta, Paulino Pereira de Barros, Manoel Alves Guimarães, Aristeu Thompson de Paula Leite e Alfredo Augusto de Mendonça, por merecimento;

A conductores de 3ª classe os de 4ª, Alberto Ramos de Paiva, João Aydano da Costa Imbuzeiro, Aurelio de Lima Nogueira, Cesar de Almeida, Alvaro Augusto dos Reis, Alberto de Castro Escobar; Francisco Manoel da Silva e Bemvindo Pinto do Lago, por antiguidade; Manoel Roberto da Paciencia, Carlos Nolasco de Carvalho, Austeriano Dias Paredes, Carlos de Pinna Kelli, Octavio Julio de Medeiros, [illegible] Vieira Gaudencio, Raphael Boaventura Rocha, Antonio [illegible] Negreiros Lobato, Mario do Nascimento Barbosa, Alvaro Felippe de Sant'Anna, Octavio Viriato Martins, Octavio Cunha, Silvio Pereira da Cruz, Asclar Stampa e Rigoberto Baptista de Almeida, por merecimento;

A conductores de 4ª classe os praticantes de conductor, effectivos, Alfredo de Paula Camargo, Lindolpho Feliciano de Cerqueira Corrêa, Eduardo Cahen, Horacio Rispoli, Francisco de Paula Buscacio, Arlindo Alves de Oliveira, João Dias de Carvalho, Arlindo Graça, José Antonio Vieira, Antonio Alves Martins e Gilberto Mendes, por antiguidade, e Romeu de Oliveira, Eurico de Castro Magalhães, João de Freitas Oliveira, Americo Xavier Martins, Luciano Cabral de Lemos, Adolpho Victor Paulino, José Guilherme Vieira da Costa Filho, Conrado de Almeida, Braz Humberto Rogerio Chiarelli, Octavio Migon, Francisco da Silva Braga, Augusto Francisco de Souza, Renato Neves, Aristeu Reis, Alzindo de Pinho, Joaquim Marianno dos Santos, Fernando de Carvalho Miranda, Antonio Frederico Rioja, Nestor Maia Pereira, Ataulpa Rodrigues Leite, Heitor da Costa Meirelles Junior e Mario Esteves de Souza Azevedo, por merecimento.

A cadeira de allemão no Collegio Pedro II

Por determinação do ministro da Justiça, em aviso ao presidente do Conselho Superior de Ensino, continúa suspenso, até ulterior deliberação, o edital relativo á inscripção para o concurso de professor da cadeira de allemão do Externato do Collegio Pedro II.

Oscillações do nosso intercambio commercial com os principaes paizes

(Valor das mercadorias em £ 1.000)

A) IMPORTAÇÃO

Paizes:	1921	1922		Differença
Estados Unidos	16.148	11.082	menos	32.1
Grã-Bretanha	12.337	12.545	mais	1.7
Argentina	6.903	6.733	menos	2.4
Allemanha	4.864	4.309	menos	11.4
França	3.775	2.896	menos	23.3
Belgica	2.456	1.553	menos	36.8
Italia	1.750	1.887	mais	0.7
Portugal	1.102	1.177	mais	4.8
Uruguay	828	747	menos	9.8
Hollanda	523	739	mais	41.1
Diversos	6.772	4.868	menos	28.6
Total	60.466	48.641	menos	18.6

B) EXPORTAÇÃO

Paizes:	1921	1922		Differença
Estados Unidos	21.665	26.457	mais	22.1
Grã-Bretanha	4.074	6.812	mais	67.2
Argentina	3.848	4.694	mais	22.0
Allemanha	5.570	4.203	menos	24.5
França	5.798	7.572	mais	30.6
Belgica	1.459	1.936	mais	33.1
Italia	3.810	3.744	menos	1.7
Portugal	1.258	1.196	menos	4.9
Uruguay	3.342	2.447	menos	26.8
Hollanda	4.165	3.892	menos	6.6
Diversos	3.602	5.625	mais	56.2
Total	58.587	68.578	mais	17.1

(Serviço especial da "S. A. Monitor Mercantil").

Os ultimos dias da Exposição

A grande Feira da Avenida das Nações póde ser considerada como um balanço completo das riquezas do mundo moderno

O papel do Brasil no certamen commemorativo de sua independencia

* * * — A grande feira mundial da Avenida das Nações, organizada em commemoração á passagem do Primeiro Centenario da nossa Independencia politica, entra agora na sua phase final, faltando apenas alguns dias para que se fechem ao publico os seus portões magnificos, por onde mezes seguidos verdadeiras multidões penetraram para a contemplação de tantas maravilhas ali accumuladas pelo engenho humano. Mais uma quinzena, e estarão fechados ao publico todos aquelles sumtuosos Pavilhões em que o Brasil e os paizes amigos do nosso conseguiram reunir, numa documentação de prodigioso labor, tudo quanto a industria moderna, nos seus diversissimos aspectos, vem creando, produzindo, remodelando em todos os pontos do mundo civilisado, cada dia com maiores requintes de perfeição e bom gosto. Mais alguns dias, e todas aquellas obras de arte pura, reunidas num momento excepcional para supremo deleite do nosso espirito avido de belleza, de novo se dispersarão, desfeito o scenario deslumbrante em que nos fôra dado admiral-as, na pompa do seu conjunto harmonioso, como no confronto dos seus detalhes, ou na observação paciente dos seus traços mais accentuados de originalidade.

O proximo encerramento da Exposição exige, sobretudo de nós brasileiros, que para ella voltemos as nossas vistas, mais do que nunca interessados em que nada do que ali accumulou o esforço nacional, como revelação do nosso progresso em cem annos de vida autonoma, escape ao nosso estudo e á nossa analyse rigorosa. E' preciso que, neste ultimo periodo de funccionamento da grande feira internacional, procuremos todos descobrir, observar, examinar tudo o que porventura haja escapado ali á nossa curiosidade, para que tenhamos d'ora em deante uma comprehensão segura das immensas possibilidades do Brasil, de cujas riquezas a Exposição é bem um indice completo.

Por outro lado, redobremos as nossas visitas aos Pavilhões estrangeiros, em cujos mostruarios o saber a experiencia e a operosidade dos povos mais antigos se revelam, no seu altissimo poder de realizações, sob mil formas differentes, incitando as nações quasi adolescentes como a nossa para novos commettimentos, em prol do seu constante progresso, inspirados na lição eloquente, no exemplo fecundo de actividade intelligente que ali nos offerecem gentes das mais diversas regiões da terra, artistas, industriaes ou simples trabalhadores de todos os pontos do universo.

Ha de facto na Exposição um mundo de coisas que reclamam, que exigem a attenção de todas as intelligencias esclarecidas. Quer no que se refere ás grandes industrias, com as suas machinas colossaes para os mais differentes misteres, os seus motores, poderosissimos, os seus instrumentos agrarios de inestimavel valor economico; quer no que diz respeito á Agricultura, á metallurgia, aos tecidos, ao material de navegação, á industria de lacticinios, á industria ceramica, á industria de moveis, á tapeçaria, em todos os ramos de actividade, afinal, em que se distinguem os povos de temperamento mais diversos, a feira magnifica da Avenida das Nações apresenta uma documentação á medida verdadeira do progresso actual do mundo.

E ao lado de tudo isso, como se o milagre das Fadas bemfasejas fosse uma realidade em os nossos dias, a arte, no seu prestigio unico, ali se offerece ao nosso culto, através de infinitas modalidades, revivendo obras de genios, em copias perfeitas, ou fulgindo em novas creações destinadas á immortalidade.

Uma visita á Exposição é, pois, um dever que se cumpre com immenso agrado.

E para o brasileiro, com especialidade, essa visita se impõe todos os dias, por isso que em nenhum outro logar poderemos ter de maneira tão nitida, tão clara, tão perfeita, a exacta consciencia do valor da nossa joven nacionalidade. — * * *

As apolices populares da Parahyba

Realiza-se a 24 do corrente o 2º sorteio do emprestimo de 8.000 contos em apolices populares do Estado da Parahyba. Nesse sorteio, o premio maior é de 30:000$000.

O ministro dr. João Pessoa, representante do governo da Parahyba, já se acha habilitado com o necessario credito para o pagamento dos juros de 6 % do citado emprestimo devendo ser iniciado no primeiro dia util do mez de julho vindouro no escriptorio do corretor Ernesto Stampa.

FACTOS E INFORMAÇÕES

Agua para Nilopolis

UMA DOAÇÃO A' UNIÃO

O ministro da Viação recebeu, hontem, em audiencia, uma commissão do Bloco do Progresso de Nilopolis, composta dos srs. coronel Julio de Abreu, Antonio Benigno Ribeiro e Gustavo de Abreu, a qual tratou do augmento do abastecimento de agua áquella cidade, pondo á disposição da União uma area com a superficie de 2.500 metros quadrados, no ponto mais elevado da localidade, para a installação do respectivo reservatorio.

OS PRESENTES AO "O JORNAL"

A Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Co. enviou-nos algumas latas de leite condensado marca "Ararense" e preparado em Araras, no Estado de S. Paulo, na zona de melhor criação de gado naquelle Estado, e que acaba de obter, na Exposição Internacional do Centenario, o maior e o unico premio para aquella classe de productos.

O leite condensado marca "Ararense", que agora está obtendo a melhor e mais justificada procura dos consumidores, é puramente nacional e excellente pela sua qualidade e pelo cuidado hygienico do seu fabrico. Para isso dispõe a companhia Nestlé, em Araras, de uma installação magnifica montada segundo a experiencia dos hygienistas e dos technicos mais reputados.

O leite condensado "Ararense" póde ser não só consumido pelas crianças, doentes, convalescentes, com toda a segurança, como tambem póde ser utilizado no preparo dos cremes, sorvetes e doces de todas as qualidades e confeitos.

Um leite excellente e saudavel é o "Ararense".

Suspensão de concursos na F. de Direito de S. Paulo

O dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça, declarou ao presidente do Conselho Superior do Ensino e ao director da Faculdade de Direito de S. Paulo ter resolvido manter a decisão de suspender os concursos de substitutos da 5ª secção, visto ser a eliminação da categoria de professores a que se refere a indicação, approvada pela Congregação daquelle Instituto, uma das determinações da autorização legislativa que estabelece as bases da reorganização do ensino.

Resoluções do Tribunal de Contas

Em sessão plena, o Tribunal de Contas resolveu o seguinte:

Responder affirmativamente ás consultas do Ministerio da Justiça sobre a legalidade da abertura dos creditos de 200:000$, 7:750$ e 1:516$318, respectivamente, para completar a quantia com que fôr adquirida em subscripção publica, destinada a um monumento a Santos Dumont, para educação das filhas menores do ex-presidente da Camara dos Deputados, Astolpho Dutra, e para pagamento de accrescimos de vencimentos aos drs. José Tavares Bastos e Antonio Francisco Leite Pindahyba, juizes federaes no Espirito Santo e Alagôas;

Julgar legal a concessão de aposentadoria de Diniz de Souza Martins, conferente do papel-moeda na Caixa de Amortização;

Julgar legal a concessão de pensões de montepio a d. Lavinia A. de Campos Brito e filhos, d. Elza Augusta Guimarães Lopes e filha e d. Francisca de Araujo Costa;

Ordenar o registro dos contratos entre o Departamento Nacional de Saude Publica e Antonio Gonçalves Diniz, para arrendamento do predio em que se acha installada a secção de hygiene infantil, na Estrada da Penha 1.118; entre o Ministerio da Agricultura e Antonio Leal e Guilherme Santos, para servirem como desenhistas lithographos e outros; entre o mesmo Ministerio e Jean Albert Velard, para servir como chefe da secção de biologia da estação geral da experimentação na Bahia; entre o mesmo Ministerio e dr. Herman Rehaag e Manoel Prata Soares, para serviços profissionaes; entre o Ministerio da Marinha e Gastão Affonso de Mesquita Barros e Raimundo Francisco Ribeiro Filho, este para servir como desenhista cartographo da Escola de Guerra e aquelle como massagista do Hospital Central da Marinha e, finalmente, com Benedicto Vieira Peixoto, para fornecimento de dietas á Escola de Grumetes.

Addido naval no Perú

O presidente da Republica assignou hontem, na pasta da Marinha, o decreto nomeando o capitão de corveta, Luiz A. de Alencastro Graça para o cargo de addido naval junto á legação do Brasil no Perú.

BELLAS-ARTES

A ARTE AQUI E NO ESTRANGEIRO

O quadro "Dans l'eau bleue (lac d'Annecy), de Paul Chabas

As sociedades que congregam os artistas francezes, realizaram este anno, em Paris, um "salon" unico. Os jornaes e revistas recem-chegados, trazem apreciações as mais divergentes sobre a nova "orientação" ou "desorientação" que parece querer tomar a arte na culta França.

Entre o muito que foi exposto pelas diversas correntes, por velhos e novos, destacam os criticos, ao lado de outras obras magnificas, as producções de Paul Chabas.

Dando uma impressão bem nitida do periodo que atravessa o movimento artistico francez, diz Jacques Baschet, critico da "Illustration":

"Uma grande preoccupação domina a mocidade dos ateliers de pitura, que encara com uma especie de receio a longa e difficil estrada que vae começar a trilhar. Onde a conduzirá ella? Noutros tempos, era mais simples. Trabalhava-se sob a direcção dos velhos; as etapas do estudo eram ganhas lenta e primorosamente. Aspirava-se apenas a substituir um dia os mestres, aquelles que vos tinham formado, dado todos os fructos do seu saber, da sua experiencia. Mas hoje é preciso chegar depressa. A voga, o snobismo e a especulação, vieram encorajar todas as audacias e todas as inaptidões e asneiras. Os grandes premios vão para os esboços. A tentação é forte e a mocidade hesita, perturbada, inquieta. Que o successo desse grande "Salon" duplo os tranquilize. A nossa época só tem gosto para essas extravagancias. Ella espera obras sazonadas, obras claras, da verdade e da invenção, da intelligencia e da precisão. Ella não teme ás liberdades, nem ás investigações fecundas. Mas, o que ella quer, sobre tudo, a despeito dos successos que passam, é um regresso ao culto do bom senso e do gosto, os unicos que pódem estipular os limites além dos quaes a tradição desapparece".

INTERESSANTES TÉLAS HISTORICAS

A "Galeria Jorge" está emmoldurando, e vae expôr dentro em breve, diversas télas de bastante valor, como trabalho documentativo quanto a costumes e aspectos topographicos da cidade do Rio de Janeiro.

Que diria, por exemplo, o leitor, se lhe falassemos numa festa veneziana no largo da Carioca? Pois não ha que duvidar. Uma dellas reproduz esse local com a agua do antigo rio Carioca, gondolas illuminadas a giorno etc.

Outras télas apresentam o largo da Lapa, a entrada da Guanabara e a praça Quinze de Novembro.

A exposição de taes trabalhos vae ser muito apreciada.

Essas télas, de regular dimensão, são ovaes e conservam agradavel colorido.

CATALOGO GERAL DAS GALERIAS DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Entre os muitos serviços prestados pela administração do professor João Baptista da Costa, na direcção da Escola de Bellas Artes, está o de ter dado nova disposição á pinacotheca nacional, tendo-a installado em amplas galerias e organizado o "Catalogo Geral das Galerias de Pintura e Esculptura". Esta iniciativa está ligada á commemoração do Centenario da Independencia do Brasil, e foi pena que a impressão do catalogo não ficasse prompta ao tempo em que as galerias estavam franqueadas á visita do publico. Agora, por falta de guardas e serventes, estão ellas fechadas e ao abandono, já com algumas molduras avariadas pelo cupim. Certamente, o governo vae providenciar no sentido de serem remediados esses males, para que não cheguemos a ver inutilizadas obras de arte de valor inestimavel.

O catalogo está bem organizado e foi impresso com cuidado, havendo muita nitidez nas reproducções em gravura.

Sobre a authenticidade de algumas pinturas antigas, não foi possivel, infelizmente, obter dados absolutamente seguros, por não haverem sido encontrados, nem no archivo da Escola de Bellas Artes, nem nos pontos onde foram procurados.

Por essa razão e com referencia a essas pinturas, foi respeitada, na falta de outros elementos, a catalogação baseada no primitivo Catalogo da antiga Academia Imperial de Bellas Artes, e que, segundo consta, era firmado em documentação, cujo paradeiro não se conhece hoje.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

PAVILHÃO PORTUGUEZ DAS INDUSTRIAS

O jury de recompensas da Exposição concluiu, hontem, a classificação dos productos das secções de comestiveis e bebidas diversas no pavilhão portuguez das Industrias.

O resultado desse trabalho será publicado dentro de poucos dias.

JURY DE RECOMPENSAS

O "Diario Official" de hoje publica a relação dos expositores do Districto Federal, com indicação dos premios propostos pelos jurys de classe e das alterações feitas no jury de grupo e nas commissões do jury superior.

Os expositores que tiverem reclamações a fazer ácerca dos premios que lhes foram attribuidos deverão encaminhar os recursos respectivos devidamente documentados, á secção do jury de recompensas, no palacio Monroe, até o dia 20 do corrente.

NO PALACIO DAS FESTAS

No Palacio das Festas haverá hoje "matinée", com entrada franca para as crianças, constando do respectivo programma os mais curiosos numeros de variedades.

— A' noite realizar-se-á mais um espectaculo, em continuação da série que vem sendo levada a effeito, alli, em meio de grandes applausos, por um grupo de artistas, de que é director o sr. Julio Santos.

A EXHIBIÇÃO DO FILM "NO PAIZ DAS AMAZONAS"

Realiza-se amanhã, no cinema principal do pavilhão norte-americano, a annunciada exhibição do grande film brasileiro "No paiz das Amazonas".

Para esse espectaculo foram distribuidos convites especiaes.

NO PAVILHÃO NORTE-AMERICANO

Os cinemas do pavilhão norte-americano exhibirão hoje, nas suas sessões habituaes, varios films de interesse, inclusive alguns dramas e comedias da Universal e da Fox.

Limites entre Goyaz e Minas Geraes

Conforme fôra annunciado, o major Henrique Silva realizou, hontem na Sociedade de Geographia, perante selecta assistencia, a sua conferencia sobre "Os limites entre Goyaz e Minas Geraes, no mappa do Centenario", discorrendo longamente sob o seu ponto de vista acerca do thema proposto, o que lhe valeu muitos applausos da assistencia.

O FRACK DO SR. X

O redingote do senhor é incontestavelmente uma das instituições mais interessantes e mais grammaticas que até hoje têm pisado o solo do Pindorama.

E eu, que entrei para o estabelecimento do dr. Juliano Moreira, e de lá sai sem haver perdido a mania das entrevistas sensacionaes, senti uma vontade irresistivel de fazer falar o frack muito venerando e muito grammatical do sr. X.

O sr. X é em equação resolvida a pacata pessoa do dr. Laudelino Freire, o mestre da linguagem, candidato áquella cadeira em cujo assento o Ruy houve por bem deixar um prego de ponta para cima, e feito com um encargo de toneladas e toneladas de cultura, talento, renome, eloquencia e mais uma porção de outras complicações um tanto indesejaveis pelos candidatos á vaga.

Ora, para quem conhece o purismo philologico do dr. Laudelino Freire, o facto de tolerar no grammatical costado um "frack" é altamente significativo.

Si o Laudelino tolera o "frack" que é um estrangeirismo berrante, é que esse frack encerra qualquer faculdade occulta de grande valor cabalistico.

Sei de fonte limpa que o dr. Laudelino já moeu tres ou quatro noites de insonia caçando no Aulette um substantivo de casemira, com duas abas, dois botões, que substituisse vernaculamente o frack, (horror! estrangeirismo!).

E assim na ancia de revelações phenomenaes, abordei o frack do grammatico no mesmo (!) lombo do grammatico.

— Faz obsequio, sr. Frack... mas eu desejava colher algumas impressões suas sobre a literatura do seu tempo...

—Oh, com todo o prazer, meu caro Fradique; neste momento venho de empinar minha estadoal elegancia...

E o Laudelino, aparteando:

— Venho de empinar, não! "Acabo de empinar... E o frack.

— Não me atrapalha Lódilino.

E eu

— Mas, o sr. Frack faz obsequio de dizer como veio parar ao Rio?

— Minha odysséa é complicada; eu fui cortado em casa do Xico Alfaiate, na rua do Buraco, em Aracajú'. A esse tempo eu era preto, avelludado, armado; franzia um pouco na ilharga mas o meu dono logo que constatou.

E o Laudelino, impertinente:

— Não diga constatou; diga antes verificou.

— Não me estorva, Lódelino! gemeu o frack, e continuou:

— Como ia dizendo, eu era preto; depois de negrejar minha elegancia em todos os salões da sociedade sergipana, fui promovido a grammatico; ahi já era um tanto gris...

— Não diga gris fez o Laudelino; diga cinzento...

— Não me aquelle, Lódelino!

Hoje já sou quasi cor de cara de martinelli, e o amigo sabe, preto quando pinta...

— Mas afinal que pensa você de seu dono?

— E' um camaradão; escova-me, cirze-me, remenda-me, tinge-me e a não ser mania de reprochar...

E o mestre, implacavel:

— Não diga reprochar...

— Abasta, Lódelino.

Mas, como eu dizia, o dono é um sujeito de miólo fino e coração largo. Tenho por elle um certo enthusiasmo; soffro com elle e com elle me regosijo.

Dizem que na cadeira da academia o Ruy deixou uma encrenca; mas isso não me apavora; hei de alisar aquella poltrona, mais cedo ou mais tarde e nesse dia, já sem cor de especie alguma, soltarei com estrondo:

— Eta, Lódelino scientifico.

Mendes FRADIQUE.

CHRONICA DA CIDADE

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTO DE 4:000$000 DE UMA CASA COMMERCIAL — Malaquias Gonçalves Filho, empregado na chapelaria "Ao Pára-quédas", de propriedade da viuva Rosa Castro, á rua do Ouvidor, 182, com a cumplicidade de duas empregadas Maria Joro e Edith Martins, a primeira, mediante 200$ de gratificação e a segunda, 20$, furtou da caixa registradora 4:000$, desapparecendo em seguida.

Levado o caso ao conhecimento da policia do 3º foram detidos o accusado e as cumplices. Estas tudo confessaram, entregando, ellas, o dinheiro dado como gratificação, o mesmo, entretanto, não succedendo com Malaquias, que nega terminantemente o delicto.

O inquerito instaurado para apurar as culpabilidades, já está encerrado e será, hoje, remettido ao juiz competente, com o pedido de prisão preventiva do accusado.

UM ASSALTANTE PRESO

"O Jornal" noticiou o assalto levado a effeito na alfaiataria Neves, á rua do Ouvidor, 189, de onde foram roubadas casimiras avaliadas em 8:000$. Hontem, o ladrão, o hespanhol Ramon Perez, foi preso e levado ao 3º districto, ahi confessou o delicto, não tendo, porém, declinado o nome dos cumplices nem onde vendera o producto do roubo.

O inquerito prosegue.

VARIAS APPREHENSÕES

O investigador 79 apprehendeu, em poder do intrujão Antonio Costa, á rua dos Invalidos, 81, 150 supportes para electricidade, furtados a Luiz Giongi, estabelecido á rua do Espirito Santo, 31.

— O investigador do mesmo numero apprehendeu, em poder de Francisco de Souza Mendes, 1 vestido do valor de 600$, furtado a A. Affonso Mellin, residente á rua Gonçalves Dias, 68.

— O investigador 156, apprehendeu, á rua Santo Amaro, s|n., diversas roupas furtadas a Julia Maria do Carmo e Carolina Champion, residentes á rua Santo Amaro, 131.

Aggressão a faca

A' noite, na rua Araujo Lima, por questões de freguezia, os peixeiros Manoel Ferreira, morador áquella rua n. 178, e seu irmão, João Ferreira, residente á rua General Silva Telles sem numero, aggrediram, a faca, o hespanhol José Martins, com 50 annos de edade, domiciliado á rua Senador Soares n. 12, deixando-o com varios ferimentos pelo corpo.

Praticado o delicto, os aggressores evadiram-se.

A victima foi, após os soccorros medicos, internada na Santa Casa.

A policia do 16º districto registrou o facto.

FOI RECONHECIDA A IDENTIDADE DO MORTO

A' noite, chegou ao 23º districto um officio do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal, contendo a identidade do morto, apurada pela respectiva secção dactyloscopica, na busca procedida no archivo. Chama-se o morto Marcelino Antonio dos Santos, com 30 annos de edade, brasileiro, operario e figura no registro civil daquella repartição.

PELOS CLUBS

TENENTES DO DIABO — A homenagem a Muratori Barreiros, o "Quininho", será festejada, hoje, na "caverna", onde o grupo "Az de copas" fará servir um angu' á bahiana, com todas as formalidades. Findo o mastigo, começarão as dansas.

PINGAS CARNAVALESCOS — Uma noite de intensa alegria tiveram quantos participaram da festa que os "Pingas carnavalescos" realizaram, hontem, em regosijo pela posse da nova directoria. A banda do 5º batalhão de policia agradou a todos e a novel directoria foi de captivante gentileza para com os presentes.

MINUSCULOS — Com um ruidoso baile foi commemorada a inauguração da séde do novo gremio "Club dos Minusculos", á rua Mariz e Barros, 57. Até o clarear de hoje dansaram os convivas.

Um cadaver encontrado no mar

Nas proximidade do armazem 13, do Cães do Porto, foi encontrado boiando o cadaver de um desconhecido de 60 annos de edade presumiveis. Uma vez avisada, a Policia Maritima fez remover para o necroterio policial.

Chegado á morgue policial, foi o cadaver reconhecido como sendo o do maritimo José Joaquim Meirelles, de 60 annos de edade, portuguez e residente á ladeira do Barroso numero 3, casa 1.

Autopsiado pelo legista Sebastião Côrtes, foi dada como causa da morte asphyxia por submersão, sendo em seguida enterrado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

MAL IRREMEDIAVEL

UM MENOR VICTIMADO — O menor Robalinho, de 8 annos de edade, filho de Deolinda Robalinho e residente á rua General Caldwell numero 178, casa 3, foi, nesta rua, atropelado por um automovel, cujo numero a policia local não conseguiu saber.

O AUTO FOI DE ENCONTRO AO BONDE — O automovel n. 700, conduzido pelo motorista Duarte da Fonseca Coutinho, na praça Onze de Junho, chocou-se com o bonde n. 323, dirigido pelo motorneiro Antonio de Carvalho. Do choque resultou avarias para ambos os vehiculos, tendo a policia local registrado a occorrencia.

UM AUTO CHOCADO POR UMA CARROÇA — A carroça de n. 227, de propriedade de José Iglesias e conduzida pelo cocheiro Bernardino Carneiro, quando sahia da barreira do Corcovado, sita á rua Jardim Botanico, chocou-se com o auto particular n. 6.637, dirigido pelo seu proprietario, o sr. Hilton Nabuco de Castro, morador á rua Joaquim Nabuco n. 118. Do choque, resultou receber o automovel graves avarias.

UM HOMEM QUASI MORTO — O automovel n. 4.555, cujo motorista conseguiu fugir, ao passar, em grande velocidade, pela rua Mariz e Barros, esquina da rua Lucio de Mendonça, atropelou, quasi matando, Francisco Ministerio, casado, com 45 annos de edade, que por ali passava, acompanhado de sua esposa. O desventurado foi, em estado grave, removido para a Casa de Saude Dr. Crissiuma, depois de receber os primeiros curativos na Assistencia. As autoridades do 15º districto tiveram conhecimento do desastre, por intermedio do motorneiro regulamento n. 3.667, que passava pelo local conduzindo um bonde da linha Lins de Vasconcellos.

O ENTERRO DE UMA VICTIMA — No cemiterio de S. Francisco Xavier foi inhumado, hontem, o corpo do operario Manoel da Costa, casado, de 37 annos de edade, portuguez, e residente á ladeira Barroso, que na vespera fôra colhido por um automovel na rua do Tunnel. Antes, porém, foi o corpo necropsiado pelo medico legista Sebastião Côrtes, que attestou como causa da morte: fractura da bacia.

Morreu sem assistencia medica

José Joaquim de Magalhães, portuguez, maritimo, com 60 annos de edade, e morador á ladeira do Barroso, 3, sentindo-se mal, sentou-se na soleira de uma porta do armazem 13 do Cães do Porto. Ahi, emquanto esperava a Assistencia, morreu, tendo sido o cadaver removido para o necroterio.

Passou pelo porto o "Eubée"

Procedendo de Buenos Aires e escalas do costume, passou pelo nosso porto o paquete francez "Eubée", conduzindo cinco passageiros para aqui e 88 em transito, além de carga geral consignada á Companhia Chargeurs Réunis.

A unidade franceza fez a travessia em boas condições sanitarias, tendo gasto oito dias.

Depois de curta demora em nosso porto, o "Eubée" partiu para os portos europeus, levando 55 passageiros aqui embarcados.

O "TEIXEIRINHA" NAUFRAGOU EM CABO FRIO

Toda a tripolação e o hiate "Alivio IV" salvos

Entre os vapores, que constantemente navegam na nossa bahia, figura o nacional "Teixeirinha", da Companhia de S. João da Barra e Campos, e actualmente arrendado á firma Lage Irmãos.

Apesar de ser bastante usado, em constantes viagens feitas entre a Ponta d'Areia e o Rio de Janeiro, conduzindo madeiras, e, quasi sempre levando pontão á reboque, o referido vapor estava em perfeitas condições de navegabilidade, tanto assim que, tendo aqui aportado no dia 10 ultimo, saiu para a Ponta d'Areia, ante-hontem, levando a reboque, para Itabapoana, o hiate nacional "Alivio IV".

Confiantes na boa marcha do seu navio, os agentes da Companhia de Navegação Costeira aguardavam a noticia da sua chegada á Cabo Frio, pela manhã de hontem, quando foram sorprehendidos por um aviso, vindo da estação telegraphica de Nictheroy, e recebido da de Cabo Frio, e que dizia estar o "Teixeirinha" em perigo, pelo que solicitava soccorros urgentes.

AS PRIMEIRAS NOTICIAS DO DESASTRE

Cerca das 10 1|2 horas, o posto semaphorico do Pharoux recebeu, da estação telegraphica de Nictheroy, a noticia de que o "Teixeirinha" estava em perigo, proximo á Cabo Frio, tendo batido de encontro a uma lage existente na parte sul da garganta do Boqueirão, em virtude de ter soffrido uma avaria nas machinas, na occasião em que pretendia entrar naquelle porto.

Deante de tal informação, o chefe da secção semaphorica do Pharoux entendeu-se com a companhia consignataria do navio e com as autoridades navaes, pedindo-lhes enviarem soccorros.

OS PRIMEIROS SOCCORROS

Não possuindo a Policia Maritima uma embarcação para soccorros, em alto mar, limitou-se a avisar aos interessados e á Capitania do Porto a occurrencia.

Momentos após, como tivesse soffrido um desarranjo nas machinas o rebocador da firma consignataria do "Teixeirinha", foi enviado para o local do desastre o rebocador da Armada, "Tenente Claudio", levando o material necessario ao salvamento da embarcação sinistrada, como aos seus tripulantes.

O NAUFRAGIO DO "TEIXEIRINHA"

Pouco tempo depois da sahida do rebocador "Tenente Claudio", nova communicação chegava á estação semaphorica do Pharoux, dando-lhe noticia do naufragio do "Teixeirinha" e do salvamento de toda a sua tripulação.

Segundo os informes transmittidos de Cabo Frio, o pequeno vapor soffreu um rombo no costado, fazendo agua, e submergindo totalmente, ás 13 horas, depois de ter a sua tripulação o abandonado, indo se recolher na estação telegraphica de Cabo Frio.

Quanto ao hiate "Alivio IV", que ia a reboque, foi completamente salvo, nada soffrendo no desastre, em virtude de ter a sua tripulação arrebentado os cabos que o prendiam ao "Teixeirinha".

DADOS SOBRE O NAVIO SINISTRADO E A SUA TRIPULAÇÃO

Conforme dissemos acima, o "Teixeirinha" era um navio com bastante uso, pois sendo construido em 1890, nos estaleiros de R. Duncan & C., em Glasgow, recebeu o nome de "Asuncion", passando em seguida a pertencer á Companhia S. João da Barra e Campos, recebendo então o nome que ainda conserva.

Possuindo machinas de triplice expansão, o "Teixeirinha" deslocava 433 toneladas brutas, 390 médias, e 257 médias; tendo as seguintes medições: 159.7 pés de comprimento, 32.1 de largura, e 9.0 de calado; emquanto ás suas machinas a vapor possuiam a força de 57 N. H. P.

A tripulação do "Teixeirinha" era composta das seguintes pessoas: Manoel Alves de Lima Junior, commandante; Tranquillo Antonio da Silva, immediato; Lourival de Mattos Telles, piloto; Paulo Cappolechio, 2º piloto; Dionysio Alves da Lima, mestre; Luiz Verdades, José Gomes Trindade, Ignacio Ferreira Bello e Sebastião S. Nascimento, marinheiros; João Luiz Sobral, João Gomes Pereira e Antonio Pereira Villela, moços; Antonio José Alves Oliveira, Luiz Gomes de Assis e Antonio Maria Gonçalves, respectivamente, 1º, 2º e 3º machinistas; Francisco Augusto de Sá, Nuno José Neves, Joaquim de Oliveira Leite e Francisco Guedes, foguistas; Carlos Gomes de Macedo, Joaquim José Pinto e Manoel Bernardo Netto, carvoeiros; Manoel Pereira da Silva, Euclydes S. da Costa, João M. Ferreira Netto e Benjamin Rocha Nunes, taifeiros.

A CAUSA DO DESASTRE E O VALOR DOS PREJUIZOS

Apesar da falta de noticias minuciosas sobre a causa do desastre, é corrente nas rodas maritimas, que o mesmo só poderia ter-se verificado, se o navio tivesse soffrido um accidente em suas machinas, não podendo assim atravessar a garganta do Boqueirão, na parte sul, indo de encontro ás lages ali existentes em quantidade, e que constituem o maior perigo naquelle porto.

Quanto aos prejuizos soffridos, podem-se calcular em cerca de quatrocentos contos de réis, entre o valor da embarcação, que é de duzentos contos de réis e o restante da carga do navio.

As autoridades maritimas não tiveram ainda noticias sobre o valor do seguro, em que se encontrava o navio.

ASSASSINIO MYSTERIOSO

Ainda não sabe, a policia, quem foi o assassinado de Madureira

Em nota de ultima hora, noticiou o O JORNAL, o encontro de um homem de côr preta, caido em frente ao predio 67, á rua João Vicente, em Madureira, o qual apresentava um profundo ferimento no peito, do lado esquerdo e outro no ventre, de onde jorrava sangue em abundancia.

O aviso foi dado á Policia e á Assistencia, por Sebastião Francisco das Chagas, irmão de d. Adelia Pereira de Mello, casada com o sr. Primo de Mello, moradora na casa de n. 79, á mesma rua.

Esta senhora ouviu, de dentro de sua casa, uns gemidos. Chegando á janella viu um individuo, cambaleando, dizer: — "Fui ferido por um soldado do Exercito" e, em seguida, cair ao sólo, poucos passos adeante. Quando no local chegou a ambulancia da Assistencia do Meyer, já o ferido exhalára o ultimo suspiro.

O cadaver ficou no local até á chegada do commissario de dia, que, após requisitar transporte para a remoção do mesmo para a "morgue", deu uma busca nas suas vestes.

PARECE QUE O JOGO FOI A CAUSA DO CRIME

O morto vestia camisa de chita, calça de casemira escura, listada, paletot kaki e estava sem ceroulas e calçava tamancos. Em seu poder foram encontrados, 300 réis em nickel e um baralho de cartas, já muito usado e uma photographia de um soldado do Exercito, com o n. 2, na golla da tunica. No verso do retrato havia collocado um pedaço de papel com os dizeres, "José André Paz rua Goulart 83". Arrecadados todos esses objectos foram levados para a delegacia.

A circumstancia de ter sido encontrado em poder do morto um baralho de cartas, faz suppôr que o crime teve por causa questões de jogo, pois há, em Madureira, e immediações, innumeras casas de tavolagem, frequentadas por menores, soldados do Exercito, mulheres de má nota e individuos desclassificados. Suppõe, a policia, que a victima fôra atacada, um pouco distante do local onde caiu, pois este, cuidadosamente investigado e examinado não demonstrou nenhum vestigio de luta. Ferido, de morte, correra, naturalmente em direcção á estação de Madureira, afim de obter soccorro.

O cadaver foi, após ter sido photographado pelo technico do Gabinete de Identificação, removido para o necroterio.

O QUE REVELOU A AUTOPSIA

No necroterio do Instituto Medico Legal, foi o cadaver examinado pelo medico Rodrigo de Lamare, que verificou apresentar, elle, dois ferimentos, um no thorax e outro no ventre. Procedendo á necropsia aquelle perito apurou que a causa da morte foi "ferimentos penetrantes no thorax e no abdomen, produzidos por instrumento perfuro-cortante, com lesão do coração e hemorrhagia consecutiva".

O cadaver, embora tivesse sido muito visitado, não foi reconhecido até á noite.

O INQUERITO POLICIAL

[illegible] Martins Costa iniciou os trabalhos do inquerito, tendo ouvido [illegible] Pereira de Mello, residente na casa de n. 79, que viu a victima, cambaleante, cair e ouviu pronunciar as palavras: "fui ferido por um soldado do Exercito" e o irmão daquella senhora que deu aviso á policia.

As casas de tavolagem foram visitadas e botequins pelas autoridades, as quaes asseveram estar empenhadas em apurar se alguem reconhecia na photographia do soldado, encontrada em poder do morto, qualquer militar que, porventura, fosse visto no local. Essas diligencias não deram, até á noite, resultado algum.

ACCIDENTES NO TRABALHO

FERIDO NA MÃO — O operario Jorge Chaves, de 17 annos de edade e residente á rua D. Anna Nery, 209, quando trabalhava na casa de n. 47 da rua Barão de Itapagipe, foi colhido por uma machina, recebendo ferida na mão esquerda.

COLHIDO POR UMA MANICULA — O motorista Francisco Palmeira, de 24 annos de edade, e residente á rua S. Leopoldo, 44, quando, em Ipanema, trabalhava no motor do seu automovel, foi colhido pela manicula do mesmo, que lhe produziu ferimentos no rosto.

MORREU NO HOSPITAL — No hospital da Cruz Vermelha falleceu hontem, o menor José Caldas, de 15 annos de edade, e residente á rua João Caetano, 117, que na vespera havia sido victima de um accidente quando trabalhava em uma officina da rua Visconde de Itauna. O seu corpo foi removido para a morgue policial, onde o medico legista Sebastião Côrtes, o necropsiou, attestando como causa da morte: peritonite resultante de ruptura dos intestinos.

VICTIMAS DE TRENS

UM CONDUCTOR ATROPELADO — O nacional Antonio Gomes de Araujo, casado, conductor, de 36 annos de edade e residente á rua do Rezende, 41, foi, na estação de São Christovão, atropelado por um trem, que lhe produziu ferimentos na cabeça.

SERVIÇO TELEGRAPHICO — DA UNITED PRESS

A CÔRTE MARCIAL DE VERDUN

Condemnação de tres industriaes allemães

DUSSELDORF, 16 — (U. P.) — Despachos aqui recebidos declaram que a Côrte Marcial Franceza, funccionando em Verdun, condemnou tres industriaes do Ruhr a pagarem multas no valor total de duzentos e sessenta e oito bilhões e trezentos e trinta e quatro milhões e setenta e quatro mil marcos, condemnando-os tambem a cinco annos de prisão, por terem recusado reiniciar as entregas de carvão estipuladas nos accordos de raparações.

Tambem motivou essa sentença da Côrte Marcial de Verdun a falta de pagamento pelos referidos industriaes do "imposto carvoeiro de quarenta por cento".

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 16 (U. P.) — O publicista brasileiro sr. Oliveira Lima realizou na Faculdade de Letras a segunda conferencia da série que se propoz effectuar nesta cidade. Essa conferencia versou sobre o seguinte thema: "Evolução historica brasileira". Na assistencia numerosa composta de professores e estudantes, notava-se o pessoal da embaixada brasileira.

— Partiu hoje desta capital com destino a Paris, o dr. Affonso Costa.

— A Academia de Sciencias elegou para socios seus no sr. Leonardo Coimbra e o patriarcha de Lisboa.

— Falleceu em Funchal o professor Nunes Graça.

O MAIOR SUBMARINO DO MUNDO

LONDRES, 16 (U. P.) — Segundo se noticia, foi lançado secretamente em Chatham um submarino para a marinha britannica, o qual desloca 3.600 toneladas. Esse submarino é o maior do mundo.

UMA MANIFESTAÇÃO COMMUNISTA, EM PARIS

PARIS, 16 (U. P.) — Hoje, por occasião da recepção dos conselheiros municipaes "suburbanos" na Municipalidade de Paris, os communistas fizeram uma demonstração a favor dos marinheiros da esquadra franceza no Mar Negro que se amotinaram, influenciados pela propaganda bolcheviki.

O CASAMENTO DA FILHA DO PRESIDENTE EBERT

BERLIM, 16 (U. P.) — Realizou-se hoje nesta cidade o enlace matrimonial da senhorita Amelia Ebert, filha do presidente Ebert, com o sr. Franz Jaenicke, "attaché" do Ministerio das Relações Exteriores. A ceremonia revestiu-se da maior simplicidade, não tendo o presidente Ebert podido comparecer por motivo de negocios urgentes que o occupavam.

UMA CONVENÇÃO ITALO-FRANCEZA

O transporte aereo de telegrammas

ROMA, 16 — (U. P.) — A Italia e a França assignaram uma convenção sobre o transporte aereo de telegrammas a ser realizado num caso de interrupção das communicações telegraphicas entre os dois paizes.

Por essa convenção, os aviadores francezes se incumbirão do transporte de todas as mensagens telegraphicas destinadas á Italia até á Repartição dos Telegraphos de Turim, de onde a Italia se encarregará de envial-os aos seus destinos, quer sejam os telegrammas dirigidos ao interior da Italia, quer aos paizes estrangeiros. A convenção determina tambem a obrigação para a Italia de lançar immediatamente um cabo submarino de Genova a Nice.

O TELEPHONE E A PHOTOGRAPHIA

INVENTO DE UM ALLEMÃO

BERLIM, 16. (U. P.) — O medico hungaro von Mihaly diz, num livro que acaba de ser publicado, que inventou um apparelho que, ligado a um telephone, photographa a pessoa que fala na outra extremidade da linha, fazendo assim visiveis os telephonistas.

Von Mihaly explica que o seu apparelho consiste numa combinação de lentes ligadas a magnetos electricos sensiveis, que transmittem o retrato em côres naturaes.

A AVIAÇÃO FRANCEZA

UM "RAID" DE MIL E DUZENTOS KILOMETROS

PARIS, 16. (U. P.) — As rodas de aviação commentam com grande animação a noticia que a esquadra aerea denominada a "Mil Escadrille", iniciará, amanhã, o raid de mil e duzentos kilometros — Paris-Metz-Moguncia-Strasburg-Dijon.

A MEDALHA CARNEGIE, DE BRAVURA

CANDIDATURA DE UMA MOÇA

ROMA, 16. (U. P.) — A Colonia de Banhos Ladispoli annunciou a sua intenção de propor a senhorita Helena Bispari para candidata á Medalha Carnegie de Bravura, por haver ella salvo dois aviadores num desastre de hydroplano, que se verificou proximo ao estabelecimento de banhos dessa colonia.

O SR. RODRIGO OCTAVIO HOSPEDE DO MEXICO

MEXICO, 16. (A.) — Telegramma aqui recebido de Nova York diz que deverá partir amanhã para esta capital, onde será recebido como hospede do governo mexicano, o eminente jurisconsulto brasileiro dr. Rodrigo Octavio.

O TRATADO DE RAPALLO

ROMA, 16. (U. P.) — O sr. Rybar, presidente da delegação yugoslava, regressou a esta capital, trazendo novas instrucções de Belgrado, que dizem respeito a certos pontos debatidos do Tratado de Rapallo.

A PEQUENA ENTENTE E A BULGARIA

BELGRADO, 16. (U. P.) — Soube-se que a Pequena Entente está abandonando outros passos diplomaticos para obrigar a Bulgaria a respeitar o tratado de Neuilly, até que se verifique a noticia de que o governo bulgaro ordenou a desmobilização.

O CASO DO RUHR

UM CONSELHO DO CHANCELLER CUNO — O AVANÇO DOS FRANCEZES E AS NEGOCIAÇÕES

BERLIM, 16 (U. P.) — O chanceller Cuno, que se restabeleceu de uma ligeira enfermidade, telegraphou ás familias dos allemães, que morreram nas occorrencias de domingo, em Dortmund, apresentando-lhes condolencias e animando-as á resistencia á invasão estrangeira.

A despeito desta affirmação do chanceller, diz-se que o governo está estudando os meios de fazer cessar a resistencia passiva contra a occupação franco-belga no Ruhr.

O gabinete discutiu os regulamentos que depois da crise passada obrigarão os patrões a admittir os operarios demittidos.

O sr. Cuno fallou, hontem, ao gabinete reunido sobre a situação politica.

BERLIM, 16 (U. P.) — Declarou-se, em fontes dignas de fé que o governo recebeu informações de influencias externas, de que deveria concordar com uma especie de armisticio, durante as esperadas negociações com os alliados sobre as reparações.

Acredita-se que, nesse caso, a França aceitaria as propostas formuladas pelo ex-primeiro ministro Bonar Law, na Conferencia de Paris, em janeiro.

BERLIM, 16 (U. P.) — O governo allemão enviou uma nota ao alliados protestando contra os incidentes do ultimo domingo, em Dortmund, em que varios allemães perderam a vida.

A Allemanha pretende pedir á França, por intermedio de um adversario — provavelmente a Inglaterra, que não execute o engenheiro George, recentemente sentenciado á morte pela Côrte Militar Franceza. A Allemanha diz que essa execução viria exacerbar os animos allemães, pondo em perigo as negociações das reparações.

BERLIM, 16 (U. P.) — Os francezes occuparam todas as estações da estrada de ferro, entre Dortmund e Kraybrud, inclusive as de entroncamento que levam a Langendreer e Bochum.

Os francezes controlam completamente o trafego ferro viario, entre a zona occupada e a Allemanha desoccupada.

A INGLATERRA E A ALLEMANHA

LIVERPOOL, 16 (U. P.) — Lord Robert Cecil, o "Lord do Stello Privado", no correr do seu discurso nesta cidade, hontem, declarou que as condições mundiaes estão melhorando, porém, ainda não estão estaveis, — como se verifica pelos recentes acontecimentos na Bulgaria.

Referindo-se á Allemanha, o orador declarou que as condições alli, estão actualmente peores do que na Austria.

A PRESSÃO DOS INDUSTRIAES A PROPOSITO DO CARVÃO

BERLIM, 16 (U. P.) — Os industriaes estão fazendo pressão sobre o governo, para que este lhes pague a differença de preço entre o carvão britannico que estão obrigados a comprar e o do Ruhr.

Esses industriaes affirmam que, doutro modo não poderão continuar o trabalho das suas fabricas.

A SABOTAGEM NAS VIAS FERREAS ALLEMÃS

PARIS, 16 (U. P.) — Communicam em Aix-la-Chapelle:

"Quatro pessoas foram presas por andarem armadas de revolveres e explosivos.

Allega-se que tencionavam commetter actos de sabotagem nas vias ferreas allemãs."

A HESPANHA DE HOJE

O CASO DE MARROCOS

MADRID, 16. (U. P.) — Dizem de Melilla que se estão observando concentrações nas immediações de Azdmidar e outros sitios.

MADRID, 16. (U. P.) — Os intimos do general Berenguer affirmam que quando se iniciar a discussão do supplicatorio, esse official pedirá á Camara que abrevie o debate.

"MEETING" CONTRA O GABINETE SALAZAR

MADRID, 16. (U. P.) — Um "meeting" presidido pelo sr. Ossorio Gallargo, pedirá ao Congresso que mantenha a accusação contra todos os ministros do gabinete Alessandro Salazar.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO AOS SOBERANOS

MADRID, 16. (U. P.) — Suas majestades o rei Affonso XIII, e a rainha Victoria foram ovacionados quando assistiram, hontem, á festa annual da "Grandeza Hespanhola", delirando a numerosa assistencia durante a distribuição pelos soberanos dos premios de bom comportamento.

A SCISÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

MADRID, 16 (U. P.) — A minoria da esquerda republicana deu como causa determinante da sua scisão com o partido, o desaccordo surgido entre ella e o chefe republicano Leroux e seus partidarios sobre a questão relativa á campanha de Marrocos.

OS PAREDISTAS DE BARCELONA

BARCELONA, 16 (U. P.) — Os grevistas atacaram hontem um dos seus companheiros que furava a gréve, o carroceiro de nome Jaime Carrios, fazendo contra o mesmo tres disparos de arma de fogo. O carroceiro saiu illeso da aggressão, ficando, porém, mortos os cavallos.

DO MEXICO

MEXICO, 16. (A.) — Os presidentes de 180 syndicatos agricolas da Republica, que dependem do Syndicato Agricola Geral desta capital, reunir-se-ão em congresso, afim de tratar de assumptos de interesse da classe, entre os quaes o do imposto de 1 por 1.000, que se cogita estabelecer sobre os bens de raiz.

— O ministro do Fomento assignou um contrato com uma importante companhia, a respeito do aproveitamento das marés do Golfo de California, para a producção de energia electrica, luz e força motriz.

NOTAS DA ITALIA

ROMA, 16. (U. P.) — Falleceu o duque Romualdo, ultimo herdeiro da familia Braschi.

GENOVA, 16. (U. P.) — O sr. Gustavo Rubino, ex-director da filial do Banco di Napoli, nesta cidade, foi preso sob a accusação de ter extraviado a quantia de oito milhões de liras.

MILÃO, 16. (U. P.) — O correspondente do jornal "Popolo d'Italia", em Lugano, Suissa, telegrapha dizendo que o chefe do estado maior do exercito suisso demittiu-se depois da rejeição pelo governo do plano de sua autoria, alvitrando a construcção de fortificações ao longo da fronteira italo-suissa.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

VINGANDO A MORTE DO COMMANDANTE

BUENOS AIRES, 16 (A.) — O ex-sargento da gendarmeria do territorio de Santa Cruz, Jorge Millan Tamperley, quando se achava de guarda no Carcere Correccional, disparou um tiro de fuzil Mauser contra o anarchista allemão Kurt Wilckens, que ali se achava detido por ter assassinado o tenente-coronel Hector Varela, com uma bomba de dynamite, facto occorrido em fevereiro do corrente anno, nesta capital. O ex-sargento Pereb Millan quiz assim vingar a morte do seu antigo commandante. Wilckens foi recolhido á enfermaria da prisão, já moribundo.

No Chile

O MINISTERIO

SANTIAGO, 16 (A.) — "El Mercurio" e outros orgãos da imprensa occupam-se da reorganização do Ministerio e publicam a respeito desenvolvido noticiario, referindo-se tambem á ceremonia do compromisso, hontem prestado pelos novos ministros, drs. Carlos Ruiz, Pedro Rivas Vicuña, Marcial Ferrari, Agostin Bravo, Juan Marquez e general Altamirano, respectivamente das pastas do Interior, Exterior, Instrucção, Fazenda, Obras Publicas e Guerra.

No Uruguay

DUELLO DE MORTE

MONTEVIDE'O, 16 (A.) — Communicações de Artigas, dizem que um dos chefes da sedição, no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, o sr. Adalberto Corrêa, desafiou o deputado governista, dr. Flores da Cunha para um duello de morte, o qual foi aceito, devendo realizar-se immediatamente.

A REVOLUÇÃO NA BULGARIA

A morte de Stambouliski depois de traido pelos camponezes

LONDRES, 16 — (U. P.) — Commenta-se largamente nesta capital a ultima noticia sobre o ex-presidente do Conselho de Ministros, Stambouliski, contida num despacho telegraphico que o correspondente do "Times" em Slavotiza acaba de transmittir.

Eil-a:

"... o sr. Stambouliski entrou em Teolak disfarçado em negociante de madeiras, porém foi reconhecido pelo prefeito, que logo o prendeu, sendo auxiliado nessa tarefa pelos proprios camponezes que acompanhavam o ex-presidente do Conselho de Ministros.

O sr. Stambouliski, justamente indignado com essa traição da parte dos camponios que sempre o apoiavam, dirigiu-se para os traidores e, com os olhos cheios de lagrimas e a voz embargada pela commoção, exclamou:

"Vocês me traem tal qual como Judas traiu Nosso Senhor Jesus Christo!"

Depois disso, o ex-estadista bulgaro telegraphou ao presidente do ministerio, Zankoff, avisando-o que se entregaria, e o commando das tropas revolucionarias (zankoffistas) que funcciona na vizinhança de Slavotiza logo mandou um carro e destacamento de tropas buscal-o.

O sr. Stambouliski embarcou no carro com destino á séde do referido commando militar, porém, depois de percorrida uma parte do caminho, o antigo presidente do ministerio pediu para regressar novamente á Slavotiza, afim de buscar as suas proprias malas, sendo attendido pela escolta.

No caminho de Slavotiza camponezes fieis ao sr. Stambouliski, repentinamente, atacaram com denodo as tropas escoltando o ex-presidente do ministerio, arrancando-o do poder das forças zankoffistas, dando-lhes ensejo para fugir, emquanto os camponios corajosamente enfrentaram os soldados, apagando assim em parte a traição de seus companheiros.

Comtudo, as tropas, depois de uma renhida e sangrenta luta, conseguiram desvencilhar-se de seus adversarios e sairam no encalço do estadista bulgaro.

Não podendo alcançar o sr. Stambouliski, as forças zankoffistas romperam fogo contra o ex-presidente do Conselho de Ministros, matando-o."

A CONFIRMAÇÃO DA MORTE DE STAMBOULISKI

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores norte-americano recebeu communicação official da morte do ex-presidente do Conselho da Bulgaria, senhor Stambouliski.

BERLIM, 16 (U. P.) — Telegrapham de Sofia dizendo que uma multidão lynchou o antigo presidente do Ministerio Stambouliski e o chefe de policia Stoyonoff.

A NOTA DO GOVERNO YUGO-SLAVO

ROMA, 16 (U. P.) — "Il Messagero" publica telegrammas do seu correspondente em Belgrado, annunciando que o governo yugo-slavo enviou uma nota ao governo da Bulgaria exigindo a immediata desmobilização de todos os soldados chamados ás fileiras, visto que isso infringe as disposições do tratado de Neully, por ultrapassar o effectivo de trinta mil homens a que o referido tratado limitou o exercito da Bulgaria.

O ultimatum exige tambem a desmobilização de todos os officiaes da activa e da reserva incorporados recentemente, bem como a dissolução de todos os comitadjis que se reunem em direcção á fronteira yugoslavia.

A Bulgaria deverá, outrosim, dar garantias de que o tratado de Neuly ly será integralmente respeitado.

A nota do governo de Belgrado chama a attenção da Bulgaria sobre as graves consequencias que podem resultar para ella de uma violação desse tratado.

ROMA, 16 (U. P.) — O correspondente do jornal "Il Messagero" em Belgrado, telegraphou o seguinte:

"Durante a reunião do gabinete o ministro do Exterior declarou que no caso da Bulgaria não fornecer garantias adequadas de que continuará a respeitar as estipulações do tratado de Neully, a Yugo-Slavia agirá militarmente, na qualidade de "paiz mandatario" da Pequena Entente, que pagará uma parte das despesas necessarias para a realização das operações militares".

Accrescenta o telegramma do referido correspondente:

"... a contra revolução iniciada pelos partidarios do ex-presidente do Conselho de Ministros Stambouliski, está fracassando e o sr. Stambouliski foi morto devido á traição de um de seus proprios partidarios, que lhe armou uma cilada".

OS BANDIDOS CHINEZES

O total dos resgates impostos aos passageiros do expresso de Shantung

PEKIN, 16 — (U. P.) — O gabinete creou uma verba no valor de oitenta e cinco mil dollars mexicanos, destinada ao pagamento do resgate estipulado no accordo entre o governo e os bandidos que assaltaram o expresso de Shantung.

Accrescentando a esse resgate outros pagos por diversos chinezes de destaque que tambem cairam nas garras dos salteadores, e contando, além disso, o valor dos objectos que os mesmos roubaram, — vê-se que elles conseguiram resgates no valor total de cento e cincoenta mil dollars mexicanos!

A CIRCUMNAVEGAÇÃO AEREA GAGO-SACADURA

Sacadura espera obter a cooperação de dois aviadores brasileiros

LISBOA, 16 — (U. P.) — Em uma carta dirigida á imprensa, o aviador Sacadura Cabral, abordando o caso d participação do Brasil no "raid" aereo em torno do mundo, formula a opinião de que se o Brasil não puder, por motivos de ordem financeira, tomar parte nesse emprehendimento, dever-se-á obter a autorização para que dois aviadores brasileiros participem da prova sem qualquer despesa, visto que o intuito dessa cooperação é o de concorrer para a maior approximação dos dois paizes.

O CONCURSO DAS MUNICIPALIDADES

LISBOA, 16 — (U. P.) — Pondo em pratica a idéa suggerida pelo aviador Sacadura Cabral, o "Diario de Noticias" procedeu a um inquerito junto ás Municipalidades do paiz, consultando-as sobre o "raid" aereo em volta do mundo projectado pelos dois aviadores, tendo todas ellas respondido favoravelmente á realização do grande tentamen.

EMPREGARÃO OS AVIADORES ATE' AS SUAS FORTUNAS PESSOAES

LISBOA, 16 (A.) — A imprensa desta capital, continua a amparar a idéa da realização do raid em torno do mundo em aeroplano, projectado pelos arrojados aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Os dois intrepidos aeronautas estão dispostos a sacrificar, mesmo os seus haveres pessoaes, para que esta idéa se realize, com brilho para Portugal.

Tem-se como certo que o governo desta Republica e o das Colonias, concorram para esse tentamen, subscrevendo 16.000 libras.

A PEDIDOS

Mais um absurdo !

COMO SE PRETENDE DIMINUIR A RENDA DA ALFANDEGA ASPHYXIANDO A IMPORTAÇÃO

Todos nós, brasileiros, habitantes desta linda sebastianopolis, queixamo-nos da vida "cara", attribuindo a varias causas a carestia actual dos artigos os mais essenciaes á nossa tão penosa existencia. A maior parte de nosso povo sabe que uma dessas causas, senão a principal, é a indifferença dos poderes publicos pela sorte do povo, augmentando diariamente as contribuições a que estamos sujeitos. Vimos agora, porém, chamar a attenção dos proprios governantes para um caso no qual tanto o povo como o governo são duramente feridos: o povo, com o augmento das difficuldades em que já vive, o governo, com a diminuição das rendas que aufere.

Trata-se da orientação assumida pela actual Inspectoria da Alfandega desta capital.

Esta exma. e sapientissima inspectoria resolveu, do alto de suas tamancas, desfazer tudo aquillo quanto já houvera sido feito, com acerto, pelas inspectorias anteriores. Tomou por lemma augmentar, augmentar tudo, ás cégas, sem o menor discernimento, sem prever se esse augmento é justo, é racional, se não dará resultado contraproducente, diminuindo em vez de augmentar a renda aduaneira. "Se um determinado artigo pagava 100 réis, passará a pagar 200 réis, não é necessario saber se o artigo comporta ou não este augmento — o povo que se lixe, augmentamos a renda", pensam elles, sem raccionar que o commerciante importador não continuará a importar artigo cuja venda se torne impossivel, pelas exigencias fiscaes. Augmentar a renda das Alfandegas fazendo cessar a importação, eis a luminosa idéa!

Que o digno sr. ministro da Fazenda tome emquanto é tempo as necessarias providencias para cortar os tentaculos deste "Polvo", que a todos, povo, governo e commercio, acabará por asphyxiar.

Importador.

A firma cavatorial Viégas & Aymberé

A historia que o sr. Viégas contou no jornal do sr. Aymberé está mal contada. Para fazer um "album" não é preciso mostrar papeis do Ministerio da Agricultura, dando á cavação um aspecto official. Onde está sendo impresso o "Album"? Póde mostrar as provas aos incautos que já cairam com o cobre? Podia contar como e por que foi demittido do Correio a bem do serviço publico?

Basta ver os recibos que deixa o sr. Viegas para ter uma impressão de que o "Album" é um achaque como o que soffreu ha pouco uma drogaria da rua Primeiro de Março. Uma vez que os piratas conseguem escapar á acção da policia, previna-se o commercio e não dê dinheiro a esses malandros.

B. de Almeida.

Dr. Dutra

CAIXA POSTAL 2012

Leia a resposta no livro "A autora dos seus dias" ou na obra "Sua Irmã". São duas personagens bem desenhadas as protagonistas dessas duas obras. Para o papel que deseja ellas serão exemplo vivo.

Um do interior.

Ao Exmo. Sr. Prefeito

Pede-se providencia para o deposito de lixo de immundicies lançadas no terreno aberto na Avenida Atlantica, esquina da rua Miguel de Lemos.

Os moradores visinhos.

Telephones

Foi iniciada, em 12 de junho de 1923, a acção judicial, promovida pela Fazenda Municipal para a annullação do famigerado contrato telephonico. Que Deus proteja a honra da Justiça brasileira contra o poder convincente do ouro da Light!

Casa Marano

RUA DOS OURIVES, 75, ESQ. GENERAL CAMARA, PROXIMO A' AVENIDA

participa aos seus amigos e freguezes que, de segunda-feira em deante, abrirá as portas, e desde já aceitando encommendas sob a direcção do irmão, sr. Salvador Marano.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1923.

Devolve-se o dinheiro

a quem fizer uso do PEITORAL ROUSSELET e não alcançar o resultado desejado. Mais de 15.000 pessôas completamente curadas em pouco tempo garantem a incontestavel efficacia do PEITORAL ROUSSELET em todos os casos de TOSSES. 59 dos mais eminentes medicos brasileiros e estrangeiros attestam ser o PEITORAL ROUSSELET o que supéra todos os preparados. Leiam com attenção o folheto que acompanha o frasco. Exigir o PEITORAL ROUSSELET, sem que vos darão outro qualquer que lhe dê mais lucro na venda e que estragará vosso estomago, esperdiçando vosso estomago, esperdiçando vosso dinheiro.

Cura da Hydrocele

Declaro estar radicalmente curado de uma hydrocele grave com uma unica applicação do processo sem operação cortante e sem dor nem febre, do DR. LEONIDIO RIBEIRO. (a) Commendador **Gregorio Garcia Seabra.**

Guardas municipaes "facadistas"

Toda a gente está farta de ver perambulando por todas as ruas da cidade uns individuos fardados de dolman desleixadamente abertos, de bonet a tres pancadas, capadoçalmente atirados negligentemente para a nuca, conhecidos como guardas municipaes.

Essa classe, que não guarda a compostura devida, que é vista confabulando pelas portas dos botequins, cada vez mais se desmoraliza com os meios de que não raro lança mão para arrancar dinheiros aos proprietrios ou aos negociantes, já tão esfolados pelos impostos da Prefeitura e do governo federal, já amedrontando os papalvos, já entrando em negocios com os que lesam os cofres municipaes.

Diz-se que o sr. prefeito anda muito empenhado em sanear a classe que deve ter excepções. Que Deus o inspire alijando os máos elementos da classe e conservando aquelles que forem bons, mas conservando guardas que andem mais decentemente vestidos, que se compenetrem das suas responsabilidades e que poupem de facadas o bolso do pobre e já tão sacrificado

Contribuinte.

Uma instituição util

O INSTITUTO DE DEFESA DO COMMERCIO

Não raro, grande parte do commercio tem de enfrentar sérias difficuldades para satisfazer innumeras exigencias fiscaes, afim de legalmente manter a sua situação.

Com as novas modificações introduzidas no Direito Commercial e as multiplas reformas por que tem passado a nossa legislação fiscal, é de ver o embaraço com que a fracção maior do nosso commercio tem de lutar para cumprir com rigor as recentes modificações da respectiva legislação.

O commerciante de hoje precisa ter sua firma organizada nos moldes da legislação moderna e bem definida sua situação legal perante os poderes fiscaes.

E' uma resultante logica do desenvolvimento progressivo do nosso commercio, pelo que bem se justifica a creação do "Instituto de Defesa do Commercio Importador", instituição essa destinada á defesa permanente dos direitos e interesses do commercio importador perante os poderes fiscaes, notadamente em questões que se prendem ao Thesouro Nacional e á Alfandega.

O "Instituto" está devidamente registrado sob n. 12.303, assumindo, assim, sua personalidade legal, tendo sua séde á rua do Ouvidor 28.

E' incontestavel a sua utilidade no commercio, porquanto, dispondo de profissionaes habeis para servir aos seus assignantes, o "Instituto de Defesa do Commercio Importador" attende com carinho e habilidade todos aquelles que acolherem o seu objectivo, sendo certo que lá encontrarão agasalho para as consultas que necessitarem sobre direito em geral, notadamente sobre direito civil, commercial e cambial; legislação fiscal, especialmente no que diz respeito aos impostos de sello, consumo, sobre a renda e contas assignadas; organizações de firmas e sociedades anonymas; privilegios, patentes de invenção e marca de fabrica; tarifa das alfandegas, classificação de mercadorias e decisões da commissão de tarifa, bem como sobre processos na Alfandega, no Thesouro Nacional, na Junta Commercial e na Inspectoria Geral dos Bancos.

(Da "Gazeta de Noticias", de 10-6-923.)

O que se passa em Formiga — Minas

"O Movimento", jornalzinho local, em o seu numero 185, traz em a primeira columna, do artigo de fundo, um "artiguete", assignado por um celeberrimo José Tirrisca, que defende a figura tectrica do illustre bacharel Rogerio Machado, e ataca a imprensa carioca. Diz o "O Movimento" que "O Jornal" e "A Noite" têm calumniado o tal bacharel. Era só o que nos faltava — "O Movimento" lançar com tanto ousadia um artigo nessas condições (!). Felizmente, sabemos que os jornaes cariocas não ligam a minima satisfação, e continuam a defender o pobre povo desta cidade.

Não sabemos quem são os individuos que têm remettido cartas para os jornaes do Rio, os quaes merecem muitos applausos, muitissimos, pois não têm falado mentira.

"O Movimento" diz que os anonymatos deviam assignar os seus artigos, porém se tal coisa se desse as nossas ruas seriam victimas, seriam espectadoras de scenas vergonhosas. Não querendo recordar crimes vergonhosos que estão no rol do esquecimento, vamos lembrar do barbado espancamento, a borracha, de que foram victimas os srs. Francisco Pereira, commerciante; João de tal, vulgo Cheira-Couve; um itinerante e muitas outras pessoas.

O atrevimento do sr. Rogerio Machado chegou a tal ponto de mandar dizer ao sr. capitalista José Dantas para procurar um emprego!!!

Vamos, sr. Rogerio, procure desoccupar Formiga, deixe-nos em paz. Antes que o sr. Rogerio vá para outra cidade ou arraial, é bom que elle esclareça qual o motivo que elle perseguiu os srs. Waldemar Leal, de C. Bello; João Bueno, commerciante; Augusto Eugenio de Rezende e outros?!

Consta que alguns amigos do tal bacharel muito breve pretendem arranjar um abaixo assignado, contra os jornaes cariocas, desmentindo essa para elogiar um "doutorico" arbitrario, como o é.

Para evitar qualquer desgraça no seio da sociedade operaria de Formiga, appellamos para o sr. coronel José Bernardes de Faria, digno chefe politico local, para a retirada do referido bacharel, e se tal pedido attender o sr. coronel chefe politico do operariado de Formiga, que não mede esforços para, nas urnas, elevar os nomes de todos os filhos de tão illustre familia, aceite os cumprimentos de seus conterraneos.

Aos jornaes cariocas que foram atacados pelo "pasquim" local deixamos aqui, em nome do povo formiguense, os nossos protestos.

Formigão.

CONCURSO DE QUADRAS

Deslizando, num meneio,
Chique... chique... de mansinho,
Mesma passa e não creio...
Cuido ser um passarinho
Mariscando no passeio!

Ambrosio.

Alma de amores, tecida
Da nivea luz do luar,
Dá-me o clarão da subida,
Antes que eu desça a penar...

Mas, sinto que a minha vida,
— Viajora a devanear,
De ciumes, anda perdida
Nas trevas do teu olhar!

F. A. J.

Em Minas faz tanto frio,
Que minha pelle arripia...
Ai! meu "Amor friorento"
Dá-me calor e alegria...

A "Côrte" já é lareira...
Já é Rio... d'agua quente!
Ai! meu "Amor friorento!"
Tem dó da pelle da gente!..

Yram.

Eu que te conheço os sonhos
Não chorarei tua partida:
E' melhor morrer com todos
Que perder um só em vida.

Francy.

No lusco-fusco da Dôr,
A Alegria é flôr perdida;
A Esperança, um beija-flôr,
No claro-escuro da Vida!

U. V.

O mundo é mesmo uma gangorra
Que se empurra, mas entrava;
P'ra viver á tripa forra,
Nesses tempos, tudo "cava"

H. Jotinha.

Menina, eu quero saber,
Seja ou não da minha conta,
Se teu pae tem por costume
Carregar faca de ponta.

Meu pae é "borracho" e tanto,
O teu é um santo velhinho:
— E's obra do Esp'rito Santo,
Eu sou de esp'rito de vinho.

A. Viotti.

PREMIO — Para as quadras lyricas: Um bronze artistico da casa **Teixeira, Pinto & C.** — especialidade em installações e artigos de electricidade — Rodrigo Silva, 16. Para as quadras humoristicas: Uma assignatura de anno do O JORNAL.

CORRESPONDENCIA — Concurso de Quadras — Secção "A pedidos do O JORNAL" — Rodrigo Silva, 12 — Rio.

A Light e o seu pessoal

A Light precisa ter um pouco mais de estima, consideração e interesse pelo seu pessoal. E' grande a crise de habitações. Motorneiros e conductores lutam com difficuldade para obter moradia proporcional aos seus modestos ganhos. A direcção da Light sabe disso, sabe tambem que esses seus servidores são obrigados a morar em logares longinquos, com prejuizo para o seu descanso e para o proprio serviço da empresa. Entretanto, não deu ella até agora o mais leve passo para melhorar essa situação, construindo villas para o seu pessoal, a exemplo do que têm feito outras companhias. Não lhe faltam terrenos enormes em pontos centraes que podiam ser aproveitados para esse fim, com lucro para a Light e commodidade para os seus modestos auxiliares.

Seria, tal providencia, um motivo para conquistar sympathias e gratidões.

Estas considerações e queixumes as ouvi de um motorneiro, que apontava os terrenos do Boulevard, da rua Conde de Bomfim e da rua Costa Pereira como aproveitaveis, para tal beneficios. Era, além disso, mais renda para a Light.

Outros terrenos existem magnificos para o fim citado. Ahi fica a lembrança, para que a directoria da Light a aproveite e terá a gratidão dos seus empregados.

Lightista.

Coisas que incommodam...

Vamos tratar, hoje, de um passeio, á noite, pela Avenida Paulo de Frontin, com o fim unico de vermos as luxuosas construcções novas deste local.

Paramos em frente a um grupo de cinco predios, em construcção. Emquanto olhavamos para aquellas bellas vivendas, vimos passar nada menos de sete casaes amorosos, cada qual se conduzindo com o maior despreso para quem os olhava. Alguns casaes passaram abraçados pela cintura, pelo pescoço e outros aos beijos, etc.

Fomos andando. Paramos, depois, em uma das pontes da referida avenida, afim de apreciarmos o rio que vae da Avenida Frontin ...

Nisto vem um pobre homem. Resolvemos fazer-lhe uma pequena "entrevista", e perguntamos: Meu amigo é morador daqui? Respondendo o nosso entrevistado, disse: Sim, senhor. Então me informe o seguinte: Esta avenida é muito frequentada? Muito. Principalmente pelos "namorados e casaes... que arrulham nesta rua".

Ficamos agradecidos ao bom homem, com estas pequenas informações, porque se continuassemos a entrevista poderia vir alguma coisa feia...

Logo depois vimos duas patrulhas de cavallaria, por signal que um soldado montado no cavallo e o outro estava desmontado, conversando com uma das frequentadoras da Avenida.

S. C.

O bicarbonato esterizado

REMEDIO PARA O ESTOMAGO

Muitas são as pessoas que fazem uso do bicarbonato de soda para acidez, gazes, e máo estar depois das refeições. Este remedio se não é máo tem seus inconvenientes por seu máo gosto, impurezas, etc. Emminentes sabios allemães aconselham agora um bicarbonato especial e incomparavel que se chama bicarbonato esterizado. Este remedio cuja fama se extende em todo o mundo dá resultados que surprehendem, pois limpa o estomago, fazendo desapparecer os acidos irritantes que causam tantas doenças graves. Aconselhamos aos que usam o bicarbonato esterizado no nosso paiz, procural-o em vidros bem fechados e não em caixas ou pacotes de baixo preço.

UMA COMPANHIA ESTRANGEIRA ESPOLIADA PELO ESTADO DE S. PAULO

O CASO DA S. PAULO NORTHERN RAILROAD

Conforme os dados constantes da mensagem dirigida no dia 14 de julho p. p. pelo Dr. Washington Luis ao Congresso de S. Paulo, a renda liquida da estrada de que a S. Paulo Northern Railroad Company foi desapropriada, fóra dos casos do Codigo Civil, foi, em 1921, de mais de **2.450 CONTOS.**

Todas as concessões ferro-viarias que reconhecem seja á União, seja ao Estado de S. Paulo, o direito de encampar as respectivas estradas, mediante pagamento em apolices, determinam que o preço da encampação seja tal que os juros das apolices dêm uma quantia egual ás receitas das estradas encampadas.

Na base de apolices de 7 °|°, a renda liquida daquella estrata em 1921, corresponde a um valor de mais de

35.000 CONTOS

Na base de apolices 5 °|°, esse valor é de **49.000 CONTOS.**

Por outro lado, no executivo fiscal, que o Estado moveu á companhia para cobrança do imposto de transmissão devido na occasião da compra da estrada, o valor da mesma foi arbitrado, pela Justiça Paulista, em mais de

34.000 CONTOS

Entretanto, no processo da desapropriação, o preço da mesma estrada foi arbitrado pela mesma justiça em ....

15.600 CONTOS ! ! !

Embora desapossada da estrada ha perto de **QUATRO ANNOS**, a Northern não recebeu ainda um unico real sobre a ridicula indemnização assim arbitrada, seja, á taxa de juros de 8 °|°, um novo prejuizo de mais de **5.000 CONTOS !**

Ao passo que durante esse intervallo o Estado retirou da estrada uma renda liquida de mais de **8.000 CONTOS.**

O Supremo Tribunal Federal não permittirá com certeza que a reputação internacional deste paiz, sempre escrupuloso respeitador dos direitos da propriedade estrangeira, seja manchada pela perpetuação de semelhante **ESPOLIAÇÃO.**

Camara Portugueza de Commercio

Em sessão de 1 de março ultimo, "estando presente o Sr. Consul Geral, conforme a acta publicada no "Boletim" agora distribuido, o secretario Barbosa proferiu os seguintes dislates: "... Só assim a Camara se tornará independente, devendo dispensar o subsidio do Governo Portuguez, que hoje, economicamente, quasi nada representa e está servindo para que algumas pessoas a julguem dependente da acção governativa, "quando ella é completamente autonoma".

A inconsciencia do secretario continua a pôr lenha na fogueira que, não só o queimará, a elle, mas poderá queimar a Camara. O que torna as Camaras dependentes do governo, não é o subsidio, mas a sua propria organização. As Camaras fazem parte da legislação consular e estão sob as vistas dos consules. Se a Camara do Rio é "completamente autonoma", para que submetteu os seus Estatutos á approvação do Governo?...

Se um dia o Governo resolver modificar a organização da Camara, esta terá que obedecer; e, se desobedecer o Governo poderá cortar com ella as suas relações fazendo organizar outra. E a Camara actual seria então o que as "fifias" do Barbosa já a fazem parecer: — a "Banda Allemão" do Commercio e Industria da Colonia Portugueza"...

XXX.

Tranquillidade Publica

O sr. director da Tranquillidade Publica precisa prohibir o trabalho da fundição da Usina da Tijuca a noite inteira, pois está prejudicando a burrice e o socego dos

Pobres cretinos.

Analyses e Pesquizas

O dr. Bruno Lobo, professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attende pessoalmente aos clientes do seu laboratorio de Analyses e Pesquizas. — Rua do Rosario, 168, 2º andar. Rio.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — **Manoel Joaquim Marinho.**

Cumplido de Sant'Anna

Prof. de Direito Civil na Universidade — Esc. Rua 1º de Março n. 22 — Tel. N. 4058 — Res. Sul 3003.

AOS FREGUEZES E AMIGOS

Em vista da nova lei das "Contas Assignadas"", os proprietarios da **CASA CAVANELAS** communicam aos seus freguezes e amigos que, do dia 1º de julho em diante, só venderão á dinheiro á vista, sem excepção.

Antonio Gomes & C.

VALIOSA DECLARAÇÃO

FALAM DIVERSOS FUNCCIONARIOS DA SAUDE PUBLICA

Não pode, por certo, um medicamento encontrar melhor recommendação do que o testemunho e a declaração cathegorica de funccionarios do Departamento Nacional da Saude Publica, os quaes, tendo feito uso das "Gôttas Vegetaes Ribeiro", affirmam os excellentes resultados colhidos.

Leia-se esse documento, em que todas as firmas vêm devidamente reconhecidas:

"Os abaixo assignados, tendo feito uso do preparado pharmaceutico denominado "Gottas Vegetaes Ribeiro" do sr. Henrique Alves Ribeiro, em diversos casos em que tal preparado é indicado, obtiveram sempre os melhores resultados, principalmente no combate ao rheumatismo e á eczema, tendo sido verificado, em alguns dos signatarios, a cura completa dessas enfermidades.

Fazendo essa declaração, autorisam o sr. Henrique Alves Ribeiro, fabricante do alludido preparado, a fazer desta o uso que lhe convier.

Rio de Janeiro, em 5 de março de 1923.

João Cavalcanti de Albuquerque Mello, funccionario da Saude Publica (firma reconhecida pelo tabellião Hermes).

Alberto Alves Ribeiro, advogado (firma reconhecida pelo tabellião Cruz).

Armando de Oliveira Flores, advogado (firma reconhecida pelo tabellião Belmiro).

Arnaldo Sodoma da Fonseca, funccionario da Saude Publica (firma reconhecida pelo tabellião Lino).

João Loques, funccionario da Saude Publica (firma reconhecida pelo tabellião Roquette).

Alvaro Milanez, primeiro official da Saude Publica (firma reconhecida pelo tabellião Castro).

Antonio Carvalho Guimarães, advogado (firma reconhecida pelo tabellião Hermes).

Augusto Duarte de Moraes (firma reconhecida pelo tabellião Ibrahim).

Virgilio Fontoura (firma reconhecida pelo tabellião Lino).

Pedidos e mais informes com Henrique Alves Ribeiro — Rua Tavares Bastos, 53 — Rio de Janeiro.

TUBERCULOSE Mols. internas. Trat. esp. das mols. do pulmão, anemia e magreza. **DR. ALBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.** Medico p. Universidade de Zurich. Longa prat. e ex-assistente de sanatorios e hosps. de Davos, Zurich, Hamburg, Munich e Stuttgart. Assembléa 30. T. C. 3298. De 1 1|2 ás 7.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Demonstração da RECEITA E DESPEZA, NO MEZ DE MAIO DE 1923

RECEITA		
Receita Ordinaria		
Mensalidades	33:717$000	
Carteiras e Diploma	1:788$000	
Joias	1:040$000	
Alugueis	9:000$000	
Receita de Pharmacia	1:742$300	
Curso Commercial	50$000	
Administração da Caixa de Peculios	353$630	
Administração do Inst. Brasileiro de Contabilidade	12$300	47:703$230
Receita Extraordinaria		
Remissões	1:374$500	
Restituições	695$000	
Juros e Descontos	813$280	2:882$780
Receita Eventual		
Alugueis do Salão	2:475$000	
Exames Bacteriologicos	20$000	
Certidões e Cadernetas	1$600	
Distinctivos	10$000	2:506$600
		53:092$610
DESPESA		
Auxilios e Pensões		
Beneficencias	466$000	
Pensões a Invalidos	1:092$600	
Funeraes	1:000$000	
Pensões	4:687$000	
Auxilio de Pharmacia	4:746$700	
Consultorios	1:405$600	13:397$900
Despeza Ordinaria		
Despezas Geraes	4:597$750	
Ordenados	11:103$600	
Honorarios	6:569$600	
Commissões de Cobrança	3:316$220	
Seguro dos Predios	3:973$900	
Impostos	1:047$230	30:698$300
Despeza Extraordinaria		
Publicações	2:004$240	
Obras e Concertos	796$400	
Eventuaes	1:998$200	4:798$840
Saldo a favor da receita		4:197$570
		53:092$610

CONTABILIDADE, 31 de Maio de 1923.

A. C. MESSEDER.
2.º Thezoureiro

A' Praça

FELISBERTO, MARINHO & COMPANHIA

(Tombos do Carangola)

Felisberto, Marinho & Cia., estabelecidos em Tombos, municipio de Carangola, Estado de Minas Geraes, negociantes de Fazendas, Armarinhos, Ferragens, Mantimentos, Molhados e etc., com casa filial na fazenda do "Batatal", neste districto firma da qual fazem parte como socios solidarios: Domingos Felisberto Eleuterio, José Bastos Teixeira Marinho, Manoel Teixeira Marinho, Eugenio Cezario de Figueiredo Côrtes, Roque Domingues de Araujo e Manoel Vidal Leite Ribeiro, participam aos seus Amigos e freguezes e á praça em geral que transferiram a sua casa matriz aos srs. Domingues & Cia., de S. José d'Além Parahyba, e a sua filial ao nosso socio e amigo sr. Domingos Felisberto Eleuterio, que já era gerente da mesma; tendo solvido todos os seus compromissos com a praça em geral e nada devendo a Bancos, particulares e quem quer que seja, consideram, até que o façam perante a M. M. Junta Commercial deste Estado, virtualmente dissolvida sua firma, pelo que fazem a presente declaração para conhecimento de todos e, embora, julguem nada dever a pessoa alguma, promptificam-se a pagar á vista qualquer conta: quem se julgar seu credor, sirva-se apresentar no prazo legal e, desde que de facto o seja, será immediatamente satisfeito.

Aproveitando a opportunidade agradecem aos seus distinctos amigos e freguezes o favor de sua honrosa preferencia, pedindo para continuarem a dispensal-a a seus successores, nos quaes encontrarão o mesmo empenho e zelo de bem servir ao publico.

Tombos, 14 de junho de 1923.

Felisberto, Marinho & C.

Confirmamos a declaração supra.

Domingues & Cia.

Domingos Felisberto Eleuterio.

Caixa Beneficente do Club Naval

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

(1ª convocação)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios desta Caixa a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 20 do corrente, ás 20 horas, para discussão e votação do relatorio do presidente e parecer do Conselho Fiscal, de accordo com o art. 29 do Regimento.

Caixa Beneficente do Club Naval, 16 de junho de 1923. — O secretario, **Esculapio Cezar de Paiva**, capitão-tenente.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

O PRAZO PARA A ACQUISIÇÃO DAS CARTEIRAS

Approximando-se a época fixada para a obrigatoriedade da apresentação da carteira de socio, aos srs. associados que tenham de se utilizar dos serviços da Associação renovamos com o maior empenho o appello ininterruptamente feito desde ha muito tempo, esperando que elle lhes mereça a devida attenção.

Da utilidade desse documento comprobante da qualidade de socio escusado é falar mais, porque á sociedade temos demonstrado que não só como medida de boa ordem, mais como de utilidade particular, é uma necessidade indiscutivel a posse da carteira.

Poucos dias faltam para chegarmos a 1º de julho, que é a data determinada para que o socio apresente a carteira para exercer os direitos que lhe facultam os Estatutos; urge, por isso, que todos os prezados consocios venham trazer a esta Secretaria quatro pequenos retratos de 3 x 4 centimetros e pagar a pequena importancia de 2$000, para adquiril-a. — **Augusto Rohde da Silva**, 1º secretario.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

CONSIGNAÇÕES

De ordem da directoria, pagam-se no dia 18 do corrente, na Av. Rodrigues Alves, 181 — Cáes do Porto — as consignações do mez de maio p. p. dos seguintes vapores: "Ayuruoca", "Aracajú" e "Atalaia".

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1923.

Francisco Machado — Chefe da Contabilidade.

PEQUENOS ANNUNCIOS

O DIREITO E O FORO

JURY

Por falta de numero legal de jurados, não houve hontem sessão no Tribunal do Jury.

Amanhã será chamado o accusado Alberto Umbelino dos Santos, incurso no art. 294, paragrapho 2º, do Codigo Penal. Umbelino entrará em 2º julgamento.

— Presidirá amanhã a sessão do Tribunal do Jury, em substituição ao dr. Campos Tourinho, o dr. Costa Ribeiro, juiz da 5ª Vara Criminal.

CHRONICA DO FÔRO

O MINISTRO GUIMARÃES NATAL

Reassumiu hontem suas funcções no Supremo Tribunal, o ministro Guimarães Natal.

INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE

Por occasião do fallecimento de Diogo Ferreira, em 1917, sua néta, filha natural de José Diogo Ferreira da Silva, que morrera anteriormente, em 1907, propoz uma acção de investigação de paternidade illegitima. Perdeu, sob o fundamento de que nascera em 1873, época em que se lhe applicára a lei de 2 de dezembro de 1874, não cabendo á hypothese o art. 363 do Codigo Civil.

A interessada, perdendo a causa na justiça paulista, interpoz recurso extraordinario para o Supremo Tribunal, que hontem, contra os votos dos ministros Godofredo Cunha, Muniz Barreto, Pedro Santos e G. Franca, negou provimento.

REVISÃO PROVIDA

Em 12 de dezembro de 1913 Francisco Alves da Silva assassinou em Muriahé, Estado de Minas, a João Machado e João de Oliveira, sendo processado.

Condemnado a 28 annos de prisão, invocou a revisão do seu processo sob o fundamento de haver nullidades insanaveis.

O Supremo Tribunal hontem deferiu o pedido para mandar o peticionario a novo jury.

MARCA DE FABRICA

Era Adolpho Schodt, procurador, nesta capital, da sociedade anonyma Koppel Industrial Car and Equipement Company, com séde na Pensilvania. Nessa qualidade, Schodt conheceu as marcas "Orenstein-Koppel" — "Arthur Koppel" e "Koppel" — e fel-as registrar em seu proveito individual, sob n. 14.432, 14.433 e 14.434.

A Companhia "Koppel Industrial" propoz uma acção perante o Juizo da Primeira Vara Federal para annullar taes registros, que importavam usurpação evidente, pois "Koppel" é nome geographico como o da procedencia dos seus productos, quando o réo nem sequer tem lá residencia. Invocou o autor o disposto no artigo 8º da Convenção Internacional de Paris, 1883, para a protecção do nome commercial.

O dr. Olympio de Sá e Albuquerque, juiz da 1ª Vara Federal, considerando que as allegações da autora não representam a verdade, pois o réo provou o uso dessa marca desde 1878, julgou a autora carecedora da acção.

OS SUCCESSOS DE 5 DE JULHO

Sob a presidencia do dr. Vaz Pinto, juiz substituto da 1ª Vara Federal, continuaram, hontem, no Palacio Monroe, os trabalhos da formação da culpa dos implicados na mashorca de 5 e 6 de julho de 1922.

Foi inquerida a testemunha major Othon de Oliveira Santos, que descreveu as scenas por elle presenciadas e relatou quanto sabia da denuncia.

Reperguntado pela defesa, sendo encerrado o depoimento, ás 17 horas.

SORTEIO DE JURADOS

Foram sorteados ante-hontem 22 jurados para servir no Tribunal do Jury, durante o proximo mez de julho.

Os sorteados são os seguintes srs.: Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves, dr. Alberto Couto Fernandes, Adalberto Symphronio do Couto, dr. Alvaro Martins Baptista, Amasilio de Noronha, Antonio Dias Soares do Lago, dr. Antonio dos Santos Malheiro, dr. Astrogildo Machado, Augusto Candido Xavier Cony, Candido José de Almeida Valle Junior, Carlos Bittencourt, Creso Braga, dr. Humberto Netto Gottuzo, João Augusto Cesar de Souza Filho, João Blas de Menezes, João Pereira Pato, dr. José de Carvalho Cardoso, dr. José Dias da Cruz, José Martins de Souza Mendes, dr. Paulino Veiga de Mello, Samuel Mamede Pires e Saul Borges Carneiro.

DENUNCIA IMPROCEDENTE

Em abril de 1921, Antonio Joaquim Moreira, socio da firma Bento & Moreira, estabelecida á rua Bento Lisboa n. 45, com officina mecanica, recebeu um automovel pertencente a Manoel Joaquim Loureiro da Cunha para concertar.

Succede, porém, que, por determinação de seu proprietario, o reparo no vehiculo foi paralysado, lá ficando á disposição de Loureiro, que, por diversas vezes, compareceu naquella officina, retirando varias peças do automovel, que, finalmente, ficou reduzido quasi que á "carrosserie".

Em virtude de uma desintelligencia havida entre Loureiro e Moreira, Loureiro, perversamente, queixou-se á delegacia do 6º districto policial, de haverem sido furtadas por Moreira as peças do vehiculo que elle mesmo retirára.

Remettido o inquerito ao juiz competente, foi, comtudo, Moreira denunciado; tendo, porém, ficado provado á saciedade a innocencia de Moreira, foi elle hontem, por despacho do dr. Galdino Siqueira, juiz da 4ª Vara Criminal, impronunciado, tal a prova exuberante feita por seu advogado, dr. Adolpho Bergamini, acerca da improcedencia da accusação.

LADRÃO CONDEMNADO

Ignacio Barreto da Silva foi processado por ter, no dia 12 de dezembro do anno passado, ás 16 horas, quebrado um dos vidros de uma janella da rua D. Mariana n. 56 e, ahi penetrando, subtraindo diversos objectos avaliados em 763$500, pertencentes ao vigia da mesma casa, José Bernardo da Silva.

Denunciado, foi hontem, por sentença do juiz da 4ª Vara Criminal, condemnado a 2 annos de prisão cellular e multa de 5 %, grão minimo dos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

"HABEAS-CORPUS" DENEGADOS

José Ferreira de Lima impetrou, na 4ª Vara Criminal, uma ordem de "habeas-corpus", allegando estar soffrendo constrangimento illegal em sua liberdade, sendo, por despacho de hontem, do juiz, julgado prejudicado o pedido, tendo em vista as informações prestadas pelo juiz da 5ª Pretoria Criminal.

— Isaac Vitalino de Miranda requereu, na mesma Vara, um "habeas-corpus". O paciente declarava que estava coagido em sua liberdade, em virtude de uma sentença condemnatoria proferida pelo juiz da 4ª Pretoria Criminal, sentença esta julgada nulla por Isaac.

Pedidas as necessarias informações, o juiz julgou improcedente o pedido feito.

EXPEDIENTE

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, em 16 de junho de 1923. Presidencia dos ministros Herminio do Espirito Santo e André Cavalcanti; procurador geral da Republica, o ministro Pires e Albuquerque; secretaria do sub-secretario dr. Theophilo G. Pereira.

A's 13 horas e meia, abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros André Cavalcanti, Guimarães Natal, Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Viveiros de Castro, Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos e Geminiano da Franca. Deixaram de comparecer os ministros Pedro Mibielli e Sebastião de Lacerda, que se acham em goso de licença; Alfredo Pinto, com causa justificada. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

JULGAMENTOS

Revisão criminal — N. 2.341 — Minas Geraes — Relator, o ministro Viveiros de Castro; peticionario, Francisco Alves da Silva — Deu-se provimento ao pedido para annullar-se o julgamento e mandar o réo a novo julgamento, unanimemente.

Aggravos de petição — N. 3.524 — Pernambuco — Relator, o ministro Leoni Ramos; aggravante, Bemira Alexandrina da Silva; aggravados, Arthur dos Reis Maus e sua mulher — Não se conheceu do aggravo, por não ter sido citada a 1ª offendida, unanimemente.

N. 3.526 — D. Federal — Relator, o ministro Viveiros de Castro aggravante, a Empresa Chimica e Industrial Matarazzo & C.; aggravada, a Companhia Colorau — Conhecendo-se, preliminarmente, do aggravo contra os votos dos ministros G. Franca e H. Barros, deu-se lhe provimento de meritis, unanimemente.

Recurso extraordinario — N. 1.49[illegible] — S. Paulo — Relator, o ministro Godofredo Cunha; recorrente, a menor impubere Colombina, representada por sua mãe d. Julieta de Castro Lagreca; recorridos, Antonio Alves Ferreira e outros — Negou-se provimento ao recurso contra os votos dos ministros Godofredo Cunha, Muniz Barreto, G. da Franca e Pedro Santos. Presidencia do ministro André Cavalcanti.

Appellação civel — N. 3.913 — D. Federal (embargos) — Relator o ministro Leoni Ramos; embargante, a União Federal; embargada, d. Eliza Bussmeyer Caminha e seus filhos, successores do capitão de corveta Abdon Ferreira Caminha. Foram recebidos embargos, em parte, contra os votos dos ministros Leoni Ramos, Viveiros de Castro e Edmundo Lins, que os rejeitavam "in totum". Presidencia do ministro André Cavalcanti.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 3ª Camara, em 16 de junho de 19023.

Presidencia do desembargador Virgilio de Sá Pereira; secretaria do dr. Celso Vieira.

Compareceram os desembargadores Angra de Oliveira, Machado Guimarães e Carvalho e Mello.

Esteve presente o dr. Moraes Sarmento, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

"Habeas-corpus" — N. 4.718 — Relator, desembargador Angra; impetrante, Luiz Arelas, a favor do paciente José Ferreira Martins — Foi negada a ordem.

N. 4.725 — Relator, desembargador M. Guimarães; impetrante, Joaquim Manoel da Silva, em favor do paciente Antonio Manoel — Julgou-se prejudicado.

N. 4726 — Relator, desembargador Angra; impetrante, Maria Corrêa de Vasconcellos, em favor de Antonio de Vasconcellos — Julgou-se prejudicada a ordem.

N. 4.727 — Relator, desembargador Carvalho e Mello; impetrante, Alberto Brandão, em favor do paciente Joaquim Teixeira Silva — Julgou-se prejudicada a ordem.

N. 4.727 — Relator, desembargador M. Guimarães; impetrante, dr. Antonio H. de Albuquerque Mello, em favor do paciente Joaquim Teixeira da Silva — Julgou-se prejudicada.

N. 4.729 — Rlator, desembargador Carvalho e Mello; paciente, Orlando Montenegro Guimarães — Foi denegada a ordem.

N. 4.730 — Relator, desembargador Angra; paciente, Carlos de C. Sant'Anna — Foi denegada a ordem.

N. 4.731 — Relator, desembargador M. Guimarães; impetrante Alfredo Accacio Moura Veiga, em favor dos pacientes Antonio Affonso, Leonel Silva e José Soares Aguirre — Concedeu-se a ordem, para informações do chefe de policia.

N. 4.732 — Relator, desembargador Angra; impetrante, Manoel da Veiga, em favor do paciente Francisco da Veiga Passos — Concedeu-se a ordem para informações do chefe de policia, com apresentação do paciente.

N. 4.733 — Relator, desembargador Carvalho e Mello; impetrante, Carlos Victorino Brisson, em favor do paciente José Ayres Vieira — Condeceu-se a ordem, para informações do juiz da 1ª Vara Criminal.

Recurso de "habeas-corpus" — N. 494 — Relator, desembargador Angra; recorrente, dr. juiz da 3ª Vara Criminal; recorrido, capitão Antonio M. de Souza — Julgamento secreto.

Appellações criminaes — N. 5.875 — Relator, desembargador Angra; appellante, João André Tavares; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 5.857 — Relator, desembargador Carvalho e Mello; appellante, Alberto Barbosa; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 5.904 — Relator, desembargador Carvalho e Mello; appellante Francisco Vital da Silva; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.051 — Relator, desembargador M. Guimarães; appellante, João José Machado; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.061 — Relator, desembargador Angra; appellante, Albino José Fernandes; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para, rectificando-se a condemnação, reduzir a pena ao minimo.

N. 6.161 — Relator, desembargador M. Guimarães; appellada, a Fazenda Municipal — Negou-se provimento.

N. 6.181 — Relator, desembargador M. Guimarães; appellante, José Gomes Ramiza; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.241 — Relator, desembargador M. Guimarães; appellante, José Maria de Souza Lemos; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.340 — Relator, desembargador M. Guimarães; appellante, Salustiano Mendes da Silva; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

Em mesa — Appellações criminaes — Ns. 5.415, 5.299, 6.318, 6.333 e 6.345.

Com dia — Ns. 5.894, 6.074, 6.163 e 6.167.

Accordãos publicados — Ns. 5.143, 6.051, 6.073 e 6.215.

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

De S. Paulo

O MATADOURO MUNICIPAL DE SOROCABA

S. PAULO, 16 — O engenheiro dr. Huascar Ferreira apresentou á Camara Municipal de Sorocaba, a planta do Matadouro Municipal, cuja construcção se projecta.

O SANEAMENTO DE ARARAQUARA

S. PAULO, 16 (A.) — Será amanhã officialmente inaugurado o serviço de saneamento da cidade de Araraquara. Afim de assistir a esse acto, seguiram para aquella cidade os srs. Geraldo Paula e Souza, director do Serviço Sanitario do Estado; Mario Pernambuco, chefe da Missão Rockfeller e varias outras pessoas de representação social.

De Minas Geraes

ABSOLVIDOS PELO JURY

PALMYRA, 16 (U. P.) — Foram submettidos a julgamento os indigitados autores de um barbaro assassinio de uma pessoa da familia dos mesmos, occorrido nesta comarca.

Os debates prolongaram-se até á madrugada, sendo os réos absolvidos unanimemente.

AS ULTIMAS ELEIÇÕES

BELLO HORIZONTE, 16 — (A.) — E' o seguinte o resultado das eleições ultimamente realizadas para renovação de um terço da Camara e preenchimento de duas vagas no Senado estadoal: Levindo Coelho, 108.585 votos; Miguel Lana, 105.763; Diogo Vasconcellos, 105.482; Jacques Montandon, 104.816; Xavier Rolim, 104.754; Moreira da Rocha, 104.080; Gabriel Santos, 103.511; Alfredo Catão, 103.434; Domiciano Maia, 103.473; Alves de Lemos, 101.745; Francisco Escobar, 99.686; Camillo Britto, 97.551; Valladares Ribeiro, 138.290; Simão da Cunha, 138.233.

O NOVO ACADEMICO

BELLO HORIZONTE, 16 — (A.) — A vaga do sr. Olympio Araujo, na Academia Mineira de Letras, vae ser preenchida pelo sr. Annibal Mattos, que foi eleito por unanimidade, tendo sido designado o academico sr. Nevantino Santos para recebel-o, por occasião de sua posse.

Do Amazonas

A GREVE DOS ESTIVADORES

MANA'OS, 16 (A.) — O Syndicato dos Estivadores realizou uma grande manifestação em homenagem ao chefe de policia, por ter, em virtude da sua acção ponderada, solucionada a greve dos estivadores, que reclamavam o estabelecimento do regimen de oito horas de trabalho. Os manifestantes, além de saudarem o chefe de policia, foram cumprimentar os jornaes.

De Alagoas

FALLECIMENTO

MACEIO', 16 (A.) — Falleceu o coronel Joaquim Moreira, pae do dr. José Moreira, secretario do Interior.

A INTERVENÇÃO NO ESTADO

MACEIO', 16 (A.) — O "Diario da Manhã" transcreveu, hontem, a entrevista e as cartas do deputado Raymundo de Miranda, assim como a opinião da imprensa carioca sobre o pedido de intervenção federal em Alagoas, declarando a sua franca solidariedade á acção daquelle deputado, e promettendo publicar, na integra, o pedido apresentado ao senhor presidente da Republica.

Do Rio Grande do Sul

EMISSÃO DE NOTAS PROMISSORIAS

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — Foi publicado, hontem, o decreto do governo do Estado, que autoriza a Secretaria da Fazenda a emittir notas promissorias, ao juro annual de 7 °|° e prazos convencionaes, por antecipação da receita, para attender ás despesas extraordinarias com a Segurança Publica.

AS VICTIMAS DA EXPLOSÃO DO "HORIZONTE"

MONTENEGRO, 16 — (A.) — Foram achados hontem cadaveres das victimas da explosão do vapor "Horizonte", que, devido á adiantada decomposição, foram sepultados á margem do Quahy.

Do Paraná

OS DESPOJOS DO CAPITÃO QUEIROZ

CURITYBA, 16 (A.) — Pelo expresso paulista chegaram, hontem, a esta capital, os despojos mortaes do capitão Lincoln de Queiroz, que foram conduzidos para a capella da familia Rebello de Queiroz, onde ficaram depositados.

Do Maranhão

O CÔCO BABASSU'

MARANHÃO, 16 (A.) — O mercado do côco babassu' está paralysado.

Cartas dos Estados

Além Parahyba (Minas Geraes)

Porto Novo, o prospero arrabalde desta cidade, onde o commercio é representado pelas nossas melhores casas, está de parabens, é que brevemente, graças aos esforços do nosso agente executivo, dr. Antonio Junqueira, será alli installado um grupo escolar. Nesse sentido o já alludido gestor das finanças municipaes telegraphou aos nossos edis.

— Falleceu no dia 8 deste, o antigo morador desta cidade Antonio Cerelira, homem probo que aqui residiu cerca de 50 annos.

— A festa mariana esteve além da espectativa: foi grande a affluencia de forasteiros, tornando a cidade, neste dia, muito movimentada.

— Deve realizar-se, por todo este mez, o consorcio do sr. Carlos C. Marques, auxiliar do Hotel Avenida dessa capital, com a senhorinha Odette Braga.

— O Além Parahyba F. C., projecta festejos sportivos brevemente, para deleitar a nossa população, entre elles a vinda do batalhão de escoteiro do Rio.

— Reina já grande azafama entre os nossos lavradores, cultivadores de café que estão já iniciando sua exportação.

(Do correspondente)

Floriano (Estado do Rio)

Foi transferido desta, para a Estação de Humberto Antunees, o conferente Luciano Rigby, da Central do Brasil. Muito estimado no nosso meio, o sr. Luciano Rigby deixa em cada coração florianense um punhado de saudades.

— Não posso reprimir a indignação que me enche o espirito, ao noticiar um monstruoso caso aqui occorrido e que muito preoccupa a attenção local: um pae, animal de instinctos selvagens, talvez mais do que isso, violentou sua propria filha, uma creança de 9 annos e que com elle residia. Esse individuo, de nome Pedro Candinho, é preto e reservista do Exercito; tendo servido na Fortaleza de Santa Cruz, onde por vezes foi punido pelo seu máo comportamento.

Levado o caso ao conhecimento das autoridades de Barra Mansa, séde do municipio, espera-se que se cumpra lei, punindo esse miseravel que tudo merece.

(Do correspondente)

Palma (Minas Geraes)

E' destituida de fundamento a noticia publicada sobre a exoneração do promotor de justiça da comarca bacharel Mario Zeferino Barroso, sendo certo que essa criteriosa autoridade não pretende retirar-se deste municipio.

— Já foram embarcadas na estação de cargas da Leopoldina, no Rio, quarenta e nove volumes de material para ser empregado no serviço de abastecimento d'agua nesta cidade.

Os trabalhos serão atacados dentro de trinta dias, devendo o engenheiro contratado pela Camara Municipal, dr. José Flores, aqui chegar proximamente.

— Correram animadissimas as festas do mez marianno, não se tendo poupado esforços para seu maior brilhantismo. Com grande pompa foram organizados os grupos de anjos e virgens que, circumdando a imagem de Nossa Senhora, entoavam, todas as noites hymnos sacros, destacando-se entre elles o que havia de coroar a Virgem-Mãe.

Foi muito louvada a direcção da senhorita Lellis, em tão piedoso mistér, sob a orientação do estimado parocho, padre Cotta.

— Continúa grande animação entre os fazendeiros do municipio, em virtude da optima cotação que tem tido o café aqui produzido. A safra comquanto não muito grande, é animadora em vista dos altos preços daquelle producto nos mercados do Rio de Janeiro.

— A criminalidade na comarca continúa muito diminuida, não tendo sido registrado um unico furto durante o ultimo anno.

(Do correspondente)

S. Gonçalo Ramalhete (Minas Geraes)

Acha-se de parabens o districto de S. Gonçalo do Ramalhete, com a inauguração de uma ponte sobre o Rio Suassuhy Grande, entre este districto e o de Santa Maria de S. Felix. Esta solemnidade realizou-se em presença de perto de mil pessoas de ambos os sexos.

O padre Francisco Xavier, estimado e muito digno vigario de S. Pedro do Suassuhy, encarregado desta freguezia, munido da licença necessaria, celebrou a missa em casa do sr. Izidoro Penna, arrematante e constructor da ponte.

Logo após a missa houve a benção da mesma.

Quando o sr. vigario se dirigiu para a realização desse acto uma multidão o acompanhou. A ponte e a estrada, de um e outro lado, achavam-se apinhadas de pessoas desejosas de assistirem a benção dessa ponte que é a união do districto de Ramalhete com o futuro municipio de Santa Maria de S. Felix, a ligação da matta com o sertão, approximando a estrada de ferro de Victoria a Minas com o municipio já referido e os de S. João Baptista, Capellinha, Minas Novas, Montes Claros, Theophilo Ottoni etc. em summa é a ponte o ponto de contacto do Ramalhete com o resto do mundo...

Espera-se grandes melhoramentos para este logar que de tudo necessita e no emtanto é soberbo pelas suas mattas interminaveis, opulento pela especialidade de suas terras, invejavel pelas quedas e grande quantidade de aguas, que cortam as suas terras; garboso pela riqueza de seu sub-solo no qual se encontra quantidade illimitada de ferro, diversas qualidades de pedras preciosas, taes como agua marinha, turmalinas, amethyhtas, pedras coradas etc.

A sua exportação de toucinho é consideravel e vultuosa. Parece uma cornucopia: não se esgota.

Pois bem para o incremento commercial é mister que se faça estradas de rodagens já que não podemos possuir uma de ferro. Precisamos de um posto de prophylaxia rural, afim de debelar o impaludismo e a ankilostomiase, os dois monstros devoradores da população da matta.

Depois da benção usou da palavra o advogado Tiburcio Alves Pereira de Peçanha, attrahindo a attenção de todos com o seu discurso, no qual enalteceu a solidez do serviço feito, os seus constructores, a belleza da cachoeira de Santa Cruz sobre a qual se acha edificada a ponte, a coragem indomita do executante desse serviço sr. Izidoro Penna, que arrostou com mil difficuldades, com o perigo imminente de ser tragado pelas aguas do Suassuhy em sua cachoeira, ou de perder qualquer um de seus empregados; ao presidente do Estado, que vae facilitando as vias de communicação e terminou levantando vivas ao dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica; ao dr. Raul Soares, presidente do Estado; ao padre Clodomiro de Oliveira, então secretario da Agricultura e foram ainda ouvidos vivas ao dr. Nelson de Senna, deputado federal e nosso representante, que obteve do governo esse grande melhoramento para a sua circumscripção; ao coronel Manoel Byrro, vereador pelo districto de Santa Maria, o que pediu essa construcção ao dr. Nelson e foram ainda erguidos vivas ao coronel José de Queiroz Braga que muito se esforçou para a realização desse ideal e aos srs. Manoel Aguiar, dr. Charles Crayon, competente engenheiro francez que executou a planta "comme il faut".

A's 11 horas foi servido o almoço a todo esse pessoal e logo após uma lauta mesa de doces e bebidas, finda a qual falou ainda o major Francisco França, o tabellião do Peçanha, tendo sido muito applaudido.

Elogiou a acção do dr. Nelson de Senna que não poupa esforços em pról desta zona e o coronel Manoel Byrro, que muito trabalhou para a realização desse desideratum.

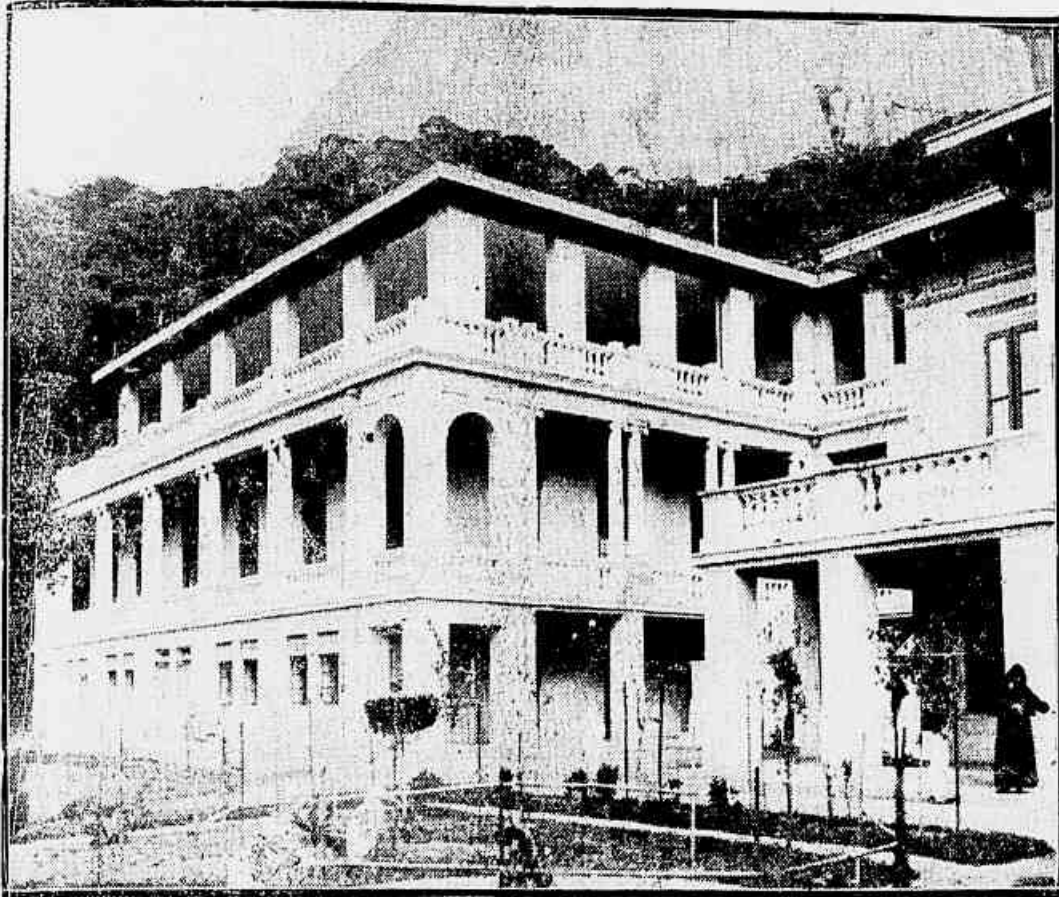
Por ultimo falou o sr. Izidoro Penna agradecendo a todos os presentes aos oradores, ao digno sacerdote, aos vereadores presentes, coronel Manoel Byrro e João Affonso de Paula vereador pelo Ramalhete, aos seus auxiliares, ás senhoras e a todas as pessoas que viajaram desde alta madrugada afim de chegarem a tempo de assistirem á inauguração.

Durante todo esse tempo reinou muita alegria, notando-se em cada rosto uma grande satisfação.

A ponte dista deste districto duas leguas e do de Santa Maria de S. Felix cinco leguas.

(Do correspondente)

A CARIDADE PARTICULAR

Alguma coisa de que o Rio faz em favor dos que soffrem

A Casa Santa Ignez, no bairro da Gavea

E' sabido que a cidade do Rio de Janeiro conta já em seu meio um consideravel numero de estabelecimentos particulares em que se pratica generosamente a caridade, em beneficio daquelles que se apresentam como os desherdados da fortuna.

São diversas as modalidades em que se dividem taes institutos que, mantidos á custa de contribuições particulares, distribuem esmolas, ou amparam as crianças desvalidas, ou prestam assistencia medica, taes como os Asylos, os Orphanatos, os Patronatos, as Policlinicas, os Dispensarios, etc.

Quando o pensamento se demora sobre a existencia, na grande "urbs", dessas casas em que se pratica o bem; em que se mitiga o soffrimento dos que têm frio ou fome, dos que padecem sem o recurso para o medico ou para a pharmacia, occorre logo falar do Dispensario da Irmã Paula, dessa magnifica instituição que todos conhecem e que da rua Pereira da Silva distribue diariamente a mancheias a caridade.

Effectivamente, é por demais sabida a acção bemfaseja da esmoler vicentina, sempre vista, por toda a parte, num admiravel e persistente afano de pedir para os seus pobres.

Em proporções muito menores existem ainda espalhados pela cidade outros estabelecimentos dessa mesma especie, como, para só citar um, o conhecido Dispensario São José, localizado no suburbio, onde mensalmente distribue largamente, á pobreza que o procura, donativos em generos alimenticios e em roupas, além de fazer visitar, amparando-os em domicilio, os pobres que, por enfermos, não podem comparecer ao Dispensario.

Noutro genero de caridade, por exemplo, destaca-se a não menos conhecida Policlinica do Botafogo, que, mantida exclusivamente pelo amparo das familias abastadas do bairro, presta, entretanto, os mais assignalados serviços á pobreza local, possuindo, como possue, um corpo clinico de especialistas, que, com a maior dedicação, trata — inclusive na pratica da alta cirurgia — dos que, ás centenas, correm áquelle estabelecimento em busca de allivio para os seus males.

A Policlinica de Botafogo

A Policlinica de Botafogo, que absolutamente não goza dos favores pecuniarios do governo, consegue, ainda, manter alguns internados em suas pequenas enfermarias, cercando-os de todo o conforto, dando-lhes enfermeiros, medicos especialistas, alimentação, medicamentos, etc.

Quanto aos estabelecimentos de amparo e de educação ás crianças, mantidos egualmente a expensas particulares, um dos que maiores sympathias merecem é, sem duvida, o Orphanato Agricola e Profissional 7 de Setembro, situado num esplendido local, á Estrada Velna da Pavuna.

Esse estabelecimento, que acolhe mais de cem menores, orphãos, dando-lhes roupas, alimento e instrucção, mantem-se á custa de espontaneos donativos dos juizes das diversas Varas desta capital, tendo mais uma pequena subvenção do governo.

Não obstante a pobreza em que vive, o Orphanato cuida carinhosamente dos seus internados, preparando-os para a luta pela vida, dando-lhes ainda ligeira instrucção militar, etc.

Mesmo em se tratando de caridade ha que se distinguir a caridade pobre e a que é ministrada em estabelecimentos ricos, embora mantidos tambem pelo favor particular.

Entre os institutos dessa especie é justo salientar-se a conhecida Casa Santa Ignez, installada em soberbo edificio proprio e localizada num saudavel e pittoresco recanto da Gavea. Destina-se a receber moças solteiras, enfraquecidas, não tuberculosas, que lá se recolhem para descanço e para se fortalecerem.

E', assim, um bellissimo sanatorio, erguido em meio de um terrapleno, cercado de flores bem cuidadas e, ao longe, de uma matta virgem que se estende para muito além.

Ha nesse soberbo recanto da Casa Santa Ignez diversas minas de aguas crystalinas que correm sem cessar, dia e noite, ora em pequenas cascatas, ora formando lagos, ora serpeando por entre as terras cultivadas onde vicejam as hortaliças de que se abastece o sanatorio ou cresce o pasto onde mugem as vaccas que dão o leite para as internadas.

Dotada, ainda, em sua construcção de todas as modernas condições hygienicas, possuindo amplos terraços, salas para operações de alta cirurgia e apparelhos dos mais aperfeiçoados, dirigida pelo cuidado sereno de irmãs religiosas, a Casa Santa Ignez parece, sem duvida, o mais bello sanatorio de caridade que existe em nosso paiz.

O Dispensario S. Vicente de Paula

Accresce ainda a circumstancia de que, apesar de muito novo, esse estabelecimento particular de caridade já tem um movimento de balanço que vae a mais de mil contos, orçando por trezentos e muitos contos annuaes o movimento de suas despesas.

E' claro que nestas breves notas, inspiradas numa rapida visita, não temos a preoccupação de salientar os serviços desse ou daquelle estabelecimento caridoso, mas tão sómente consignar alguma coisa do que já se faz nesta grande cidade em favor da parte que soffre da sua população.

REVISTA DAS REVISTAS

As mulheres sabias

Um conferencista, em Mansion House (Nova York) constatou que sobre 12.607 senhoritas inglezas portadoras de um diploma da Universidade de Oxford, apenas 634 conseguiram encontrar marido.

Estabeleceu-se, então, uma discussão entre o conferencista e algumas pessoas do auditorio.

Uma destas perguntou áquelle se tal resultado seria a consequencia de uma aversão manifestada pelos jovens contra as mulheres muito sabias.

O arcebispo de York, que se achava presente, fez notar que os grandes estudos em nada diminuiam as graças naturaes das senhoritas, e emittiu a opinião, de que as antigas estudantes de Oxford se casavam em pequeno numero, porque uma cultura desenvolvida as tornava mais difficeis.

Provavelmente o prelado newyorkino quiz dizer "mais intelligentes e prevenidas"...

As caimbras dos operarios fundidores

Os operarios que trabalham nas fundições são frequentemente attingidos por um accidente profissional — as caimbras dolorosas.

E', sobretudo na America do Norte, que taes accidentes foram particularmente estudados. Um vago malestar e uma diminuição da transpiração precedem e annunciam o accesso.

As caimbras começam pelo dobramento dos dedos e repetem-se com intervallos de cinco a seis minutos. Os musculos dos braços, das pernas e mesmo do abdomen, são attingidos e as suas contracções spasmodicas muito dolorosas, fazem-se acompanhar de uma grande acceleração do pulso.

Após o accesso, o operario fica prostrado, seus membros endurecem e tem que abandonar o trabalho, tal a frequencia das caimbras.

Applicam-lhe injecções de morphina. As dôres desapparecem, mas os accessos não diminuem de duração, succedendo ás vezes tornarem-se mais intensos.

Um medico norte-americano, Dr. Hovard, é de opinião que basta uma injecção de 3 milligrammas de apomorphina para cortar logo o accesso.

UM FELIZ TRIANGULO AMOROSO

Inesperado premio á victoriosa em um concurso de belleza

UM CASO CURIOSO E UMA SOLUÇÃO SINGULAR

O eterno triangulo de um homem e duas mulheres, é mais velho que o velho rei Tut-ankh-Amen. E desde logo, nessa luta de desillusões, novos ideaes, profundos soffrimentos, perigos, erros e tristezas, resulta vencida, em geral, a mulher credula, victima dos caprichos do homem. O marido, cujas primeiras illusões desappareceram, descobre inesperadamente um anjo, uma fada que o transforma e o conduz ás resoluções impossiveis ou á mulher ideal, nascida para exclusivamente ser amada. Frequentemente são as tres faces desse triangulo humano, partes de sensações exageradas e perigosas.

Mas, no "eterno triangulo" de Eugenio V. Brewster, conhecido advogado newyorkino, publicista e emprezario de films cinematographicos, sua distincta esposa e a formosa Cortiss Palmer, triangulo que é, neste momento, objecto dos maiores commentarios por parte da imprensa estadunidense, os tres interessados se proclamam — coisa curiosa — egualmente victoriosos.

Quando, ao terminar qualquer partida de pocker, entre jogadores vaidosos, e cada um delles deixa a mesa declarando que não perdeu, o observador curioso sorri maliciosamente, respondendo á affirmativa. E, sem embargo, nesta singular partida de corações, a respeitavel senhora Brewster, agora separada do esposo, insiste em dizer que ella foi a vencedora; a sua bella rival, porém, affirmava, por outro lado, não haver perdido coisissima alguma e o senhor Brewster, o marido infiel, obrigado a pagar a sua legitima consorte uma forte indemnisação e impossibilitado de unir-se legalmente á mulher que o enlouquece, affirma tambem que não perdeu coisissima alguma e que se sente feliz e satisfeito.

Entre outros multiplos interesses e actividades, o senhor Brewster, possue uma excellente revista cinematographica e, seguindo uma corrente que invade todos os paizes do mundo e todas as classes sociaes, resolveu certo dia realizar um concurso de belleza feminina, servindo-se das paginas da sua publicação. Mas, a conquistadora dos laureis se lhe apresentou tão formosa que não só obteve a maioria dos suffragios, como tambem o coração do conceituado editor.

Até encerrar-se a desgraçada prova, o sr. Brewster havia sido um esposo modelo e havia collocado a sua esposa em altura tal que nenhuma outra mulher como ella poderia concorrer. Era para elle a mais bella, a mais pura, a mais gentil, a mais graciosa, emfim, a melhor entre as melhores. A sua posição era verdadeiramente invejavel, porém... foi iniciado o concurso e publicada a photographia de Cortiss Palmer, a diabolica creatura, modesta vendedora de jornaes e orgulhosa candidata ao premio cubiçado. Choveram os votos a seu favor e ella alcançou a victoria. O sr. Brewster, como natural, chamou-a ao seu escriptorio para conhecel-a pessoalmente e não transcorreu muito tempo para que o eterno triangulo começasse a tomar fórmas. Surgiram dias de duvida, noites de insomnia, queixas e recriminações, aggressividades e angustias naquelle lar feliz e tranquillo: — signaes inconfundiveis da existencia do triangulo. A principio, a boa senhora Brewster acreditou tratar-se de uma visão imaginativa, creada pelo carinho excessivo a seu marido, mas, não tardou em descobrir a triste realidade: — a existencia de uma "outra mulher".

O esposo, interpellado, nada escondeu. Declarou-se culpado de havel-a ferido profundamente e havel-a levado até o desespero. Concedeu-lhe toda razão. Alliás, vivemos em uma época em que é forçoso ter sempre os olhos voltados para a realidade. Podia encontrar-se em tão complicado caso uma fórmula salvadora que a todos contentasse? Não ha nem promessas, nem juramentos immutaveis em os nossos dias: — tudo é passivel de destruição.

Considerando-se perdido no labyrintho do amor, Brewster e sua esposa, infinitamente praticos, resolveram nada mais, nada menos, estudar a situação com a maior calma, acceitar a pouco e pouco a idéa da separação, extrahir o necessario humor do fundo commum da moderna philosophia newyorkina e, finalmente, assentar a base de um accordo, em virtude do qual cada um dos interessados obtivesse a satisfação do maior desejo. Eis, pois, por que se sentem victoriosos e vão cicatrizando as feridas dos primeiros embates. Desappareceram as duvidas e as inquietações do passado. O tempo, porém, collaborou...

Quando a senhora Brewster se apresentou ao Tribunal de Brooklyn, pela primeira vez, solicitando o divorcio e revelando a existencia do triangulo amoroso, não havia a menor esperança de chegar-se a resolvel-o de uma fórma conciliadora. A imprensa de Nova York pintou a esposa atraiçoada, cega pelo ciume, empolgada por irresistivel força em destruir os que attentavam contra a sua felicidade: — o esposo ainda amado e cada vez mais e a perfida Cortiss, linda com os seus cabellos crespos.

Denunciou-a como a "destruidora do lar" e, com soluços e desmaios, implorou a justiça que o condemnasse a pagar-lhe a pensão annual de 1.500 dollares. E a senhora Brewster satisfez ainda a curiosidade publica, divulgando cartas do seu marido, nas quaes se liam, "o azul dos teus olhos, a purpura dos teus labios, a neve do teu collo", dirigindo-se a Cortiss Palmer.

Estavam as coisas nessa situação e os commentraios pessimistas nasciam com a successão das horas: — enganar-se-iam, porém, os seus autores.

Precisamente d'onde partiu a iniciativa ousada para o tratado de paz definitivo entre os membros do triangulo, não se sabe, porém, é facto evidente que não só ella foi obtida como tambem que alcançou a meta desejada com toda a felicidade. Houve conferencias entre os advogados das partes e não tardaram para manifestar-se as aspirações dos litigantes amorosos.

— Eu, declarou a senhora Brewster, desejo a separação legal, as propriedades de Long Island, a completa custodia do nosso filho de 3 annos de edade e uma pensão annual que cubra todas as despezas. O amor puro do senhor Brewster está maculado pelo ar viciado que respira: — não me interessa mais. Lamento as suas loucuras porque o estimo. E' improprio para elle, um homem de 52 annos, entregar-se ao delirio dos amores banaes, com uma menina de 19 primaveras; elle, porém, é homem para deixar-se arrastar completamente e sei que o novo lar está montado em Normandy Park, New Jersey. Tudo lhe concedo, se meu filho e eu pudermos viver tranquillamente...

— Eu, disse a encantadora Cortiss, desde logo adianto que desejo conservar o precioso ninho de amor que possuimos em Jersey e que devo a Eugenio Brewster, ao meu Eugenio. Mas, acima dos bens materiaes, quero-o meu, exclusivamente meu, pois sinto que uma força invisivel nos une e nada logrará nos separar.

— E eu, declarou o senhor Brewster, por sua vez, quero viver amado. A vida sem o amor é uma escravidão espantosa. Minha esposa terá tudo que desejar, desde que não procure me separar de Cortiss. Quero consagrar-me a ella que fez reverdecer a arvore das minhas esperanças.

— Estou satisfeita, concluiu a senhora Brewster, com a solução que encerrou este desgraçado assumpto. Feliz e completamente satisfeita. Não é para o maior contentamento possivel, encontrar-se em paz comsigo mesmo? Separei-me do meu esposo. A vida em commum era impossivel com o homem que praticara a traição. Nunca amei tanto o meu filho quanto o amo agora e elle era o meu consolo nas horas tristes. Para elle exigi e consegui tudo quanto possamos necessitar: — uma confortavel vivenda, o Castello de Laes, em Roslyn, Long Island; uma pensão mensal que cobre todas as despezas... Ademais sómente me submetti condicionalmente: — não perdi o direito de ser a senhora Brewster e nenhuma outra poderá usar este nome. Eis a razão, não é o odio o que me guia. Triumphei e triumpharei sobre esse coração rebelde.

. . . .

E pela primeira vez, em um tribunal de divorcio, registrou-se um caso em que todas as partes se consideram victoriosas.

OS PROGRESSOS DA HOMŒOPATHIA NO BRASIL

O laboratorio Almeida Cardoso & C.

No Palacio dos Estados, da Exposição Nacional de 1908, que tão vivas e coloridas recordações deixou no espirito publico, havia uma sala ampla e clara, especialmente destinada aos productos chimicos e pharmaceuticos do Districto Federal. Era uma secção admiravelmente installada, na qual a homœopathia, ramo da medicina que tanto tem progredido entre nós, se achava brilhantemente representada, impressionando bem a toda a gente.

Em meio aos mostruarios consagrados á exhibição dos medicamentos, todos confeccionados com capricho e propriedade, destacava-se uma montra que, pela graça artistica com que fôra organizada, attraia mais que todas a attenção dos visitantes. Ainda hoje, passados quinze annos, não ha, de certo, entre aquelles que desfilaram através a magnifica secção de productos chimicos e pharmaceuticos do Districto Federal, uma só pessoa que se não recorde da elegante vitrine encimada por dois expressivos bustos de Hahnemann — o sabio medico allemão, creador da Homœopathia.

Essa obra pertencia ao Laboratorio dos srs. Almeida Cardoso & C. e alinhava, aos olhos dos curiosos, os principaes medicamentos da homœopathia, moderna, assim como os mais notaveis elementos homœopathicos da rica flora brasileira, além de uma collecção completa de preciosos productos indigenas. Foi um successo.

Legitimo e justificado successo, porque o Grande Laboratorio e Pharmacia Homœopathica dos srs. Almeida Cardoso & C., fundado em 1880, pelo illustre pharmaceutico Antonio Pinto de Almeida Cardoso, é um estabelecimento forte e progressista, acompanhando, quer pelo desenvolvimento de seus negocios e ampliação de suas installações, quer pelo aperfeiçoamento de suas drogas, o assombroso progresso da sciencia medica brasileira, ás exigencias da qual, naquillo que respeita ao ramo hahnemaniano, que é a parte que lhe compete, corresponde perfeitamente.

Magnificamente installado, á rua Marechal Floriano, 11, em edificio proprio e adequado ao genero, o admiravel laboratorio confecciona rigorosamente todas as prescripções homœopthicas, segundo os seus varios aspectos, em tinturas, globulos, pilulas, tablettes, triturações, soluções, opodeldocs, e muitas especialidades de sua exclusiva manipulação, de propriedades therapeuticas altamente comprovadas.

Coadjuvou efficazmente o fundador na prosperidade da firma o actual director technico, pharmaceutico José Duarte de Almeida Cardoso.

E' de justiça salientarmos que, ao lado de José Duarte de Almeida Cardoso, que tem dado o maior desenvolvimento á casa, tornando-a a primeira no seu genero, estão intelligentes e esforçados auxiliares.

Nesta época centenaria de justificado nacionalismo é indispensavel salientar que os srs. Almeida Cardoso & C., não só exportam os seus productos em grande escala para todos os Estados do Brasil, como tambem se acham em relações commerciaes directas com os principaes laboratorios europeus e norte-americanos, com os quaes sustentam uma constante reciprocidade na permuta de productos da Europa e da Norte America pelos da nossa flora affirmando de maneira incontestavel o mais importante estabelecimento homœopatha da America do Sul.

HACHENSAW, O FABRICANTE DE RADIO

Silenciosamente, Drago Jake e Shrimp fecharam a janella pela qual acabavam de penetrar no gabinete de estudo do dr. Hachensaw.

Os dois ratoneiros, habituados ao "trabalho" de sensação, estavam perfeitamente tranquillos. Detiveram-se, um instante, em meio da habitação escura para escutar os ruidos da noite, e já convencidos do repouso absoluto de todos e de tudo, dispuzeram-se a iniciar a tarefa projectada. A expectativa era esplendida. O dr. Hachensaw era o feliz humano possuidor da formula que transformava os metaes vulgares em ouro e o ouro em radium. Era, portanto, aquelle gabinete o santuario da riqueza definitiva do mundo.

Jake e Shrimp sentiam pela primeira vez em sua accidentada carreira uma vaga emoção. Este golpe ia abrir-lhes de subito as portas da prosperidade e da riqueza. Seriam unicos no mundo, e ainda mesmo fracassando a sua empresa ficava-lhes o recurso de denunciar a aquelle homem que ia arruinar o mundo com o seu portentoso descobrimento.

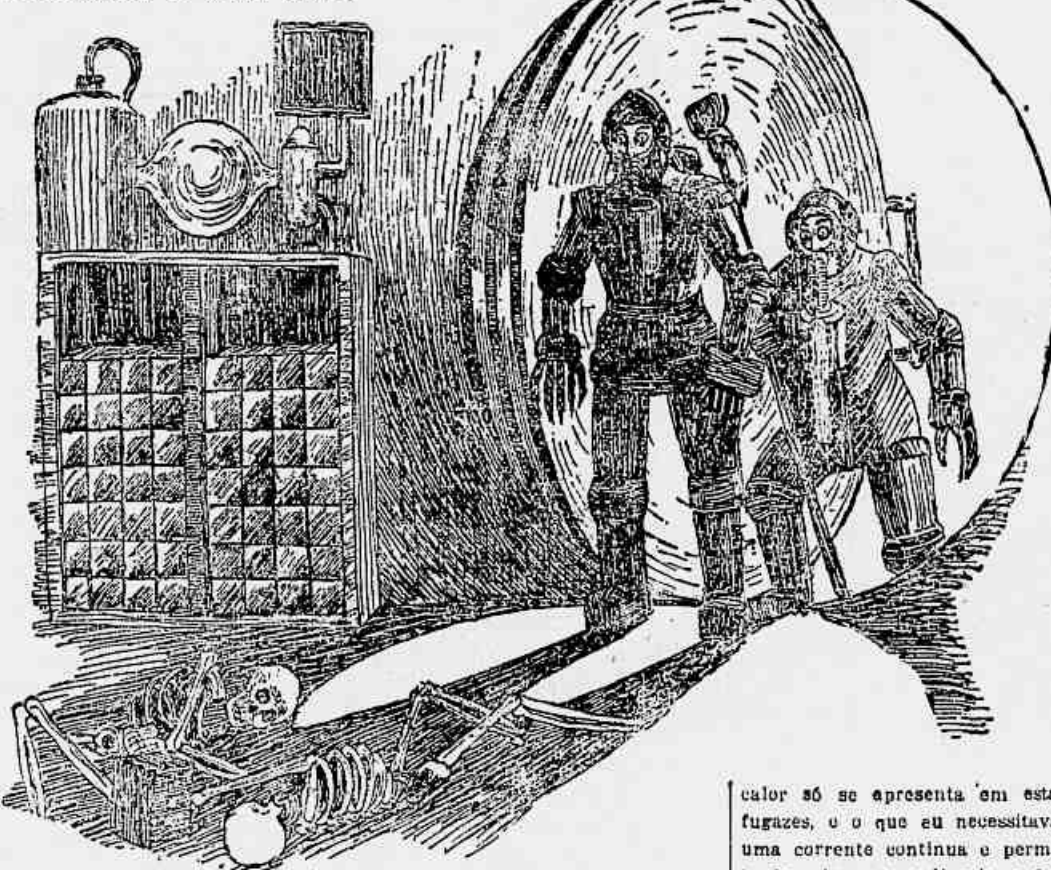
Iam já iniciar a sua operação, quando sentiram o ruido de passos e de vozes. Eram as doze da noite e o dr. Hachensaw chegado ao seu gabinete de estudo acompanhado de outra pessoa. Os ratoneiros retrocederam procurando um esconderijo. Para os fundos abria-se uma porta que que dava para um quarto tenebroso. Ali se esconderam. Esse quarto era a sala onde o dr. Hachensaw guardava, accumulados, os thesouros do seu maravilhoso invento.

— Sim, Silas — disse Hachensaw — Descobri, finalmente, a formula que ha milhares de annos era procurada. Encontrei a pedra philosophal, a verdadeira pedra philosophal que os velhos alessimistas buscaram em vão, o segredo para fabricar o ouro e para transformar o metal em qualquer outro metal.

Silas demorou-se fitando em todos os gestos e expressões phisionomicas.

Silas era um velho jornalista, sceptico e chalaceador. Dar-se-ia o caso do dr. Hachensaw ter perdido o juizo? Ou teria, realmente, chegado a triumphar em sua paciente e afanosa investigação?

— Trata-se de uma descoberta formal — respondeu o sabio — Mas isto é apenas um pequeno descobrimento que me ha de levar, esse sim, a empresas muito maiores e maravilhosas. Fez-se, é certo, o principal, a base para os novos descobrimentos que hão de assombrar o mundo. Pessoalmente, não daria o fragmento minimo de uma unha por cem toneladas de ouro. A hora que eu queira poderei encher este quarto do até agora precioso metal para explicação de sua descoberta.

— Silas, eu poderei agora, neste momento, fabricar todo o ouro que quizesse, mas não me sinto capaz de o fazer. Com o custo de uns quantos dollares poderia fabricar uma tonelada desse metal, mas faria mais mal que o que o ouro tem feito no mundo, desde que os homens o elegeram como estalão dos seus valores. A fabricação do ouro em grande escala acarretaria comsigo a maior das catastrophes financeiras, arruinaria milhões de familias, reduziria á miseria e ao desespero innumeras pessoas. A condição actual da Austria e da Allemanha pode dar-lhe uma idéa remota da catastrophe que cairia sobre a humanidade se o ouro perdesse subitamente o seu valor. Já fui visitado por agentes confidenciaes de varios governos que vieram pedir-me para desistir da minha tarefa, pois produziria a ruina da sociedade inteira.

— Eu creio que não — retorquiu Silas — Os ricos perderiam, mas os pobres sairiam ganhando...

— Isso, é um argumento socialista. Tomas o capital dos que o têm, para distribuil-o entre os que o não possuem! Theoricamente é facil fazel-o, mas a verdade é que a riqueza adquirida assim, dissipa-se facil e torpemente. Por outro lado, o incentivo para formar novamente capitaes seria destruido e a humanidade voltaria ao estado de barbaria dos tempos primitivos. O capital é que forma a civilização.

O dr. Hachensaw fez um gesto de scepticismo e em seguida voltou novamente ao throno de sua descoberta.

— Trabalhei nesta formula cerca de trinta annos e tinha resolvido theoricamente ha varios annos, mas só agora pode realizal-a. A decomposição dos corpos é puramente uma questão de calor. O calor é a verdadeira pedra philosophal.

Silas, o reporter, fitou-o com incredulidade.

— Sim — continuou Hachensaw — o espetrocospio mostra-nos que o sol e as estrellas, que estão a elevadas temperaturas, possuem substancias mui raras em a terra. Como a terra formou parte, em outros tempos, do sol, a deducão é muito clara. Muitos de nossos componentes mudaram de consistencia no sol pelo calor, transformando-os em simples elementos primarios. E' logico deduzir, então que a obtenção de uma alta potencialidade calorifica poderia operar aqui outro tanto e que se chegassemos a superar o calor solar teriamos aqui maravilhas, todavia mais estupendas que as que se operam no luminoso astro-rei.

— Não vejo porque o simples calor possa operar taes mudanças — insinuou Silas.

— O calor funde as pelliculas dos atomos antes separadas e isto deixa-as em situação de formar novas combinações Quando o forno electrico foi descoberto eu pensei que o meu problema estava resolvido. Mas as temperaturas obtidas eram inferiores ás que se necessitavam. Outros methodos posteriores trouxeram resultados superiores, mas o calor só se apresenta em estallidos fugazes, e o que eu necessitava era uma corrente continua e permanente de calor extraordinario, e foi isto que eu consegui.

Aqui, o professor Hachensaw fez uma pausa solemne, para depois continuar.

— A obtenção desta corrente calorifica é o meu verdadeiro achado. O resto veiu como consequencia immediata. Alcancei a base dos descobrimentos futuros. Na realidade, isto é tão simples como o ovo de Colombo. Tudo na sciencia é simples; a questão é encontral-o. Tudo consistiu em transformar uma corrente electrica em calor puro, e isto o obtive simplesmente depois das mais complexas e desorientadas investigações.

A primeira operação para a transformação dos corpos ha sido a de submettel-os ao calor desta corrente electrica para produzir a vaporização; em seguida, a vaporização é submettida á mesma corrente intensificada ao grão maximo. Então o calor separa os atomos do corpo em atomos de elementos, obtendo assim a materia em seu estado de origem. As novas combinações ficam então ao capricho e á fantasia do homem. Assim transformo o ouro em chumbo e o chumbo em ouro.

Mas isto não é nada. O resultado mais preciso é outro. Logrei chegar á formação do radium. Se não é possivel desvirtuar o ouro por coisas sociaes, se a fabricação do ouro acarretaria a ruina do mundo, a revolução e a guerra entre os homens esfaimados — em compensação a fabricação do radium, a transformação do ouro nesta outra substancia activissima, enobrecendo ainda mais o ouro metal, é um beneficio extraordinario para a humanidade. O radium é a energia, o radium é a força do futuro. Bastam seis grammas de radium para mover, sem parar, dia e noite, durante vinte annos, um motor de m cavallos de força. Que lhe parece isto, ao senhor? A fabricação do ouro é coisa já sem importancia e abandonada por mim. Deixemos que os homens continuem accumulando o metal, vendendo-se por elel, corrompendo as almas e fazendo o bem. Deixemos que o ouro continue imperando na humanidade. Se faz muito bem, tambem é certo que faz muito mal.

A grandeza da minha descoberta está em que se pode chegar á formação do radium, essa energia patente que poderia, accumulada em quantidade sufficiente, volatizar em um instante todo o planeta.

Hachensaw deteve-se um instante arrobatado por esta phrase e quem sabe se por tenebrosos e terriveis pensamentos.

— Vejo o Senhor — continuou — nesta sala aqui ao lado tenho o meu armazem de radium.

Domino-o á minha vontade e fabrico-o já em quantidades que quero. A sua violenta energia está encerrada em caixas impermeaveis á sua acção e basta um ligeiro manipulador para o entregar á sua vida portentosa.

Jake e Shrimp, acocorados nas trevas, escutavam as phrases do sabio. A tantas, contendo a respiração, procuraram as caixas milagrosas onde se escondia o grande thesouro do futuro. Ali estavam ellas, alinhadas como soldados debaixo de forma. Jake acabava de apalpal-as. A lanterna illuminou-as por um instante. "Tres libras — Radium" — era o letreiro que continha cada uma daquellas caixinhas milagrosas.

Não havia tempo a perder, Shrimp comprimiu o botão da fechadura. A caixa abriu-se silenciosamente. Um só grito se escapou dos labios dos aventureiros, e a porta que dava para o gabinete de estudo tremeu nas dobradiças.

Hachensaw estava nesse instante despedindo-se de Silas. Com toda a rapidez, o doutor vestiu um traje impermeavel e deu outro a Silas para poder penetrar no laboratorio. Apenas abriram a porta da metade deparou-se-lhes um quadro que tudo lhes explicava. Estendidos sobre o solo, aferrados a uma caixa, via-se dois esqueletos.

Mediante um simples apparelho de tracção, o dr. Hachensaw recolheu novamente o radium disperso.

Dos dois aventureiros, apenas poude recolher uma porção de ossos calcinados.

Walter THIEW.

ROMANCES DE SUCCESSO

A Empresa Graphico-Editora publica um romance por mez, para os quaes aceita pedidos de assignatura. Em janeiro editou "Calvario de Mulher", sensacional romance de Daniel Lesueur; em fevereiro "O Segredo" obra prima de P. Oppenheim; em Março, "A Féra de Gévaudan", que já se acham á venda, e prepara, para abril, "Nas Garras da Aguia". Pedidos para a Empresa Graphico-Editora, 12, Rodrigo Silva, Rio. — Preço — Exemplar avulso: 3$000; pelo Correio e nos Estados, 3$500 Assignatura: anno, 35$000; semestre, 20$000; trimestre, 10$000.

O PUNHAL DO VIANDANTE

Um kalifa tinha uma filha unica, a quem adorava, que era de uma belleza rara e a que puzera o nome de Nourronnihar, que quer dizer "luz do dia", nome apropriado, pois a joven parecia feita de um raio de luz. Um grande soffrimento perseguia ao kalifa. Um Nigromante annunciára-lhe que Nourronnihar se apaixonaria por um christão, e que esta infelicidade lhe succederia no dia em que tocasse um punhal escondido na boca de um poço. Sabendo isto e desejoso de conjurar o destino, prohibiu terminantemente á filha de se approximar de todas as fontes, cisternas, mananciaes ou outros logares onde houvesse agua fresca e clara.

Quando saia, era acompanhada de escravas que transportavam agua, e, para maior precaução, seu cinturão era de crystal, seu collar de pendentes, suas pulseiras de crystal ôco e cheias de agua purissima. Assim caminhava precedida e seguida de um cortejo de formosas mulheres de braços nus, como uma princeza deslumbradora, ante a qual todo o povo se prostrava, como se ella fôra uma deusa.

No principio, Nouronnihar mostrava-se admirada de sua escolta e das suas estranhas joias; suas escravas limitavam-se a dizer-lhe que assim o ordenára o kalifa, pois não era necessario que soubesse o perigo que a ameaçava.

Certo dia, a mãe de Nouronnihar morreu de uma maneira tão repentina que ninguem póde dizer como, nem de que enfermidade. E mais brilhantes que as joias que ornavam a sua belleza, luziram as lagrimas sobre o puro crystal dos olhos da princeza. Grande foi a sua dôr, mas nobre e silenciosa, como convinha a uma pessoa de sua linhagem. Quiz ver, pela ultima vez, o rosto da morta, e dirigiu-se sósinha para a camara ardente.

O espectaculo funebre encheu-a de tristeza. Levantou levemente o véo que cobria a cabeça e chorou. Fez um movimento e o véo caiu para um lado, deixando ver o peito nu. Por baixo do peito esquerdo havia uma profunda ferida que ainda sangrava e que manchara o véo.

Experimentou um grande espanto. Não quiz averiguar, comprehendendo que a mão mysteriosa que a havia morto, devia ficar occulta. Mas lavou com suas proprias lagrimas a chaga e para lavar a mancha do véo delator quebrou as suas joias de crystal, que continham agua.

E intimamente lamentava-se:

"Para este triste destino me haveis sido confiadas, frageis joias, de que me orgulhava? Esta agua lustral devia correr mais abundante que as minhas lagrimas sobre este corpo traspassado, antes tão cheio de vida que me transmittiu, e agora tão inerte, que a minha desesperação é incapaz de reanimal-o."

Mau grado todos os seus esforços, a mancha alastrava-se, mas não desapparecia. Um vago temor invadiu a alma de Nouronnihar.

— Como fazer agora, para que ninguem saiba deste crime — pensava ella. — Irei pelo campo até que encontre uma fonte solitaria, na qual mergulharei o véo e o tirarei limpo como era antes.

Furtivamente, por uma porta secreta, deixou o palacio e ganhou depressa a campina. Caminhou muito tempo, guiada pelo sol poente. Já a sua sombra augmentava por trás de si, quando, num recanto do caminho, em um cerco de platanos, se lhe deparou a delicada architectura de um poço. Sobre o muro da borda reluzia a lamina de um punhal. Sua mão afastou-o com indifferença, e, fatigada pela jornada, encostou-se ao marmore de uma columnata.

Inclinando-se sobre a borda, desenrolou o largo véo, cuja brancura se destacava na agua tenebrosa, semelhante a um raio de lua. E eis que de seus dedos cansados ou distrahidos, se lhe escapou, e caindo com lentidão, acabou por desapparecer a seus olhos, sob o immovel e negro espelho, mas que não reflectia mais que um rosto longinquo. Em vão, para o colher, se inclinou quanto póde, desesperada, e sabendo a inutilidade do esforço, estendia para o abysmo os seus bellos braços em attitude implorativa. Sua garganta palpitava com os soluços.

Invocava os genios invisiveis da agua e do ar, que, ás vezes, sabem ser complacentes....

— Que procuraes? — observou-lhe uma voz grave a seu lado.

— Ajuda-me — implorou ella, voltando-se. E ficou confusa, porque tinha o rosto descoberto em presença desse homem. Este era de alta estatura, vestia de branco e tinha uma couraça de prata. Nas pregas do seu manto, via-se delineada uma cruz, seu signal sangrento.

Occultou, através de uma gaze aurea, a graça luminosa de suas feições e repetiu:

— Ajuda-me. Chegaste aqui porque o propheta te enviou.

— O propheta? Que queres dizer? A tua fé não é a minha.. Que auxilio reclamas de mim? Que te succedeu?

Ella contemplava-o sem responder, como se da sua memoria houvessem fugido todas as recordações desde que lhe appareceu o estrangeiro.

— Quem és? — perguntou-lhe.

— O viandante.

— Eu chamo-me Luz do dia. Mas tu és o sol!

— O sol não tardadá a occultar-se, antes que chegue a noite, em que não se póde agir. — Que devo fazer? — Exclamou com voz imperiosa.

Desde que o ouviu falar com tal entonação de autoridade, Nouronnihar amou-o. Obediente e perturbada, contou-lhe a sua historia, sentindo-se feliz em confiar-lhe o seu segredo. O drama desapparecia sob a ternura de sentimentos inteiramente desconhecidos..

Quando terminou, lançou para elle um olhar humidecido, observando-lhe:

— E's capaz de me apanhares o véo?

— Ali está muito bom. Deixa-o. Vem!...

E arrastando-a para a boca do poço, disse-lhe:

— Que o meu punhal lhe faça companhia!

A lamina de aço brilhou, deu algumas pancadas na parede até encontrar a agua, e submergiu-se.

— Havia — murmurou — sangue no véo e sangue na folha do punhal. Esquece o véo, esquece o punhal: assim me esqueceras tu tambem, assim, por fim, eu te esquecerei.

— Mas não se esquece o sol!

— Tu serás sempre a minha luz!

— A luz do sol!

O negro espelho, immovel, reflectia no fundo do poço duas imagens mui longinquas, inclinadas uma para a outra. Em cima, as nuvens tingiam-se de sangue vermelho, que o sol derramava do seu occaso...

Nouronnihar despertou em sua camara quando a luz penetrava pelas altas janelas, cujos marcos estavam lavrados sobre as madeiras mais preciosas. E admirou-se de não estar á sombra dos platanos, proximo da frescura do poço. Onde estavam o punhal e o véo, o sol, o grande sol com cujo manto de raios a havia envolvido?

Respondeu-lhe o silencio das mulheres; mas como ella era uma princeza de grande argucia, calou-se.

Mas não podendo esquecer o viandante, da sua magua, fez uma canção, que ainda se canta naquellas regiões desconhecidas, quando os animaes baixam a beber nas fontes:

"O estrangeiro que se sentou na boca do poço tinha raios de sol nos dedos, seu manto tinha o sol nas prégas, seu punhal tinha o sol na lamina, e seus olhos amavam o sol.

"Mas apenas o sol se poz, como um punhal que um guerreiro negligente deixa cair sobre a relva, o homem que se envolvia de sol desappareceu.

"E os leões irritados baixaram á fonte para refrescar suas fauces ardentes, perguntando porque motivo fugiu como o sol."

R. S.

OS SABONETES E A SAUDE DA PELLE

O "Sanitol" e sua larga acceitação

Toda a pessoa intelligente sabe que o effeito de um sabonete, na desobstrucção dos póros e na hygienização da epiderme, vale pela garantia de uma boa saude organica.

Pois, é o caso do sabonete "Sanitol", preparado com substancias medicinaes, excellentes essencias e gorduras de um refinamento requintado.

E' depositaria do sabonete "Sanitol", a firma Otto Schuback & C., com grande deposito á rua Theophilo Ottoni n. 95, e telephone Norte 6.779.

A' testa da firma representante desse producto está o sr. Otto Schuback, que tem uma invejavel vocação para a especialidade commercial que escolheu, na qual se desempenha com actividade e tino muito apreciaveis.

Quem se quizer lavar com substancia que lhe faça bem á pelle, já sabe que só tem que procurar o "Sanitol", á venda em todas as perfumarias. — ***

MEMENTO BIBLIOGRAPHICO

"TRATADO UNIVERSAL DE COMMERCIO E CONTABILIDADE", PELO SR. MACHADO SOBRINHO

O professor Machado Sobrinho, que é autor de um importante trabalho, "Tratado Universal de Commercio e Contabilidade" acaba de publicar num volume de cerca de quatrocentas paginas um resumo daquelle Tratado, contendo, em theses resumidas, as lições de commercio, por elle ministradas na cadeira desse curso no Instituto Commercial de Juiz de Fóra, sob sua direcção.

A competencia do professor Machado Sobrinho está já bastamente revelada em outros trabalhos, mormente o alludido tomo do Tratado Universal de Commercio e Contabilidade", mas se essa revelação não existisse, bastaria o prologo deste volume, "Cadeira de Commercio" para se aquilatar do seu merito nessa especialidade.

O volume em questão encara a vasta materia por uma forma assás pratica e clara, dividida em quinze capitulos ou theses, cada um versando um variante do commercio, sempre acompanhada de exemplificação por meio de problema, modelos de correspondencia, schemas, tabellas, etc.

Todos os ramos de contabilidade commercial, definições de titulos, contratos, escripturação, etc., têm, a par da parte theorica, a explicação pratica. E' bem o trabalho de um competente consciencioso, que tem a sua autoridade firmada num passado de estudo e em trabalho produzido na cathedra e em livro.

Nos estabelecimentos de ensino commercial, este volume torna-se como necessidade: aos professores, facilitando-lhes o ensino, e ao alumno para a comprehensão da lição do mestre, tal a sua compilação didactica e clareza de exposição.

PRODUZ E VENDE

A industria directamente associada ao commercio — A venda de moveis a prestações

*** A industria e o commercio de moveis têm tido no sr. Marcus Voloch um intelligente, activo e operoso impulsionador. Ninguem desconhece actualmente as incontestaveis vantagens das vendas a prestações, realmente beneficas para o commerciante e para o comprador, pois se aquelle movimenta o seu negocio, este tem a facilidade de poder ir effectuando suavemente o pagamento do que adquire. Sem excluir da sua acção, como é natural, as vendas a dinheiro, o sr. Marcos Voloch pertence a limitadissimo numero dos que podem offerecer moveis a prestações por preços muito rasoaveis e isto porque é no mesmo tempo industrial e commerciante. Quanto á qualidade e á perfeição do acabamento dos moveis de seu fabrico, póde-se dizer que elles não teem confronto com os melhores. E é isso o que se póde observar na fabrica e deposito da rua de S. Christovão 43, ou na já conceituada "Casa Bella Aurora", na rua do Cattete 108, onde se encontram os mais galantes moveis de estylo e as mais variadas tapeçarias.

Vem dahi, por certo, o grande movimento que o sr. Marcus Voloch imprime a essa industria e a esse commercio em que elle se tornou competente especialista. — ***

Uma grande paixão... cinematographica

UMA ACCIDENTADA QUADRA DE AMORES NA VIDA DE CARLITOS — O SEU AMEAÇADOR NOIVADO COM POLA NEGRI — DESVAIRAMENTO AMOROSO DE UMA LINDA JOVEN MEXICANA — COMO SE ENAMOROU MARINA VEGA DO POPULAR ARTISTA — A' FUGA DE MARINA PARA HOLLIWOOD — A LINDA MEXICANA, EXPULSA RUDEMENTE DA ANTE-CAMARA DE CARLITOS, TENTA MATAR-SE — MARINA ENVOLVE O NOME DE DOIS GENERAES MEXICANOS NA SUA LOUCA AVENTURA — A VERDADE DOS FACTOS — O EPILOGO DE TUDO

Em materia de amor, ao que parece, atravessa actualmente o popular Carlitos uma quadra que não sabemos como melhor classificar: se venturosa, ou infeliz.

E' que surgem agora, a cada passo deante do ex-esposo da galante Mildred Harris, mulheres que por elle se apaixonam, disputando as suas graças e o seu amor. Até ahi, a ventura. O peor, no emtanto, é que taes amores trazem, ou melhor, devem trazer o espirito de Carlitos mergulhado em afflictivas cogitações.

A grande paixão que lhe dedica Pola Negri, já do dominio publico custar-lhe-á, talvez, um encontro pelas armas com o conde de Dombsky marido da famosa e perturbadora "estrella" polaca. Emquanto que este quer o divorcio, para unir-se a Carlitos, o conde insiste em não perder á esposa, a quem ama apaixonadamente; para elle, na conquista do coração de Pola, um dos dois é demais. Urge assim que o duello decida, em definitivo, situação tão amargurada.

O conde, actualmente na Inglaterra, deverá partir breve para a grande cidade cinematographica norte-americana, afim de defrontar-se com o seu rival. E é facil de imaginar-se o que representa para Carlitos o amor de Pola Negri, com a sua dupla feição de enlevo e de ameaça.

Como se tanto já não fosse o bastante para tornar apprehensivo na vida real o homem que na téla tem feito rir ao mundo inteiro, surgiu-lhe de improviso outra mulher, tambem perdidamente enamorada da sua figura, a traçar mais um doloroso capitulo da sua accidentada vida de amor.

A sensacional noticia chega-nos do Mexico, com amplas informações sobre o recente escandalo provocado na residencia de Carlitos, em Hollywood, California, por Marina Vega, formosa raparigulta mexicana, de 15 annos de edade, que deixando o seu paiz, partira para a grande cidade do film norte-americano, para presenciar a actividade desenvolvida nos "studios", conhecer de perto, muito de perto, as "estrellas" da téla, mas principalmente, para vêr e conhecer o popular artista do bigodinho minusculo e dos sapatões ridiculos.

Afóra isso, — disse Marina antes de partir, a varias pessoas de suas relações — era tambem intuito seu fazer-se artista cinematographica. Admiradores e amigos, ao presentirem a sua vocação indicaram-lhe mesmo a conveniencia de se dedicar á arte muda, para a qual contava com qualidades valiosissimas: belleza, juventude e um temperamento passional extraordinario.

Ao chegar, porém, á residencia de Carlitos, em Hollywood, soffreu Marina a mais cruel das decepções. O seu idolo, zombando do seu amor allucinante, terminou por expulsal-a de sua casa. E Marina, desvairada pelo seu desengano, humilhada no seu amor proprio, tentou suicidar-se, dando logar a que o facto tivesse grande repercussão.

No hospital a que fôra recolhida, disse Marina ser natural da capital do Mexico, onde a conhecem, entre outras pessoas, os generaes Francisco R. Serrano, ministro da Guerra; e Pedro J. Almada, inspector geral de policia. A seguir fez aos jornalistas que a foram vêr, as seguintes declarações:

— Enamorei-me de Carlitos no Mexico, ao vêr as suas innumeras pelliculas. Não podendo resistir a esse amor torturante, resolvi partir para esta cidade, afim de o conhecer, e, mais que tudo, para declarar-lhe a minha grande paixão. Escrevi-lhe, antes, muitas cartas; algumas me foram respondidas pelo seu secretario; outras não mereceram a sua attenção.

Desesperada, e não sentindo-me com

Marina Vega, a formosa joven mexicana, cuja paixão por Carlitos, levou-a quasi ao suicidio

energia sufficiente para supportar tanta indifferença, fui arrastada por meu affecto até a residencia de Carlitos; introduzi-me na sua ante-camara, onde me senti morrer ao vêr entrar o comediante famoso pelo braço de sua futura esposa Pola Negri.

Não me quiz ouvir quando mal balbuciei as razões que alli me haviam levado; expulsou-me rudemente de sua casa e entregou-me á policia local, que me impediu de tentar uma nova entrada na residencia de Carlitos. Desvairada, tentei então ingerir um veneno que levava commigo, no que fui impedida, em parte, de o fazer, pelos "gendarmes", a quem fui entregue...

Disse, ainda, Marina, que de uma bolsa de mão que trazia comsigo, foram retiradas algumas cartas que ia remetter aos generaes Serrano e Almada, pedindo-lhes que lhe enviassem recursos pecuniarios, afim de que pudesse minorar as suas difficuldades. — consequencia do seu imprudente amor —no hospital para onde a conduziram, e onde se estava tratando dos males que lhe causára o veneno que em parte tomára, ao ser capturada pela policia.

Tão estranho caso, ao ser divulgado produziu extraordinaria sensação, não só nos Estados Unidos, como no Mexico.

Na capital mexicana, quantos conhecem Marina, affirmam ser a linda moça uma desiquilibrada.

Marina Vega, nas vesperas de abandonar o seu paiz, usando do nome do general Almada, inspector geral de policia, dirigiu-se a importante casa commercial, onde adquiriu "toilette" custosas, que lhes foram levadas aos seus aposentos no hotel Regis, um dos mais luxuosos hoteis da cidade, pagando por conta das compras feitas duzentos pesos, e dizendo que o restante seria pago pelo general Almada.

Levada a conta ao inspector de policia do Mexico, pelo empregado da referida casa commercial, manifestou o mesmo a sua grande sorpresa, pois não conhecia a joven em questão.

Regressando o empregado, immediatamente, ao hotel Regis, a linda raparigulta, que havia causado admiração, por sua belleza, a todos os hospedes, havia desapparecido.

Antes de taes acontecimentos, Marina abandonára o seu esposo, sr. José Rivero, e andára vestida de homem, pelas principaes avenidas da capital mexicana. Em Vera-Cruz, de outra feita, atirara-se ao mar, desejosa de ter os seus retratos nos jornaes do paiz; e como fracassasse o seu intento, repetiu tempos depois a mesma façanha nos canaes de Xochimilco.

Disse Marina, ao ser presa, como já relatámos, que, na sua patria a conheciam altos funccionarios do Estado, entre elles, os dois generaes já citados.

Deante de tal declaração, foi o general Serrano procurado por um jornalista, ao qual declarou o seguinte:

— Uma unica vez vi á senhora Marina. Saia do Ministerio, quando de mim se acercou uma joven de bôa apparencia, fazendo-me entrega de uma carta de apresentação. Dispondo-me a ouvil-a, pediu-me um auxilio para a sua então pretendida viagem a Los Angeles, para onde desejava seguir como aspirante a "estrella" cinematographica.

Disse-lhe que me não era possivel, infelizmente, attendel-a no que pedia.

Dias depois, apparecendo-me de novo, voltou a insistir, supplicante, no seu pedido anterior. E proporcionei-lhe, afinal, um auxilio em dinheiro, se bem que já me tivessem informado que Marina era uma desiquilibrada.

E aqui está um novo caso de amor que bastante teria contrariado ao novo idolo de Pola Negri.

Estas linhas illustramol-as com um retrato da bella "maluquinha", concorrendo de nossa parte, para satisfação do seu grande e antigo desejo: vêr o seu retrato em um grande diario, sem que aliás tivesse necessidade de privar-se mais uma vez, da sua amargurada vida...

A organização complexa de uma empresa nacional

Os serviços da Companhia de Navegação Costeira

O modelo do navio-escola projectado pela Companhia Nacional de Navegação Costeira para substituir o "Benjamin Constant" e em construcção nos estaleiros dessa empreza para a nossa marinha de guerra

Com excellente frota maritima, bem apparelhados estaleiros e officinas na ilha do Vianna, salinas ao norte, jazidas carboniferas ao sul — a Companhia de Navegação Costeira é hoje, incontestavelmente, uma empresa complexa a concorrer, poderosa e efficientemente, para o engrandecimento da riqueza nacional. Ella constitue motivo de justificado orgulho para o nosso meio, como attestado brilhante da capacidade administrativa e emprehendedora da nossa gente. E, ao tratarmos dessa obra verdadeiramente formidavel, assignalaremos, em homenagem a mais merecida, que ella toda, na sua organização maravilhosa, foi iniciativa de um brasileiro operoso — Antonio Martins Lage.

Com uma visão segura das nossas necessidades economicas, Antonio Martins Lage sonhou, idealizou e fez realidade essa grande colmeia de actividade que é a ilha do Vianna, a ilha das chaminés fumegantes, das arvores frondosas e dos canteiros floridos. Não ha ali só officinas, mas tambem verdadeiras escolas de artifices, em que se fazem caracteres e se formam operarios. O grande realizador desappareceu, mas deixou fundo sulco da sua passagem pela terra. Sua vida foi fecunda de ensinamentos e em seus filhos teve os continuadores dedicados e zelosos da sua tarefa patriotica.

Os irmãos Lage têm, realmente, dado forte impulso á Companhia de Navegação Costeira, ampliando-lhe a acção, descortinando-lhe novos horizontes, apparelhando-a para maiores emprehendimentos.

Bate-se a quilha do primeiro navio de grande tonelagem a ser construido inteiramente no paiz, levantam-se cavernas, assentam-se os convézes, collocam-se mastaréos e machinas, e, para orgulho de todos os brasileiros, o "Itaquatiá" e o "Itaguassu'", modernos e confortaveis paquetes, sulcam as aguas e entram no trafego da cabotagem.

A partir dahi, os estaleiros da Casa Lage passam a ter significação positiva na obra da defesa nacional, prestando serviços de relevo á nossa marinha de guerra. Os cruzadores "Bahia", "Barroso" e "Rio Grande do Sul" são reparados na ilha do Vianna, e a Casa Lage contrata com o governo da Republica a construcção de um navio-escola para substituir o "Benjamin Constant".

Nada menos de cinco unidades da Armada estiveram, ainda ha pouco, reunidas nos estaleiros da Navegação Costeira, inclusive o couraçado "São Paulo".

Agitado o problema do carvão nacional, os irmãos Lage tambem se interessaram por elle, e, patrioticamente, entraram a explorar as minas de Criciuma e Lauro Muller, onde já têm colhido os primeiros resultados com a applicação, em larga escala, do ouro negro nacional.

Maiores accionistas de grandes syndicatos interessados na exploração de portos, da pesca, do sal, de oleos combustiveis, de café, seguros e mineraes, os irmãos Lage, herdeiros das mesmas qualidades viris de seus ante-passados, têm sabido manter-se á altura do nosso progresso.

Dos estaleiros da Casa Lage sairam tambem dois aeroplanos — o "Rio de Janeiro" e o "Independente" — offerecendo mais uma face da capacidade realizadora das suas importantes officinas.

Fornecedora de carvão inglez e americano, fornecedora de carvão nacional das minas de Lauro Muller e Criciuma á Estrada de Ferro Central do Brasil e a diversas companhias particulares, fornecedora de sal das salinas de Macau, no Rio Grande do Norte, e estivadora de grande numero de transatlanticos, a Companhia de Navegação Costeira abrange, como se vê, multiplos ramos de actividade.

Concorrendo á exposição internacional com que festejamos o centenario da nossa independencia politica, a Companhia de Navegação Costeira apresentou-se em pavilhão especial, e ali reuniu, ao lado de outros mostruarios muito interessantes, elementos que dão idéa, embora incompleta, das possibilidades de seus estaleiros, da importancia da sua frota, que tão bons serviços presta ao intercambio do commercio e da producção interestadual, com o estabelecimento de linhas regulares de navegação em toda a costa do territorio nacional. — ***

A Companhia de Loterias Nacionaes e os serviços por ella prestados á collectividade

Os proximos sorteios de São João

*** — Já nos temos referido á grande somma de beneficios que a Companhia de Loterias Nacionaes distribue annualmente, auxiliando instituições de caridade espalhadas pelo Brasil inteiro. Nunca é demais repetir affirmativas dessa natureza, tão de perto dizem ellas com o bem estar collectivo. Aliás, pela sua organização e pelos seus fins, a grande empresa loterica não tem tido nem tem outro objectivo, pois é ainda concorrer para a felicidade collectiva, a missão de levar a alegria e a abastança aos lares dos que a fortuna contemplou com os premios das extracções dessa instituição loterica.

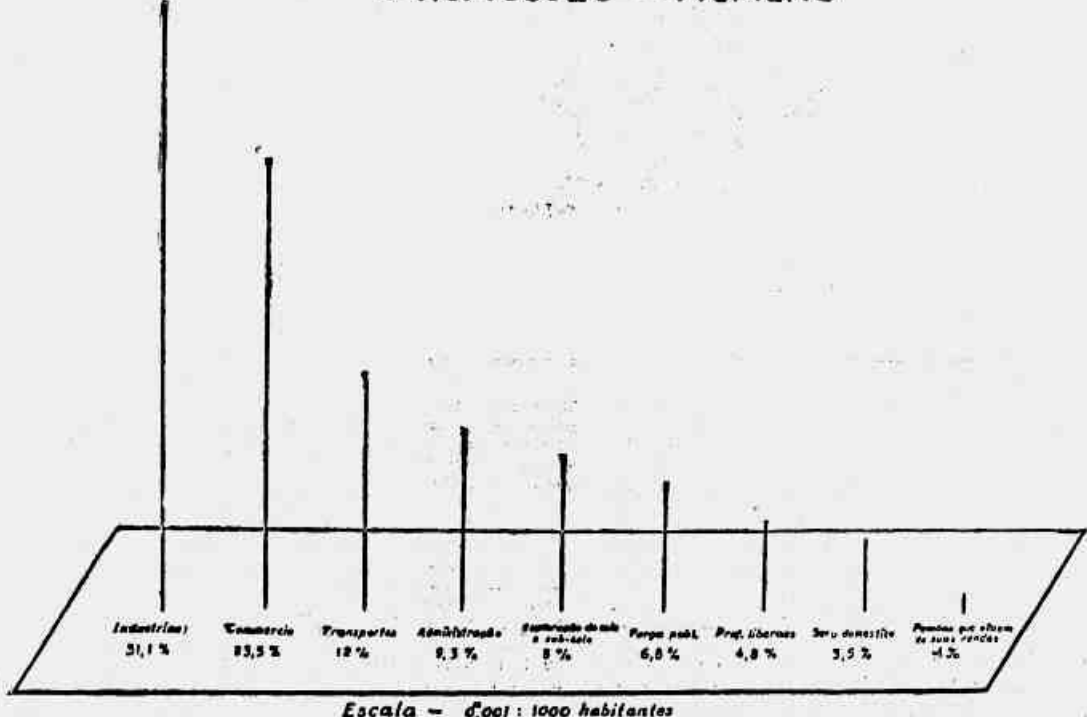
A acção da Companhia de Loterias Nacionaes é ampla e reflecte-se por esse Brasil afóra. Surgem concorrentes de toda a natureza e ella prosegue sobranceira a sua trajectoria de instituição modelar. Cada anno que passa é mais uma pedra angular que solidifica os seus alicerces, reforçando a sympathia e o conceito que ella conquistou na alma nacional.

Dos premios que ella tem distribuido, como dos beneficios que presta, não se póde dizer em poucas linhas, além do que isso está bem gravado no espirito publico.

Dentro em breve a Companhia de Loterias Nacionaes estará no bello edificio proprio que mandou construir em pleno coração da cidade — rua Primeiro de Março, esquina de Theophilo Ottoni.

O registro destas considerações sobre a Companhia de Loterias Nacionaes, offerece opportunidade de se chamar a attenção do publico para os tres proximos grandes sorteios deste mez, a extraordinaria loteria de S. João em que o total dos premios maiores monta á bella somma de quatrocentos contos de réis.—***

O Rio, cidade de belleza e de trabalho

A população activa da capital do paiz segundo o recenseamento de 1920 — Os resultados de identica operação em 1906

Com a organização, recentemente levada a effeito, pela Directoria Geral de Estatistica, dos quadros referentes á actividade da população do Rio, nos diversos ramos profissionaes em que ella se subdivide, adquiriu a nossa cidade um titulo de nobreza compensador, por certo, dos conceitos pouco lisongeiros com que a maledicencia indigena volta e meia a envolve, não raro sob o disfarce ironico de um elogio fóra de proposito á sua natureza maravilhosa. E' que os algarismos que esses quadros offerecem ao nosso estudo e á nossa meditação, com o prestigio que lhes deve assegurar o cunho official, mostram, atravez de innumeros aspectos, que a capital brasileira, longe de ser o ambiente propicio á improductividade e á malandrice antevista por alguns espiritos saturados de pessimismo, é bem um grande centro de trabalho, á altura da agitada phase de renovação por que está passando o mundo civilisado.

Temos em plena actividade productiva, na hora presente, nesta linda terra carioca, 482.545 pessoas, sendo 362.901 homens e 119.644 mulheres. São cifras essas que representam alguma coisa de positivamente animadora para uma população de pouco mais de um milhão de almas.

O numero dos maiores de 21 annos que figuram nas listas censitarias de 1920, sem profissão declarada, attinge, apenas, a 221.379, — homens 11.883, mulheres, 209.496. Nesse total podem ser incluidos ainda os que não têm profissão definida, que são em numero de 35.659, — homens, 31.801, mulheres, 3.858.

Os menores de 20 annos, estudantes, etc., elevam-se a 418.290, sendo 191.722 do sexo masculino e 226.568 do sexo feminino.

O Rio é, acima de tudo, uma cidade industrial. Na composição da sua população, em actividade as industrias, nas suas differentes modalidades, estão representadas, segundo os dados do ultimo censo, por um total de 154.397 individuos, sendo 112.962 do sexo masculino e 41.435 do sexo feminino.

No quadro seguinte essas industrias apparecem, discriminadamente, com as cifras correspondentes a cada uma dellas:

	Masc.	Fem.	Total
Exploração do sólo e sub-sólo			
1 Agricultura	24.165	1.543	25.708
2 Criação	1.007	13	1.020
3 Caça e pesca	2.681	3	2.684
4 Pedreiras	1.194	—	1.194
5 Minas, salinas, etc.	58	—	58
Total	29.105	1.559	30.664
Industria			
1 Textis	9.058	5.856	14.914
2 Couros, pelles, etc.	1.197	367	1.564
3 Madeiras	16.997	10	17.007
4 Metallurgia	15.895	3	15.898
5 Ceramica	695	11	706
6 Productos chimicos e analogos	361	85	446
7 Alimentação	5.626	185	5.811
8 Vestuario e toilette	20.759	34.132	54.891
9 Mobiliario	1.213	26	1.239
10 Edificação	26.383	—	26.383
11 Apparelhos de transporte	322	—	322
12 Producção e transmissão de forças physicas	4.139	—	4.139
13 Relativas ás sciencias, letras e artes industriaes de luxo	7.241	229	7.470
14 Outras	3.076	531	3.607
Total	112.962	41.435	154.397

Fóra da actividade commercial, a população carioca se entrega em maior proporção á vida do commercio propriamente dito ou a profissões commerciaes, — bancos, cambio, seguros, commissões, etc. O total dos profissionaes do commercio no Rio de Janeiro attinge a 88.306, — homens, 85.212, mulheres, 3.094.

Os serviços de transporte occupam no Rio 44.107 pessoas, estando incluidas nesse total empregados dos correios, telegraphos e telephones em numero de 3.236.

A administração publica e particular, a força publica e as profissões liberaes concorrem com as cifras abaixo na composição da população activa da capital da Republica:

	Masc.	Fem.	Total
Administração			
1 Publica federal	19.276	692	19.968
2 Publica estadual	323	22	345
3 Publica municipal	4.867	383	5.250
4 Particular	9.249	543	9.792
Total	33.715	1.640	35.355
Força Publica			
1 Exercito:			
Officiaes	1.812		
Praças	9.424		11.230
2 Armada:			
Officiaes	1.942		
Praças	6.813		8.755
3 Policia:			
Officiaes	190		
Praças	3.797		3.987
4 Bombeiros:			
Officiaes	67		
Praças	790		857
Total	24.835		24.835
Profissões liberaes			
1 Religiosas	616	562	1.178
2 Judiciarias	3.467	9	3.476
3 Medicas	5.553	1.180	6.733
4 Magisterio	1.384	5.979	7.363
5 Sciencias, letras e artes	6.549	1.920	8.469
Total	17.569	9.650	27.219

Certo, vale a pena confrontar os algarismos acima reproduzidos, mesmo no seu conjunto, com os que se referem á distribuição da nossa população, por profissões, segundo o recenseamento de 1906. Desse confronto podem ser tiradas conclusões bastante curiosas em relação ao progresso do Rio, como cidade de trabalho, de vida activa, de continuos avanços, afinal, para a grandeza a que deve aspirar a capital do maior paiz da America do Sul, — no curto periodo comprehendido entre aquella data e a operação censitaria de 1920.

Os quadros que a seguir reproduzimos permittem, a esse respeito, um estudo detalhado, que esta simples nota informativa, já por demais extensa, não póde comportar. Vejamol-os:

RECENSEAMENTO DE 1906

		Masc.	Fem.	Total
Exploração do sólo e sub-sólo		22.753	2.822	25.575
Industrias		93.503	22.276	115.779
Transportes		22.702	105	22.807
Commercio		61.732	1.043	62.775
Jornaleiros e trabalhadores braçaes		29.514	419	29.933
Força publica		16.484	—	16.484
Administrações		12.350	87	12.437
Profissões liberaes		9.351	2.699	12.050
Pessoas que vivem de suas rendas		2.183	1.339	3.522
Serviços domesticos		23.174	94.730	117.904
		293.746	125.520	419.266
Não declaradas e sem profissão 385.582	Mal definidas	6.289	306	6.595
	Classes improductivas	20.549	7.339	27.888
	Desconhecidas	25.780	39.712	65.492
	Sem profissão declarada de menos de 15 annos	91.666	90.980	182.646
	Sem profissão declarada, de mais de 15 annos	25.423	84.133	109.556
		463.453	347.990	811.443

RECENSEAMENTO DE 1920

RESUMO

Profissões	Masc.	Fem.	Total
1 Exploração do sólo e sub-sólo	29.105	1.559	30.664
2 Industrias	112.962	41.435	154.397
3 Transportes	43.053	1.054	44.107
4 Commercio	85.212	3.094	88.306
5 Força publica	24.835	—	24.835
6 Administração	33.715	1.640	35.355
7 Profissões liberaes	17.569	9.650	27.219
8 Pessoas que vivem de suas rendas	3.593	2.317	5.910
9 Serviço domestico	12.857	58.895	71.752
Total	362.901	119.644	482.545
Mal definidas	31.801	3.858	35.659
Profissão não declarada e sem profissão: 0 a 14 annos	173.724		
15 a 20 annos	17.998		
21 annos e mais	11.883		
0 a 14 annos		177.471	
15 a 20 annos		49.097	
21 annos e mais		209.496	
Total: profissão não declarada e sem profissão			639.669
Total geral	598.307	559.566	1.157.873

OS FOGÕES A GAZ

OS PRODUCTOS ALLEMÃES DE JUNKER RUH, DE KARLSRUHE

Parece incrivel, mas é verdade. Os fogões a gaz allemães de Junker e Ruh, Karlsruhe, de que são representantes unicos no Brasil os srs. Otto Schuback & Comp., com deposito á rua Theophilo Ottoni, n. 95, vieram solucionar, em parte, a crise de empregados domesticos, pelo menos no Rio. Até ha certo tempo, quem lêsse a secção de offertas e procura de criados, num diario antigo desta cidade, havia de topar com cópia maior de PRECISA-SE, principalmente na parte das cozinheiras, do que na ALUGA-SE. O phenomeno tinha esta explicação: as donas de casa, quando lhes faltava uma cozinheira e ellas tinham de lidar com os fogões a lenha ou a carvão, passavam por dissabores terriveis: fumaça aggressiva á cutis, sujeira nas unhas, morosidade de calor, emfim, mil e um aborrecimentos. Então, eram forçadas a annunciar a necessidade de cozinheiras... Hoje, não. Hoje, depois que appareceram os afamados e excellentes, seguros, garantidos e asseiados fogões a gaz allemães, de Junker & Ruh, de Karlsapparelhos e quasi que prescidiram praticas mandaram installar esses apparelhos e quasi que prescindiram de taes empregadas que viviam como "tico-ticos", de casa em casa. As senhoras e as senhoritas mais distinctas da nosas sociedade não têm hoje o minimo acanhamento de lidar com um fogão, para o preparo de um doce ou de um petisco, se nas suas cozinhas está installado um desses fogões a gaz, que os srs. Otto Schuback & Comp. têm collocado na praça em larga escala. — ***

PALESTRAS MEDICAS

As linhas dos rins asseguradas pelas defesas do figado

François Bûme, o chronista scientifico do Temps, e um dos nomes mais cita os da moderna medicina franceza, publicou, naquelle jornal, a seguinte e interessante chronica:

Os centenarios de notaveis francezes occorridos este anno, collocaram em relevo o nome de Bichat. Em um capitulo sobre a vida e a morte, esse sabio, que não poude concluir, sustentava que a existencia humana termina fatalmente pelo cerebro, pelo coração ou pelo pulmão: sempre um desses orgãos, como a velha Parca, corta o fio da vida.

Quanto ao pulmão, o orgão primacial, nada ha de mais exacto. Rodeados pela floresta de pédras da cidade, achamos bello esquecer o universo, e no emtanto, achamo-nos a elle ligados indissoluvelmente. O cerebro póde deixar de funccionar, na coma, o coração cessar de bater, mas é preciso que o pulmão, todos os cinco ou seis segundos, beba novo ar; se este lhe faltar, é a morte.

O mesmo acontece com o figado e o rim. Este ultimo, principalmente, segundo as estatisticas municipaes, formam, de ha quarenta annos a esta parte, o maior numero de fallecimentos entre os civilizados; as cifras ultrapassam as do cancro, sem cessar augmentando depois da guerra, e mesmo as da tuberculose.

Não é pois, para admirar que os clinicos se tenham entregue fervorosamente ao estudo das doenças do rim, ou nephrites, como se chama agora.

A gravura 1 representa o todo do systema renal, visto por detraz. Vê-se os dois rins, direito e esquerdo, primeiro, depois os uretares que conduzem a urina á bexiga, reservatorio perfeitamente estanque e que se esvasia automaticamente, graças á sua possante contractilidade, desde que elle o necessita fazer.

Sem entrar no detalhe, noto que os rins são constituidos por duas ordens de cellulas: as primeiras, verdadeiros elementos nobres e de uma habilidade incomparavel, são constituidas por epitheliums especiaes, como se vê na gravura 2. Se por uma ou outra razão, essas cellulas se deterioram, os tubos urinarios cessam a sua acção, e eis constituida a nephrite epithelial que dá logar ao grosso rim branco, chamado rim de Bright, nome do inglez que primeiro descreveu essa lesão.

Mas essas cellulas operosas são separadas umas das outras por outros elementos vigorosos, robustos e

Fig 1 — ARTERIA — VEIA — RIM ESQUERDO — RIM DIREITO — URETERES ESQUERDO — URETERES DIREITO — BEXIGA
Fig 2 — CELLULAS EPITHELIAES DOS TUBOS — CELLULAS CONJUNCTIVAS CIRCUNDANDO OS TUBOS
Fig 3 — CELLULAS EPITHELIAES ATROPHIADAS — CELLULAS CONJUNCTIVAS INVASORAS

aggressivos e que formam a rede de cellulas conjuntivas, envolvendo as cellulas nobres para as proteger, sustentar e, se possivel, estrangulal-as. E' o que se vê reproduzido na gravura 3, onde uma acção conjunta e invasora é chamada a comprimir e reduzir a nada os bons operarios épitheliaes. Caprichosa aventura!

Os nossos rins, com effeito, constituem, como se sabe, um filtro de uma natureza particular: vivo, activo, elle é instinctivamente [illegible] á sua missão depurativa. Com uma sagacidade maravilhosa, as cellulas da gravura 2 tiram primeiro a agua necessaria 7 gr. 50 [illegible]) á eliminação dos saes, chloruro de sodium, phosphatos, etc.; mas mais: não ha impurezas de que ellas não nos desembarassem. Quer se trate de microbios, de materias servidas provenientes do sangue, immediatamente os pequenos chimicos do filtro renal as distinguem e nos libertam. E' curiosissima esta acção.

Mas consideremos o seguinte. A tarefa que os nossos dois pequenos rins têm que desempenhar é assaz rude. Imagine-se que cada um delles não pesa mais de 164 grammas. Com o tempo, as suas cellulas fatigam-se e se irritam, mão grado toda a sua boa vontade; surge, então, a doença dos rins, ou nephrite, que se constitue insidiosamente. Como o demonstrava ha dias, num excellente estudo publicado na "Vie Medicale", o dr. Louis Prével, a nephrite chronica póde ser devida á eliminação de toxinas microbianas, como aos elementos digestivos (albuminos digestivas) mal transformadas, ou, ainda, a passagem de desperdicios provenientes dos tecidos e que vieram embaraçar o sangue.

Resulta dahi que, as cellulas renaes cansadas e perdendo a sua actividade, forçosamente o filtro funcciona mal. Logo, é o sal que não passa mais, e nesse caso, forçosamente é ao organismo conservar a agua necessaria á sua dissolução; de onde as edemas das claviculas, das pernas ou das côxas. Trata-se, então, da "néphrite hydropigène". Em outros casos, é a urêa que o rim filtra com difficuldade. O sangue tolera-o na quantidade maxima de 30 centigrammas, mas passada esta dose surge a uremia, esse accidente, tamanho como temivel, das "néphrites urémigenas."

Note-se, que quando ella se manifesta, ou, por outra, se produz, são ás vezes, passados mais de vinte e mesmo trinta annos que essa perturbação teve inicio. Os êdemas, a hydropsia, os pequenos ou grandes accidentes uremicos não são mais que os ultimos actos de um drama cujo prologo se representou ha trinta annos, sem que ninguem o tenha revelado.

Seria, pois, de todo o interesse conhecer o signal de alarme que, mesmo em plena saude apparente, nos viesse revelar o perigo ameaçador, que no começo seria mais facil evitar. Ora, esse signal temol-o cada um de nós ao nosso alcance. Os rins levam 12 horas, approximadamente, a effectuar o seu trabalho de depuração e de eliminação. Esta ultima tem logar durante a noite. Os rins precisam de mais de 12 horas para desempenhar a sua missão; é que elles começam a cansar-se e são forçados a fazer horas supplementares de noite. Deve-se deduzir, dahi, que toda a pessoa que é despertada de noite pela necessidade de recorrer ao vaso nocturno, deve fazer examinar os seus rins pelo medico da familia. Este é provavel que encontre ainda outros pequenos indicios, bem descriptos pelo pranteado mestre Dieulafoy, e cuja significação nenhum pratico póde hoje ignorar. Não existe neste ponto. Mesmo que o pequeno indicio de alarme haja tilintado á cabeceira do nosso leito, não ha motivo para inquietação. Todavia tem se o direito de investigar as causas dessa perturbação passageira ou permanente.

E' para o lado do figado que o dr. Prével, no seu estudo, nos convida a ir procural-o.

Tenho me referido algumas vezes a esse grande pae que durante seculos tyrannizou, sob a egide de Gallen, doentes, medicina e medicos. Num instante desthronado, no seculo XVII, pela potente colera de Molière e dos doutores seus amigos, — o figado foi, por fim, collocado no seu verdadeiro logar pelos nossos modernos medicos, e, em particular, graças aos trabalhos dos professores Chaffard e Widal. Não preciso reter-me aqui. Tudo o que eu garanto, com o dr. Prével, é que a insufficiencia hépathica precede sempre a insufficiencia renal, ou noutros termos um pouco militares — é a trincheira do figado que assegura o garante a linha do rim.

Como isso! — perguntarão. Porque, mais ainda talvez que o rim, o nosso figado é um filtro depurador que nenhuma impureza consegue vencer, quando está são. Todas as materias as mais bizarras, caprichosas e difficeis, que lhe são enviadas, elle as recebe, esse consciencioso trabalhador, e as põe de reserva; depois, no momento proprio, elle trabalha-as, transforma-as e as elimina pela bilis, esse lubrificante das suas urinas e que espalha no intestino.

Esta funcção admiravel e de tão grandes consequencias, é designada pelos nossos chimicos pela denominação generica de "funcção pexica" (palavra grega, que quer dizer "fixar"). Tem-se a funcção glycopexica para o assucar, a funcção proteopexica para as albuminas chamadas tambem materias proteicas, etc...

Desta depuração pelo figado, poderia dar muitos exemplos. Um ou dois bastará. Eis um pobre diabo que queimou a pelle numa grande extensão. A pelle não é grande coisa, pensar-se-á, e o doente não corre perigo. Sim, mas algumas horas [illegible] ás portas da morte. Por que? Porque a [illegible] que fez irrupção no sangue é tal, que o figado foi attingido; a funcção proteopexica tutelar não poude desempenhar-se e o figado perde a sua funcção normal. Poderia citar ainda os nossos pobres feridos na grande guerra, que apresentavam na ambulancia phenomenos de choque logo que desatavam a ligadura comprimindo suas arterias ao nivel da ferida. Nesse momento, libertava-se uma tal quantidade de albuminas, que a funcção protéopexica era anniquillada.

Ella o é ainda, embora de uma fórma menos grave, em algumas profissões: os magarefes e açougueiros, que manejam quantidades de carne, e portanto, de albuminas, soffrem todos de hypertensão — como as suas tarifas de preços! — desde os trinta annos; nelles, note-se, a néphrite chronica é assás frequente.

Mas socceguemo-nos. A intoxicação não procede brutalmente. Quando se dá a fraqueza da funcção proteopexica, eis o que se passa: Veja-se a gravura 4, onde procuro representar o todo do mecanismo da intoxicação do rim pelas pequenas doses de albuminas. Nota-se primeiro no desenho um pequeno fragmento de intestino que symboliza todo o orgão.

E' lá que as cellulas de albuminas alimentares, boi, carneiro, já transformadas, são pulverizadas como o poderia ser num almofariz um pequeno torrão de assucar. E' facil comprehender que os épitheliums de que está guarnecido o intestino e que são, quasi o juro, verdadeiros artistas, não têm mais que apoderar-se um a um dos elementos da cellula, boi ou carneiro, para obter uma cellula humana. E está ahi o mysterio da transubstanciação onde se notam a melhor harmonia, o engenho e a força do grande vestal que mantem a chamma da vida. Mas ha mais! As moleculas de albuminas não são todas pulverizadas, algumas ficam intactas. Se se reparar com attenção na gravura 4, facil é ver que, percorrendo a veia-porta, ellas chegam fatalmente ao figado. Aqui, a paralysação é implacavel. O nosso figado confisca esses imprudentes, aprisiona-os e destroe-os, desempenhando, assim, a sua funcção protéopexica. Que bom funccionario aduaneiro!

Estará elle doente? A particula de albumina escapando do figado será arrastada pela corrente sanguinea e passará da veia sub-hepathica á veia cava inferior (continue-se a ver a gravura 4); de lá, ella irá ao coração, depois a aorta a conduz ao rim. Já se sabe, irrita-o, fatiga-o e, por fim, deteriora-o. Mas emquanto lhe restar um pouco de força filtrante, o figado lançará o intruso para fóra. Porque tantos cuidados — perguntar-me-ão — com uma pequena particula de albumina?

Procurarei explical-o. E' que o ser que quer perseverar no seu estado, é de uma xenophobia impiedosa. Em nossa Republica, nenhuma intrusão é tolerada; ora, uma particula de albumina, embora vinda do nosso proprio organismo, póde envenenar-nos. Isso explica a morte dos queimados e os accidentes de choque dos pobres feridos da grande guerra. As suas albuminas, fazendo irrupção no sangue, os matavam com tanta segurança como o mais poderoso dos venenos.

Já ivmos, pois, como e porque o rim é solidario com o figado. O problema que se apresenta está, pois, em fazer, a toda a hora, o balanço dessa funcção protéopexica tão importante. Pode ser?

Sim, e bastantes methodos têm sido propostos. Todos dependem do laboratorio, porque só as reacções por elle accusadas são assás penetrantes e subtis para arrancar a um orgão corajoso a revelação da dôr ou da irregularidade que elle silenciosamente soffre. Ha a [illegible] entre essas provas a do professor Widal e de seu distincto [illegible]dor o professor Abrami. Pod[illegible] citar ainda, tambem, embora mais simples, mas menos segura talvez, a do professor Castaigne, modificada por Mr. Roche. Applica-se ao enfermo (uso interno) dois milligrammas de azul de méthyleno, em uma capsula. Como se sabe, por experiencias repetidas, que o figado normal destruiu em oito horas esses dois milligrammas de colorante, se elle não desempenhar essa tarefa nesse lapso de tempo, póde-se deduzir que as suas funcções péxicas são deficientes. Nesse caso recolhe-se a urina oito horas depois de ingerida a capsula, e se o liquido toma uma côr amarella-verde, deve-se concluir pela fraqueza do figado.

E' indispensavel pensar em tratal-o, e o momento é bom, praticando-se a medicina preventiva, pois que o mal está ainda no seu inicio.

Recorra-se ao medico, mas observo que o regimen a seguir nada tem que cause temor: refeição lenta, alimentos bem mastigados; de vez em quando um pouco de carvão em pó, esse desinfectante admiravel. O bacillo lactico não é mais para desprezar como antiseptico, como se deve descurar purgativos espaçados e leves. Acima de tudo, fiscalizar o estado dos dentes, armazens de microbios, e oxigenal-os por todos os meios possiveis. Finalmente, applicar medicação pelo proprio figado, absorvida que seja em estado de medicamento opotherapico, ou em natural. Fatias de figado pouco cozido, assado na frigideira, com ou sem molho, constitue, creio bem, uma boa alimentação para os hépathicos, e uma medicação ao alcance de todas as cozinheiras.

Em todo o caso e para resumir, concluindo, se nós queremos preservar da enfadonha e penosa néphrite, não nos esqueçamos de que nesta insidiosa e temivel affecção, se o mal está no rim, o perigo está primeiro no figado.

A cura por meio de frutas

A revista "Helios", orgão da Sociedade Vegetariana Naturalista de Valença, fala, em um dos seus ultimos numeros, da cura por meio de frutas. Affirma que a cura por meio de aguas mineraes já está estudada e organizada, porém, que muito pouco se têm feito em relação ás frutas, — sendo as frutas excellentes meios de acção therapeutica.

A framboeza, por exemplo, é utilizada por súas propriedades refrigerantes, em forma de alcoolatro ou de vinagre framboezado. O platano têm propriedades anti-espasmodicas, e convém aos meninos ou adultos nervosos. A analyse chimica descobriu no morango o acido [illegible], o que parece tornar recommendavel a dita fruta para os rheumaticos. A uva póde substituir toda a alimentação durante alguns dias, pois, pela ausencia de elementos nitrogenados, é excellente a um regimen alimenticio que contenha albumina. Se a uma alimentação cuja base é a uva se associam elementos ricos em corpos gasosos, engorda-se com grande rapidez. O limão deixa no organismo uma parte de sua acidez e é efficaz no escorbuto dos adultos, no beri-beri e em diabetes. Na época das grandes travessias, a marinha ingleza obrigava os marinheiros a tomar succo de limão, durante a primeira quinzena de haver o navio zarpado. A maçã é diurethica, laxativa e é um agente de desemplastrações e de alcalizações do organismo: combate a arterio-sclerose e os calculos biliares, pela acção dissolvente do valerianato de amilo que contém.

As dansas modernas

Os animaes continuam a ser a principal fonte de inspiração para os inventores das dansas modernas, que improvisam para as orchestras instrumentos que imitam as vozes dos animaes. Desde o grande exito do "andar cambaleante de bebedeira", passaram agora ao "passo de camello", que será incontestavelmente o idolo dos salões de baile no proximo inverno.

A despeito dos concursos, dos premios e dos solemnes congressos de mestres de bailes, não é facil crear uma nova dansa e, quiçá, mais difficil que chegue a ser popular.

Depois do exito do tango e do "fox-trot", não tem apparecido senão variações, mais ou menos engenhosas.

Deauville não apresentou outra novidade além do "four steps tango"; e, tanto em Londres como em Paris, como nas salas de baile italianas e suissas, tambem em Nova York, patria do "fox-trot", não se baila mais do que as dansas já citadas, com algumas ligeiras modificações.

Para uma dansa tornar-se popular é necessario que se observem passos simples e graciosos, condições de que carecem as complicadas creações dos profissionaes, destinadas a não transpor os humbraes das academias.

Almanacks solares

Na antiguidade, quando não existiam os almanacks, determinava-se pelo sol os dias do anno. Quando construiam um templo, os antigos levantavam a facnada principal, precisamente em frente do ponto do nhum outro, os raios do sol, ao maior dia do anno. Por conseguinte, naquelle dia mais do que em nenhum outro, os raios do sol, do nascer, penetravam directamente, pela porta principal através do atrio e ao largo das salas e galerias, até alcançar o ponto determinado no extremo mais afastado da entrada. Nos demais dias, excepto o 21 de junho, desviava-se o sol um pouco e sua luz não chegava até o ponto indicado.

No grande templo de Karnak, no Egypto, havia nada menos de 17 portas em linha, com uma pequena cellula, escura no fundo. Só por um instante, em cada anno, illuminava-a um raio de sol. Era então o signal pelo qual os egypcios conheciam que começava o verão e com elle o novo anno.

Em varios povos, sem duvida, os astronomos, que por sua vez eram sacerdotes, preferiam começar o anno no dia seguinte. Descobriram que, se para a orientação de seus templos escolhiam o ponto do horizonte onde apparecia o sol no dia 6 de maio, tinham a vantagem de que um quarto de anno mais tarde, ou seja o dia 8 de agosto, tornava o sol a apparecer no mesmo ponto. Desse modo, tinham já duas épocas fixas para contar, ao invés de uma só, e isso permittia-lhes dividir o anno em 4 partes eguaes, como as nossas estações — primavera, verão, outomno e inverno. Os druidas dividiam o anno desta forma e consideravam o 6 de maio como o dia de anno novo.

Em todos os povos antigos, na Babylonia e no Egypto, bem como entre os gregos e os celtas, quasi todos os templos apresentavam a sua frente voltada para o nascente do sol nos dias 6 de maio ou 14 de junho.

[illegible] um processo tão simples, aquellas primitivas civilisações de ha 4 ou 5 mil annos, tinham a medida do tempo muito melhor que os povos medievaes, mais atrazados neste e em outros pontos que aquelles.

Um mendigo opulento

Occorreu em Nova York um caso singular: foi descoberto um mendigo rico. Muitas pessoas que frequentam o Broadway e a Quinta Avenida viam sempre um homem sem pernas que andava pelas ruas sobre um pequeno carro de madeira. Vendia lapis e outros artigos. Todo o mundo sympathisava com o pobre mutilado que conduzia dois pedaços de madeira á guisa de pontos de apoio sobre o sólo.

A sua vida foi afinal descoberta com a prisão de um "chauffeur".

Quando o caso foi conhecido, todo o mundo suppoz que Horton Malone fosse mendigo durante o dia e á noite se divertisse como qualquer novate se divertisse como quaquer nova-

Malone tinha automovel e "chauffeur" e emquanto sua familia fazia uma estação fóra da cidade, o seu "chauffeur" fóra preso por uma contravenção sem importancia. Malone negou-se a pagar a multa imposta e a policia apurou que elle morava em um hotel.

Quando os jornaes descobriram o caso e foram visital-o, encontraram-n'o vestido de camisa de seda, finas calças e fumando um bom havana.

Malone deixava, pois, suas bellas vestes, seus anneis e suas pernas de aluminio durante o dia.

Pretendeu negar aos reporters a sua fortuna, porém teve que confessar afinal que, ordinariamente, recolhia 10 dollares diarios e, de 10 a 20 dollares nos dias de festa.

Segundo o noticiario dos jornaes, Malone tinha não só automovel como tambem uma avultada conta corrente em um banco e passava o inverno em Palm Beach.

AMARO DA SILVEIRA & C.

***** - A firma Amaro da Silveira & C., estabelecida á Avenida Rio Branco n. 89, com representantes em S. Paulo, Porto Alegre, Nova York, Londres, Paris, Bruxellas e Berlim, foi fundada antes da Conflagração Européa. Tendo começado pela exploração dos negocios de commissão e consignação, tornou-se, depois, com o correr do tempo, uma das mais, se não a mais importante, no Brasil, das casas importadoras de material ferro-viario.**

E' uma casa que se distingue pelos seus preços extremamente reduzidos e escrupulosa honestidade com que se desobriga dos seus compromissos. E uma prova disso está no elevado conceito em que é tida pelas mais importantes estradas de ferro deste paiz. Assim é que tem sido a principal e quasi unica suppridora das Estradas de Ferro Central do Brasil, Noroeste do Brasil, Oeste de Minas, Petrolina a Therezina, Penetração da Parahyba, Piquete a Itajubá, Barra Bonita a Rio do Peixe e de Goyaz, além de fazer grandes fornecimentos á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, Estrada de Ferro Sorocabana, Rêde Sul-Mineira e muitas outras.

A sua acção importadora estende-se especialmente nos seguintes materiaes: trilhos, accessorios, desvios, estructuras metallicas, ferro e aço em barras, material rodante e de construcção em geral. Encarrega-se, tambem, da exportação de qualquer producto brasileiro vendavel no estrangeiro.

E' uma firma genuinamente brasileira, sendo brasileiros todos os seus auxiliares. — *...**

OS GESTOS FIDALGOS DA "EQUITATIVA"

Uma grande companhia nacional de seguros sobre a vida

***** — Temos, felizmente, instituições que nos enchem de justificado orgulho, pela sua organização modelar, pela maneira porque se souberam impor á confiança do publico. Graças a essa conducta lograram ellas o conceito de instituições nacionaes, como valiosa demonstração da nossa capacidade de trabalho. Uma dellas é, sem duvida, a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", companhia de seguros sobre a vida, que sempre manteve bem alta a sua idoneidade.**

A lisura com que ella procede para com os seus segurados grangeou-lhe o sabio prestigio que desfructa e tem sabido manter com brilho e galhardia. Ainda ha pouco deu a "Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil" uma prova bem frisante da probidade de seus directores, apressando-se em ir ao encontro da familia de um segurado victima de accidente de automovel. Na carta que enviou á esposa do mesmo, dizia o presidente da "Equitativa", sr. C. P. Leal:

"Tendo esse distincto cavalheiro honrado com a sua confiança a esta Sociedade, nella fazendo dois seguros de 50:000$000 cada um, o primeiro em agosto do anno passado e o outro em janeiro deste anno, corre-nos o dever de satisfazer o pagamento desses seguros, em virtude dos termos das respectivas apolices.

Como o primeiro seguro feito em agosto o foi exclusivamente em beneficio de V. Ex. bastará que V. Ex. se apresente por si ou bastante procurador, com a certidão de obito, para que immediatamente effectuemos o pagamento, mediante a indispensavel quitação.

Quanto ao segundo seguro, feito em janeiro deste anno, sendo elle em beneficio de V. Ex. e tambem dos filhos do casal, torna-se por isso indispensavel, para o recebimento da parte que cabe aos menores, a apresentação de um alvará do juiz do inventario, autorisando V. Ex. na sua qualidade de inventariante, a receber e dar quitação da parte que cabe aos filhos menores."

E accrescentava:

"Excusado é dizer que a Equitativa promptifica-se a auxiliar a V. Ex. em tudo quanto seja necessario para o preenchimento das formalidades acima apontadas."

Essas expressões tão cheias de cavalheirismo e fidalguia, essa presteza em cumprir compromisso assumido, não esperando que para tal a procurassem, deixou no espirito de toda a gente uma forte e agradavel impressão a respeito da modelar organização da "Equitativa". — ***

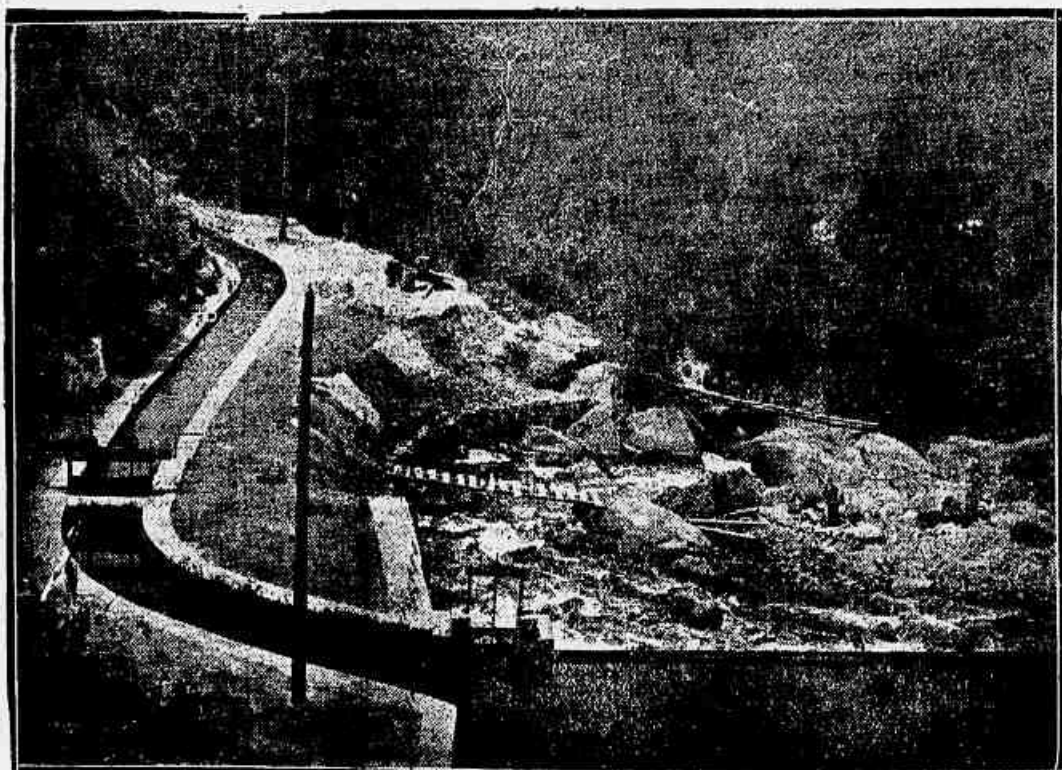
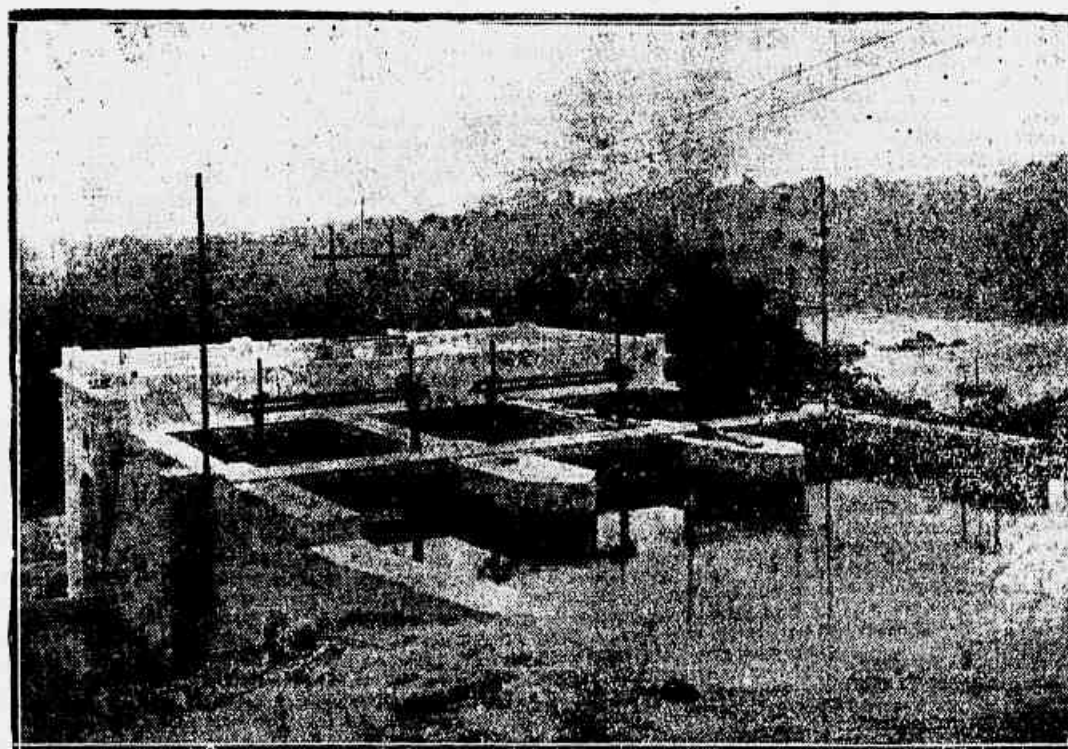
Grandes installações feitas pela firma Mayrink Veiga & C.

O mais moderno para-raio empregado nas linhas de transmissão e o primeiro que foi installado no Brasil. Para-raio de oxydo de chumbo

Installação, na Ilha do Boqueirão, de uma usina de transformação de energia electrica para o funccionamento de força dos frigorificos dos paióes, e construcção de uma linha ferrea para o trafego de uma locomotiva electrica á accumuladores, que tambem foi fornecida á Directoria do Armamento do Ministerio da Marinha pela firma Mayrink Veiga & C.

O serviço da locomotiva tem sido muito satisfactorio, trafegando com carros de munições entre os diversos paióes e a ponte de embarque e desembarque

Após a inauguração, o commandante Thiers Fleming, que foi o idealizador desse tão importante melhoramento, teve opportunidade de visitar a ilha, em companhia do ministro da Marinha e presidente da Republica, que receberam do trabalho feito magnifica impressão

O serviço foi iniciado em julho de 1922 e terminado em dezembro do mesmo anno

Barragem e canal pertencente á usina que fornece energia para a grande cidade do nordéste de Minas, Theophilo Ottoni, cuja illuminação publica é a melhor existente em todo o Estado, tendo sido construida muito recentemente, com o material mais moderno. Trabalhos e fornecimento de material foram feitos pela casa Mayrink Veiga & C. Esse melhoramento foi inaugurado no governo do Dr. Arthur Bernardes

Photographia mostrando a usina construida na cachoeira do Coelho, no rio Pará, por Mayrink Veiga & C., com potencia de 1.000 H.P., em tres unidades — 7 ms. de quéda, para illuminar tres importantes cidades do municipio de Divinopolis e Itaúna. Este melhoramento foi levado a effeito no governo do Dr. A. Bernardes, quando presidente de Minas Geraes

MAYRINK VEIGA & C.

ENGENHEIROS, IMPORTADORES E EXPORTADORES

Rua Municipal 15 a 21 - Travessa Santa Rita 26 - RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico: MAYRINK

Telephones: Norte 3849 — Armazem; Norte 3840 — Escriptorio

Depositos: Rua Acre 64; Ilha de Saravathá

CODIGOS USADOS: A B C, 5.ª edição Melh.; Lieber's; Ribeiro; Bentley; Marconi International; General Telegraph

REPRESENTANTES NO BRASIL DE:

ELECTRIC-HOSE & RUBBER Co., New-York.
Mangotes, tubos de borracha, mangueiras, etc.

THOMAS PARSONS & Co., Londres
Tintas e vernizes

KOHLER Co., New York
Geradores de força e luz

CRANE PACKING Co., Chicago
Gaxetas metallicas, etc.

GEORGE BROWNE & Co., Greenock
Estaleiros de construcções navaes e reparações. Constroem qualquer typo de embarcação.

ATLANTIC ENGINE Co., LTD., Liverpool
Motores a explosão para lanchas, etc.

Completo sortimento de materiaes para construcções navaes, machinismos para industria, bombas, metaes, ferro, aço, artigos de marinha, telegraphos, estradas de ferro, apparelhos de escaphandro, espoletas electricas e communs, estopins, dynamite, Gelignite, detonadores, tubos de aço para caldeira, material electrico de alta e baixa tensão, transformadores, motores e geradores electricos de qulaquer capacidade, cabos, fios, etc.

ENCARREGAM-SE de installações electricas, hydraulicas e mecanicas

OFFICINA de reparações de motores, geradores e qualquer outro apparelho electrico.

ENTRE OS DOUTORES...

(G. Caine — Adaptação)

Ponha a lingua de fóra...

Quando se suspeita enfermo, tem o homem grandes cuidados com o seu corpo. Mas emquanto está bom não tem com a sua saude a mais leve consideração: consome enorme quantidade de substancias indigestas, fuma continuamente, bebe tudo quanto lhe occorre e passa as noites jogando, tudo isso como se o seu corpo fosse feito de aço. Zomba de todos os conselhos e ri-se dos medicos.

Mais tarde ou mais cedo chegam os effeitos dos excessos e dos abusos. Corre ao medico. Desde então o homem só pensa na sua saude e della dá noticias a toda a gente. Passa a observar rigorosa dieta: não fuma, bebe só leite e soda, adquire bolsas para agua quente e jura que nunca mais olhará para as cartas de jogar...

Recupera, por fim, a sua saude e esquece-se immediatamente de que esteve enfermo. Novo periodo de excessos e nova recaida, novo tratamento e novos abusos e assim vão atravessando a existencia.

Isso é o que se passa geralmente. Mas com Gardenia a coisa era diversa. Rapaz morigerado, mantinha elle vida regular e exemplar, mais por inconsciencia e temperamento, do que por methodo hygienico. Gardenia não bebia alcool, não fumava nem jogava. Não tinha amigos e eram poucos os conhecidos. Um destes apresentou-lhe no bonde um cavalheiro de nome Graciano e que, por ser Graciano, julgava-se obrigado a fazer graças constantemente.

Mal fôra apresentado, tomou Graciano plena intimidade com Gardenia:

— Gardenia, caboclo velho, você está doente...

— Sinto-me muito bem, contestou Gardenia.

Ninguem riu da graça do Graciano. O amigo commum interveiu:

— O Gardenia é pallido de natureza...

Estava numa situação delicada o pobre Graciano. Sua graça não fôra comprehendida. Mas proseguiu falando seriamente:

— No seu caso procuraria um medico. Essa pallidez deve ter origem em qualquer enfermidade.

Gardenia impressionou-se com aquella opinião. Nunca enfermára, nunca se sentira mal. E se fosse ouvir um medico? Deixou mais cedo o trabalho, empenhou o relogio de ouro que herdára de seu pae e tomou um automovel para não se fatigar. No consultorio, o medico interrompeu-lhe as excusas, annotou o nome e direcção do cliente, tomou-lhe o pulso, mandou que se despisse e submetteu-o a rigoroso exame. Depois deu a sua sentença:

— Senhor Gardenia, sinto dizer-lhe que o seu coração está sériamente avariado. E' preciso extrahir-lhe a aorta sem perda de tempo. Vou recommendal-o a um cirurgião amigo. Os seus honorarios serão dois contos de réis. Os meus são vinte...

Os seus pulmões estão avariadissimos!

Gardenia empallideceu:

— Vinte contos?

— Não homem; vinte mil réis. Obrigado. Nada de fadigas. Não corra nem que lhe persiga um touro, nem mesmo que tenha de ser esmagado por um bonde da Light. Não tome banhos frios. Não dê gargalhadas, nem mesmo quando ler as chronicas do João Sem Telha. Sei que a dieta é rigorosa, mas o seu estado é grave...

Quando Gardenia se encontrou na rua, lembrou-se de que seus haveres eram de um conto de réis. Não haveria um cirurgião mais razoavel? Teve, então, uma idéa. Bater á porta de outro medico. Tocou a campainha, entrou, ia falar:

— Vim...

— Já sei a que veiu.

— Mas...

— Não diga nada, não diga nada...

O medico examinou-o demoradamente:

— O senhor está mal. Temos que abrir-lhe o abdomen, sem perda de tempo. Segundo o que encontrarmos iremos agindo. Talvez seja preciso collocal-o em curto-circuito, extirpar-lhe o baço, arrancar-lhe o figado, encurtar-lhe as tripas. Recolha-se a uma casa de saude e eu lá irei vel-o. Os meus honorarios não passarão de tres contos e esta consulta custa-lhe vinte mil réis...

Ao apanhar-se respirando o ar livre da via publica Gardenia estava impressionado. Resolveu ouvir outro medico para ver se ouvia noticias mais animadoras. Como podia estar assim mal, se nada sentia antes de haver encontrado aquelle Graciano?!

Gardenia subiu ao consultorio de mais um clinico. Adquiriu o cartão

E' infallivel este xarope...

e aguardou a vez. O medico auscultou-o e depois inquiriu:

— Já teve accesso de tuberculose?

— Tuberculose? — perguntou Gardenia apavorado.

— Sim; tysica...

— Asseguro-lhe...

— Você não está aqui para assegurar coisa alguma. Quem assegura sou eu. E asseguro-lhe que o seu pulmão direito quasi não existe. No esquerdo ha uma caverna enorme. Vamos extrahir-lhe os dois pulmões por imprestaveis e que serão substituidos pelos pulmões de um veado. E' a ultima palavra em cirurgia.

O pobre diabo foi bater a nova porta e ouviu nova sentença:

— O seu systema nervoso está avariado. E' preciso reconstituil-o. Leve este remedio. Ao fim de cinco frascos estará curado. A consulta é vinte mil réis. O frasco de remedio custa cinco mil réis...

Gardenia ainda tinha vinte mil réis no bolso e resolveu ir a outro consultorio antes de recolher a casa. Fizeram-no entrar e elle começou a tirar o casaco para ser examinado. Nesse momento appareceu uma doutora. Gardenia espantou-se, mas a doutora deteve-o com um gracioso sorriso:

— O que sente?

Gardenia ficou perturbado. Ella percebeu tudo e proseguiu depois de examinal-o detidamente:

— O que você precisa é de alguem que trate de si. O que você não póde é continuar a andar solto e só.

— Quer isso dizer que estou louco?

— Não, disse a doutora. O que você precisa é casar. Você é um desses jovens egoistas que não se casam com medo das responsabilidades. Se você tivesse uma esposa com a qual se preoccupasse e que se preoccupasse com você, sentir-se-ia perfeitamente bom e bem.

O remedio para o seu mal está bem á vista...

Você não tem nada, você não soffre de nada. O que você precisa é casar-se...

E Gardenia, ouvindo o conselho, acabou adoptando o sobrenome da doutora, acabou sendo o marido da doutora, como toda a gente, desde então, o chamou...

Os jornaes de antanho

Quando não existiam os jornaes, as noticias se transmittiam de boca em boca — coisa que não favorecia muito, digamos, a rapidez de sua divulgação.

Os primeiros diarios tinham a fórma de cartas, e o mais antigo de que se têm noticia é a "Acta Diurna", que se publicava em Roma, ahi pelo anno de 691, antes da era christã. A ultima publicação feita por esse modo foi dada á luz nos Estados Unidos, em 1764. Tinha por titulo "Boston News Leether", e della se conservam varios exemplares no Museu da Sociedade Historica de Boston.

O primeiro jornal diario escripto com caracteres de impressão se intitulou "Gazette", e appareceu na Baviera, em 1475. O primeiro aviso que appareceu em letras de fórma foi o annuncio de recompensa que se offerecia a quem encontrasse uns cavallos extraviados. Essa publicação foi feita no "Impartial Intelligentor", em 1648, em Londres.

De então para cá, a imprensa têm realizado progressos ainda nunca sonhados por seus geniaes inventores e o jornalismo alcançou merecidamente a honra de orientar os povos com a sua prédica.

As primeiras machinas de escrever

De quando data a primeira machina de escrever? — pergunta uma collaboradora da "Tribuna de Genova". As primeiras machinas de escrever foram construidas na Inglaterra, para os cégos, em 1714. Foram mechanismos rudimentares, que ficaram sempre ignorados do grande publico. As primeiras patentes de machinas de escrever, algo aperfeiçoadas, foram concedidas a cidadãos dos Estados Unidos da America, em 1820. Em 1833, o marselhez Saberio Pegrin idealizou a applicação das letras do alphabeto — o que até então não se intentára — a uma prancha que as tornasse independentes uma da outra. Alguns annos mais tarde, o americano Carlos Turber introduziu na machina de escrever, a trompa e o pião, que ainda hoje se usam. Mas, foi em 1857, que appareceu a primeira machina de escrever de acção rapida, porém, ainda não em condições de superar a escripta á mão.

Assim foi que a machina dactylographica só chegou a ser de uso commum depois dos melhoramentos nella introduzidos, por Shole, em 1881.

A extensão do seu commercio, entretanto, data do anno de 1875.

O arcabouço da terra

O interior da terra constitue ainda um enigma. Nossos conhecimentos não alcançam mais que a uma profundidade minima da envoltura externa. Sem duvida, tem-se obtido notaveis resultados sobre as caracteristicas da envoltura, entre as quaes sobresaem os estudos physicos-mathematicos do dr. Bandisch, dos quaes se occupa a revista "Reclamos Universum".

Trata-se em principio de resolver se o casco terrestre é capaz de supportar seu proprio peso.

Em comparação do diametro do globo, o arcabouço terá proporcionalmente a espessura da casca em relação não só ao seu peso como á sobrecarga.

Se calcular a espessura do envoltorio da terra em 300 kilometros e o peso especifico em 2.500 kilos por metro cubico, a operação demonstra que o arcabouço terrestre não está em condições de resistir ao seu proprio peso.

As pressões que se exercitam sobre elle são consideraveis: estão avaliadas em 777 toneladas por centimetros quadrados.

A melhor barra de aço supporta uma pressão superior a dez toneladas sobre a mesma medida de superficie.

A força escassa de resistencia do envoltorio terrestre explicaria a formação de vulcões nas costas maritimas.

A' pressão do ar se allia o peso da columna de agua e a somma destes dois elementos tem por effeito elevar bem alto nos pontos de menor resistencia as substancias quentes tomadas nas regiões profundas.

A invenção dos pneumaticos

Os automobilistas podem começar a celebrar o centenario... Faz proximamente um seculo do nascimento do precursor dos pneumaticos, Roberto William Thonson, cuja invenção constituiu a base imprescindivel ao desenvolvimento do automobilismo.

Quando Thonson, em 10 de dezembro de 1845, adquiriu privilegio da cobertura elastica do circulo das rodas, não se imaginava, certamente, que teria applicação ás futuras velocissimas machinas. Acreditava-se que o seu invento fosse destinado ás rodas dos pesados vehiculos a vapor, cujo uso, então, era largo na Inglaterra. O pneumatico com camara de ar foi, na realidade, inventado muito mais tarde, por Dunlop, porém, Thonson teve delles a intuição quando declarava ao coronel Coompton que "a industria não estava em condições de preparar-lhe tubos de gomma com perfeita tensão de ar", com os quaes lograria resolver mais efficientemente o problema da cobertura elastica das rodas. A tal insufficiencia industrial deve-se, pois, não ter cabido a Thonson a descoberta da camara de ar, cabendo-lhe, porém, a gloria de ser o precursor.

A ARTE DE BEM COMER

A CONQUISTA DOS THESOUROS PERDIDOS

A invenção de um canadense para descobrir os thesouros enterrados ou submergidos

Quando os exploradores francezes penetraram no interior do continente norte-americano, nos primeiros annos do seculo XVII, os "Hurons" formavam poderosa nação, contando cerca de 25 mil guerreiros. Seus dominios eram immensos: comprehendiam a provincia canadense, a actual de Ontario e muitos dos Estados que constituem, hoje, a União Americana.

Um dos seus cinco grandes lagos ainda hoje conserva o primitivo nome: lago Huron. Esto mesmo nome designa tambem muitos districtos, tanto no Canadá como em Ohio e Michigan.

Os "Hurons" tinham estatura gigantesca e passavam por ter sido os mais adeantados em civilização, entre os demais indios que povoavam a Norte America, antes da chegada dos europeus.

Os exploradores e missionarios francezes foram por elles recebidos amavelmente, pelo que facil lhes foi fazer com que os "Hurons" celebrassem um tratado de alliança com o rei da França, tratado esse que cumpriram fielmente até final, isto é, até á saida dos francezes do Canadá.

Nos fins do seculo XVII, os "Hurons" envolveram-se numa guerra com os "Iriquois", alliados da Inglaterra. A victoria não lhes sorriu, sendo completamente massacrados pelos terriveis Pelles-Vermelhas. Hoje poucos restam; devem orçar em algumas centenas, localizados no Canadá, na peninsula de Huronne.

Foram os jesuitas que evangelizaram os "Huron", datando desse tempo a noticia historia que vamos narrar.

Foi em 1615. Nos estabelecimentos e entre os colonos francezes, correu celere a noticia de que os "Hurons" preparavam?se para atacal-os e massacral-os. Enorme pavor apoderou-se de todos. E, emquanto as autoridades militares ordenavam aos brancos que se refugiassem nos postos fortificados, os missionarios protestavam contra a noticia, taxando-a de falsa e teimando em não cumprir a ordem.

Todos os objectos do culto, espalhados pelas diversas missões, apesar da teimosia dos jesuitas, foram arrecadados e encaixotados em caixões reforçados com arcos de ferro. Do seu transporte por agua, para logar que as autoridades militares julgavam seguro, num fortim construido na ponta sul do lago Huron, foram encarregados indios baptisados. Todos os missionarios chegaram sãos e salvos ao fortim. Sómente os indios, encarregados daquelles thesouros não appareciam, facto que fez crer houvessem elles traido a confiança dos padres jesuitas, fugindo com a preciosa carga. Era uma suspeita que não podia ser desprezada e que, depois, decorrido muito tempo, se transformou em convicção geral.

Um canadense, o sr. Eduardo Jeffrey (ao centro da photographia), inventor do apparelho que permitte a um pesquisador habil, o sr. Guilherme Ney (á esquerda), de determinar o logar exacto de uma massa metallica escondida.

Os thesouros já eram tidos como perdidos, quando, seis mezes após, com admiração de todos, um dos indios chegou ao fortim, quasi se arrastando pelo terreno, o corpo nu', coberto de feridas por cicatrizar. A custo poude falar. Contou, então, a sua horrorosa aventura e de seus companheiros.

As pirogas que tripulavam, conduzindo a carga que lhes fôra confiada, foram, no meio da viagem, sorprehendidas por um bando de "Iroquois", que, avistando-os fizeram-se em sua perseguição. Vendo-se perdidos, afundaram as embarcações que transportavam os caixões, deixando-se todos aprisionar.

Chegados ao captiveiro, toda a tribu foi convocada para festejar o aprisionamento dos 12 "Hurons" e assistir ao supplicio que lhes estava reservado. Após todos amarrados a troncos de arvores, foram cercados por uma multidão de homens, mulheres e crianças, que lhes feriam o corpo com facas de silex, até lhes ser infligido o torturante supplicio do arrancamento da pelle. O fugitivo aguardava, horrorizado, a sua vez, vendo tombar, um por um, os seus onze companheiros. Cobrando o animo e aproveitando a folia sanguinaria que se apoderára dos "Iroquois", que os levava a dançar á volta dos cadaveres dos seus companheiros, retardando o seu supplicio, num supremo esforço conseguiu desvencilhar-se dos laços que o prendiam, e, aproveitando a noite, fugir. Vagou, durante mezes, pela floresta, e, depois de muito andar, poude chegar ao territorio da sua tribu.

Sua narrativa foi confirmada. "Iroquois", aprisionados tempos depois, não só confirmaram o supplicio dos onze, como a fuga do sobrevivente. Este poude ainda dizer o rio em que lançaram os caixões, ficando de ir ao local, logo após a sua cura. A morte, porém, não permittiu que tal acontecesse.

A exactidão do local ficou, assim, sendo ignorada. Apenas havia a certeza de que a preciosa carga fôra lançada a um rio, chamado, mais tarde, Wyex, o que vae desaguar no lago Huron. Os jesuitas fizeram, inutilmente, varias pesquizas. O thesouro, que comprehendia objectos do culto em ouro e prata, tinha, nessa época, o valor de 70.000 libras tornezes, moeda então cunhada na França, em Tours. Hoje esse thesouro deve attingir a um valor formidavel. E, se assim não fosse, não estaria ainda sendo cobiçado pela legião de pesquizadores de thesouros que se espalha pelo mundo. As tentativas para o retirar do leito do rio Wyex ha já 300 annos que vinham sendo feitas, infructiferamente, até que, em 1921, um canadense, M. Edouard Jeffrey, conduziu para o local um seu invento, que lhe permittiu, segundo declarou, descobrir o cobiçado thesouro.

Não é, aliás, a primeira vez que se propala semelhante noticia! M. Jeffrey foi alvo do sarcasmo dos incredulos, desde o dia em que começou as pesquizas, a 16 de julho daquelle anno. A 27 do mesmo mez elle descobriu o local em que os indios deixaram cair a valiosa carga, para não entregal-a aos Pelles-Vermelhas.

Descoberto o local, Jeffrey reuniu elementos, conseguindo que o "Baltic", navio construido para serviços dessa natureza, atravessasse o lago Huron, entrasse no rio Wyex e navegasse até Penetang, localidade de proxima ao local onde elle affirma repousar o cobiçado thesouro.

Quanto ao invento de Jeffrey, nada se pôde adeantar, porque, não só elle não tirou a respectiva patente, como o cerca do maior segredo. Como mostra a photographia, o seu curioso apparelho está occulto dentro de um receptaculo de fórma exquisita, que poderá ser tomado como uma metralhadora de novo modelo.

O inventor tem como collaborador um outro canadense, M. Guilherme Ney, que desfruta a fama de grande pesquizador dos leitos dos rios.

Quando a fome reina na Europa

A fome que vêm soffrendo certas comarcas da Russia e de que tanto se tem falado e se fala, não supera, certamente, a que reinou na Italia pelo anno de 539, durante as campanhas de Belisario contra os barbaros. Nunca conheceremos por completo as desgraças que affligiram a Italia naquelle terrivel anno. Só na provincia de Piceno morreram victimas da fome 50.000 camponezes. O historiador Procopio descreve com vivas côres as espantosas scenas que presenciou:

"As victimas da fome, — affirma, — appareciam primeiro pallidas como a morte, e em seguida lividas e por fim negras como restos carbonizados. Seus olhos tinham os ferozes olhares de um louco. Asseverou-se que alguns, querendo a todo transe salvar suas vidas, alimentaram-se de carne humana. Milhares de cadaveres jaziam por terra, observando-se que suas mãos ainda apertavam a herva que haviam intentado arrancar para levar á bocca. Aquelles cadaveres se achavam insepultos e nem sequer as aves de rapina delles se approximavam, porque não descobriam carne alguma sobre os seus ossos".

A terra e o calor

Alguns indicios demonstram, — segundo escreve o "Daily Mail", — que o clima da terra é cada vez mais quente. As observações meteorologicas realizadas com os modernos sextantes assim o indicam; as asseverações da historia são, quiçá, mais convincentes.

Cezar em "De bello gallico", fala dos grandes frios que permittiam aos soldados atravessar a pé os rios gelados. No ultimo seculo, porém, o Sena não se congelou por mais de tres vezes. Os antigos escriptores, falando da Germania, asseguravam que era um clima verdadeiramente asiatico. O clima da Inglaterra se ha dulcificado extraordinariamente do seculo XVI até aos nossos dias. Dos dados que possue a companhia da baleia de Hudsne, resulta que, nos dois ultimos seculos, a época de congelação e degelo dos rios diminuiu de dez dias pelo menos.

Por outra parte, os glaciares alpinos, os do Caucaso, as cinturas de gelo dos polos se retiram continuamente. Os gelos do Oceano antarctico, desde o periodo em que as naves começaram a percorrel-o, diminuiu uns 60 kilometros.

A essas observações geraes, alguns homens de sciencia oppõem, sem embargo, o caloramento de algumas regiões.

Ninhos que derrubam arvores

CURIOSIDADE QUE NOS VEM DA AFRICA DO SUL

Na Africa do Sul existe um passaró, que não é maior do que um canario, mas que fabrica ninhos tão grandes como casas. Em rigor, não se trata de um unico ninho, mas sim de varios milhares de ninhos superpostos, dando assim a illusão de uma construcção giganteaca, que melhor parece a habitação de avestruzes colossaes, de uma especie fantastica.

Cada casal dos nossos passarinhos constróe um ninho de barro, servindo-lhe de parede medianeira um outro ninho construido anteriormente. Quando a colonia alcança varios milhares de ninhos, o aspecto do conjunto é, na verdade, imponente. Esta cidade aérea assenta sobre a cópa de uma arvore e, na seguinte estação, as aves, que são migratorias, constróem os seus ninhos sobre os anteriores.

A arvore céde ao peso que as pequenas aves lhe accumularam na cópa, mas a tribu alada em nada se preoccupa com o perigo annunciado com o lento derrubar dos galhos, até que a arvore, não podendo mais com o peso, céde de vez, e a cópa onde o palacio dos ninhos está construido vêm abaixo, num grande fragor, com pennas que voam e barro que se faz poeira... Muitas das aves ficam mortas, mas as sobreviventes da catastrophe procuram outra arvore e iniciam o seu trabalho constructor, sem que o desastre anterior lhes sirva sequer de prevenção para o futuro...

Esses passaros africanos se parecem muito com os homens civilizados!

.. O pó atmospherico ..

Os vulcões arrojam de quando em quando lavas infinitamente desagregadas que, arrastadas pelas correntes aereas, se espalham pela totalidade da superficie do globo.

O polen das plantas, as finissimas particulas das areias do deserto, os polvilhos meteorologicos que incessantemente caem sobre a terra, contribuem para formar a malha luminosa que nos envolve. Se não existissem essas particulas o céu seria tão negro como o é durante a noite. Essas particulas têm a propriedade de absorver certas irradiações solares e ahi está por que vemos o céu azul. Graças a ellas, os crepusculos estabelecem a transição entre o dia e a noite e é possivel gozar essas ...., cujos tons desde o roxo ao azul, estão em relação com a altura das nuvens sobre o horizonte.

A poeira que nas cidades respiramos é prejudicial por se achar composta de microbios, productos organicos em decomposição e substancias irritantes em summo grão; porém a poeira dos campos e dos montes, onde a acção humana não tem effeito é, não sómente inoffensiva, como indispensavel á vida.

A poeira atmospherica não é propriamente nociva, pelo contrario; o que a prejudica são as materias propagadoras de enfermidades.

O MOVIMENTO DA CENTRAL DO BRASIL

As curiosidades estatisticas — Os viajantes, os trens e o custo da Central — A salvação das finanças nacionaes

A estatistica, sciencia demonstrativa da economia, tem a propriedade especial de nortear a administração, seja publica seja particular. E' com a friesa dos numeros que são expostos ao conhecimento geral, os resultados da administração, é com a segurança da apreciação dos numeros, pelo exame das médias, que se pode fazer com segurança, a precisão de resultados daquillo que se administra.

Nenhum administrador convencido de suas responsabilidades oblitera ou posterga as estatisticas de sua administração. O maximo rendimento e o rendimento minimo devem servir de conchas de uma balança, cujo fiel seja a média remuneradora, distribuido o capital invertido na administração.

Esta sciencia complementar da politica, é sempre suggestiva e impressionante, ás vezes, dolorosamente impressionante.

Uma impressão dolorosa, por exemplo, é a que nos deixa patenteando de modo insophismavel um "deficit" ou o prejuizo certo, comtudo, essa impressão em estatistica, equivale a uma advertencia, a um aviso, tornando necessario um procedimento mais sensato na administração. Para nós, para os administradores do paiz esse aviso e nada é a mesma coisa — o "deficit" é uma instituição nacional e tem sido cultivado no regimen, de modo democratico, pelo governo federal, pelo estadual e pelo municipal e... por todo cidadão.

A estatistica offerece comparações e confrontos curiosos, que se podem denominar "os grotescos da estatistica".

A Central do Brasil dá margem a esses confrontos e comparações, que apresentam curiosos resultados. Vejamos.

A Central do Brasil actualmente tem um patrimonio no valor de réis 514.973:168$934. Actualmente, não se faria uma tal estrada com um milhão.

Se o governo resolvesse exigir dos 30.636.605 brasileiros o pagamento desse formidavel capital, cada um de nós teria de contribuir com a modesta importancia de 16$810.

Se o valor patrimonial da Central do Brasil fosse representado em moedas de prata de 1$000 seriam necessarias 5.150 toneladas desse metal para sua cunhagem. Poder-se-ia fazer um cinto de moedas, com meio metro de largo, para cingir o meridiano terrestre; dava e sobrava. Se se collocasse uma moeda sobre as outras, formariamos columna de 1.545 kilometros de altura, tendo cada moeda tres millimetros de espessura.

Como a Central possue 18.774 empregados, e todos elles, sem excepção, quando se referem a ella, costumam dizer "a minha repartição", nossa Estrada, vejamos a quanto cabe, por cabeça, essa precaria propriedade.

O titulo ou a designação de cada qual dos que laboram na Central, representa a somma de zelos e cuidados que inspira um capital individual de 27:430$125.

Tendo a Central uma extensão de 2.439 kilometros, cada kilometro em trafego custou ao governo réis..... 211:141$110.

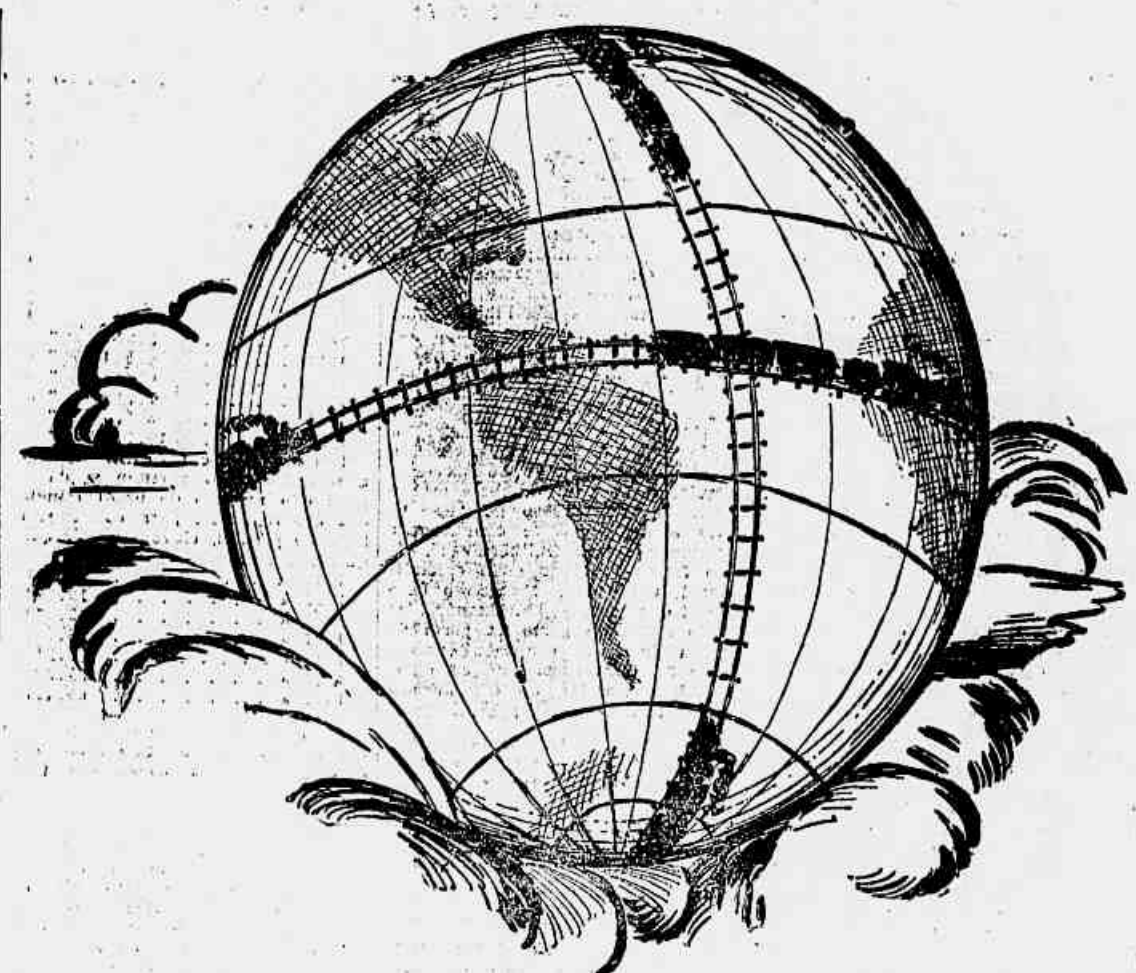
Para conservação de suas linhas e custeio de seus serviços, a Central absorveu, em 1921 a importancia de 110.769:215$830. No mesmo periodo a sua renda foi de 88.887:499$331.

Considerando o seu formidavel movimento, façamos um cotejo entre os ultimos dados publicados. Em 1920, correram sobre os trilhos da Central 274.114 trens, a saber.

Trens de passageiros . .	160.134
Especiaes de passageiros.	1.586
Mixtos	35.769
Trens de mercadorias . .	78.625

Em 1921, o movimento assim se representa:

Trens de passageiros . .	170.349
Especiaes de passageiros .	1.811
Mixtos	37.207
Trens de mercadorias . .	77.437

que perfazem um total de 286.801 trens. Nota-se que houve um augmento de 10.747 trens, ou de 3,8 °|° sobre o movimento do anno anterior.

Apreciando os valores medios tem-se uma impressão mais forte do movimento da Central. A média diaria de trens formados, cujos dados conhecemos, é a seguinte:

Em 1919	680 trens
Em 1920	754 "
Em 1921	785 "

De 1919 para 1921, houve um augmento de 15,44 °|° no movimento de trens da Central.

O serviço de suburbios desta capital só é comparavel com o de Nova York, tal a sua intensidade. Em 1920, correram nas linhas de suburbios (D. Clara, Bangu', Santa Cruz, etc), 286 trens por dia; em 1921, o movimento diario foi de 309. Tendo em geral estes trens uma extensão approximada de 120 metros, se se ligasse uns aos outros, formaria uma serpente ferroviaria de 37 kilometros de extensão. Se dermos a esses trens uma composição de 4 carros de 1ª classe e 5 de 2ª, teremos que a Central offerece diariamente, aos suburbanos da Capital Federal 47.586 logares nos carros de 1ª classe e 76.632 nos de 2ª. Podem viajar assentados, o que é grande ventura. 124.218 passageiros.

Pois bem, os trens de suburbios da Capital Federal transportaram 38.437.019 passageiros, durante o anno de 1920, 3.203.085 por mez, ou 106.769 por dia.

Entretanto, offereceram transporte com logares para viagem commoda, a 124.218 passageiros por dia, a 3.726.340 por mez e a 44.718.480 por anno. Dos logares offerecidos diariamente, pela Central aos suburbanos, apenas foram utilizados por estes, 85 °|°. Se ha pingentes, se passageiros viajam de pé, ensardinhados nas plataformas, dois são os motivos, diria o conselheiro Acacio: ou má distribuição de passageiros ou má distribuição de trens.

O prefeito municipal, para melhorar as zonas poderia avaliar as necessidades do districto tendo em vista o crescente movimento do suburbio.

Em 1861, quando foi ensaiado o serviço de suburbios, a Central, então, E. F. Dom Pedro II, transportou 136.559 passageiros; em 1870 seus trens serviram a 530.480; em 1890, o movimento foi de 5.111.602; em 1895, os trens de suburbios carregaram 10.162.064; em 1900, viajaram 12.480.826; em 1905, ... 17.740.257; em 1910, 24.178.493. Em 1915, o movimento attingiu a...... 29.138.056; finalmente, em 1920, viajaram os suburbios da Capital Federal 38.437.019 passageiros.

E' curioso assignalar que a conflagração européa influiu nos suburbios da Central, como se vê do seguinte: Viajaram em

	Passageiros
1913	31.297.633
1914	28.156.451
1915	29.138.056
1916	29.837.220
1917	30.414.523
1918	31.718.735

Só em 1918, anno do armisticio, o movimento que havia soffrido depressão, alcançou a normalidade.

Em 1921, comprehendendo suburbios e trens do interior, a Central do Brasil transportou 45.374.241 viajantes uma população maior do que a da França e Belgica.

Se reunissemos essa gente toda em determinado ponto e cada individuo occupasse uma área de dois metros quadrados, era necessario um terreno com a superficie de 12 kilometros quadrados.

Supponhamos que esse formidavel exercito de viajantes chegasse á estação Central, ao mesmo tempo, e, formado em columnas de 100 homens de frente, se puzesse em marcha, a 120 passos por minuto e cada passo com 70 centrimetros, sendo que de fila a fila houvesse o espaço de um metro. Ficassemos nós, ou o leitor parados junto á estatua Christiano Ottoni para ver esse grotesco desfile. Seriam precisos 3 dias, 18 horas e 1 minuto, para que todas as filas passassem á nossa frente. Quando a ultima fila, que era de 45 viajantes, attingisse a esse ponto, a fila testa ou primeira fila, estaria a uma distancia de 453 kilometros e 742 metros para a frente. Um lindo espectaculo: a vanguarda chegando a S. Paulo e a retaguarda ainda na Capital Federal.

As mercadorias que a propria Central do Brasil transportou satisfariam as exigencias desse povilhéo?

Vejamos o beef. Em 1920, os trens da Central transportaram 46.651 cabeças de gado vaccum; o peso medio do gado é de 600 kg. ou 20 arrobas. O gado transportado produziria, abatido, 27.990.600 kilogrammas. Com tal abastecimento, cada passageiro teria direito a um beef de 620 grammas, incluindo couro, cascos e chifres das rezes, um beef de resistencia.

Quem viaja, em geral, no termo da viagem toma um banho para limpesa dos póros. Se os 45.374.241 passageiros resolvessem tomar um semicupio regular, utilizando-se cada um de 50 litros de agua, seriam necessarios 2.268.712 metros cubicos de agua; um verdadeiro açude.

Para finalizar, se os passageiros que viajaram nos trens da Central, dessem as mãos, uns aos outros, poderiam fazer uma fila á beira mar por todo o litoral (7.920 km.) brasileiro ainda cruzar a maior extensão Norte-Sul (4.390 km.) e a do Léste a Oéste (4.060 km.), quatro vezes e ainda rendilhar os nossos limites com os visinhos do sul.

Os trens da Central percorreram, em 1920, esta formidavel extensão, 14.319.071 kilometros.

Tal percurso equivale a ir á lua e voltar 37 vezes. A circumferencia do equador com essa kilometragem é coberta 357 e a do meridiano 358 vezes.

A divida interna do paiz como a externa, com relativo sacrificio individual, poderia ser paga pelos viajantes da Central se cada um contribuisse com 200$000.

Seria um patriotico movimento, para concertar as finanças nacionaes, facultando, deste modo, aos politicos o trabalho de anarchisarem-nas novamente, o que fariam com mais facilidade do que actualmente. Esta "kolossal" subscripção produziria 9 milhões 74 mil 848 contos e 200 mil réis.

Estava salva a patria!

A CASA DOS CZARES

A que ficou reduzido o palacio de Nicoláu

(De uma interessante chronica de Italo Zingarelli, que recentemente visitou em Petrogrado o palacio dos czares da Russia).

No pateo do palacio de inverno, sombrio e silencioso, a herva cresce desmedidamente. Entre duas columnas, uma estatua de bronze de Ivan, "o terrivel", espera que a transportem para um museu. A entrada no palacio está prohibida. Trabalha-se activamente em arrumar os antigos aposentos, dos dois imperadores a collecção historica e artistica. Sem duvida não ficarão intactos os aposentos de Alexandre II e o gabinete do Nicolau II, o ultimo czar da Russia.

Atravessado o pateo, entramos com o guia no corredor escuro, no qual a humidade torna o solo viscoso e no qual se tropeça, a cada momento, com grandes caixões que não se sabe se têm de ser transportados ou se acabam de ali chegar. Ao passar deante das cavallariças da guarda, ora abandonadas, acode á memoria o rasgo do cocheiro do czar que envenenou os quatro cavallos que nellas havia, afim de não calrem nas mãos de novos donos.

A entrada da grande escada, — duas enormes cegonhas embalsamadas — caçadas por Alexandre II, na Polonia — e uma estatua de Volodarski, o "tribuno" em gesso, com as pernas quebradas adornam a entrada.

"Viva a Communa"! se lê sobre o arco que está no alto da escada. Prosegue a habitual decoração com emblemas sovietistas, que termina no 1º andar, ante a porta dos aposentos de Alexandre; no corredor escuro, pendem entre os espaços vazios deixados pelos Gobelinos transferidos para o Ermitage, retratos de Milintin, Gagarin e Gorclakoff, um grande retrato de Frederico Guilherme, todo arranhado, e um de Alexandre II, cujo rosto está crivado de golpes de bayonettas. A revolução externou aqui symptomas verdadeiramente selvagens, emquanto que a que depôz os Habsburgos, em Vienna, em 1918, foi mais benigna: ali os revolucionarios contentaram-se em apear os retratos das paredes, baixaram os bustos das pianhas, sem nada damnificarem.

Aqui nada escapou á furia iconoclasta, a não ser o monumento a Nicolau I. Em frente á cathedral de Izacco, o de Alexandre III, na estação de Moscou, e a soberba estatua equestre de Pedro, o "Grande", foram destruidos os dois monumentos a Pedro, o "Grande" (a esquerda e a direita do Almirantado), o do grão duque Nicolau, pae do generalissimo.

No palacio de inverno, acalmada a furia demolidora, o respeito a tradição e a historia começa a impor-se, de tal modo que, aquelle que o visita, vê-se obrigado a calçar o chinello de feltro e só se fala em voz baixa como em uma estancia mortuaria.

Tudo o que ali vivia, morreu, e as recordações foram violadas; aqui um plano de cauda destroçado, ali um relogio de pendula feito em pedaços. Foi obra dos soldados — explica o guia! — Mas quem deixou nos cofres, gavetas e armarios, os signaes de gazuas?

Quem queimou com cal viva os artisticos moveis, as portas de madeiras preciosas? Na alcova nupcial de Alexandre e Maria Alexandrina, encontra-se tudo em pedaços, uma maravilhosa lampada chineza, e na salão de ouro quebraram os candelabros de inestimavel valor.

Os livros da bibliotheca do soberano passaram para a bibliotheca publica; o encarregado de organizar os volumes procedentes de collecção privada, é uma mulher chamada Petronina, camponeza analphabeta, com traje masculino; collocou os volumes segundo o tamanho e a cor das capas — se se lhe pergunta pela mais formosa joia bibliographica responde que não tem tempo para se occupar com ninharias.

O guia convidou-me a continuar a visitar o aposento. Vê-se ali a mesa em que Alexandre II assignou em 1861 o decreto que restituia a liberdade pessoal aos camponezes, e em 1871, a declaração de guerra á Turquia, e junto a essa mesa está o apparelho telegraphico de que se servia o czar para se communicar directamente com Guilherme 1º.

Ao fundo contiguo meio escondido está, todo ensanguentado o leito onde foi assassinado Alexandre. O relogio collocado perto da porta de entrada do funebre aposento, marca 3 e 35, hora precisa a que o parou Alexandre III, ao expirar seu pae em 1º de março de 1881.

No outro extremo do escuro passadiço, na antiga rotunda, iniciou-se o Museu da Revolução. Da tribuna que o rodeia, sob a cupula, pendem bandeiras vermelhas, trazendo á memoria, a visão do tumulo napoleonico, no Museu dos Invalidos; a comparação, porém, é irreverente, nada aqui é grandioso, nada aqui fala de epopéa, nem heroismos individuaes. Tudo é macabro, selvagem. Tetricas, as columnas pintadas de negro, macabro o louro dedicado aos carrascos de Judenic e Jamburg, macabro o quadro preto com os signaes que se fazia a cada execução para saber á noite quantas vidas se havia supprimido durante o dia; e no alto desse quadro uma pagina de um periodico com mil e duzentos e oitenta e seis nomes de executados por Denikin em Charcoffe. Nesta sala não se enaltece nem o genio nem o valor, é um templo funerario para manter vivos os horrores da guerra civil.

Na sala arabe alternam-se retratos gigantescos de nihilistas. De Kalturin, que tentou em 1880 fazer saltar pelos ares o palacio de inverno de Grinevasky, o estudante que assassinou a Alexandre II e outros.

O salão de Nicolau II serve de officina cinematographica, pois quer se reconstruir a revolução em pellicula. Quando eu visitei este salão estavam compondo a scena, — de assalto á redacção da "Prawda", com fuzilamentos na via publica e mulheres mortas pela soldadesca.

A grande effigie de Nicoláo I não póde ver esta desordem: cobriram-na com um panno vermelho, e acabaram por abandonal-a com os moveis desprezados na visinha sala dos marechaes. Os admiraveis moveis que ha nesta sala, podem ver-se em montão confuso através os vidros das portas. A sala está fechada e sellada.

O aposento de Nicolau II está sempre fechado, e tambem sellado; só se vê o gabinete das columnas jaspe, onde os bolchevistas prenderam os unionistas de Kerensky. Aquelle que acredita na malefica influencia da pedra verde, afasta os olhos das columnas, e procura espreitar pelos espaços das janellas, e, então, vê-se, do outro lado do Néva, erguer-se a fortaleza de Pedro e Paulo, cujas cellas reivindicam a honra de ter encerrado os revolucionarios de hoje, e as suas victimas, os potentados de hontem.

Terminada a visita á casa imperial, saimos. Os jardins já não têm o gradil de ferro forjado; foi artrogrado, quando Julenik avançava com ellas organizar a defesa de Petrogrado, quando Judenik avançava sobre esta capital. A caserna Pasolovosky, está vazia, e o campo de Marte, metade está a horta e outra metade é cemiterio, onde o czar passava revista aos regimentos fieis repousam hoje as victimas da revolução.

Todas as cidades da Russia deram guarida em seu sólo aos restos dos revolucionarios caidos quando combatiam ou assassinados, mas as victimas dos revolucionarios foi-lhes negada sepultura, os corpos do czar e da czarina e de seus innocentes filhos desappareceram, miseravelmente, no meio do bolchevismo.

A ANTIGUIDADE DA STENOGRAPHIA

Recompilando a historia da stenographia, um periodico inglez affirma que o uso da escriptura abreviada é antiquissimo e foi praticado pelos orientaes, egypcios, gregos e romanos. Chamava-se tambem "Braquiographia", isto é, escriptura abreviada e "Tachygraphia", ou escriptura accelerada. Signaes de uma inscripção stenographica se encontram em uma lapide de Acropolis, de Athenas, e parece que Xenophonte tambem se serviu de um methodo graphico alvorado para conservar o que Socrates lhe ensinou. E' digno de notar, que no tempo de Felippe e Alexandre, reis da Macedonia, começaram a usar-se os "Monogrammas", nas medalhas e moédas especiaes proprias de cada cidade grega e em uma carta de Flavio Filostroto, este fala de um tachigrapho grego, no anno 195, antes de Christo.

Os romanos aprenderam a stenographia dos gregos, e estes, por sua vez, a haviam recebido dos phenicios e dos hebreus. Parece que o primeiro [illegible] da antiguidade, foi Quinto Eunio (239 annos antes de Christo). Attribuem-se-lhe cerca de 1.100 signaes de escripta abreviada. Famoso pelo seu methodo stenographico foi Tidon, liberto de Ciceron o seu escripturario, nascido em 103 (A. de C.)

Extraiu das instrucções de Eunio a sua "tachigraphia romana", stenographia que esteve no serviço do Senado e do Fôro. O methodo de Tiron foi melhorado e ampliado por Tersio Persano e, por fim, por Seneca, que elevou a 5.000 o numero de signaes graphicos.

A tachigraphia floresceu especialmente nos seculos I a VII do Imperio Romano, protegido pelos imperadores Augusto e Tito.

O Corão tambem foi escripto, no seu começo com signaes stenographicos.

A importancia da stenographia, que os methodos modernos tornaram um auxiliar de primeira ordem nas multiplas necessidades da vida, foi posto em relevo pelo proprio Dante, que a usou em seus escriptos.

O PROGRESSO DE S. PAULO

UMA ESTATISTICA CURIOSA

No relatorio do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz lemos as seguintes notas sobre a arrecadação de imposto predial e numero de predios da capital do Estado de São Paulo:

"A despeito do preço elevado dos terrenos e do custo exaggerado dos materiaes para construcção e da mão de obra, o numero de predios da capital cresceu assombrosamente nestes ultimos annos. A antiga Villa de S. Paulo de Piratininga, elevada, em 1815, á categoria de capital de provincia, que no anno da independencia tinha cerca de 1.500 predios, passou a contar, em:

1834	1.708	predios
1840	1.843	"
1873	1.989	"
1875	2.992	"
1878	3.500	"
1881	4.088	"
1885	6.900	"
1886	7.012	"
1889	8.555	"
1891	10.321	"

Desta época em deante começou a transformação vertiginosa da capital e o numero de predios incluidos nos registros, para cobrança do imposto predial, elevou-se, por quinquennio, em:

1892 a	10.321
1897 a	19.682
1902 a	23.039
1907 a	28.031
1912 a	36.697
1917 a	55.356
1922 a	64.491

Para a arrecadação deste imposto em 1923, apesar de não estar feita a estatistica exacta, pode-se pelas listas recolhidas dos diversos districtos, concluir que esse numero será de mais de 71.000 predios;

Para bem se ajuizar do desenvolvimento espantoso que tem tido a area edificada da capital, de 1810 a 1922, peço permissão ao exmo. sr. dr. João Pedro Cardoso, muito digno engenheiro-chefe da commissão Geographica e Geologica do Estado, para estampar neste relatorio a miniatura das plantas da cidade de S. Paulo, referentes áquelles periodos e organizadas para figurar no Pavilhão Paulista da Exposição do Centenario.

O numero de predios lançados para a cobrança do imposto predial de 1922, como já se viu, era de 64.491, com o valor locativo de 140.502:777$000 e a importancia a ser arrecadada estava orçada em 4.215:083$310. Desta quantia foi recebida no correr do anno a importancia de 4.111:968$722, ficando unicamente a somma de 103:114$580 para ser cobrada como divida activa.

O recebimento deste imposto foi effectuado nos mezes seguintes:

Maio	2:476$800
Junho	2.502:375$810
Julho	22:339$650
Agosto	11:374$200
Setembro	6:081$300
Outubro	17:617$350
Novembro	29:408$100
Dezembro	1.510:742$685
	4.112:416$195
Menos a receita a annullar	447$472
Liquido	4.111:968$722

Rendeu, em 1922 mais réis 293:138$596 do que no anno anterior.

No ultimo quinquennio o numero de predios situados no perimetro urbano e o imposto predial arrecadado têm sido:

Anno	Numero de predios	Imposto
1913	43.940	1.883:059$695
1914	49.612	1.988:952$630
1915	53.132	2.047:123$110
1916	54.818	2.251:163$852
1917	55.356	2.390:402$719
1918	56.208	2.417:154$562
1919	58.698	2.663:050$420
1920	59.784	2.894:004$021
1921	63.166	3.518:830$126
1922	64.491	4.111:968$722

A TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO

Será admissivel a utilização de ondas semelhantes ás de telegraphia sem fio?

Como o professor Berthelot expoz suas idéas na Escola de Psychologia

As manifestações da electricidade, reputadas, não ha ainda muito tempo, sobrenaturaes, são, actualmente, tão conhecidas que seria crear sério embaraço pedir a um scientista moderno a indicação de um phenomeno que se produza sem a influencia electrica. Entretanto, esse conjunto, tão variado em acções e reacções, foi absolutamente ignorado durante seculos.

A exploração da electricidade estatica data apenas do seculo XIII; a da electricidade dynamica, do seculo XIX; e a da electricidade radiante do seculo XX. Se a variedade das côres nos é revelada pelos olhos e a dos sons pelos ouvidos, as manifestações electricas não são percebidas, da mesma fórma, por qualquer dos nossos sentidos. A sciencia da electricidade, reveste-se, pois de um caracter especial.

Colloque-se nas mãos de um contra-mestre, de um operario, uma machina a vapor ou um motor de automovel. Fazendo-os funccionar, desmontando-os, com intelligencia e observação, elle chegará a penetrar no segredo do mecanismo. Semelhante resultado seria impossivel com um attenuador ou um dynamo. A menos que se não receba a chave theorica que abre a porta da cidade mysteriosa, não se poderá nunca penetrar. Explica-se porque o desenvolvimento da electricidade foi, relativamente, tardio.

Mas, se os sabios do XVIII seculo não se curvavam, com nós, ao grande peso dos factos e das observações accumuladas, talvez não fosse menos clara do que a nossa a sua visão.

Nas memorias por elles legadas apparecem, repetidas vezes, duas idéas essenciaes, a de que o corisco representa a fórma cosmica da electricidade e a de que os phenomenos nervosos representam a fórma biologica. A respeito da primeira, o futuro lhes deu razão. Os effeitos da electricidade atmospherica, nas tempestades, differem, não por sua natureza, mas só por sua grandeza, das fagulhas das machinas estaticas.

Relativamente aos phenomenos nervosos, estamos menos adeantados. Quando ha um quarto de seculo, o dr. Ramon y Cajal publicou suas observações histologicas sobre as fibras nervosas, o dr. Brauly, que não era sómente o sabio illustre, cujo nome é inseparavel da descoberta da telegraphia sem fios, mas que era tambem, e é ainda, um especialista de molestias nervosas, assignalou, em um trabalho interessante, publicado a 27 de dezembro de 1897, na resenha das sessões da Academia das Sciencias de França, a semelhança na propagação da onda nervosa e da

O professor Daniel Berthelot

onda electrica, bem como a analogia na estructura e no funccionamento, apresentada pelos conductores des continuos e pelos neuronios e as terminações das fibras nervosas.

Tal approximação faz reflectir.

Conduz-nos a inquirir se as irradiações psychicas não se explicariam pela admissão de que o pensamento humano se propaga mediante ondas semelhantes ás da telegraphia sem fio ou da telephonia sem fio.

As sciencias novas, ninguem ignora, apaixonam extraordinariamente.

Occorreu, ha pouco tempo, um facto interessante. O operador que, da Torre Eiffel, faz as previsões meteorologicas, em um raio de 50 kilometros, teve a idéa de pedir aos membros do auditorio invizivel, que o envolve, que se dessem a conhecer por meio de seus cartões de visitas. Pois bem: recebeu elle nada menos de cincoenta e seis mil cartões.

Simples amadores, recebem, naturalmente, signaes remettidos da Noruega, da Inglaterra, da Hespanha e da Italia.

Entre os receptores, os melhores são, quasi sempre, os que a natureza nos offerece. Não comprehendemos seu mecanismo, mas quasi sempre, verificamos sua perfeição.

Na origem da descoberta da corrente electrica, deparamos com a rã de Galvani, imprevista ancestral dos gigantescos alternadores que derramam, a flux, sobre nossas modernas cidades, a luz e a força. A humilde rã, muito esquecida, depois, encontrou motivo de satisfação, um seculo mais tarde, quando se reproduziu num apparelho de telegraphia sem fio, comparavel a um aperfeiçoadissimo galvanometro.

Na recepção das ondas, verifica-se, muitas vezes, que o mais sensivel detector é um instrumento identico ao transmissor, em perfeita resonancia um com o outro. Nas experiencias de telephonia, Graham Bell empregava dois telephones eguaes, um para falar, outro para ouvir.

Tudo isso diz o professor Daniel Berthelot para concluir:

"Não se poderá conceber que dois cerebros differentes possam desempenhar, ao mesmo tempo, um — o papel de emissor de ondas psychicas, outro — o de receptor? E, sem procurarmos precisar as condições physiologicas necessarias á vibração em commum, não será quasi evidente que, se taes condições possam actuar, é pelas proprias vias da natureza que o phenomeno se verifica?

Comprehender-se-ia que, excepcionalmente, se produzindo entre duas pessoas de relações recentes, a transmissão do pensamento, á distancia, ainda tão mysteriosas, se possam produzir entre mãe e filho, entre irmão e irmã.

O terreno é movediço e não convém que, sobre elle, avancemos. Por isso mesmo, devemos, com os mesmos cuidados propôr as negações systematicas e evitar as affirmações prematuras.

COMO OS VAMPIROS OPERAM

Como é que operam os vampiros e os morcegos, bebedores de sangue? William Beebe, homem de sciencia e que tem feito muitas viagens pelos tropicos, intentou sorprehender o segredo, e conta as tentativas que com esse fim realizou. Fal-o num livro sobre as suas impressões na Nova Guiné. Eis algumas passagens desse volume:

"Durante algum tempo, os vampiros não atacaram os brancos da expedição.

Começaram pelos negros. Depois, quando deram conta de que a côr da pelle significava sangue abundante, tiveram preferencia pelos brancos. Na esperança de lograr sorprehender os vampiros em acção, os brancos offereceram generosamente uma noite os seus pés nús, que propositalmente não cobriram com o lençol. Pela manhã, o quarto parecia um hospital de sangue: os lençóes impregnados de sangue, manchas no soalho, etc. Mas o curioso é que nenhum dos viajantes dera conta como tal acontecera.

Uma noite, William Beebe fez um esforço e permaneceu acordado, com o braço nú fóra da roupa. Os vampiros chegaram: rumor de azas, tenues ruidos, suaves contactos. De quando em quando um vampiro pousava sobre seu peito, coberto pelo lençol. Beebe permaneceu immobil, procurando conter a respiração. Finalmente, um dos morcegos pousou no seu braço. Beebe sentiu-o, sentiu o leve contacto da pata e dos dedos do morcego, que procurava o pulso; mas era uma sensação apenas perceptivel, da qual não daria conta se estivesse dormindo. O morcego aferrou-se á pelle; teve um movimento de sacudidella como se o animal tratasse de tomar commoda posição. Pareceu a Beebe, por um momento que o sangue corria pelo braço, mas breve deu conta de que era effeito da imaginação.

O vampiro continuava no logar; sentiu ligeira cocegas, que breve se transformaram em leve excitação na pelle; depois, succedeu a sensação de que o braço começava a entorpecer-se. Pareceu-lhe chegado o momento de sorprehender o segredo do habilissimo anesthesiador, e com um rapido movimento da mão pegou-o levemente, tocou um corpo pelludo, de azas lizas, assetinadas. No momento em que a mão o tocou, o vampiro ferrou uma mordidella de defesa, sacudiu o corpo e fugiu por entre os dedos. Beebe examinou, então, o braço: não havia signal de mordedura nem de sangue, e tranquillo entregou-se ao somno. Pela manhã encontrou no braço um minusculo arranhão, que era o preliminar da operação do vampiro.

Os pescadores de opalas

A vida dos pescadores de opalas está rodeada de romanticas fascinações. A cem kilometros dos grandes centros, num clima delicioso e sob um céo purissimo, nas planuras occidentaes australianas de Queesland e da Nova Golesdel Sur, os pescadores de opalas se reunem aos quatro e aos cinco, provendo sua subsistencia com a caça e as exquisitas frutas daquelles bosques, occupando-se cada um por seu turno das necessidades da cozinha. A pedra póde ser encontrada a uma profundidade de dez metros, entre a argilla que recobre aquelle sólo, o qual foi, provavelmente, o fundo do mar que occupava antigamente o centro da Australia. As pedras das mais variadas collorações se encontram com maior frequencia em baixo dos depositos de minerio de ferro; as melhores são negras, raras e preciosissimas, sobretudo se têm reflexos de fogo. A busca se faz ao accaso, segundo o impulso e instincto do pesquizador. Geralmente, a presença da pedra especial, que tem a virtude de formar a gemma durante seculos, é indicada por conchas fosseis e espinhas de peixes opalinos. Os pescadores de opalas não são, em sua maioria, mineiros de profissão, mas homens de todas as castas sociaes, que vão em busca da fortuna que transfigure a sua existencia.

O apparelhamento technico e industrial da firma Prado Peixoto & Companhia

AS CONSTRUCÇÕES NAVAES NO BRASIL

Um aspecto do mostruario que a firma Prado Peixoto & Companhia apresenta na exposição commemorativa do centenario da nossa independencia politica

*** — A industria da construcção naval vae, finalmente, tomando forte impulso no Brasil. Entre os propulsores da mesma, entre os pioneiros dessa cruzada patriotica, figura a firma Prado Peixoto & C. Sua acção se desenvolve com real efficiencia, embora seus reclamos pomposos. Nas officinas de Prado Peixoto & C. têm-se realizado e realizam-se obras de vulto e de responsabilidade. A grande exposição internacional do centenario da nossa independencia politica teve a vantagem de despertar a attenção collectiva para umas tantas realizações, que falam bem alto da nossa capacidade de trabalho. Uma dellas é, inquestionavelmente, a secção que essa importante firma ali apresenta e têm sido objecto das melhores e mais justas referencias.

Os srs. Prado Peixoto & C. são os actuaes proprietarios dos estaleiros Camuyrano, Grillo, Quadros e Amorim, onde se encontram as suas notaveis officinas de construcção naval, mecanicas e de fundição.

Fizeram esses operosos industriaes a fusão dessas officinas, desenvolvendo-as, ampliando-as e dando-lhes novas machinas modernas. Graças a apparelhamento tão perfeito e completo, foram encarregados de obras de monta para a nossa marinha de guerra, que incumbiu á firma Prado Peixoto & C. da adaptação de um navio de grande tonelagem, destinado ao transporte de oleo para o consumo da esquadra.

São, além disso, contratantes da construcção da porta batel para o Dique Santa Cruz, a primeira obra desta natureza que se realiza no Brasil. Foi-lhes, tambem, confiada a execução das reformas e reparações radicaes por que estão passando o "Leopoldina" e o "Caxambu'", ex-navios allemães, cujas obras montam a 7.000:000$000.

Na exposição internacional do centenario obtiveram o grande premio, pelo facto de demonstrarem o enorme desenvolvimento de suas officinas e perfeição dos seus trabalhos.

Entre os premios conquistados nesse certamen, em que todas as actividades nacionaes procuraram dar mostra do seu progresso, desenvolvimento e capacidade, nenhum, por certo, mais justo e merecido do que esse.

Entre o pouco que expuzeram do muito que produzem, os srs. Prado Peixoto & C. apresentaram um modelo de motor a oleo para adaptação em embarcações de varios typos, fabricado nas officinas da citada firma; um modelo de turbina para embarcações de todos os calados; varios modelos de embarcações a remo, feitas com madeira do paiz; amostras de ferro fundido nas suas aperfeiçoadas officinas; modelo da porta batel do Dique Santa Cruz; photographias de todas as officinas de construcção naval, de machinas e de fundição; uma caldeira em tamanho médio, construida nas suas officinas com os recursos do paiz; desenhos em tamanho natural de navios docados por onde se percebe a competencia do pessoal e de seus administradores; modelo de uma torre fluctuante para saltos até dez metros de altura, construida para a Liga de Sports da Marinha; um projecto de porta batel para o Dique Guanabara; projectos de dois batelões-motores, para o serviço de porto e oceano, com capacidade para 50 e 100 toneladas, destinados ao serviço de descarga de cinzas; projecto de um brigue para instrucção dos alumnos da Escola Naval, com deslocamento de 250 toneladas.

Essa resenha, aliás incompleta, dá uma idéa dos recursos technicos dessa importante e conceituada firma, orgulho da nossa alta industria e do nosso alto commercio. — ***

Theatro, Musica e Cinema

O desenvolvimento da cinematographia brasileira

OS PROGRESSOS DA BOTELHO-FILM

"SUA MAJESTADE A MAIS BELLA"

***—A Botelho-Film, com a apresentação do bem trabalhado film de Zezé Leone, sobre o collocar-se á frente das empresas filmadoras nacionaes, deu um brilhante testemunho dos progressos que vem fazendo a cinematographia brasileira, da qual é ella, hoje em dia, a mais ligitima representante.

E' que o film "Sua Majestade, a Mais Bella", por seu apuro de technica, por sua feição artistica, pela naturalidade admiravel que resalta dos seus cinco actos, representa de facto uma obra cinematographica de valor, comparavel perfeitamente ás que, de genero semelhante, nos são mandadas do estrangeiro, por empresas materialmente melhor apparelhadas para realizações de tal natureza.

Cresce, por isso, de vulto o trabalho da Botelho-Film, mais producto da intelligencia dos seus dirigentes e dos seus profissionaes habilissimos, que propriamente dos recursos materiaes de que dispõe para a execução dos seus films, trabalhados sem o auxilio dos grandes "studios", onde machinas e projectores de toda a especie facilitam a obtenção cinematographica dos mais curiosos effeitos, como acontece com as bem apparelhadas empresas filmadoras da America do Norte, onde os nucleos cinematographicos constituem hoje, como se sabe, verdadeiras cidades modernas.

"Sua Majestade, a mais bella" — disse-nos o sr. Alves Netto, esforçado director da Botelho-Film — considero-a como o "torneio-inicio" de futuros films de arte brasileiros.

— Tem então, em vista, a Botelho-Film, a execução de novos films d'arte ?

— E' claro que sim. E se até então animava-nos, apenas, a esperança de triumphar com os nossos esforços e constantes ensaios, o exito do film "Sua Majestade, a mais bella", louvado pelo publico e criteriosamente julgado pela critica, como que nos veio dar a certeza de que, em breve futuro, lançaremos films dignos do nosso adiantamento e da nossa cultura, collocando a cinematographia nacional, como já aconteceu com outras industrias, no logar que lhe compete na cinematographia mundial.

— Vae assim a Botelho-Film dar inicio á execução de pelliculas de varios generos.

— Nem mais, nem menos. Tencionamos adaptar á téla obras de valor de autores brasileiros e certamente os escriptores contemporaneos nacionaes virão tambm em nosso auxilio, fornecendo argumentos de varios generos, para a execução de comedias, cinedramas, etc., de caracter exclusivamente brasileiro.

E concluiu o sr. Alves Netto:

— O primeiro passo está dado; agora é proseguir sem desfallecimentos. — ***

Os grandes films da "Fox"

"A TODA VELOCIDADE", COM CHARLES JONES E EILEEN PERCY

Scenas sensacionaes de uma obra sem precedentes

As grandes emoções e os momentos decisivos são a caracteristica principal de "A toda velocidade", a super producção que a Fox conta em bréve apresentar ao publico latino-americano, e que faz parte da série especial de sete grandes obras cinematographicas, destinadas aos apreciadores da arte muda nas republicas irmãs do sul.

A acção começa em Dixieland, por occasião dos historicos torneios hippicos daquella região do Mississippi, seguindo-se o enredo, num crescendo de interesse até o ultimo

Uma das grandes scenas de "A toda velocidade". — Charles Jones conduz Ellen Percy, agarrado no limpa-trilhos de uma machina em vertiginosa carreira!

capitulo da obra colossal, sem que haja em tudo a mais pequena discrepancia do bom gosto ou o mais insignificante deslise da arte pujante dos seus interpretes.

Carreiras de obstaculos, quédas perigosas, explosões, naufragios, correrias a cavallo e a auto, saltos a trens em grande velocidade, lutas de vida e de morte entre o vortice das aguas e o dominar das chammas, salvamentos heroicos e milagrosos, eis quanto se desenrola no écran com o perpassar de "A toda velocidade", que será o maior successo cinematographico do corrente anno.

E' a Fox-Film, que nos tem dado seguidamente producções de grande relevo, como "A rainha de Sabá", "Honrarás tua mãe", "Missão Divina", "Monte Christo", "Veneração extrema", "A povoação que esqueceu a Deus", todas de exito recente, vae a ellas juntas mais uma de não menor triumpho: — "A toda velocidade!"

Ainda este anno dar-nos-á a Fox tres grandes films: "Nero", tirada na Italia; "Perfida" e "Mãe de Deus".

UM GRANDE AVANÇO DA SCENOGRAPHIA ENTRE NÓS

A montagem brilhante da revista "Olha á direita !..."

OS PROPOSITOS DA EMPRESA RANGEL & C.

*** — A montagem dada pela Empresa Rangel & C., á revista de Fritz & Frotz, — "Olha á direita !...", — actualmente em scena no Recreio, pela belleza dos seus scenarios, marcou, indiscutivelmente, um instante de triumpho para a scenographia brasileira, assignalando-lhe, ao mesmo tempo, um avanço brilhante.

Ao sr. Jayme Silva, que, em verdade, anteriormente, já nos havia dado trabalhos de arte, coube realizar essa tarefa de vulto, onde, é forçoso confessar, deixou indelevelmente vincadas as suas qualidades de completo artista, quer examinemos a concepção, quer analysemos a realização do trabalho apresentado.

Jamais outra qualquer empresa entre nós teve gesto de tamanho e tão louvavel desprendimento como esse da Empresa do Recreio, ao cuidar da montagem da revista em questão. E se esta, por seu poema e linda musica, já constituiria um espectaculo bastante apreciavel, emmoldurada da fórma por que o foi, pelo sr. Jayme Silva, tornou-se uma verdadeira obra theatral de grande espectaculo, digna de ser vista e de ser applaudida.

Animada pela excellencia dos resultados obtidos e pelos justos louvores dispensados ao seu gesto, tenciona a Empresa Rangel & C., de agora por deante, dar aos originaes que lhe forem confiados, montagens a rigor.

"Foi ella quem me deixou...", a nova revista da parceria Cardoso-Bittencourt, que se seguirá á revista "Olha á direita !...", — diz-nos a empresa — não terá montagem menos deslumbrante. — ***

A temporada do Municipal

DARIO NICODEMI E PAUL GAVAULT

O theatro italiano e o theatro francez

*** — Duas grandes companhias dramaticas visitar-nos-ão ainda este anno, no correr da temporada official do nosso primeiro theatro: a Companhia Dramatica Dario Nicodemi e a Companhia Franceza do Theatre de la Porte St. Martin, aquella dirigida pelo conhecido autor italiano e esta por Paul Gavault.

Só isso é uma garantia da excellencia dos espectaculos que nos serão proporcionados.

A Companhia Dario Nicodemi, que tem como primeiras figuras a actriz Vera Vergani e o actor Luigi Almirante, artistas de destaque no theatro do seu paiz, dar-nos-á um repertorio de eleição, exclusivamente italiano, de Goldoni aos mais modernos autores da Italia, representados estes por Luigi Pirandello, cuja obra causou uma verdadeira revolução nos meios theatraes parisienses.

Dario Nicodemi deve chegar ao Rio a 25 do corrente, e a sua companhia pelo "Almanzora", a 3 de julho proximo, estando a estréa marcada para o dia immediato.

Quanto á Companhia do "Porte St. Martin", que tem a sua estréa já determinada para os primeiros dias de agosto, conta tambem com um repertorio de primeira ordem, que encerra todas as grandes obras do theatro francez, notadamente contemporaneo.

Dirigida, como dissemos, por Paul Gavault, o escriptor que o mundo inteiro conhece e que com a sua comedia "A menina do chocolate", já obteve entre nós um dos mais bellos triumphos theatraes, e por Jean Coquelin, conta a companhia com artistas de grande valor, á frente dos quaes estão Pierre Magnier, Juliette Clarel, Cecilia Clairnet e Blanche Toutain, actualmente apontados como figuras de grande relevo na scena franceza. — ***

A proxima temporada do Ba-Ta-Clan

A mais completa companhia de revistas que já veio a America do Sul

* * * — A companhia do Ba-Ta-Clan, que, como é sabido, bréve nos visitará, promette-nos para a temporada do corrente anno uma série de espectaculos ainda mais brilhantes e completos que os realizados aqui em 1922. E' que novos factores de exito foram aggregados a companhia por sua intelligente directora, a sra. Rasimi, dentre os quaes preciso é que se destaquem elementos apreciaveis de comedia, revista e opereta, além de uma completa "troupe" de circo, com acrobatas e palhaços de fama, bailarinas de portentosa agilidade, artistas excentricos e de variedades.

Mlle. Maud Noele, uma das mais interessantes figuras da Companhia do Ba-Ta-Clan

Apresentar revistas com taes recursos é fazel-as triumphar, principalmente quando se as emmoldura sumptuosamente, dando-lhes scenarios de grande belleza e um guarda-roupa riquissimo, como jámais outra companhia conseguiu exhibir, já pelo luxo dos vestuarios, já pelo gosto exquisito que preside a sua confecção.

Desde que entre nós surgiu com a sua companhia a sra. Rasimi, forçoso é confessar que se fez sentir a sua influencia na nossa producção theatral do genero patente, na copia ou imitação das bellezas materiaes que nos trouxe, na feitura das scenas, na confecção de vestuarios e até na escolha dos numeros de musica, cheios de vida e de alegria communicativa.

Este anno, á frente de sua grande companhia, como "vedette", vem mlle. Mistinguette, a artista original que tudo o mundo conhece, através a sua carreira verdadeiramente celebre.

Tudo indica, assim, que a temporada da companhia do Ba-Ta-Clan, no presente anno, superará em muito, temporada brilhante do anno que findou. — * * *

A Paramount e os seus grandes films

Os quatro cavalleiros do apocalypse

A obra genial de Blasco Ibañez n'um film americano

*** — Entre os romances de Blasco Ibañez, todos elles erguidos com o poder do seu genio, destaca-se esse volume impressionante de verdade, empolgante de justiça, admiravel de colorido, que tem o titulo "Os quatro Cavalleiros do Apocalypse". O autor da "Cathedral" proclama a ultima grande guerra, na sua terrivel hecatombe, o cumprimento duma das prophecias do Evangelho de São João, e nas dobras deste pensamento, genialmente conduzido, elle entrelaça uma bellissima tragedia de amor, commovente e delicada. A America, onde todas as obras de Blasco são admiradas, traçou sobre "Os quatro Cavalleiros do Apocalypse", um film, que será distribuido no Brasil pela Paramount-Picture. E' uma pellicula grandiosa, formidavel, soberba nas suas grandes e bellissimas proporções. Dão-lhe o prestigio do seu talento artistas como Rodolpho Valentino, Alice Ferry e Lewis Stone, e no film se destaca um pensamento principal: o da comparação entre a vida livre e pacifica das terras americanas e o conflicto, sempre latente, das velhas raças européas.

"Os quatro cavalleiros do Apocalypse", terão, em breve, a sua apresentação, pela Paramount-Picture, em um dos mais concorridos cinemas do Rio. Está-lhes destinado um successo em tudo egual ao que o acompanhou na America do Norte, onde ainda vive lembrado o saudoso effeito que fizeram no publico as suas scenas magistraes.—***

(Continua na 31ª pagina)

Os tres ultimos "films" de Carlitos

As grandes pelliculas que o Rio conhecerá breve

A SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA DA CASA F. MATARAZZO & C.

*** — A grande firma F. Matarazzo & C., entre as grandes industrias que explora, conta hoje, como secção das mais prosperas, a de cinematographia.

Unica concessionaria para o Brasil da "Unione Cinematografica Italiana", da "R. C. Pictures Corporation", de Nova York, e distribuidores das excellentes marcas "Selznick" e "Pathé-New-York", para maior expansão da cinematographia entre nós, comprou recentemente os tres ultimos films de Carlitos: "O peregrino", "Dia do pagamento" e "Classicos vadios", trabalhos sensacionaes, que custaram grandes sommas.

Programmados actualmente, conta varias super-producções, entre as quaes merecem destaque — "Esposos frivolos", com o elegante artista Rodolfo Valentino; "Kisnet", a mais arrojada execução cinematographica de Robertson Cole; films de Francesca Bertini, como "A mulher nua", "A mulher e o diabo", "O tempo" e varios outros destinados a grande exito.

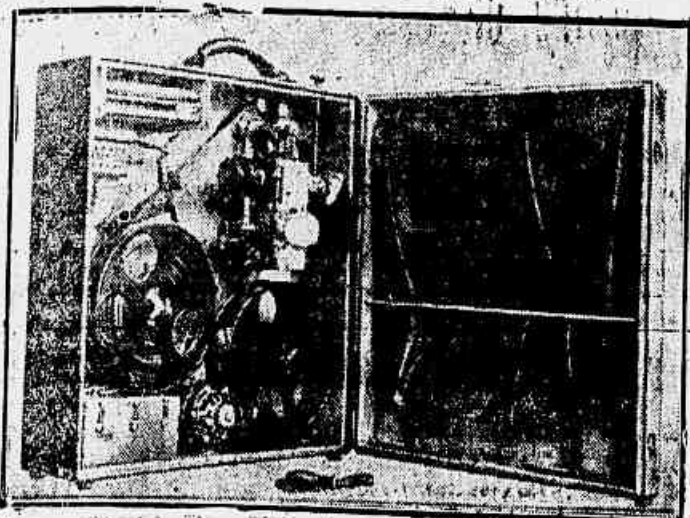
Dentre os films historicos, verdadeiros films de arte, apontam-se "O filho de Mme. Sans Gene", em que reapparece a Bella Hesperia; "A ponte dos Suspiros", de Michel Zevacco, que deve provocar um grande movimento no mundo cinematographico.

A casa Matarazzo programma actualmente tres "films" dramaticos por semana, além de uma comedia e um pellicula em série, tendo alcançado um dos seus mais recentes exitos com o film em série "A deusa do sertão", onde apparecem os ferozes animaes que habitam as selvas africanas.

Apezar de tudo isso, outras producções e outras fabricas americanas serão brevemente apresentadas pela firma F. Matarazzo & C. — ***

O CINEMA E O COMMERCIO

O aproveitamento engenhoso de um apparelho de salão

Conhecer o artigo manufacturado e vêr as suas diversas applicações

Eis a valise com os pertences do futuro viajante commercial

E' corrente na Inglaterra o aproveitamento engenhoso de um apparelho cinematographico de salão que se acha acondicionado em uma valise, com uma bateria de accumuladores e duas bobinas de "filme".

A bateria é destinada a alimentar o motor electrico de baixa voltagem, encarregado por sua vez de accionar o apparelho. Um rhiostato de precisão permitte regular a força electrica, á semelhança do cinema commum, e a graduar a luz conforme o local em que se desejar fazer a projecção.

A valise, isto é, o engenhoso apparelho, é caracteristicamente portatil, facilitando assim, ser utilizada pelos viajantes commerciaes e representantes de quaesquer industrias. Então, o film que se encontrar enrolado nos respectivos carreteis, representará as scenas da usina ou photographias dos diversos productos manufacturados, collocando-os á vista e ao exame do provavel comprador.

O "ecran" é uma placa de vidro que se encontra collocada na terminação de um cowe; forrado de negro, de sorte que se póde realizar facilmente, desta maneira, uma projecção numa casa, illuminada e até em pleno ar, se a ella se fizer necessario e apenas contar com esse theatro.

Se não se fizer necessaria a projecção de scenas com movimento ou desejar-se ter as dimensões das imagens ampliadas, bastará substituir-se o "ecran" normal por um outro muito menor, embora mais nitido. Aqui, é curioso recordar que em uma

Em que se transforma a valise para o cliente — Os artigos são cinematographados e, com a projecção, auxiliarão o agente a convencer o cliente, que lhe deve confiar a encommenda

projecção fixa, por exemplo para obter-se os detalhes de um movel ou a sua ornamentação, reclama uma forte segurança de vista, afim de que se possa ver os elementos e todas as partes que compõem o objecto observado.

Assim, o representante moderno não recordará o antigo viajante commercial, suando sob o peso da formidavel bagagem que julgára imprescindivel para levar o freguez a confiar-lhe as suas encommendas. E convém não esquecer que, ainda nessas condições, o material para documentação era relativamente falho, por maiores que tivessem sido as precauções, que presidiram á sua organização.

Com o "film", ou simplesmente com os clichés de projecção esses inconvenientes desapparecem, pois, é curial que se poderá impressionar em uma pellicula quantidades sobre quantidades de objectos e apparelhos. Por outro lado, não só o cliente poderá conhecer o aspecto dos modelos fabricados, como tambem, se o agente souber aproveitar os favores da engenhosa valise, vêr passar ante os seus olhos a maneira de servir-se delles e os diversos methodos para tirar-lhes esta e aquella applicação. O agente cauteloso poderá ainda intervallar as projecções commerciaes com scenas agradaveis ou documentarias para o interesse do cliente e o desarmar, afim de melhor o convencer, sobre a necessidade de lhe dar a desejada encommenda.

OS SUBMARINOS

De quantos dispõem as cinco maiores potencias

Quando foi da grande guerra, e principalmente da campanha submarina, levada pelos allemães aos ultimos extremos com o torpedeamento de navios mercantes e de passageiros, como no caso tristissimo do "Lusitania" que levantou contra os torpedeadores o protesto do mundo inteiro — utopistas houve que acreditaram que um dos resultados dessa campanha, quando sobreviesse a paz, seria a prohibição dos submarinos como arma de guerra legal.

Sonho, que se desfez como muitos outros. Os submarinos foram definitivamente integrados nas forças navaes das potencias, temol-os nós em nossa esquadra como nas suas possuem-nos todas as nações civilizadas.

Em numero reduzido, como arma auxiliar? Nada disso. O primeiro lord do almirantado britannico, sr. Amery, fez recentes declarações a respeito. O numero de submarinos nas modernas esquadras é grande — e tende a augmentar.

Ennumerando os actualmente existentes — "e apenas os em actividade de serviço nas respectivas esquadras," diz elle que os possuem: a marinha dos Estados Unidos, 76; a da Gran Bretanha, 52; a da Italia, 43; a do Japão, 43; a da França, 41; as dos outros paizes, progressivamente, menos.

Além dos 52 em actividade, a Gran Bretanha possue, de reserva, mais 12, que pódem ser incorporados á esquadra á primeira voz. Além desses 12 de reserva de 1ª linha, possue mais 7 que podem ser chamados a serviço em tempo relativamente curto; nas mesmas condições, os Estados Unidos possuem 26.

Quer isso dizer que em caso de uma eventual mobilização naval simultanea, só os Estados Unidos e a Gran Bretanha poderiam pôr em actividade na 1ª linha de fogo 183 submarinos, sendo 112 americanos, e 71 inglezes.

A capacidade realizadora da Companhia Constructora de Santos

Trabalhos executados em diversos Estados do Brasil

Interessantes informes do director-presidente dr. Roberto Simonsen

O dr. Roberto Simonsen, director-presidente da Companhia Constructora de Santos

*** — A capacidade organizadora dos homens que, no nosso meio, se dedicam á vida industrial, vae sendo affirmada pujantemente em realizações as mais importantes e representadas por empresas realmente dignas do elevado conceito por ellas conquistado á custa de porfiado labor. Algumas ha que se tornaram mesmo merecedoras da sympathia nacional, não só pelo relevo e grandiosidade de trabalhos executados, mas, tambem, porque empresas organizadas com taes recursos de capitaes, de material e de executores, representam factor positivo na vida economica de um paiz e attestam o elevado gráo de progresso a que haja attingido uma nacionalidade.

Entre as que assim podem ser julgadas figura, na vanguarda, com destaque, a Companhia Constructora de Santos, á qual já deve o Brasil a execução de grandes melhoramentos materiaes.

A acção da Companhia Constructora de Santos ramifica-se actualmente por varios Estados e está concretizada em obras que recommendam, da maneira a mais brilhante, a competencia de sua directoria, do seu pessoal technico e dos seus numerosos auxiliares.

O monumento aos Irmãos Andradas, na cidade de Santos; o palacio para a Bolsa de Café de S. Paulo, as diversas obras municipaes com que a cidade de Santos assignalou a passagem do Centenario da Independencia; o grande armazem para deposito de material bellico em transito, no Cáes do Porto do Rio de Janeiro; as construcções verdadeiramente ciclopicas de quarteis modelares para o nosso Exercito; os campos de aviação naval para a nossa Marinha de Guerra, constituem, sem duvida, os melhores titulos de capacidade para uma empresa de tal ordem.

Quanto á probidade dos seus processos administrativos da Companhia Constructora de Santos, tem-se o mais frisante exemplo nestes periodos encontrados no recente relatorio do director-presidente, dr. Roberto Simonsen:

"Apezar da grande maioria dos orçamentos dos quarteis, cujas construcções nos foram entregues, ter sido organizada em condições de cambio alto e e salarios muito inferiores dos da época de sua execução, conseguimos, em quasi todas as obras já concluidas, realizar economias de tal monta que ellas pagaram, e com saldo, a nossa percentagem de administradores! Isso, só poderia ter sido possivel, com o emprego de aperfeiçoadissimos processos de administração e com uma organização rigorosamente honesta e baseada nos ensinamentos da boa technica.

No quartel de Pirassununga, por exemplo, construido em 10 mezes, os serviços orçados em rs. 1.921:991$689 custaram rs. 1.483:825$833, havendo uma economia na execução de rs. 438:165$856.

Em Quitaúna, no total de rs. 5.408:731$583, resultou uma economia de rs. 516:189$407, sobre os serviços orçados; no entretanto, as obras foram executadas apenas em 8 mezes.

Em Joinville, Santa Catharina, num quartel orçado em rs. 1.251:716$060 realizámos uma economia no valor de réis 178:554$162.

Em S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, no quartel do 8º B. C., concluido em 12 mezes, sobre obras orçadas em rs. 1.734:353$628, economizámos rs. 206:858$000.

A apreciação desses factos, alliada ás impressões que tiveram os fiscaes do Ministerio da Guerra e as autoridades e pessoas gradas que têm visitado os nossos serviços, impressões que incorporamos, em grande numero, no presente relatorio, foi naturalmente a causa das reiteradas provas com que continuamos a ser honrados pelos dignos dirigentes da nação, com o commettimento de novos serviços.

Infelizmente esses factos não são conhecidos da totalidade dos brasileiros e dahi as injustas criticas com que temos sido alvejados, conjuntamente com eminentes homens de Estado do Brasil, e a deturpação interesseira dos acontecimentos.

Entre essas, contestaremos ainda as seguintes:

a) Accusaram-nos de termos feito um contrato escandaloso para a construcção de baias destinadas a um quartel do Rio de Janeiro, no valor de rs. 12.000 contos.

Em primeiro logar, devemos desde logo accentuar que nunca fizemos um contrato de empreitada a preço fixo com o Ministerio da Guerra.

Com relação ás baias, o que se deu foi o seguinte:

O typo de baia adoptado no exercito custava de 2:000$ a 2:500$, por animal.

Quando o governo entendeu fazer os quarteis "Typo Desmontavel" para os nossos corpos de fronteira, verificou que por se tratarem, em sua maioria, de corpos de cavallaria ou de regimentos montados, seriam necessarios pavilhões para mais de 8.000 animaes.

Resolveu então o ministro da Guerra mandar estudar um typo de pavilhão de baias mais economico e foram assignados os contratos dos quarteis, com exclusão das baias.

Quando se concluiram os estudos, pelos quaes foi reduzido o custo da baia a cerca de 1:000$000, por animal, foi autorizada a construcção dos pavilhões-baias em todos os quarteis onde não tinham sido previstos esses edificios."

Convém accentuar que essas obras, realizadas por ordem do Governo Federal, aqui e em diversas regiões dos Estados do Brasil, determinaram como era natural, multos melhoramentos locaes, trabalhos de saneamento, abertura de novas ruas, valorização de terrenos, movimento commercial, aproveitamento de actividades, impulsionamento de pequenas industrias.

Quer se analyse isoladamente os trabalhos dessa poderosa empresa ou se a encare, na sua complexa e modelar organização, pela obra realizada em conjunto, restará sempre no espirito observador a impressão altamente confortadora de que a Companhia Constructora de Santos, representa, de facto, legitimo padrão de orgulho no progresso industrial do nosso paiz. — ***

Empacotamento do assucar PEROLA

O ASYLO-CLUB

O «LAR DOS VELHOS»

Em um bairro dos lindos de Chicago, no boulevard Garfield, ao lado do Washington Park, existe um bello edificio que se denomina "Hogar King" para velhos.

Este asylo, ou, para melhor dizer, este club, pois mais tem do segundo que do primeiro, foi fundado pelo multimillionario James King, e tem por fim albergar os velhos pobres, que antes tivessem possuido fortuna e desfrutado uma posição desafogada.

Os que entram nesse estabelecimento não são considerados asylados, mas sim hospedes de um magnifico hotel ou socio de um casino.

Para afastar toda a idéa de caridade, sempre vexatoria para o necessitado, James King, ao redigir o regulamento pelo qual a casa se rege, estabeleceu a condição de que todo o aspirante a entrar para o "Lar dos velhos" entrará com uma quóta de entrada de 500 dollares. Isto, porém, é pura fantazia, pois a direcção do estabelecimento emitte acções sem valor e dá creditos incobraveis para pagamento dessa quóta. O que com isto se pretende é dar á admissão um caracter de independencia e infundir no animo dos ricos-arruinados, que se estão alli é por direito proprio, e não por que o bom coração de um millionario os ampara.

Para entrar no "Lar dos velhos" é preciso ter mais de sessenta e oito annos, ter sido anteriormente um membro distincto da sociedade, haver contribuido para a prosperidade do paiz, occupado uma posição de responsabilidade no terreno dos negocios, auxiliado os necessitados na sua época de prosperidade e, sobretudo, gozar de uma inatacavel reputação.

Entre os asylados actualmente recolhidos ao "Lar dos velhos" ha varios presidentes de Companhias de Estradas de Ferro, ex-banqueiros, advogados e um ou outro politico.

Desde que se inaugurou o "Lar dos velhos" têm sido admittidos cento e setenta e cinco individuos. Destes, noventa e um morreram e quatro retiraram-se voluntariamente.

O sustento dos oitenta asylados que alli ha hoje, custa 80.000 dollares, por anno, ou sejam mil dollares por cada um.

No "Lar dos velhos" ha magnificos salões de recepções admiravelmente mobilados e decorados, sala de leitura, bibliotheca, e salão de fumar. A sala de jantar é como a do melhor hotel, com pequenas mesas, e a comida que se serve é escolhida e deliciosa, tão bôa como a que os asylados poderiam ter no melhor hotel ou nos seus tempos de riqueza.

Todos os dias um empregado do estabelecimento entrega a cada "hospede" tres magnificos charutos e o fumo de que precisam. No dia 1.º de cada mez recebem uma importancia em dinheiro, para os seus gastos pessôaes, e uma vez por semana um bilhete para assistir a um espectaculo á sua escolha.

A roupa é confeccionada no alfaiate designado pela directoria; mas o panno, o tecido, de côr, são sempre a gosto do "hospede", o qual, para que a roupa se conserve sempre em bom estado, é obrigado a entregar semanalmente ao alfaiate ou ao tintureiro as "toilettes" e roupa branca.

O "Lar dos velhos" conta tambem com um magnifico departamento destinado a enfermaria e com uma soberba sala de operações. Numa palavra: no Asylo Club está se como em um club de primeira classe, sem susto para os seus "socios".

Muita gente, ao ler isto, mostrar-se-á com inveja da sórte desses pobres, e lamentarão que essa instituição não se haja constituido em nosso paiz, para ter um logar no famoso Casino.

James King, ao crear a instituição que tem o seu nome, tornou-se credor do respeito de todos, porque aos velhos deve venerar-se, e muito mais se esses velhos não têm familia que os ampare nos ultimos dias de sua existencia.

O COMMERCIO DE MOVEIS

*** — A casa Cunha Pinto & Companhia, representa, inquestionavelmente, uma tradição no commercio de moveis do Rio de Janeiro. A cidade evoluiu e o antigo estabelecimento commercial acompanhou esses surtos de progresso, modernizando e ampliando as suas installações na rua S. José 9 e 11, installações que se estendem aos numeros 54-56 e 58, da rua do Cotovello, mas mantendo sempre a austeridade e lisura dos seus processos de negociar. Essa pratica conquistou-lhe uma aureola de grande estima e sympathia, tornando-a mesmo querida em todas as classes sociaes, pois os seus "stocks" são sempre os mais variados e completos, de modo que se podem abastecer alli quantos tenham de installar um lar modesto ou o mais luxuoso dos palacetes. — ***

NO ALVEAR

* * * — Uma destas ultimas tardes "chics", em que a sociedade mais requintada do Rio comparece infallivelmente á elegante Confeitaria Alvear, houve alli um quasi incidente, por causa de um lindo sapato, calçado por uma bella senhora da alta roda.

A dama, vestida com luxo e com arte discreta, entrou e sentou-se a uma das mesas mais proximas da porta. Os elegantes e as elegantes, ao entrarem e sairem, tinham todas as suas attenções despertadas por um pé esguio e fino, minusculo e alto, que se estendia negligentemente quasi na passagem, dentro de um sapato impeccavel na fórma e de um gôsto admiravel.

Houve logo a natural curiosidade de saber onde se calçava a creatura que tanto successo fazia só com um pé á mostra. Os elegantes fizeram grupo á porta e junto ao mostruario, cada qual sustentando a sua certeza de que a moça comprára o seu sapato nessa ou naquella casa de fama. Tanto deblateraram que ella acabou ouvindo o assumpto da discussão. E, ao sair, pouco depois, parou ligeiramente, emquanto calçou uma luva, e disse gentilmente ao grupo:

— Só este moço acertou. Os meus sapatos eu compro mesmo no AU BIJOU DE LA MODE, na rua da Carioca 78 e 80.

E saiu, ligeira e gracil, deixando após si a impressão perturbadora da mulher bonita... — * * *

A TOILETTE APRESENTA O CIVILISADO

* * * — O tom e o côrte das roupas externas concorrem poderosamente para apresentar o homem civilisado perante os seus semelhantes.

O individuo que sabe vestir-se bem, sabe correlatamente portar-se com maneiras distinctas na sociedade em que vive. E' uma observação já fartamente feita, nos circulos mundanos, a do que a "toilette" define o caracter e a educação de quem a usa.

Pois, a maior parte da gente que se veste bem no Rio é fregueza da Alfaiataria ESTRELLA BRANCA á rua Uruguayana 146.

Essa officina está apparelhada para vestir o mais exigente elegante carioca, dispondo de um "stock" finissimo de fazendas, de um competente corpo de official, sob a direcção de um afamado contra-mestre.

Mas, o que recommenda especialmente a ALFAIATARIA ESTRELLA BRANCA, no trecho de Uruguayana, entre Buenos Aires e Alfandega é a presteza com que executa as encommendas dentro do prazo restricto de 24 horas, dispensando até as provas!

Ahi está a melhor documentação da competencia profissional dessa casa: córta seguramente pela medida e não precisa fazer o freguez voltar duas e tres vezes. — * * *

* * — Apesar de ter esse nome aristocratico, que poderia fazer presumir uma casta priviligiada, a cerveja FIDALGA, da Brahma, popularizou-se, plebeijou-se tanto aqui no Rio e nos Estados, que é, hoje, a preferida de todas as classes sociaes.

Effectivamente, trata-se de uma cerveja clarissima, saborosissima, levissima, vendida por um preço modico, ao alcance de todas as bolsas, e que é, presentemente, a bebida predilecta de todos quantos desejam refrigerar-se ou matar a sêde.

A cerveja FIDALGA é a marca mais popular da Brahma, que, por isso mesmo, cada vez mais capricha em apresentar um producto excellente ao paladar do publico. E este, por sua vez, reconhecendo o capricho honesto com que a industria procura a sua preferencia, tem sabido realmente corresponder a esse esforço, consumindo fartamente a deliciosa FIDALGA. — * * *

A VIDA DOS CAMPOS

A CULTURA DO CACAU

Influencia da sombra

Poucas arvores haverá em toda a natureza, que elaborem tantas e tão abundantes syntheses e reservas alimenticias como o cacaueiro, em plena producção. Precisa, portanto, essa preciosa Sterculiacea de condições optimas, tanto no tocante ao terreno rico de materias fertilizantes e de alimento liquido para que as raizes absorvam uma seiva abundante, como no ambiente para que a evaporação e a chlorovaporização não sejam demasiadas, pois esta demasia necessariamente havia de prejudicar a formação daquellas syntheses.

Dahi a necessidade de um clima quente e humido, para a cultura do cacau. Se a humidade fôr de tal natureza, que durante todo o anno o estado hygrometrico se conserve perto do ponto de saturação, inutil é pensar em sombrear as plantações; se, porém, assim não succede durante alguns mezes do anno, torna-se necessario appellar para um novo factor que venha impedir a evaporação demasiada, e este novo factor é a sombra.

A sombra tem, pois, essencialmente por fim conservar a humidade do chão ou do ambiente atmospherico, e proteger tambem contra os ventos que seccam o ar e activam a evaporação das plantas.

Se, conforme acabamos de dizer, o clima fôr extraordinariamente favoravel á plantação do cacau, com chuvas bem distribuidas por todo o anno, como em Granada e até nos ultimos annos do meio das mattas de Ilhéos e Itauna, ou nas margens dos rios com estado hygrometrico normal de 80-85 °|°, basta o que se tem feito até agora, isto é, sombrear apenas durante os primeiros annos com plantas de sombra transitoria (bananeiras, mandioca, corindiba, etc.) e plantar muito juntas as variedades, Pará ou Maranhão, de maneira que as plantações fechem e produzam tambem depressa. Mas nesses casos, se não se quizerem plantações cansadas antes do tempo, é preciso fazer o que se faz em Granada, em circumstancias identicas, a saber: adubar frequentemente e arejar o sólo por meio de sachos de quatro dentes, tendo o cuidado de cortar e alcatroar as raizes offendidas por algum dente do instrumento.

Se nessas regiões algum anno tiver menos chuva que a normal, tem que se contar com as pragas de insectos e diminuição sensivel nas colheitas, a não ser que se possa irrigar artificialmente, como se faz em Surinam.

Estes principios bastam a explicar os pareceres tão differentes dos autores a respeito da sombra; alguns intransigentes julgam a sombra indispensavel, e escarnecem do pobre Law, em Trinidad, cujas experiencias em plantações destituidas de sombra deram tão lamentaveis resultados; outros, pelo contrario, asseguram que as plantações sem sombra dão rendimento muito superior.

Certo é que mais vale prescindir da sombra todas as vezes que as condições hygroscopicas do sólo e da atmosphera o permittem; se, porém, estas faltarem, a sombra torna-se um auxiliar indispensavel.

No caso de ser a sombra necessaria, surgem novas perguntas:

1º — Como se devem plantar as arvores de sombra? Bastará deixar ficar algumas da matta virgem primitiva?

2º — Como se devem tratar?

3º — Que arvores plantar?

Abrigado o cacau na ilha da Trinidad (Antilhas)

Responderemos brevemente a cada uma destas perguntas.

1º — Não, não basta deixar ficar algumas arvores da matta primitiva. Estas poucas, assim privadas do auxilio das circumvisinhas, que foram derrubadas, não offerecem sufficiente resistencia aos ventos e tempestades, e não tardam a cair com evidente prejuizo da plantação abrigada pela sua sombra.

E' preferivel plantar as arvores de sombra permanente, juntamente com as da sombra transitoria e com os proprios cacaueiros, obedecendo toda a plantação a um mesmo plano. Eis um dos multiplos diagrammas propostos pelos autores que tratam desta questão. B., indica as bananeiras; C., os cacaueiros; X., os pés de mandioca; e S., as arvores de sombra permanente. Trata-se de plantação de uma geira ou propriamente de meio acre (20,2335 ares). Haverá nella 13 filas dispostas da seguinte maneira:

1) B XB XB XB XB XB XB XB
2) X SX SX SX SX SX SX SX
3) B XB XB XB XB XB XB XB
4) X CX CX CX CX CX CX CX
5) B BM BX BX BX BX BX
6) X CX CX CX CX CX CX CX
7) B XB XB XB XB XB XB XB
8) X SX SX SX SX SX SX SX
9) B XB XB XB XB XB XB XB
10) X CX CX CX CX CX CX CX
11) B XB XB XB XB XB XB XB
12) X SX SX SX SX SX SX SX
13) B XB XB XB XB XB XB XB

Isto é, todas as filas impares constam de bananeiras e pés de mandioca; a 2ª, 8ª e 12ª, constam de mandioca, arvores permanentes e cacaueiros; a 4ª, 6ª e 10ª, constam sómente de cacaueiros e de mandioca.

Outros diagrammas, por exemplo, os de Java, preconizam as arvores permanentes em muito maior numero, alternando nas filas impares com plantas de sombra transitoria. Tudo depende da discreção do fazendeiro, depois de ter estudado a maior ou menor precisão de sombra para a sua plantação.

2º — Como se devem tratar as arvores de sombra permanente?

As noções expostas até agora permittem responder facilmente a esta pergunta. Devem ser tratadas convenientemente para poderem desempenhar o seu papel de protecção contra a demasiada evaporação dos cacaueiros, sem comtudo lhes tirar tanto ar, que estas suas protegidas se alonguem e definhem. Por tanto, convém podal-as cortando-lhes o galho terminal e obrigando-as a formar uma copa horizontal extensa que deve ficar a tres ou quatro metros acima das copas dos cacaueiros, de modo que o ar possa circular á vontade entre as arvores protectoras e as protegidas.

3º — Quaes são as melhores arvores de sombra?

Aqui apenas será util fazer duas ou tres observações a respeito de paizes productores de cacau, fóra do Brazil.

Em Nicaragua, as arvores de sombra são plantadas dois annos antes dos cacaueiros.

Isso é, provavelmente, devido ao facto de os fazendeiros escolherem, geralmente, uma arvore de madeira de lei, de crescimento muito lento, por exemplo, um Pithecolobium, sendo neste caso a distancia respectiva de cada Pithecolobium de 50-60 pés.

Na Costa de Ouro (Africa), um dos paizes que maior quantidade de cacau produzem, as colheitas são optimas por causa da sombra do Pithecolobium Samn. O terreno, porém, é ahi muitas vezes pedregoso e conserva pouco a humidade; dahi a necessidade de sombra, apesar das chuvas frequentes durante todo o anno.

No Gabon Francez, em terreno poroso e muitas vezes de capoeiras, portanto já exhausto por culturas precedentes, empregam com muito bom resultado o Dendêzeiro (Elaeis Guineensis), para arvore de sombra, por causa das suas raizes conservarem facilmente a agua e refrescarem o terreno.

Nalguns paizes mais seccos, são preferiveis as arvores de folhas persistentes, a não ser que a quéda das folhas, como em S. Thomé, coincida com os mezes em que o céo está geralmente encoberto.

C. TORREND.

GRANJA E ESTABULO

CORRESPONDENCIA

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AVICULTURA

O. P. Junior — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

"Leitor assiduo da utilissima secção que v. s. com tanta proficiencia vem dirigindo pelas columnas do O JORNAL, venho pela presente merecer de v. s. a fineza de responder-me pelas columnas desse tão apreciado diario os seguintes conselhos obrigando-me sobre modo:

1º — Em uma area de 100 metros quadrados, quantas gallinhas Rhode Island poderei ter?

2º — Onde poderei adquirir com absoluta certeza um casal de puras Rhodes Island Rechs em pleno desenvolvimento?

3º — Onde poderei adquirir aveia e farello e por que preço?

4º — poderão ser usados para incubação ovos de mais de 20 dias?

5º — A não ser em frigorificos, qual o melhor processo para conservar os ovos?

6º — Qual a sua impressão sobre as Rhodes?"

Resposta — Na America do Norte onde este assumpto tem sido estudado praticamente ou melhor experimentalmente acham que cada gallinha precisa de dez metros quadrados de terreno. Neste caso o seu gallinheiro pode comportar 10 aves. Entretanto, com cuidados hygienicos poderá manter 15.

E' claro que em tal gallinheiro não poderá fazer criação, pois, os pintos soffreriam se se criassem em promiscuidade com as aves adultas.

Fazer uma divisão seria diminuir a area já exigua.

2º — Entre os demais avicultores que possuem esta raça cito-lhe as filhas do fallecido Manoel Carneiro, criadoras especializadas desta raça. Rua Bella Vista 20, Santa Thereza. Pode-se tambem dirigir a Ascurra Basse — Court. Ladeira do Ascurra 55. Rio, ou ao Posto de Avicultura em Deodoro.

3º — O farello adquire-se mais barato nos moinhos. Já comprei farello a 3$000 o sacco. A aveia é cara, não sei o preço neste momento; encontra-se em raros armazens e casas especializadas de productos para avicultura como a Hortulania a Jardineira, etc.

4º — Os ovos para incubação devem ser frescos. Não convem empregar os ovos de mais de 20 dias.

5º — O melhor processo caseiro para a conservação dos ovos é o seguinte:

Dissolve-se meio kilo de cal viva em 4 litros d'agua deixando repousar durante 20 a 24 horas.

Collocam-se os ovos num alguidar ou noutra vasilha de barro ou louça e despeja-se a agua de cal previamente decantada de forma que cubra os ovos. Em logar de agua de cal póde usar agua e sal.

6º — Quanto a Rhodes acho-a uma das melhores gallinhas para o nosso meio. Já varias vezes temos escripto sobre o assumpto.

E. S.

MOLESTIAS DAS AVENCAS

M. Castro Penna — Friburgo, 8 de junho — Escreve-nos:

"Junto a esta envio-lhe duas folhas de avenca e samambaia, nas quaes v. s. poderá verificar a existencia de uma praga que recentemente tem invadido todas as plantas deste genero, pedindo a v. s. a fineza de seu conselho para combatel-a, e bem assim os pulgões que atacam as roseiras com muita violencia."

Resposta — Leia nesta secção o que aconselhou o Instituto Biologico, ao sr. C. Tibagy, a uma consulta igual a sua. — E. S.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Roma, dia dos Santos duzentos e sessenta e dois martyres, os quaes, na perseguição de Deocleciano, foram mortos pela Fé de Christo e sepultados na estrada Salaria a velha, junto da Ladeira do Cogombro. Em Tarracina, do S. Montano Soldado, o qual, em tempo do Imperador Adriano e Leoncio Consular, depois de muitos tormentos, recebeu corôa de martyrio. Em Venapro, dos Santos Martyres Nicandeo e Marciano, os quaes foram degollados na perseguição de Maximiano. Em Calcedonia, dos Santos Martyres Manoel, Sabel e Ismael, os quaes, vindo com o titulo de embaixadores d'El Rei da Persia, a pedir pazes ao Imperador Juliano Apostata, sendo obrigados por seu mandado a adorarem aos idolos, e resistindo-lhe elles com grande constancia, foram mortos á espada. Em Apollonia, cidade de Macedonia, dos Santos Martyres Isauro Diacono, Innocencio, Felix, Jeremias e Peregrino, naturaes de Athenas, os quaes, sendo atormentados com varios tormentos, por mandado do tribuno Triponcio, foram finalmente degollados. Em Amelia, cidade de Umbria, de S. Hemerio Bispo, cujo corpo foi trasladado para Cremona. No termo de Burges, de S. Gundulfo Bispo. Em Orleans, de S. Avito Presbytero e Confessor. Na Frygia, de S. Hypacio Confessor. Tambem, de S. Bessanori Anacoreta. Em Pisa, cidade de Toscana, de S. Rainerio Confessor.

MATRIZ DE INHAUMA

Com muita pompa, será celebrada, hoje, nesta matriz, a festa de Santo Antonio, obedecendo ao seguinte programma:

A's 8 horas, missa e communhão de todos os pobres e associados da devoção, seguindo-se a distribuição das esmolas mensaes. A's 10 horas, missa solemne, officiando o vigario Manoel d'Assumpção C. Branco.

Ao Evangelho fará o panegyrico do milagroso thaumaturgo um conhecido orador sacro. A's 16 horas, sairá solemne procissão, percorrendo as principaes ruas da localidade. A's 19 horas, haverá ladainha e benção do SS. Sacramento, seguindo-se grandes festejos externos.

O NOVO CURA DA CATHEDRAL

Realiza-se hoje, a ceremonia de posse do cargo de cura da Cathedral Metropolitana, para o qual foi nomeado o conego José Antonio Gonçalves de Rezende, conhecido orador sacro.

A posse terá logar ás 8 1|2, tendo o conego Francisco Caruso, secretario da Camara Ecclesiastica, mandado convidar todas as irmandades e confrarias a assistirem áquella solemnidade.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO, SANTO ANTONIO DOS POBRES E N. S. DOS PRAZERES

Esta veneravel irmandade, fará celebrar, hoje, com muito esplendor, ás 11 1|2 horas, a festa solemne em honra ao seu padroeiro, com missa cantada e Te Deum, prégando ao Evangelho o orador sacro dr. Henrique Magalhães, sendo executado, sob a direcção da professora Ismenia Pally Amorim e regencia do maestro Pedrosa, pela manhã, o seguinte programma:

Ouverture: Preludio, do professor Mauricio Braga; Introitus gradual offertorio e Communio de Hamma, Kyrie e Gloria, de Terrabugio; Ave Maria, de Pozzeti; Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei, a 4 vozes desegaes, do maestro Pollori, e marcha final, de M. Braga.

Antes de começar a missa perante o altar, será collocada a fita de benemerito em um dos irmãos agraciados, e á noite, antes do Te-Deum, será lida a nominata dos irmãos e irmãs eleitos para servirem no anno administrativo de 1923 a 1924.

No Te-Deum se fará ouvir a ouverture Preludio, de Bottazo; Panis Angelicum, de Cezar Frank, Te-Deum, de Branchina; Tantum Ergo, de Valpi, e, ao Prégador, o distincto orador rev. Olympio de Mello, a Ave Maria de Mottazo.

EM LOUVOR DE SANTO EXPEDITO E S. JORGE

Na terça-feira, 19 do corrente, ás 8 horas, serão resadas missas em louvor do glorioso martyr e defensor da fé cathólica, havendo acompanhamento de harmonium, no seu templo, cuja entrada será pela sacristia, na praça da Republica.

No dia 23, ás 9 horas, haverá missa em louvor de S. Jorge.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DO PARTO

Nesta egreja continua a ser celebrado o Mez do Sagrado Coração de Jesus.

Na segunda, terça e quarta-feira da semana proxima prégará o rev. padre Conrado Jacarandá, eloquente orador sacro e secretario do bispo de Nictheroy.

EVANGELISMO

EGREJA BAPTISTA INDEPENDENTE OSWALDO CRUZ

Reune-se hoje, na casa de oração desta egreja, sita á rua Adelaide Badajós, 16, os serviços divinos do costume, prégando o sermão do dia o pastor da mesma, rev. Antonio Teixeira Guimarães, e ás 21 1|2 horas, fará uma conferencia religiosa dedicada á mocidade de Oswaldo Cruz, o sr. J. Rodrigues Moreira. O assumpto será: "A mocidade nos tempos antigos e a mocidade nos tempos modernos".

"A deferencia" — Esta conferencia será feita no terreno ao ar livre proximo á egreja. Cantará o côro hymnos sacros especiaes e serão distribuidos folhetos evangelicos.

Na proxima quinta-feira, prégará o pastor da egreja.

CONGREGAÇÃO E. BAPTISTA BRASILEIRA

Travessa Santa Philomena, 8 — Bento Ribeiro.

Hoje, como de costume, haverá escola dominical ás 19 horas, sendo o assumpto a ser estudado: "Esther a rainha patriota" — Esther, 4:15 a 5:3.

A's 19 horas haverá prégação do Evangelho, sendo o assumpto: "O poder que Deus nos dá".

EGREJA BAPTISTA NO MEYER

Na sua séde á rua D. Anna Nery n. 219, a Egreja Evangelica Baptista, no Meyer, realizará, hoje, os seguintes actos que são franqueados ao publico:

Terão inicio ás 10 horas da manha as aulas da Escola Dominical, sob a superintendencia do sr. José Ferreira Sepulveda.

Nas varias aulas será estudada a lição que tem por assumpto: "Esther — a rainha heroica". Em seguida, o dr. W. E. Entzninger, pastor da egreja, fará algumas considerações a respeito da lição.

A's 18 horas, a União da Mocidade effectuará a sua reunião regular, cujo programma é variado.

A's 19.30 minutos, occupará o pulpito, o dr. L. T. Hites, director da Casa Publicadora Baptista, que fará uma conferencia evangelica.

Haverá distribuição de exemplares da Biblia e Novo testamento, como como tambem de folhetos sobre religião. A entrada é franca.

EGREJA BABTISTA, EM JOCKEY-CLUB

Séde: rua D. Anna Nery n. 219.

Escola Dominical, das 10 ás 11 horas. Prégação, ás 11.15 e ás 19.30. Prégadores, o sr. Flavio de Souza, da Casa Publicadora Baptista e o evangelista, que falará sobre "A efficiencia e sufficiencia do sangue de Jesus Christo".

Realizar-se-ão aulas da Escola Dominical ao ar livre, em Mangueira, ás 16 horas, como tambem conferencias evangelicas.

O DIA DAS CRIANÇAS

Hoje, ás 9.30, celebra-se, na egreja no Cattete, o anniversario que se chama "Dia das crianças". Lembra-se do ensino de Jesus que declarou: "Dos taes (pequenos) é o Reino de Deus". Frisa-se o dever dos paes, e dos maiores em geral, de conservar a innocencia da infancia, evitando os contagios physicos e moraes que possam prejudicar o corpo ou manchar o espirito.

Haverá um programma especial analogo ao "Dia" e interessante para todos. O orador official é o sr. W. B. Davison, digno secretario da Associação Christã de Moços. Todos os amigos e interessados são bemvindos.

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco, n. 6)

Cultos — Haverá os do costume: ás 9 e ás 9 1|2 horas, prégando, em ambos, o rev. Odilon Moraes.

Escola Dominical — Succede immediatamente ao culto da manhã e é dirigida pelo professor Evonio Marques.

A lição de hoje versa a respeito de — "Esther, a rainha patriota".

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na séde á rua João Vicente, 287, haverá cultos publicos, ao meio-dia e ás 19 1|2 horas.

A Escola Dominical funccionará das 18 1|2 ás 19 1|2 horas, sob a direcção do sr. Paulo Latufo.

PROFESSOR OTHONIEL MOTTA

A convite de uma corporação de senhoras, sob a presidencia de d. Elsa Gravenstein Borges de Moraes, virá de S. Paulo o professor Othoniel Motta, para o fim de tomar parte em festival que realizará ás 20 horas do dia 23 do corrente, no salão de honra da A. C. M.

Proferirá uma conferencia a respeito de Fagundes Varella. Tambem tomará parte no festival a professora d. Maria Rosa Moreira Ribeiro e discipulas. Haverá outros numeros de interesse.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Haverá hoje:

Na Federação Espirita Brasileira, á av. Passos, 28, ás 16 horas, falando sobre o interessante thema — "Espiritos familiares", dedicada confreira bastante conhecida nas letras espiritas com o pseudonymo de Aura Celeste.

— Na Sociedade Espirita Paz, á rua José Vicente, 83, ás 16 horas, Andarahy, dissertará sobre "O espiritismo e a mulher" o confrade dr. Antonio Leme.

— No Centro Luz é Verdade, á rua do Rio do A, 10, Campo Grande, fará, ás 19 horas, uma conferencia sobre o Evangelho, o professor Philippe Santiago.

— No Centro Luz e Amor, á rua Silva Cardoso, 57, Bangu', ás 18.30 horas, occupará a tribuna o propagandista Adolpho Sampaio, desenvolvendo um dos pontos evangelicos.

— No salão do Modesto Foot Ball Club, á rua Elias da Silva, esquina da Duarte Teixeira, Quintino Bocaiuva, fará, ás 19 horas, uma conferencia espirita o poeta Luiz de Oliveira, membro da Academia Mineira de Letras.

O apreciado poeta subordinou a sua conferencia ao thema "Elucidações christãs".

COMO SUBIR AO CE'O

A sciencia, com a logica inexoravel da observação e dos factos, levou o seu archote ás profundezas do espaço e mostrou a nullidade de todas as theorias antigas sobre o cosmos.

A terra não é mais o eixo do universo, porém, um dos menores astros que rolam na immensidade; o proprio sol mais não é do que o centro de um turbilhão planetario; as estrellas são outros tantos e innumeraveis sóes, em torno dos quaes circulam mundos sem conta, separados por distancias apenas accessiveis ao pensamento, embora se nos afigure tocarem-se.

Nesto conjunto grandioso, regido por leis eternas, reveladoras da sabedoria e omnipotencia do Creador, — a terra não é mais que um ponto imperceptivel, um dos planetas menos favorecidos com respeito ás condições de habitabilidade.

E sendo assim, é licito perguntar por que faria Deus da terra a unica séde da vida, e nella degradaria as suas creaturas predilectas?

Revelando-nos a sciencia mundos semelhantes ao nosso, Deus não podia tel-os creado sem intuito, antes deve tel-os povoado de seres capazes de os governar.

As idéas do homem estão na razão do que sabe; como todas as descobertas importantes, a da constituição dos mundos deveria imprimir-lhes outro curso; sob a influencia desses conhecimentos novos, as crenças modificaram-se; o céo foi deslocado e a região estellar, sendo illimitada, não mais lhe pode servir. Onde está elle, pois? E ante esta questão emmudecem todas as religiões.

O espiritismo vem resolvel-a, demonstrando o verdadeiro destino do homem. Tomando-se por base a natureza deste ultimo e os attributos divinos, chega-se a uma conclusão; isto quer dizer que, partindo do conhecido, attinge-se o desconhecido por uma deducção logica sem falar das observações directas que o espiritismo faculta.

Subiremos, pois, ao céo, percorrendo a escala dos mundos, e progredindo sempre, em sabedoria e amor, através das vidas successivas, terrestres e celestes, até ingressarmos na almejada perfeição.

H. R.

THEOSOPHIA

PALESTRA

Será hoje levada a effeito mais uma das visitas e palestras quinzenaes na Casa de Correcção.

Para ella ficarão convidados todos os theosophistas e pessoas sympathicas á theosophia e aos sentenciados.

A's 8 horas, reunião no saguão, para entrada em grupo.

AOS PE'S DO MESTRE

" — Buscam o illusorio ao invés do real, e emquanto não aprendem a distinguir estas duas coisas, não estão do lado de Deus. Eis ahi por que o *Discernimento* é o primeiro passo a dar".

Não teriamos senão que repetir os argumentos e idéas já expendidos em trechos anteriores, dos quaes este é apenas um corollario.

Contudo, o Discernimento é o primeiro passo a dar, porque sem elle por muita bôa vontade que se tenha o fruto dos esforços será quasi nullo.

Em uma das suas conferencias, o sr. Ernest Wood, citou um exemplo digno de nota e bem applicavel ao caso que estamos estudando. Narrou elle que, em certa cidade dos Estados Unidos, houve uma grève de caixoteiros, tendo sido metade daquelles que ali trabalhavam, reduzidos á miseria.

Ora, um individuo altruista, porém, com pouco discernimento, compadecido da miseria dos infelizes operarios, dispondo de alguns recursos, resolveu montar uma officina de caixotes para dar trabalho aos operarios desoccupados. Assim fez, com grande alegria destes ultimos; porém, passados tempos, elle, tendo já grande quantidade de caixotes fabricados, foi offerecel-os aos industriaes, que, em vista do seu movimento altruista anterior, aceitaram a offerta. Resultado: tiveram que deixar de dar trabalho aos outros caixoteiros, ficando outros tantos operarios, como antes, reduzidos á miseria.

Nada, portanto, adiantára o nosso amigo philantropo com o seu gesto, que demonstrou a sua falta de discernimento, pois não poderia elle prever o que aconteceria depois e ter applicado á actividade operarios sem serviço em qualquer outra industria que não estivesse em crise?

Eis ahi por que o Discernimento é o primeiro passo a dar.

Rio, 16-6-923.

Aleixo Alves de SOUZA

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO PRADO FLUMINENSE

Grande Premio Jockey-Club de Buenos Aires e Classico S. Francisco Xavier

A reunião desta tarde na veterana dispõe de fartos elementos de successo, sendo licito prever que a sua realização venha alcançar, para a conceituada sociedade da estrella negra, mais um incontestavel triumpho a juntar aos muitos de que é possuidora.

O programma para ella organizado, sem duvida o melhor destes ultimos tempos, tem como principal attractivo a disputa do Grande Premio "Jockey-Club de Buenos Aires", em uma milha e com a dotação de 650 libras ao vencedor.

Esta importante prova, reservada aos três annos nacionaes e platinos, conseguiu, desta feita, reunir um lote selecto de potros, sendo tarefa inglória a de escolher dentre os diversos concorrentes um favorito, tal o equilibrio de forças entre os mesmos notado.

Tomando, entretanto, por base as provas particulares fornecidas durante a semana, unico elemento de que dispomos, somos levados a crer que, com maior probabilidade, a carreira se decidirá entre Ronden, Olão, Odol e Amancay, cujos galopes mais agradaram, não só pelo tempo registrado como, tambem, pela maneira firme pela qual chegaram elles á meta.

O outro classico do dia, o "São Francisco Xavier", na distancia de 2.200 metros, está, ainda, mais intrincado do que as libras, pois, dos dez parelheiros que devem comparecer á presença do "starter", apenas Kellermann, Maroim e Black Jester têm reduzida chance na carreira, não devendo, em absoluto, causar sorpresa a victoria de qualquer dos restantes concorrentes.

Dentre os seis pareos complementares do programma, todos admiravelmente constituidos, devemos destacar, pelo valor dos parelheiros nelles inscriptos, o "Algarve", que reuniu, em 1.750 metros, os nacionaes Paulistano, Nassau, Allegro, Mangerona, Magistral, Manilha e Noé, e o premio "Maroim", que será disputado por Quirno Costa, French Warrior, Divino, Neurose, e Almofadinho, na distancia de uma milha.

Nesta attrahente reunião, cujo inicio está marcado para as 12 horas e 45 minutos, são os seguintes os prognosticos d'"O Jornal":

Niagara, Aeroplano e Alga.
Rutilante, Mascarado e Bouillotte.
Atta Baby, Barbacena e Heriot.
Neurosis, Divino e French Warrior.
Mangerona, Nassau e Paulistano.
Ronden, Olão e Odol.
Liette, Aymoré e Sunstar.
No se sabe, Mascarado e Maria Bonita.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis, e as ultimas cotações para a reunião de hoje, no Jockey-Club:

1º pareo — "Lampeira" — 1.450 metros:
Niagara, 53 kilos, R. Araujo.. 25
Deslumbrante, 47, O. Barroso Junior 60
Esplendida, 50, J. Escobar. .. 60
Aeroplano, 53, P. Zabala 40
Celeuma, 50, C. Ferreira 80
Cantilena, 46, J. Gomes 30
Obelia, 53, R. Watson 60
Vigia, 53, duvidoso correr .. 70
Alga, 50, D. Suarez 40
Mysteriosa, 48, W. Lima 60
Revanche, 47, W. Costa 60
Mascotte, 48, L. Soares 80
Catanga, 50, A. Rosa 50
Incendio, 45, S. Alves 100

2º pareo — "Bayoneta" — 1.450 metros:
Rutilante, 52 kilos, D. Suares 25
Bouillotte, 49, G. Greme 30
Turbulento, 49, R. Araujo 50
Alemtejo, 52, C. Fernandes. .. 50
Chispa, 49, A. Rosa 40
Melindrosa, 50, C. Ferreira .. 60
Mascarado, 52, A. Feijó. 30
Sansonnette, 49, R. Watson .. 40

3º pareo — "Conde Lucanor" — 1.750 metros:
Atta Baby, 50 kilos, G. Ferreira 20
Heriot, 50, D. Suarez 35
Curumalan, 51, G. Greme 40
Digitalis, 50, não correrá 40
Barbacena, 53, W. Lima 35

4º pareo — "Maroim" — 1.600 metros:
Quirno Costa, 51 kilos, C. Ferreira 40
French Warrior, 53, A. Fabbri 30
Divino, 54, P. Zabala 80
Neurosis, 53, R. Watson 25
Almofadinha, 52, D. Suarez .. 50

5º pareo — "Algarve" — 1.700 metros:
Paulistano, 52 kilos, C. Ferreira 80
Nassau, 52, C. Fernandes 30
Allegro, 52, J. Salfate 40
Mangerona, 50, R. Araujo.. .. 27
Magistral, 49, J. Escobar 50
Manilha, 50, A. Rosa 50
Noé, 48, G. Roxo 80

6º pareo — "Grande Premio Jockey-Club de Buenos Aires" — 1.600 metros:
Olão, 53 kilos, D. Suarez 30
Odol, 53, R. Araujo.. 50
Ronden, 55, C. Ferreira 20
Amancy, 51, E. Amuchastegui 40
Visigodo, 53, G. Greme 80
Vesta, 50, C. Fernandez.. .. 100
Tagor, 53, W. Lima 100
Coruçá, 53, não correrá 40

7º pareo — "Classico S. Francisco Xavier" — 2.200 metros:
Aymoré, 48 kilos, C. Fernandes 30
Maroim, 54, A. Fabbri 80
Maligno, 49, G. Greme 25
Kaloolah, 48, R. Araujo.. 35
Galarin, 49, não correrá 80
Burlon, 50 C. Ferreira 50
Soberano, 52, P. Zabala 50
Kellermann, 51, A. Rosa 100
Sunstar, 50, D. Suarez 80
Black Jester, 51, W. Lima 80
Liette, 49, J. Escobar 60

8º pareo — "Alsaciana" — 1.600 metros:
Wilson, 53 kilos, C. Fernandez 40
No se sabe, 54, W. Lima 27
Moonstone, 50, J. Escobar 60
Melrose, 48, J. Gomes 40
Aisha, 51, G. Greme 60
Maria Bonita, 52, A. Feijó 40
Mascarado, 47, A. Rosa 80

A CORRIDA DE HOJE, EM SANTOS

Para a reunião de hoje, em Santos, ficou organizado o seguinte programma:

Premio "Mixto" — 1.200 metros — 2:000$ e 400$000 — Oyama, 54 kilos; Lancashire, 52; Harpia, 50.

Premio "Pastora" — 1.500 metros — 2.000$ e 400$000 — Jabaquera, 50 kilos; Guatapará, 52; Categorica, 52; Missão, 50.

Premio "Sumbarita" — 1.500 metros — 2:000$ e 400$000 — Norma 53 kilos; Geada, 58; Valorosa, 53; Sumbarita, 53.

Premio "Pimenta" — 1.609 metros — 2:000$ e 400$000 — Cooper Mint, 51 kilos; Basing, 51; Llama, 51, Granadeiro, 51; Redglen, 50; Pretoria, 52; Galga, 52.

Premio "Feitor" — 1.609 metros — 2:000$ e 400$000 — Alle Goav, 53 kilos; Faveiro, 54; Espião, 51; Feitor, 53; Lyrio, 50.

Premio "Gurupy" — 1.500 metros — 2:000$ e 400$000 — Fandango, 50 kilos; Farimond, 51; Rigolô, 50; Gurupy, 53.

Premio "Hippodromo Santista" — 1.700 metros — 2:500$ e 500$000 — Kivi Kivi, 49 kilos; Annexion, 53; D'Annunzio, 51.

Premio "Lady Love" — 1.500 metros — 2:000$ e 400$000 — Silver King, 51 kilos; Blarney Stone, 52; Proserpina, 52; Jaçanan, 49; Tommy, 49.

DIVERSAS NOTICIAS

Foram hontem vendidos para a Bahia, para onde devem ser embarcados, o mais breve possivel, os animaes Kellermann, Chispa e Mascotte, do dr. Alvaro Barroso.

— Não tendo sido a sua suspensão communicada á veterana, o jockey Elias Amuchastegui, tomará parte no "meeting" de hoje, dirigindo, entre outros animaes, a potranca Amancay.

— Não serão apresentados a correr, hoje, os animaes Garalim, Coruça e Digitalis.

— Ainda hontem, foram muito jogados os animaes Ronden, Atta Baby e Aymoré.

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hoje

Em proseguimento á disputa do campeonato e torneios da Liga Metropolitana, serão, hoje, realizados os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

SÉRIE A

S. Christovão x Fluminense
Flamengo x Bangu'
Botafogo x Andarahy

SÉRIE B

Carioca x River
Americano x Villa
Palmeiras x Mackenzie
Mangueira x Brasil.

SEGUNDA DIVISÃO

SÉRIE A

Metropolitano x Esperança
Bomsuccesso x Confiança

SÉRIE B

Syrio x Fidalgo
Ypiranga x Campo Grande
Ramos x Modesto.

ALGUNS TEAMS PARA HOJE

BOTAFOGO — Santa Maria; M. Braga e Allemão; Baby, Cazuza e Lagreca; Leite, Riva, Nilo, Juca e Maciel.

ANDARAHY — Otto; Americano e Caratori; Hermogenes, Braulio e Tenorio; Ajacio, João, Gilabert, Gradim e Telé.

FLAMENGO — Iberê; Penaforte e A. Netto; Mamedo, Seabra e Dino; Orlando, Sidney, Nônô, Junqueira e Moderato.

FLUMINENSE — Ramos; Madio e F. Netto; Nunes, Bordallo e Fortes; P. Vianna, Zézé, Welfare, Coelho e M. Costa.

METROPOLITANO — Arlindo; Alamiro e Sá Pinto; José Maria, Conceição e Quintanilha; Flavio, Fernandes, Ondino, Lago e Arimono.

MACKENZIE — Luiz; Manduca e Osmar; Nicanor, Avelino e Aristides; Fabio, Neves, Monteiro, Ismael e Torres.

CARIOCA — Raul; Salvador e Waldemar, Porphyrio, Moreira e Bahica, Torres, Antuerpia, Minto, Esquerdinha e Tuller

VILLA ISABEL — Balthazar; Jobel e Pedro, Nemesio, Sylvio Passos e François; Aló, Lálá, Cyro, Henrique e Cid.

YPIRANGA — Barbedo; Lourival e Alvarenga; Bento, Ayres e Damasceno; Mendonça, Targino, Nelson, Bahia e Jayme.

FIDALGO — Avelino; Honorio e Lima, Bellarmino, Silva e Arlindo, Orlando, Queiroz, Oliveira, Fructuoso e Argemiro.

SYRIO — Ablem; Cesar e Jayme; Vieira, Alberto e Gilbertoni, Amphisio, Guilherme, Muniz, Champion e Fernando.

PALMEIRAS — Ernani; Luiz e Pedro; Marcolino, Bahia e Archimedes; Antenor, Flavio, Bahiano, Waldemar e Albino.

BRASIL — Espinola; Bianco e Ebraico; Brown, Driscoll e Flores; Octacilio, Vadinho, Rubem, Fragoso e Acyr.

S. C. PARAGUAY

O team do S. C. Paraguay, para hoje, é o seguinte: Lourival; Lauro — Jorge; Manduca — Carlos — Rolô; Pedro 2º — Oscar — José — Eurico — Nonô. Reservas: Pedro 1º, Antonio — Renato.

UM FESTIVAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA

Por informações colhidas em fonte autorizada, soubemos que a Liga Metropolitana e a Federação do Remo pretendem realizar, no dia 14 de julho vindouro, no Stadium, uma interessante festa sportiva, que, por determinação dos novos estatutos da C. B. D., são todas as entidades filiadas obrigadas a realizar, annualmente, em beneficio dos cofres da suprema dirigente.

A parte da Federação será realizada pela manhã, na piscina, com provas natatorias, etc., e a parte da Liga, á tarde, com um completo programma de athletismo, além de uma sensacional partida de football, entre os Vasco da Gama e o Corinthians, campeão paulista.

BASKET-BALL

CAMPEONATO CARIOCA

O jogo ante-hontem realizado no campo da A. Christã, entre a équipe local e a do C. R. Flamengo, terminou com a victoria da Associação pelo score de 46 a 27.

Nos segundos teams triumphou, ainda, a Associação, por 24 a 15.

Não tendo o C. R. Vasco da Gama comparecido ao match do Flamengo, onde se devia medir com o S. C. Brasil, venceu este W. O., tanto nos primeiros como nos segundos teams.

ROWING

O GRANDE "MEETING" NAUTICO, DE HOJE, EM BOTAFOGO

Campeonato do Remador do Rio de Janeiro

Será hoje, finalmente, iniciada a temporada nautica de 1923, com a realização da grande regata promovida pelo C. R. Vasco da Gama, sob o patrocinio da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

O enthusiasmo reinante nas rodas sportivas, e o optimo estado de treino em que se encontram os concorrentes, são o prenuncio do exito que, certamente, alcançará o imponente festival desta tarde, em Botafogo.

Além do Campeonato do Remador do Rio de Janeiro, uma das mais importantes provas do rowing carioca, fazem parte do magnifico programma organizado pelo veterano centro da Cruz de Malta, mais tres classicos e um pareo, reservado ás nossas gentis patricias.

Os pareos complementares do meeting, em numero de onze, estão todos constituidos de modo a proporcionar aos amantes do salutar sport do remo o ensejo de assistirem a disputas sensacionaes e chegadas de electrizar.

Para maior brilhantismo da festa, a ella concorrerão duas possantes guarnições do club Saldanha da Gama e Esperia, de S. Paulo.

Como sempre acontece, o pavilhão de regatas estará, hoje, vistosamente engalanado, tocando em um dos varandins, durante a tarde, a afinada banda de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

A bordo das barcas do Internacional, Natação, Boqueirão, Gragoatá e Fluminense, assim como nas sédes do Botafogo e Guanabara, serão levadas a effeito encantadoras vesperaes dansantes.

Para bôa ordem do meeting, deverão ser, rigorosamente, observadas as seguintes instrucções do sr. presidente da Federação do Remo:

a) — Não será permittida a permanencia de embarcações entre as balisas de chegada e o pavilhão; exceptuam-se, porém, dessa prohibição as que estejam a serviço da Federação e as inscriptas no programma, sendo que essas, por occasião das chegadas dos pareos, ficam tambem vedadas de ali permanecerem;

b) — As barcas, lanchas e quaesquer outras embarcações de assistencia á regata não poderão fundear a menos de dez metros dos alinhamentos aos lateraes da raia;

c) — E' expressamente prohibido o embarque e desembarque pelo Pavilhão de Regatas;

d) — Immediatamente após a realização de cada pareo, as embarcações classificadas deverão apresentar-se aos juizes de chegada;

e) — Além das demais disposições do Codigo de Regatas a Remo, a Federação tem por bastante recommendadas as seguintes:

1ª — Nenhuma embarcação poderá atravessar a raia, [illegible] no Codigo citado, depois do tiro de canhão, dado dez minutos antes de cada pareo e de içada a bandeira encarnada no tôpo do mastro de signaes do pavilhão dos juizes de chegada;

2ª — A' hora fixada no programma os concorrentes deverão achar-se nas balisas de partida, podendo esta ser dada antes da hora marcada, desde que se achem presentes todos elles. Nos casos de alteração de horario e mudanças de pareos, será, com conhecimento prévio dos concorrentes, observada a mesma regra;

3ª — E' prohibido a qualquer embarcação de clubs federados ou aos socios, embora em barcos particulares, acompanhar as corridas, sob pena constante do codigo referido;

4ª — E' expressamente vedado levar remos ao alto antes de serem içados, no pavilhão de juizes de chegada e no da direcção da regata, confirmando as classificações da prova, as flammulas distinctivas dos vencedores.

AUTOMOBILISMO

Turim, maio, de 1923.

Sobre a estrada tortuosa e escarpada da Mengara, que conduz, ascendendo-a, a um dos mais graciosos outeiros do Appennino Umbrico, no dia 19 de maio, muitos corredores competiram numa carreira de velocidade sobre um percurso de 22 kilometros.

As machinas das fabricas Alfa-Romeo, Ansaldo, Bugatti, Ceirano, Diatto, Fiat, O. M., têm lutado na difficil prova, da qual sairam soberbamente victoriosas as carruagens de menor cylindrada. As Fiat-501, que eram em numero de 10, á saida, têm dado uma prova manifesta de seu valor nas carreiras de velocidade em caminhos de subida, pois que todas têm franqueado a linha de chegada classificando-se, a breves intervallos uma da outra, com precedencia ás de maior potencia.

A classificação geral foi assim estabelecida:

1º Belli, com Fiat-501, em ..... 19'15" 3|5.
2º Stacciari, com Fiat-501, em 19'39".
3º Bolletti, com Fiat-501, em 19'48" 4|5.
4º Cecchi, com Fiat-501, em ..... 19'47" 3|5.
5º Della Porta, com Fiat-501, em 20'21" 2|5.
6º Pozzi, com Fiat-501, em ...... 20'21" 2|5.
7º Lupattelli, com Fiat-501, em 20'46" 2|5.
8º Sbragi, com Fiat-501, em ...... 20'49" 2|5.
9º Franceschini, com Fiat-501, em 21'54" 4|5.
10º Buitoni, com Fiat-501, em 23'4" 2|5.
11º Borzacchini, com Ansaldo, em 23'45".
12º Del Bianco, com Ceirano, em 28'39" 2|5.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

NÃO HOUVE SESSÃO

Estando presentes sómente 20 senadores, ás 13 e 35, o presidente declarou que deixava de haver sessão, por falta de numero.

Não houve expediente, sendo lido o parecer da Commissão de Marinha e Guerra, por nós divulgado, hontem.

Para amanhã foi marcada a mesma ordem do dia.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

Não houve, hontem, sessão.

A' hora regimental, o preside...e communicou estarem na casa apenas 51 deputados.

Estava inscripto na hora do expediente, o sr. Salles Filho, que trataria da administração policial.

Entre os papeis despachados pelo 1º secretario, havia uma representação da Liga do Commercio, sobre a sellagem de stocks, que publicamos em outra parte.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Despacharam, hontem, á tarde, com o chefe do Estado, os srs. Felix Pacheco, ministro do Exterior, e dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

Os srs. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça e dr. Aluor Prata, governador da cidade, estiveram, por sua vez, conferenciando com o dr. Arthur Bernardes, sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, os srs. capitão de mar e guerra Protogenes Guimarães, commandante da Defesa Aerea; dr. Georgino Avelino, dr. Luiz Cantanhede, dr. Eugenio Godin, dr. Randolpho Chagas e uma commissão do corpo de commissario da Armada, composta dos srs. capitão de mar e guerra Luiz Emilio Ballart, capitão de fragata Manoel Marques de Faria, capitão tenente Ernani Pintarcete, primeiros tenentes Jayme Freire de Andrade, J. B. Baillariny e 2º tenente Raul Helmold de Souza Soares que, em nome dos seus collegas, offereceu-lhe um artistico bronze, representando "A Victoria" e uma corbeille de flores á senhora Arthur Bernardes.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Dispensando José Baptista do logar em commissão de fiscal da Inspectoria Geral de Bancos, no Rio Grande do Sul;

Nomeando, na Recebedoria do Districto Federal: para o logar de sub-director, o 1º escripturario Flaviano da Silveira Fontes; promovendo na mesma repartição, por merecimento, a 1º escripturario, o 2º Josino de Menezes; a 2º escripturario, o 3º Virgilio Benevides Seabra de Mello, e a 3º escripturario, o 4º, Henrique Maggioli; e nomeando 4º escripturario da referida recebedoria, o 2º official aduaneiro extincto da Alfandega do Rio de Janeiro, Francisco de Oliveira Simões;

Nomeando na Alfandega do Rio de Janeiro: para 3º escripturario, o 4º, José dos Santos Leal; quartos escripturarios, o 4º do Thesouro Nacional, Ignacio Tavares Guimarães, e o 2º official aduaneiro extincto da Alfandega do Rio de Janeiro, Fernando Neves de Faria;

Promovendo, por merecimento, a 3º escripturario do Thesouro Na ional, o 4º, Jesus Buria...aqui Rosannah; e nomeando quartos escripturarios do mesmo Thesouro, os segundos officiaes aduaneiros extinctos da Alfandega do Rio de Janeiro, Alarico Soares e João Rodrigues Ribas;

Nomeando para o Tribunal de Contas: 2º escripturario o funccionario de egual categoria da Delegacia Fiscal do Thesouro no Pará, Licinio Fortunato, e 4º escripturario o 4º da Alfandega do Rio de Janeiro, José Manoel Labandera;

Nomeando: 2º escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro, em Minas Geraes, o 3º da mesma repartição, bacharel Octavio Gambetta Monteiro; 2º escripturario da Delegacia Fiscal, na Bahia, o 2º da Delegacia Fiscal em Minas Geraes, bacharel Sebastião Cavalcanti de Albuquerque; 2º escripturario da Delegacia Fiscal em Sergipe, o 3º da Delegacia Fiscal no Piauhy, Clodoaldo Costa; e 1º escripturario da Delegacia Fiscal em Pernambuco, o 2º da Delegacia Fiscal na Bahia, Odilon da Silva Conrado.

Na pasta da Marinha

Reformando o contra almirante medico dr. Carlos de Barros de Raja Gabaglia com a graduação de vice almirante.

No Ministerio da Fazenda

VARIAS NOTICIAS

O ministro nomeou: Manoel Maria da Silva, escrivão da Collectoria Federal em Ouro Fino, Minas Geraes; e Servulo Pereira Tabagiba para identico logar em Rio Pardo, Espirito Santo; e exonerou Philog nio Kersting do logar de escrivão de Triumpho, Rio Grande do Sul, e de identico logar, em Ouro Fino, Antonio Carlos de Moura Rangel.

— Respondendo a um aviso do seu collega da Viação, o ministro communicou que os recursos do Thesouro permittem a abertura do credito especial de 750 contos, para a continuação da construcção da Estrada de Ferro de penetração no Estado da Parahyba, Alag a Grande e Patos.

— Attendendo ao que solicitou o ministro da Justiça, o ministro communicou que os recursos do Thesouro permittem a abertura do credito especial de 45:260$, para occorrer ao pagamento dos officiaes de Justiça das Varas Criminaes e Pretorias desta capital da diaria creada pelo artigo 17 do decreto 4.555, de 10 de agosto do anno passado.

— Devidamente assignada, o ministro transmittiu ao inspector geral dos Bancos, a carta patente referent á "Companhia Puglisi", estabelecida com casa bancaria na capital do Estado de S. Paulo.

No Ministerio da Marinha

VARIAS NOTICIAS

Foram exonerados: o capitão de fragata Joaquim Buarque de Lima, do cargo de chefe da 2ª secção do Estado-Maior da Armada; e o capitão-tenente Adalberto Cotrim Coimbra, do cargo de ajudante da Capitania do Porto de Santa Catharina.

— Licenças concedidas: de um anno, ao contra-almirante graduado Eduardo de Carvalho Piragibe, e de 60 dias, na fórma da lei, ao 1º tenente engenheiro machinista Manoel Pinto Bittencourt.

— O ministro solicitou ao presidente do Tribunal de Contas reconsideração do acto que negou registro ao contrato celebrado com Jorge Kfuri, para servir como photographo do Centro de Aviação Naval.

— Foi mandado dar baixa das fileiras do Corpo de Marinheiros á praça n. 9.062, de 2ª classe, Raymundo Lara.

— O ministro mandou regressar á sua repartição o 2º official da Directoria do Expediente Angelo Mondaim.

— O capitão-tenente Adalberto Cotrim Coimbra foi dispensado do encargo de instructor da Reserva Naval em Santa Catharina.

— Ao procurador da Republica em S. Paulo o ministro enviou copia do decreto n. 16.062, de 6 do corrente, que desapropria por utilidade publica, os immoveis situados no bairro da Bocaina, para que promova o respectivo processo.

No Ministerio da Guerra

VARIAS NOTICIAS

Por acto de hontem, foi transferido o 2º tenente Waldemar Martins Torres, do 4º regimento de cavallaria divisionaria (Tres Corações), para o 3º regimento de cavallaria divisionaria.

— Foram classificados: no 6º regimento de infantaria (Caçapava) o 1º tenente Eduardo Peres Campello de Almeida; no 1º batalhão de caçadores, o 1º tenente Jorge Gomes Ramos; no 3º regimento de infantaria o 1º tenente Mario Ferreira Goulart; no 23º batalhão de caçadores (Fortaleza), o 1º tenente Juarez de Vasconcellos; no 10º regimento de infantaria (Juiz de Fóra), o 1º tenente Nilo Chaves Teixeira, e no 3º regimento de infantaria, o 2º tenente Giuseppe Amado.

— Foi transferido do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 3º regimento de cavallaria independente (S. Luiz), o 1º tenente Manoel de Azambuja Brilhante.

— Tambem foram transferidos os seguintes primeiros-tenentes: Francisco Becker Reifshneider, do quadro do serviço de ordens da 4ª brigada de cavallaria, para o quadro ordinario, sendo classificado no 3º regimento de cavallaria independente e Manoel Joaquim Guedes, do 19º batalhão de caçadores (Bahia), para o quadro de serviço de ordens.

— Foram nomeados: mestre de 2ª classe do 1º grupo da Fabrica de Polvora sem Fumaça, João Monte Claro; manipulador de 3ª classe do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar, o praticante de 1ª classe Alexandre João de Pinho e manipulador de 2ª classe, o de 3ª José Pinto de Araujo.

— Ao tenente-coronel honorario do Exercito Carlos da Rocha Fernandes, professor do Collegio Militar do Ceará, foram concedidos seis mezes de licença.

— Foi exonerado, a pedido, do logar de adjunto do Estado-Maior do Exercito, o major Hermos Severiano d'Alencourt Fonseca.

— Veiu da 5ª região, a serviço, o tenente-coronel Francisco Jorge Pinheiro.

— Baixou ao Hospital Central do Exercito o capitão Manoel Augusto dos Santos.

— Foi nomeado encarregado do inquerito policial militar a que responde o 1º sargento Manoel Ferreira de Souza, o capitão José Carneiro Maciel da Silva.

— Embarcou ante-hontem com destino a esta guarnição, afim de baixar ao Hospital, o capitão do 6º regimento de infantaria Alvaro Agricola Soares Dutra.

— O sr. Archiminio Martins de Mattos poderá ser incluido no posto de 2º tenente pharmaceutico e não no de capitão.

— Não foi attendido o pedido do capitão medico Pedro de Alcantara Pessoa de Mello, para conservar sua actual collocação no Almanack de accordo com a classificação do concurso.

No Ministerio da Justiça

VARIAS NOTICIAS

O dr. Buarque de Macedo esteve hontem no gabinete do dr. João Luiz Alves, a quem communicou haver assignado o contrato de arrendamento do Cáes do Porto do Rio de Janeiro.

— O ministro indeferiu os requerimentos de João Chrysostomo de Lima, 2º tenente reformado do Corpo de Bombeiros, pedindo melhoria de reforma e o de Francisco Teixeira de Magalhães Filho, escrivão do termo, Jury e annexos do 1º turno da comarca de Xapury, no territorio do Acre, pedindo prorogação de licença, visto já ter gozado mais de dois annos, sem haver decorrido o prazo legal para renovação da mesma.

— Os srs. Francisco Brant, o bacharelandos da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, Amynthas Gomes, Jorge Bueno Arruda e João Utsch de Carvalho, em excursão nesta capital, estiveram, em visita de cumprimentos, no gabinete do ministro.

POLICIA

Está de dia na Central de Policia a 2ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central, fiscal Napoleão e ajudante Cabral; fiscaes: Silveira, Nicanor, Calmon, Ferreira e ajudantes Martins, Macedo e Hugo. Uniforme, 3º.

— "Como parece ao almoxarife" — foi o despacho exarado nas petições dos guardas de 2ª 412, de 3 840 e de reserva 1.190 e 1.200.

— Os fiscaes seccionaes devem apresentar hoje, ás 11 horas, á central, o seguinte pessoal: 1ª, 3ª, 4ª, 5ª 12ª, 13ª, 14ª e 30ª, seis guardas de cada um; e, das 6ª, 7ª, 9ª e 10ª, sete cada uma, todos os quartos diurnos, devendo a central concorrer com 14 guardas. A's mesmas horas deverão comparecer os fiscaes: Carvalho, Lisboa e Silveira; ajudantes: Hugo, Martins; e, fiscaes: Ferreira e Oliveira, respectivamente, para o serviço de corridas; nos campos de football do Flamengo, S. Christovão, Botafogo, Mangueira, Palmeiras e regatas na enseada de Botafogo.

— Entram no gozo de férias amanhã o guarda de 1ª 200 e depois de amanhã o dito 63.

— Terminaram a suspensão e a dispensa os guardas de 3ª 787 e de reserva 1.126, que deverão trabalhar hoje.

— Passou a ser considerado doente em residencia o guarda de reserva 1.185.

— Teve permissão para usar crepe no braço esquerdo, por 6 mezes, o fiscal Libero.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: de suspensão, os guardas de 3ª 973 e de reserva 1.195 e de dispensa, o de reserva 1.154.

— O guarda de reserva 1.198 passou a ser considerado doente em residencia.

— Passou a prompto do palacio o guarda de 2ª 564, que foi transferido da Central para a 7ª secção.

— Devem comparecer á secretaria, amanhã, ás 11 horas, á presença do chefe do expediente, o guarda de 2ª 757 e para depois os de ns. 236 e 612; e, depois de amanhã, ás 12 horas, para depor, os de ns. 915 e 490; e, no dia 20, ás mesmas horas, para o mesmo fim, o de n. 317.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, os guardas de 1ª 717 e de 3ª 753.

No Ministerio da Agricultura

VARIAS NOTICIAS

Tendo a Municipalidade de Montes Claros, Estado de Minas Geraes, sollicitado a creação, ali, de um Campo Experimental para a cultura do algodão, offerecendo para isso as terras necessarias, o superintendente do Serviço do Algodão, ouvido a respeito declarou ao ministro estar de accordo com a realização dessa medida, uma vez que o municipio possa custear as despesas com o trabalho de installação do campo.

— Assumiu hontem a direcção interina da 1ª Secção da Directoria Geral de Agricultura, em substituição ao sr. Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo, que seguirá brevemente para a Europa, o sr. Mario Ramirez Deleito.

— Foi concedido ao reservista do Exercito, Felisbino Caetano Pinto, um lote de terras no nucleo "Candido de Abreu", no Paraná, com a condição do beneficiado, dentro do prazo de 60 dias, estabelecer morada habitual no referido lote, cultival-o e desenvolvel-o convenientemente.

— A delegacia do Thesouro Nacional em S. Paulo, foi autorizada a pagar o auxilio, na importancia de 17 contos, consignado, na lei orçamentaria vigente, á Escola de Commercio "Antonio Rodrigues Alves", de Guaratinguetá, naquelle Estado.

— Não podendo, neste momento, ausentar-se desta capital, o sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, delegou poderes ao sr. Clodomiro de Oliveira, lente da Escola de Minas de Ouro Preto, para represental-o na ceremonia da collação de grão dos alumnos da referida Escola, que concluiram o curso no corrente anno.

— O sr. Miguel Calmon approvou o alvitre suggerido pelo director da Industria Pastoril, no sentido de ser adoptado, desde já, o regimen obrigatorio de concurso para o provimento das vagas de guarda sanitario e de auxiliar de segunda classe, verificadas no alludido serviço.

— Tendo resolvido crear uma Estação de Monta no municipio de Bomfim, na Bahia, o ministro determinou que o lançamento da pedra fundamental do novo estabelecimento seja levado a effeito no proximo dia 2 de julho, em homenagem ao centenario da Independencia daquelle Estado.

— O ministro mandou remetter ás Estações Experimentaes de Ponta Grossa, no Paraná; e, Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul, bem como á Inspectoria Agricola no Estado de Minas, para ensaios culturaes, sementes de trigo das melhores variedades, de procedencia da Escola Agronomica de Rieti, na Italia, e enviadas ao Ministerio por intermedio do professor Nazareno Strampelli.

No Ministerio da Viação

VARIAS NOTICIAS

O sr. Francisco Sá exonerou o conductor de 1ª classe do quadro effectivo da Inspectoria de Portos, Augusto Hor Meyel, do cargo de engenheiro chefe da Commissão de Estudos do porto de Aracaju', e designou-o para occupar, interinamente, o logar de engenheiro ajudante de 1ª classe da mesma inspectoria.

— O ministro designou o praticante technico da Central do Brasil, engenheiro Ernesto da Cunha Schlobach, para exercer, interinamente, o cargo de auxiliar do Movimento.

— Ao director da Central do Brasil, o ministro enviou hontem uma contra-fé remettida ao seu Ministerio pelo procurador da Republica, no Estado de São Paulo, relativa a uma acção ordinaria proposta contra a União pela Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes, afim do mesmo informar a respeito.

— No requerimento em que João José Garcia, pediu penna d'agua para um barracão de sua propriedade, no morro da Providencia, o ministro exarou o seguinte despacho: "Aguarde a opportunidade do novo serviço de distribuição de agua aos morros".

— Ao director dos Telegraphos o ministro declarou não ter o aviso ministerial de 23 de janeiro ultimo, concedido uma prorogação de prazo para execução, pela "All America Cables", do serviço de "cartas de fim de semana", o que só poderia ser feito em termos explicitos.

O alludido aviso, referindo-se a uma situação existente, não modificou a precariedade desta, que assim é mantida, para o mencionado serviço, emquanto o governo a julgar conveniente.

— O ministro pediu informações ao director da Central do Brasil, relativamente ao numero do officio daquella via-ferrea, que pediu abertura de credito para pagamento de indemnizações aos proprietarios de mercadorias incendiadas naquella Estrada.

— Attendendo ao que requereram diversos moradores do districto de Hanse, municipio de Joinville, até Rio Natal, municipio de São Bento, no Estado de Santa Catharina, o ministro declarou ao inspector das Estradas, notifique á Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que lhe não é licito fazer aos proprietarios dos terrenos atravessados pela estrada as exigencias constantes das clausulas primeira, segunda e quinta do termo de compromisso que lhes tem pretendido impôr, contra o disposto no regulamento para a segurança, policia e trafego das estradas de ferro.

No Conselho Municipal

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

Na Prefeitura

VARIAS NOTICIAS

O director de Fazenda designou o praticante Arlindo de Pinho para servir na Thesouraria da Prefeitura.

— Para chefiar interinamente a 4ª secção da Sub-Directoria de Rendas, foi designado pelo dr. Geremario Dantas, o 1º escripturario Alvaro Lage Sayão.

— Na proxima terça-feira deverão ser transferidos do Instituto Ferreira Vianna para o Instituto João Alfredo, os menores que completaram a edade exigida e cuja relação nominal será publicada no orgão official da Prefeitura.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 17 DE JUNHO DE 1923.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de junho.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		3 %	3 %
Do Banco da França		5 %	5 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha		18 %	18 %
Em Londres, 3 mezes		2 1/16 %	2 1/16 %
Em Nova York, 3 mezes		4 ½ %	4 ½ %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	84.80 a 84.90	85.65 a 85.70
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	99.60	99.44
Madrid s/ Londres, á vista, por £	P.	31.08	31.17
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $	d.	2 17/32	2 9/16
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $	d.	2 19/32	2 ⅝
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	72.65	72.85
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	73.00	73.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	233.50	234.00
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.61.25	4.61.12
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	$	4.61.37	4.61.25
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	6.31.50	6.31.50
N. York s/Londres, t. tel. por £	Cts.	4.63.00	4.64.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	17.96.00	17.94.00
N. York s/Berlim, t. tel. por M.	Cts.	0.00.05	0.00.10
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		87 ¾	87
Novo Funding, 1914		75	74 ¾
Conversão, 1910, 4 %		42 ¼	42 ¼
De 1908, 5 %		60 ½	60 ½
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		67	67
Bello Horizonte, 1905, 6 %		62	60
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		71 ½	71 ¼
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		15	15
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		½	½
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		52 ½	51 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		143	143
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		27 ½	28
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½ Com. Pref.		7 ¼	7 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.		21	20.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.		73.9	73.9
London & Brasilian Ba Ltd.		19 ¾	19 ¼
Mala Real Ingleza, Ord.		94 ½	94
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1929/47		101 ⅝	101 ⅝
Consols, 2 ½ %		58 ⅞	58 ⅞
Rente Française, 4 %, 1917		60.70	61.20
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		57.75	57.90
Rente Française, 1918 (integralizado)		61.70	61.75
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		74.75	74.95

LONDRES, 16 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	520.000	485.000
S/Genova, á vista, por £ L.	99.87	99.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.03	31.11
S/Paris, á vista, por £ F.	73.20	72.80
S/Lisboa, á vista, por $ d.	2 17/32	2 ⅝
S/Nova York, á vista, por £ $	4.61.25	4.61.25

BERNA, 16 de junho.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 frs.	—	282.75
Londres s/Berna, á vista, por £	25.68	25.69

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de junho.

Foi feriado hoje, nesta praça.

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ⅛ para o café do Rio e inalterado para o de Santos, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.
Do Rio:		
N. 6	12 ⅛	12 ⅛
N. 7	11 ⅝	11 ⅝
De Santos:		
N. 4	14	14
N. 7	12 ¼	12 ¼

HAVRE, 16 de junho.

O mercado do café a termo, abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 2 ½ a 3 ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	193 ¼	190 ¾
Para setembro	180 ½	178
Para dezembro	167 ¾	164 ¾
Para março	163	153 ¾
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		7.000

HAVRE, 16 de junho.

O mercado do café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 2 ¼ a 4,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para julho	190 ¾	191 ¾
Para setembro	178	181 ½
Para dezembro	164 ¾	168 ½
Para março	159 ¾	162 ¼
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		7.000
No dia anterior		7.000

HAVRE, 16 de junho.

Cotação official do café disponivel na praça do Havre:

	Francos
Nesta semana	214.00
Na semana anterior	213.00
Em egual data de 1922	186.00
Café do Brasil	*Saccas*
Nesta semana	293.000
Na semana anterior	274.000
Em egual data de 1922	315.000
Café de outras procedencias:	
Nesta semana	208.000
Na semana anterior	193.000
Em egual data de 1922	316.000
Totaes:	
Nesta semana	498.000
Na semana anterior	467.000
Em egual data de 1922	630.000

LONDRES, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 2 minutos, manifestava-se inalterado cotando-se em sh. e pence, por 112 libras:

Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	55.6	55.6
Para dezembro	55.0	55.0
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 16 de junho.

(Continua na 30ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje o esculptor e gravador Jorge Soubre, laureado pela Escola de Bellas Artes e autor de numerosos trabalhos premiados em varias exposições. Ex-alumno do

O gravador e esculptor Jorge Soubre

professor Girardet, actualmente o sr. Soubre é gravador medalhista da Casa da Moeda. E' de justiça referir a maquette da ilha das Flôres, de sua autoria e que está exposta no Pavilhão dos Estados, trabalho que tem merecido elogiosas referencias dos abalisados na sua arte.

Fazem annos hoje:

O dr. Mario Rôxo.

— O dr. Ismael da Silveira.

— O sr. João Coutinho da Fonte.

— Fez annos hontem o capitão de corveta dr. João Francisco de Azevedo Milanez, chefe da Defesa Armada do Porto do Rio de Janeiro.

— Faz annos hoje o sr. Alcides Bandeira Chagas, representante nesta praça da firma Bandeira, Duarte & C., Limitada, da Bahia.

— Faz annos hoje o menino Oscar, filho do nosso collaborador senhor Oscar Fagundes.

— Passa, hoje, a data natalicia da sra. d. Rosa da Silveira Garcia da Rosa, irmã do nosso presado companheiro, Argemiro da Silveira Bulcão, gerente do O JORNAL e esposa do sr. Manoel Garcia da Rosa.

PROCLAMAS

Serão lidos, hoje, na Cathedral Metropolitana os seguintes proclamas:

João de Souza Lima e Angelina da Gloria; Agostinho Gatto e Catharina C. Nery; Victorino R. Almeida e Lubelia Pereira Valle; José Maria Fernandes e Maria da Conceição; Boaventura Antonio da Silva e Margarida Pinheiro; Arnaldo Tavares de Campos e Maria Carmen Ribeiro; Narciso Dias da Silva e Liberalina Gonçalves Rodrigues; Seraphim Carmo Soares e Lindonia Clara da Silva; Luiz Gil dos Santos e Maria José Ferreira; João Luciano Tourinho e Evantina Alves S. Coelho, Francisco Mendes e Carmen Ribeiro Alves; José Monteiro Nebra e Isaura Maria Campos; José da Silva e Lucinda Cartedo; Durval Madeira Brasil e Amelia Abreu; José Borges Abrantes e Maria Odette Borges, Odilon Carneiro e Isaura da Silva; João Ayub e Annunciata Raditth; Antonio Freitas e Enedina Gomes Moraes; Aldo Villa Nova P. Vasconcellos e Sylvio Araujo Murphy; Mariano Monteiro e Oswaldina A. Silva; João de Castro e Rosa Pinto Martins; Affonso Glenadel e Amelia Rosa Rodrigues; Antonio Pimentel Junior e Maria Verissima da Silva; Victorino Rodrigues Almeida e Lubelia Pereira do Valle; Ivan Mameli e Julieta Lopes; Antonio Amorim Carvalho e Leila Aguiar; dr. José Candido Pimentel Duarte e Nair de Lourner P. Barroso; Pedro de Alcantara T. Pinto e Elvira dos Santos Ribeiro; Celso dos Santos Cruz e Diva Pires Ferrão; Alfredo Mariano de Lima e Nair Gomes de Lins; Bernardo Simões de Pinho e Maria Alves da Silva; Manoel Pereira Gonçalves e Leonor Candida Rocha; Carlos José de Pinho e Luiza Concetta Deymone; João Trechubem e Clementina Marestrü; Dimas S. Menezes e Elzie Scott Murray; José Theotonio Toledo e Ermelinda Ferreira; João Gonçalves de Brito e Cacilda de Jesus Moraes; Ayron Ribeiro Teixeira e Almerinda L. Delduque; Fidel Martinez e Bemvinda Moura; Nicolau Berardi e Angelina Amato; Emilio Carrica e Anna Sanchez; Eduardo Souza Camargo e Antonia Coutinho.

NUPCIAS

Realiza-se no proximo dia 7 de julho o casamento da senhorita Aida Grassia Sereno, filha do capitalista commendador Salvador Grassia Sereno, com o sr. Attilio Bianchini, capitão da marinha de guerra italiana.

Os actos civil e religioso terão logar ás 16 e 17 horas daquelle dia, na residencia dos paes da noiva, á rua Itapiru', 355.

— Na cidade de Recife, realizou-se hontem o casamento da senhorita Helena Fonseca, filha do industrial no Estado de Pernambuco, sr. Horacio de Aquino Fonseca, com o sr. Leopoldo P. dos Santos, contador da firma daquella capital, Fonseca Irmãos & C.

NASCIMENTOS

Antonio Fernandes é o nome de um menino que veiu enriquecer o lar do gerente da Companhia Ligerwood do Brasil, sr. João Guamão e d. Rosita Guamão.

Está, em alegrias o lar do sr. Eugenio Leal da Silveira, do alto commercio desta capital, e de sua esposa d. Maria Marques Leal da Silveira, pelo nascimento, hontem, de uma filhinha, que receberá o nome de Heloisa.

FESTAS

O Centro Portuguez Dr. Affonso Costa; commemorou hontem o primeiro anniversario da chegada á esta capital dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, offerecendo aos associados, suas familias e convivas uma festa dansante.

HOSPEDES E VIAJANTES

Vindo de Bello Horizonte, onde esteve como membro, no Congresso das Municipalidades, e encontra-se actualmente nesta capital, a interesses de seu municipio, o sr. Luiz de Sant' Anna Junior, da Camara Municipal de Paracatu', e correspondente de O JORNAL naquella cidade.

Em breve, o sr. Sant'Anna Junior, regressa para o seu municipio.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

A Administração da Irmandade de São José, mandou celebrar, hontem, em sua egreja, que se achava vistosamente ornamentada, missa em acção de graças pelo restabelecimento do seu vigario, conego dr. Benedicto Marinho de Oliveira, o qual fôra victima do desastre recentemente occorrido na Linha Auxiliar. Na ceremonia, que teve o acompanhamento de orgão e canticos sacros, officiou o conego dr. Francisco de Assis Caruso, secretario da Camara Ecclesiastica.

Finda a missa, que teve grande assistencia de amigos e admiradores desse sacerdote, e á qual compareceram, revestidas de suas insignias, as Irmandades de S. José, e, a convite desta, as demais erectas nesto templo, o secretario, sr. Francisco Ignacio Areal, offereceu, em nome da Mesa Administrativa, um lindo ramo de cravos de Petropolis á genitora do conego Marinho.

Ao homenageado, disse o sr. Francisco Areal:

"E' com a mais viva satisfação, com o maior jubilo e enthusiasmo, que venho, em nome da Administração da Irmandade do Glorioso Patriarcha S. José, felicitar-vos e dar graças ao Altissimo por vos terdes salvo do desastre occorrido recentemente na Linha Auxiliar, quando de regresso do Estado do Rio, onde fostes com a vossa palavra autorizada e sempre empolgante prégar a fé, ensinar as verdades da nossa santa religião.

O triste accidente encheu-nos de profunda magua e deixou-nos por completo consternados, só voltando á calma e á alegria em nossos corações depois que tivemos a ventura de ver-vos e de abraçar-vos.

E' que, habituados comvosco num convivio de paz e de amizade de onze annos consecutivos, vos consideramos não só como o vigario illustre desta parochia, mas, principalmente, como um irmão devotado desta Irmandade, disposto a zelar com amor e carinho pelos seus interesses sempre que forem necessarios os vossos serviços e a vossa dedicação.

Bem sabeis o quanto vos queremos e o quanto vos consideramos.

A prova está nesta solemnidade em que viemos dar graças a Deus pelo vosso prompto restabelecimento. Neste momento, todo festas, todo alegria, a Administração desta Irmandade, querendo patentear ainda mais o alto conceito e consideração em que vos tem, incumbiu-me de offerecer a vossa veneranda genitora esta modesta lembrança que representa a sinceridade de nossas almas, que sempre lembrarão o dia de hoje, em que com justo orgulho vê o filho querido, cercado daquelles que sabem reconhecer os seus meritos e suas virtudes.

Ao terminar esta saudação sincera, peço a todos que commigo elevem as suas preces ao nosso Excelso Padroeiro, pedindo que por muitos annos prolongue a vossa preciosa existencia, pois sois realmente digno da protecção divina, não só pelas vossas qualidades moraes, como pelos vossos exemplos de digno e piedoso sacerdote".

O conego Marinho, mostrando-se vivamente emocionado ante aquella prova de affecto e de carinho, agradeceu a manifestação de que estava sendo alvo.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem a senhora d. Deolinda Candida Tristão Silvares, viuva do negociante desta capital, sr. Albino Gonçalves Peixoto Silvares.

O enterramento realizou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, ás 9 horas, da rua Babylonia, 1.

MISSAS

Por alma do sr. Antonio Dias Ferreira, a sua familia manda celebrar uma missa, amanhã, na egreja da Candelaria, no altar de S. Manoel, ás 10 horas.

Celebram-se amanhã, as seguintes missas funebres:

Na matriz de S. Geraldo, em Olaria, pelas victimas do naufragio de 21 de janeiro do corrente anno, ás 9 horas;

por Elvira Santos Galvão, ás 7 horas;

Na egreja do Carmo, por alma de Rosa C. Abreu, ás 9 1|2;

Na matriz de Santa Rita, por Antonio Egydio Antunes Ramos, ás 8 e meia horas;

Na egreja de S. Francisco de Paula, por Maria Lutterbach Nunes, ás 9 horas;

Na egreja de S. Jorge, por Leocadia Marques Corrêa, ás 8 horas;

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

Despachos da directoria: Pereira Carvalho & C., pedindo indemnização — O carro em que foi transportada a expedição foi examinado antes do carregamento e depois da descarga, verificando-se o perfeito estado do mesmo e muito principalmente de cobertura de zinco. Assim, não é licito attribuir-se á Central a responsabilidade do facto, tanto mais quanto, em se tratando de carregamento feito pela parte, o occorrido poderia ter origem na procedencia, sem que para isso concorresse esta Estrada. Com estes fundamentos, indefiro a presente reclamação.

Jayme de Souza Carvalho, pedindo certidão — Certifique-se.

Nello José Rosas, pedindo transferencia e Pedro Antonio do Couto, pedindo collocação — Satisfagam a exigencia.

João de Oliveira, idem, idem — Sim, como extranumerario.

Abel Alves Marinho, José da Rocha Santos, pedindo transferencia — Aguardem opportunidade.

Alfredo Marcondes de Faria, idem idem — Deferido, á vista das informações.

Antonio Borges de Freitas Sobrinho, pedindo abono — Idem, de accordo com o parecer do Trafego.

Paulino da Silva Leibão, pedindo abono a titulo de férias — Como parece á Sub-Directoria do Trafego.

Armando Pereira da Silva, idem, idem — Como pede.

Alexandre de Souza, idem, idem — Sim, por equidade.

Carlos Augusto da Silva, pedindo passe — Concedo, tendo em vista a informação.

Joaquim de Carvalho, idem, idem — Indeferido.

Benjamin da Silveira e outro, pedindo permuta de logares — Não convém.

Companhia Meridional de Mineração, remettendo uma norma de contrato para fornecimento de carvão; Roberto Fazzi & Silva, pedindo transferencia de caderneta kilometrica — Compareçam á secretaria. Compareça á secretaria para assignatura de termo, o sr. dr. Joaquim Simião de Faria.

— Receberam ordens da chefia do Telegrapho os praticantes Abel Castro, Coddro Cruz, Rodolpho Lopes, Theobaldo Gama e Aristeu Castro, respectivamente, para Pinda, Triagem, Barra, J. Murtinho e Entre-Rios.

Cabineiros — Vão servir em Cascadura, Guedes da Costa, S. Francisco Xavier, Central e cabine Intermediaria, respectivamente, os ajudantes de cabineiro Lourival Ferreira Leite, João Baptista Leal, Feliciano Costa, Alfredo Mercadante e Isaias Antonio de Sant'Anna.

— A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 108 passagens, na importancia total de 1:828$600.

— Foi effectivado no seu respectivo cargo, o escrevente da 4ª divisão da Central, Argemiro das Neves, visto ter completado o interstício exigido por lei.

— Por abandono de emprego foram dispensados do serviço da Central do Brasil, o guarda chave de 3ª classe, da estação de Roseira, Romeu de Freitas e o trabalhador de 3ª classe, da 3ª divisão, Constantino Rodrigues Vasques.

— Por portaria de hontem, foram promovidos: a feitor de 3ª classe, do ramal de Ouro Preto, o trabalhador effectivo Francisco Alves; a operario de 1ª classe do quadro de carpintaria, o ajudante de 1ª classe Luiz Francisco Gomes de Assumpção; a ajudante de 1ª classe o de 2ª Marcellino Rodrigues, e a ajudante de 2ª, o extranumerario da turma de carpintaria da linha do centro, José Simplicio Moreira.

— Ficou concluida a reconstrucção da ponte de S. Pedro, que havia sido damnificada num desastre de um trem da Leopoldina. A directoria da Central recebeu communicação nesse sentido. Hoje, deverão ser retirados os madeiramentos da ponte provisoria.

No Lloyd Brasileiro

Pagam-se, amanhã, na Avenida Rodrigues Alves, 181, Cáes do Porto, as consignações do mez de maio dos seguintes vapores: "Ayuruoca", "Aracajú" e "Atalaia".

— O vapor "Ibiapaba" sairá no dia 2, do corrente, até Manáos.

— O vapor "Commandante Lourenço", zarpará, no dia 26 do corrente, para os portos do norte até Ilhéos.

— O vapor "Caceres" sairá no dia 23 do corrente, em viagem extraordinaria, para os portos do sul, até Montevidéo.

AS REUNIÕES SCIENTIFICAS

Academia Brasileira de Sciencias

Com a presença dos srs. Morize, Miguel Ozorio de Almeida, Roquette Pinto, Henniger, T. H. Lée, Manoel Bomfim, Grandmasson, Francisco Lafayette, Mario Souza, Mario Ramos, Costa Lima, Arthur Moses, Alvaro Ozorio de Almeida, Alvaro Alberto, Henrique Dodsworth, Mello Leitão, reuniu-se na Escola Polytechnica a Academia Brasileira de Sciencias.

Entre as publicações recebidas, se acham o livro: "Pensar e Dizer, estudo de psychologia do sr. M. Bomfim; "Revista de Ciencias", Perú; "Estudo analytico das aguas mineraes do Estado de Minas Geraes", pelo dr. Alfred Schaeffer; "Archivos do Museu Zoologico de Varsovia"; "Boletim da Academia Nacional de Medicina"; "Anthrachnose of Boston Fern", por James Faris; "Ensaio de um glossario portuguez referente á mycologia e á phytopathologia", por Eugenio Rangel; do Field Museum of Natural History, foram recebidas 97 publicações.

Na ordem do dia, o sr. Allyrio de Mattos, leu as notas sobre as modificações que a Academia pede ao governo sejam feitas no projecto de regulamento dos serviços radio-telegraphicos e radio-telephonicos, de maneira a favorecer no Brasil o desenvolvimento da T. S. F. A proposito, o sr. presidente mandou lêr uma honrosa carta que lhe dirigiu s. ex., o sr. dr. Francisco Sá, ministro da Viação, pedindo a collaboração da Academia na obra em que está empenhada de desenvolver no Brasil o grande meio de progresso e educação que é o T. S. F. A Academia resolveu que o sr. presidente redigisse, de accordo com a moção já levada ao governo, as notas solicitadas pelo sr. ministro, aproveitando o trabalho apresentado pelos srs. Allyrio de Mattos e Francisco Lafayette.

Foi approvado o voto de pezar proposto pelo sr. Alvaro Alberto, pelo fallecimento dos professores Morley (U. S. A.), sir James Dewar, F. R. S. e Georges Lunge (Zurich).

O sr. Alvaro Ozorio entregou uma carta do professor Maurice Piettre, autorizando a leitura do seu trabalho, entregue em envelloppe lacrado na sessão anterior. Esse trabalho será lido na proxima sessão. Em seguida, o sr. Alvaro Ozorio leu um trabalho do professor Piettre sobre analyses de terras de plantações de café, e apresentou as seguintes notas do mesmo professor: "Recherches chimiques sur les serum therapeutiques" e "L'humus dans des terres a café".

Ainda o sr. Alvaro Ozorio fez uma communicação sobre o metabolismo basico de que ha muito se vem occupando.

O sr. Lée expôz um methodo rapido para a pesquiza dos halogenos nas misturas.

A Liga Brasileira contra o Analphabetismo continúa em actividade

Effectuou-se no Lyceu de Artes e Officios, mais uma reunião da Liga Brasileira Contra o Analphabetismo, sob a presidencia da sra. d. Maria do Nascimento Reis Santos.

Foi resolvido:

Telegraphar ao deputado Tavares Cavalcante, applaudindo os seus esforços no sentido da Commissão de Finanças da Camara dar andamento ao projecto da Commissão de Instrucção, tornando obrigatorio o ensino primario; — telegraphar ao presidente da Camara pedindo o seu apoio e o dos deputados em favor da approvação dos projectos que visam diffundir a instrucção primaria; — distribuir no dia 7 de setembro, premios não só aos recrutas da 1ª divisão do Exercito, que em cada batalhão de infantaria ou engenharia, grupo de artilharia, regimento de cavallaria, mais tenham aproveitado nas aulas de primeiras letras, como tambem a praça de pret de cada uma dessas unidades que mais dedicação tenha revelado no ensino do analphabeto, confiado aos seus cuidados; — suspender a cobrança das contribuições dos socios.

As sessões passaram a realizar-se nos dias 15 de cada mez, ou no 1º dia util, depois de 15, quando este cair num domingo ou feriado.

Para a proxima reunião, a directoria convida os associados que desejam que a Liga continue a cumprir a sua missão.

CHRONIQUETA PARISIENSE — DE INVERNO

"Minha cara amiga, estou absolutamente indignada com as condições atmosphericas da nossa capital. Não imagina a massada! O kalendario marca inverno, os figurinos só nos trazem modelos de inverno e não ha meio deste demonio de céo deixar de ficar azul e de brilhar este immortal sol!... Temos um fresquinho ameno que mal se parece com o frio... e nada mais! Estou com o armario repleto de lindas coisas invernaes: manteaux, capas, tailleurs, charpas, sweaters e pelliças. Até um regalo, sim senhora, um exotico regalo, um regalo digno das neves do Spitzberg! E tudo isto guardado, parado, preso... tudo isto sem serventia e sem saida... só porque o tempo se obstina em permanecer no bello fixo! Não devia ser permittido semelhante contrasenso! Ou bem se está no inverno, ou bem não se está...

Calculas tu a vontade canina que estou de que, chova! Vaes calcular já sabendo que tenho quatro vestidos novos a estrear. Quatro, minha cara, apenasmente... Não é de se ficar maluca de raiva?...

Recebi dois da Europa com os quaes não contava mais, tanto que mandara fazer dois aqui... Accumulo de toilettes, máo humor de meu marido e... nada de inverno!... Os dois da Europa são tudo quanto póde haver de mais invernoso, julga:

O primeiro (modelo 2) consta de uma saia de marrocain preto e um adoravel casaco de zenana branco e preto, tendo por enfeite uma alta gola, punhos e uma barra de arminho branco, um casaco de afrontar os granizos do Polo Norte!

O segundo, é uma robe-manteaux de duvetyna verde-marujo de mangas cumpridas com dois engraçados punhos canhões, ligeiramente drapéo na saia, completada por um chandail de duvetyna branco, (modelo 3).

Os dois que mandara fazer aqui são menos agasalhados.

O numero 1, um modelosinho dos mais engraçados é de sarja preta bordada em linhas horizontaes de amarello e de azul. Os punhos, a gola, e as abas que simulam um casaco são de crêpe, palon branco sublinhado de um picot de renda branca. Um sonho, não fazes idéa!...

O segundo (modelo 4) é um costume de popeline côr de folha morta bordada de preto e azul. A gola alta, a aba da jaqueta e o final das mangas são feitos de grandes pregas.

O que vaes fazer de tudo isto? perguntarás tu e pergunto-me eu... Não sei... Emfim talvez o boletim metereologico nos venha em auxilio.

Não terás por accaso um prognostico para amanhã? Choverá?...

Marieta."

CHIFFON.

MERCADO DE CAMBIO E DE TITULOS

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

COMMERCIO, ESTATISTICA, TODOS OS MERCADOS

(Conclusão da 28ª pagina)

O mercado do café disponivel, hoje manifestava-se paralysado, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n|cot.	n|cot.	19$100
Typo 7	n|cot.	n|cot.	17$200

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	13.118
No dia anterior	12.324
Em egual data de 1922	12.946
Existencia:	
No dia de hoje	1.138.037
No dia anterior	1.123.919
Em egual data de 1922	2.850.675

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 16 de junho.
O mercado do café a termo, para nova base, nesta praça, fechou, hoje, estavel, cotando-se o typo 4, por 10 kilos, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	20$250	20$350
Para julho	18$800	18$875
Para agosto	17$675	17$950
Para setembro	17$300	17$450
Para outubro	—	—

Vendas	Saccas
No dia de hoje	56.000
No dia anterior	115.000

JUNDIAHY, 16 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 2.000 saccas, contra 4.000 no dia anterior e 1.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	1.000	—
Santos	2.000	3.000	1.000

S. PAULO, 16 de junho.
Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 13.000 saccas de café, contra 13.000 no dia anterior e 11.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	13.000	13.000	10.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	—	—	1.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de junho.
O mercado do algodão, hontem, afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Vendas pela operação Straddle, com baixa de 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	14.93	15.07
Para setembro	13.43	13.57

NOVA YORK, 16 de junho.
O mercado do algodão abriu, hoje, com o commercio em geral normal. Compra-se no Wall Street. Alta de 3 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	27.93	27.91
Para outubro	25.04	24.90

NOVA YORK, 16 de junho.
O mercado do algodão mostra-se activo na maior parte para entregas proximas. Os baixistas compram. Alta de 40 a 76 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	27.91	27.15
Para outubro	24.90	24.50

PERNAMBUCO, 16 de junho.
O mercado do algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se inalterado.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	157.000
No dia anterior	157.000
Existencia:	
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	9.000

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	78$000	78$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 16 de junho.
O mercado do assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	1.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.802.000
No dia anterior	2.801.000
Existencia:	
No dia de hoje	153.000
No dia anterior	152.000

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	17$000 a	17$500
Dia anterior	17$000 a	17$500
Demeraras:		
Hoje	15$000 a	15$500
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	16$500 a	17$500
Dia anterior	16$600 a	17$000
Somenos:		
Hoje	15$500 a	16$500
Dia anterior	15$500 a	16$000
Brutos seccos:		
Hoje	10$000 a	10$500
Dia anterior	10$000 a	10$500

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de junho.
O mercado do trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta parcial de 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para julho	11.70	11.70
Para setembro	11.80	11.70

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado monetario abriu e regulou, hontem, menos accessivel e isso porque passou a regular mais activo o movimento de procura do bancario para remessas de letras, tendo escasseado um pouco mais os papeis particulares.

Abriu, pois, o mercado indeciso. O Banco do Brasil declarou fornecer letras a 5 1|2 d. e os estrangeiros davam irregularmente, a 5 15|32, 5 1|2 e.... 5 33|64 d., com dinheiro a 5 9|16 d. para o particular. Depois oscillou o mercado, que desceu nesses bancos a.... 5 15|32, com alguns a 5 7|16 d., contra o particular a 5 1|2 d. compradores.

A' tarde, o mercado esteve ainda menos accessivel. O Banco do Brasil fechou a 5 15|32 d., mas os outros deceram a 5 15|32 e 5 7|16 d., com dinheiro a 5 1|2.

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de.... 5$216, papel, por 1$000 ouro. Cotou-se o dollar, á vista, de 9$510 a 9$580.

BOLSA DE TITULOS

O mercado de fundos regulou, hontem, destituido por completo de interesse, tendo a maioria dos papeis em actividade se manifestado frouxa.

Com effeito, desceram as apolices geraes ao portador e ficaram mal collocadas as municipaes.

Os titulos de bancos e de companhias de tecidos se conservaram estaveis, mas, no fundo, a frouxidão de todos os papeis em evidencia na Bolsa era patente.

Os negocios realizados foram muito reduzidos.

Resumo dos negocios de hontem:

323	federaes	327:553$000
60	estaduaes	6:135$000
183	municipaes	50:911$000
100	acções	6:000$000
99	debentures	17:306$000
765		317:905$000

CAFE'

O mercado de café esteve ainda hontem com os compradores geralmente retraidos, e aquelles que havia em actividade limitavam-se a comprar apenas o necessario para attender ás suas necessidades mais urgentes.

O movimento de exportação era diminuto e cada vez as probabilidades de augmentar se desvaneciam mais com a resistencia empregada contra a elevação dos preços. Comtudo, o Centro de Café declarou como base do typo 7 o limite de 30$200 pela arroba, preço esse que não era, segundo a maioria dos proprios vendedores, a expressão da verdade, por isso que os compradores não pagavam senão 29$500.

As vendas declaradas na abertura foram de 3.023 saccas, e á tarde de 2.044, no total de 5.067 ditas.

O mercado fechou sem maior movimento e inalterado.

ALGODÃO

Esteve o mercado de algodão ainda hontem sem procura de interesse e, pois, paralysado para negocios novos; entretanto, não houve novas entradas e as entregas foram mais desenvolvidas.

As cotações funccionaram sem alternativas, embora demonstrassem tendencias para uma baixa. Comtudo, os vendedores permaneceram sustentados, fechando o mercado mais calmo.

ASSUCAR

Regulou o mercado de assucar, hontem, em posição de firmeza, mas ainda com os preços estacionarios, isto é, sem novas manifestações de alta.

Os negocios sobre o disponivel continuaram activos, tendo havido uma centena de milhar de entradas de genero novo de Campos, porém, continuaram desenvolvidas as saidas, de sorte que o stock proseguiu na baixa.

Funccionou frouxo, porém, o mercado a termo, cujas opções desceram na Bolsa, onde se verificaram vendas regulares para o futuro.

CAMBIO

MOVIMENTO DO DIA 16

A' 90 dias:			
Londres	5 15/32	a	5 33/64
Paris	$598	a	$601
A' vista:			
Londres	5 7/16	a	5 15/32
Paris	$602	a	$605
Italia	$441	a	$445
Belgica	$514	a	$525
Allemanha	$0,10	a	$0,20
Nova York	9$510	a	9$580
Portugal (esc.)	$490	a	$510
Hespanha	1$412	a	1$440
B. Aires (ouro)	7$820	a	7$865
B. Aires (papel)	3$450	a	3$480
Montevidéo	7$850	a	7$880
Suecia	2$540	a	2$580
Noruega	—		1$600
Dinamarca	—		1$720
Suissa	1$718	a	1$720
Hollanda	3$738	a	3$770
T. Slovaquia	$293	a	$294
Syria	$604	a	$607
Japão	4$680	a	4$725
Vales:			
Vales café	$603	a	$605
Vales-ouro, por 1$	—		5$216
Pelo Cabo:			
Sobre Londres	5 27/64	a	5 29/64
Sobre Paris	$604	a	$609
Sobre N. York	9$540	a	9$600

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 15/32	5 27/64
Sobre Paris	$602	$605
Sobre Italia	—	$444
Sobre Hamburgo	—	$0,10
Sobre Portugal	$490	$500
Sobre Belgica	—	$518
Sobre Hespanha	—	1$429
Sobre Suissa	—	1$723
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	1$600
Sobre Dinamarca	—	1$730
Sobre Syria	—	—
Sobre Palestina	—	—
Sobre T. Slovaquia	—	$295
Sobre N. York	—	9$550
Sobre Montevidéo	—	7$900
Sobre Buenos Aires (peso papel)	—	3$461
Sobre Buenos Aires (peso ouro)	—	7$850
Sobre Hollanda (florim)	—	3$750
Sobre Austria	—	$000,18
Sobre Japão	—	4$680
Sobre Rumania	—	$050

Extremas:		
Bancario	5 7/16 a	5 1/2
C. Matriz	5 15/32 a	5 1/2
Moedas:		
Soberanos	—	8$200
Libra (papel)	—	—
Franco	—	$640
Escudo	—	$525
Peseta	—	—
Lira	—	—
Peso uruguayo	—	—
P. argentino (papel)	—	—
Dollar	—	—

Movimento da Bolsa

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:			
Uniform. 5 %, exij.	4	a	750$000
Emp. 1903, port.	2	a	800$000
Diversas Emissões:			
De 1:000$, port.	50	a	758$000
De 1:000$, port.	27	a	759$000
De 1:000$, caut.	100	a	741$000
De 1:000$, caut.	40	a	742$000
De 1:000$, caut.	20	a	743$000
Obrig. Thesouro	80	a	949$000
Municipaes:			
Emp. ouro, nom.	100	a	425$000
Emp. 1906, port.	2	a	168$000
Emp. Nictheroy, 2ª s.	81	a	75$000
Estaduaes:			
E. do Rio 100$, 4 %	30	a	96$500
E. da Parahyba	30	a	96$000

ACÇÕES

Companhias:			
Loterias Nacionaes	100	a	60$000

DEBENTURES

D. da Bahia, 2ª serie	85	a	170$000
Docas de Santos	14	a	204$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

Federaes	Compr.	Vend.
Uniformizadas	—	—
Obrig. do Thesouro	949$000	948$000
Div. Emissões nom.	—	—
Div. Emissões port.	758$000	752$000
Div. Emissões caut.	740$000	—
Estaduaes:		
E. do Rio, Popular	96$500	96$000
Popular da Parahyba	—	96$000
Estado de Minas	—	—
Municipaes:		
Dec. n. 1.535	170$000	—
Dec. n. 1.550	—	170$000
Dec. n. 1.622	172$000	169$500
De 1906, port.	170$000	—
De 1914, port.	168$000	—
De 1917, port.	161$000	160$000
De 1920, port.	155$000	152$000
£ 20, port.	580$000	565$000
De Nictheroy, 2ª s.	78$000	75$000

ACÇÕES

	Compr.	Vend.
Bancos:		
Brasil	428$000	424$000
Lavoura	—	50$000
Mercantil	—	369$000
Portuguez, port.	—	185$000
Portuguez, nom.	190$000	—
Nacional	—	220$000
Func. Publicos	61$500	59$000
Commercio	195$000	180$000
Commercial	198$000	195$000
Companhias diversas:		
D. de Santos, nom.	440$000	430$000
D. de Santos, port.	462$000	—
Docas da Bahia	49$000	—
Loterias	60$000	55$000
Predial e Saneamento	95$000	75$000
Diamantifera	7$000	5$000
Terras e Colonias	—	11$000
Silveira Machado	203$000	201$500
C. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	146$000	140$000
Victoria a Minas	—	55$000
Companhias de Tecidos:		
Petropolitana	—	—
Corcovado	—	170$000
America Fabril	313$000	310$000
Brasil Industrial	450$000	370$000
Alliança	295$000	285$000
Prog. Industrial	315$000	310$000
Manuf. Fluminense	280$000	234$000
Conf. Industrial	240$000	230$000
Taubaté Industrial	—	110$000
Tijuca	230$000	—
Companhias de Seguros:		
Argos	—	1:550$000
Anglo Sul Americano	220$000	150$000

DEBENTURES

	Compr.	Vend.
Docas da Bahia	170$000	169$000
Docas de Santos	—	204$000
Manuf. Fluminense	—	180$000
Cervejaria Brahma	—	205$000
Santa Helena	—	200$000
Luz Stearica	—	205$000
Conf. Industrial	—	—
Mercado	—	212$000
Fluminense F. Club	90$000	—
Prog. Industrial	194$500	193$000
Brasil Industrial	—	196$000
Mineira de Viação	100$000	93$000
Alliança	—	202$000
Cervejaria Brahma	—	205$000
Palace Hotel	—	202$000
America Fabril	—	202$000

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 16:	
Em ouro	94:628$858
Em papel	146:686$894
Total	241:315$752
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	3.933:402$626
Em egual periodo de 1922	3.326:476$134
Differença a maior em 1923	606:926$492

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 16	31:869$000
De 1 a 16 do corrente	283:492$500
Em egual periodo do anno passado	294:853$100
Differença para menos no corrente anno	11:360$600

PAUTA MINEIRA

Modificação que soffreu a pauta mineira, nos generos abaixo mencionados, durante a semana de 17 a 23 do corrente:

	Kilo
Café em grão	2$100
Fumo em corda	2$000
Manteiga	6$500
Milho	$260
Polvilho	$630
Toucinho	1$800
Assucar branco crystal	1$420
Assucar refinado	1$660
Carne secca	1$200

Diversos productos

CAFE'

NO DIA 15

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	6.540
Pela Maritima	244
Por Alfredo Maia	45
Por cabotagem	484
Total	7.313
Desde o dia 1º	91.491
Média	6.999
Desde 1º de julho	2.447.089
Média	7.031
Embarques:	
Para os Estados Unidos	50
Para a Europa	5.125
Por cabotagem	65
Total	5.340
Desde o dia 1º	59.113
Desde 1º de julho	2.239.546
Existencia:	
No mercado	847.123

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	32$200
Typo 4	31$700
Typo 5	31$200
Typo 6	30$700
Typo 7	30$200
Typo 8	29$700
Typo 9	29$200
Vendas (saccas)	6.668
Mercado estavel.	
Pauta	2$160
Franco	3$603

NO DIA 16

Vendas	Saccas
Pela manhã	3.023
A' tarde	2.044
Total	5.067

Preço pela arroba:
Typo 7 — 30$200
Mercado estavel.

BOLSA DO CAFE'

Vigoraram hontem, para as entregas de junho a novembro, as cotações seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	28$600	28$500
Julho	26$100	26$000
Agosto	24$400	24$250
Setembro	24$200	24$000
Outubro	23$800	23$400
Novembro	—	—
Situação calma.		
Na 2ª Bolsa:		
Junho	28$700	28$500
Julho	26$100	26$050
Agosto	24$450	24$350
Setembro	24$100	24$000
Outubro	23$000	23$500
Novembro	23$000	22$800

Situação estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	63.000
Na 2ª Bolsa	6.000
Total	69.000

EMBARQUES NO DIA 16

	Saccas
Para Antuerpia:	
Pinto Lopes & C.	250
E. Johnston & C.	1.000
Para Buenos Aires:	
Mc. Kinlay & C.	600
Eugen Urban & C.	200
Ornstein & C.	1.700
Para Genova:	
Castro Silva & C.	125
E. G. Fontes & C.	250
C. Amfranco S. A.	250
Theodor Wille & C.	250
Para o Rio da Prata:	
Serafim Fernandes	250
Pinheiro Ladeira & C.	1.000
Grace & C.	200
Para Rosario:	
Alfredo Sinner & C.	250
Para os Portos do Sul:	
Rocha Faria & C.	150
Total	6.475

ALGODÃO

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	63$000 a 65$000
Primeiras sortes	62$000 a 63$000
Mediana	59$000 a 60$000
Paulista	60$000 a 62$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	Fardos
No dia de hontem	—
Saidas	1.055
Existencia	10.956

ASSUCAR

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por kilo:

Branco crystal	1$380 a 1$420
Terceira sorte	1$300 a 1$320
Segundo jacto	—
Crystal amarello	—
Terceiro jacto	1$000 a 1$100
Mascavinho	1$170 a 1$200
Mascavo	$800 a $900

Situação firme.

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	Saccos
No dia de hontem	1.295
Saidas	3.371
Existencia	52.267

BOLSA DO ASSUCAR

No dia de hontem vigoraram para as entregas de junho a novembro as seguintes cotações:

A's 11 horas:	Vend.	Compr.
Junho	81$300	—
Julho	70$500	70$500
Agosto	67$000	67$000
Setembro	63$000	59$000
Outubro	60$000	55$000
Novembro	59$300	—
Situação frouxa.		
A's 16 horas:		
Junho	82$000	77$500
Julho	71$600	68$500
Agosto	66$600	64$500
Setembro	62$500	60$000
Outubro	62$000	58$000
Novembro	62$000	58$000

Situação estavel.

Vendas	Saccos
A's 11 horas	4.000
A's 16 horas	—
Total	4.000

MANTEIGA

Ha abundancia no mercado, regulando os preços, para as qualidades:

Por kilo:	
Fina de Minas	6$200 a 6$400
Superior	5$800 a 6$100

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	430$000 a 440$000
De 38 gráos	410$000 a 430$000
De 36 gráos	390$000 a 410$000

KEROZENE

Os preços correntes são, na Texas Cº, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa c| duas latas, contendo 37,85 litros:
Por caixa — 28$500

GAZOLINA

A cotação deste artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa — 36$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	250$000 a 260$000
De Paraty	300$000 a 310$000
De Angra dos Reis	270$000 a 280$000
De Campos	250$000 a 270$000
De Paraty	310$000 a 330$000
De Angra dos Reis	280$000 a 300$000

XARQUE

Cotações no Entreposto:	
Rio da Prata (manta)	1$700 a 1$900
Fronteira (Patos e mantas)	1$200 a 1$450
Rio Grande (Patos e mantas)	1$100 a 1$350
Matto Grosso	$900 a 1$350
Interior	$900 a 1$300

Mercado frouxo.

BANHA

De Porto Alegre: Por kilo:	
Lata de 2 kilos	2$100 a 2$200
Lata de 1 kilo	2$200 a 2$300
Lata de 20 kilos	2$200 a 2$300
De Laguna: Por kilo:	
Lata de 20 kilos	2$100 a 2$200
De Itajahy: Por kilo:	
Lata de 2 kilos	2$300 a 2$400
Lata de 10 kilos	2$200 a 2$300
Lata de 20 kilos	2$200 a 2$300
De Minas e S. Paulo: Por kilo:	
Lata de 20 kilos	2$000 a 2$100
Lata de 2 kilos	2$000 a 2$100

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:	
Brasileira	35$500 a 35$700
Buda Nacional	38$500 a 38$700
Nacional	36$500 a 36$700

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 1 1|4 rez e 1|2 porco.

Foram vendidos para os cuburbios: 51 rezes, 1 vitellos e 2 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	509
Vitellos	68
Porcos	73

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 401 rezes, 62 vitellos e 57 porcos.

STOCK NOS CAMPOS

Existem actualmente nos campos de Santa Cruz, afim de supprir o abastecimento do Matadouro: 2.437 rezes, 298 vitellos e 315 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 501 rezes, 61 vitellos e 52 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rezes	$780 a $840
Vitellos	$900 a 1$000
Porcos	1$950 a 2$000

INFORMAÇÕES

ASSEMBLÉAS GERAES DE COMPANHIAS, BANCOS E OUTRAS EMPRESAS

Estão annunciadas as seguintes:
Companhia Industrial de Massas Alimenticias, dia 18, ás 13 horas.
Companhia Franceza de Industria e Commercio, dia 18, ás 13 horas.
Associação de Companhia de Seguros, dia 18, ás 14 horas.
Companhia Nacional de Tecidos de Seda, no dia 20, ás 14 horas.
Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, no dia 20, ás 13 horas.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Companhia Nacional de Industrias Mineraes.
Companhia Navegação São João da Barra e Campos.
Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, até o dia 26.
Companhia Manufactora de Biscoutos, até o dia 29.
Companhia Industria e Commercio, até o dia 30.
Companhia Expresso Federal.
Companhia F. C. Jardim Botanico.
Companhia Docas de Santos.
Apolices do Estado do Espirito Santo, até o dia 30.
Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, até o dia 20.

REUNIÃO DE CREDORES

Estão convocadas as seguintes:
Fallencia de Ali Gabra & C., dia 18, ás 14 horas.
Concordata de Antonio José de Meira, dia 18, ás 13 horas.
Fallencia de L. Santos & C., dia 21, ás 14 horas.
Fallencia da Viuva José Gomes da Silva & C., dia 22, ás 14 horas.

CONCORRENCIAS PARA FORNECIMENTOS

Realiza-se amanhã a abertura das seguintes:
Collegio Militar do Rio de Janeiro, para o fornecimento de enxoval e fardamento de alumnos.
Directoria Geral de Contabilidade, para o fornecimento á Secretaria de Estado, repartições e serviços que se abastecerem nesta capital, durante o 2º semestre de 1923, do material constante do grupo 3 — Ferragens, tintas, vernizes e utensilios domesticos.
No dia 19:
Directoria Geral de Contabilidade para o fornecimento á Secretaria de Estado e serviços que se abastecerem nesta capital, durante o 2º semestre de 1923, do material constante dos grupos: 7, mobiliario, e 10, armarinho, fazendas, vestuario e calçado.
No dia 20:
Inspectoria Geral de Illuminação, para o fornecimento de diversos objectos, durante o 2º semestre do anno.
Directoria Geral de Contabilidade para o fornecimento á Secretaria de Estado e serviços que se abastecerem nesta capital, durante o 2º semestre de 1923, material constante dos grupos: 14, combustivel, lubrificante e asseio de machinas, e 20, artigos para automoveis.
Fabrica de Polvora sem Fumaça, para o fornecimento dos materiaes que constituem o objecto do presente edital: materia prima, dormentes, material de escriptorio, etc.
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, concorrencia n. 20, para a venda de aço e ferro velhos, inserviveis para uso da Estrada.

PAGAMENTOS DE JUROS E DIVIDENDOS

Estão annunciados, os seguintes:
Prefeitura de Bello Horizonte.
Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.
Prefeitura Municipal de Petropolis.
Prefeitura do Municipio de Campos.
Camara Municipal de Alfenas.
Emprestimo de 1903.
Emprestimo de 1917.
Intendencia Municipal de Bagé, 7 % e 8 %.
Municipalidade de Uruguayana, 8 %.
Apolices Mineiras.
Estado do Espirito Santo.
Estado do Rio de Janeiro.
Emprestimo Viação Ferrea do Estado do Rio Grande do Sul, coupon n. 5.
Banco Ultramarino, 8 %.
S. A. Cooperativa Auxiliadora, 12 %.
The Canadian Bank of Commerce, 8 %.
Empresa S. João da Matta, 12$000.
Banco Alliança do Porto, 20 % e bonus, 26 %.
Companhia Fabrica de Tecidos Covilhã, 15$000.
Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Anglo Sul Americano, 12 %.
Companhia Integridade Fluminense, 5$000.
Banco do Rio de Janeiro, 12 %.
C. Industrial de Massas Alimenticias, 13$333.
C. Brasileira Cinematographica, 10$.
C. Industrial Fluminense, 24$000.
Fabrica de Tintas Confiança.
S. A. Grandes Moinhos do Brasil, 4$000 e 8$000.
C. Reseguros Phenix Sul Americano, 1 %.
Lithographica Ferreira Pinto, 10 %.
Companhia Souza Cruz, 5 %.
Sociedade em Commandita por Acções Instituto La-Fayette, 12 %.
Companhia Suburbana Melhoramentos de Petropolis, 3$000.

Notas diversas

SUB-COMMISSÃO DE PREÇOS

Foram sorteadas para, em commissão, avaliarem os preços do café durante a semana entrante, no Centro de Café, as firmas: Pinto Lopes & C., E. G. Fontes & C. e Fraga & Sobrinhos.

Servirão como supplentes as firmas: Casimiro Pinto & C., Monnerat, Lutterbach & C. e Eduardo Araujo & C.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á Compagnie du Port, hontem, ás 10 horas:

Armazens:
Interno 1 — Chatas nacionaes diversas — Embarque de manganez.
Interno 2 — Vapor inglez "Nile" — Descarga de carvão da E. F. Central do Brasil.
Interno 3 — Vapor italiano "Ars" — Descarga de carvão da E. F. Central do Brasil.
Interno 4 (mixto A) — Vapor sueco "Kromprinz Gustaf Adolf".
Interno 6 — Vapor inglez "Kenilworth" — Descarga de carvão da E. F. Central do Brasil.
Interno 7 (mixto A) — Vapor hespanhol "Altobiskar Mendi" — Descarga de cimento no armazem 8.
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Suecia".
Interno 10 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Severn".
Pateo 10 — Vapor inglez "Mabriton" — Embarque de manganez.
Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.
Interno 15 (mixto C) — Vapor nacional "Santarém".
Interno 16 (mixto C) — Vapor francez "Bougainville".
Interno 17 (mixto C) — Vapor inglez "Hogarth".
Interno 18 — Vapor francez "Eubée" — Transporte de passageiros.
Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 16

"Eubée" — Paquete francez, de Buenos Aires e escalas, com passageiros e carga geral á C. Chargeurs Reunis.
"Guajará" — Vapor nacional, de Areia Branca, com carga geral á C. N. Lloyd Brasileiro.
"Leão do Norte" — Hiate nacional, de Cabo Frio, com sal a Souza Mattos & C.

SAIDAS NO DIA 16

"Nile" — Vapor inglez, para Savannah.
"Commandante Aragão" — Hiate nacional, para Cabo Frio.
"Hogarth" — Paquete inglez, para Buenos Aires e escalas.
"Themis" — Hiate nacional, para Cabo Frio.
"Eubée" — Paquete francez, para o Havre e escalas.
"Pharoux" — Motor nacional, para Santos.

Nova York — "Cubans"		17
Portos do Norte — "Antonina"		17
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"		17
Amsterdam e escs. — "Zeelandia"		18
Rio da Prata — "Cometa"		18
Rio da Prata — "Susquehana"		18
Portos do Sul — "R. Alves"		18
Londres e escs. — "Highland Pride"		19
Portos do Sul — "Cte. Alvim"		19
Portos do Sul — "Anna"		20
Rio da Prata — "Gelria"		20
Portos do Sul — "Belém"		20
Christiania — "Rio de la Plata"		20
Liverpool e escs. — "Demerara"		20
Portos do Norte — "Santos"		20
Portos do Norte — "Manáos"		20
Nova York — "Western World"		21
Genova e escs. — "Ré d'Italia"		21
Bordéos e escs. — "Massilia"		23
Rio da Prata — "Vauban"		24

VAPORES A SAIR

Pelotas e escs. — "Cte. Alcidio"	17
Caravellas e escs. — "Icarahy"	17
Genova e escs. — "Duca d'Aosta"	17
Portos do Sul — "Itaberá"	18
Pará e escs. — "Itapuhy"	18
Rio da Prata — "Zeelandia"	18
Helsingfors e escs. — "Cometa"	18
S. F. California — "Susquehana"	18
Pelotas e escs. — "Itapuhy"	18
Portos do Sul — "Antonina"	19
Rio da Prata — "H. Pride"	19
Aracajú e escs. — "Itaperuna"	20
Rio da Prata — "Demerara"	20
Recife e escs. — "Jacuhy"	20
Ceará e escs. — "Rodrigues Alves"	20
Amsterdam e escs. — "Gelria"	20
Rio da Prata — "Rio de la Plata"	20
Recife e escs. — "Assú"	21
Tutoya e escs. — "Piauhy"	21
Portos do Sul — "Itagiba"	21
Portos do Norte — "Manáos"	21
Rio da Prata — "Western World"	22
Rio da Prata — "Ré d'Italia"	23
Rio da Prata — "Massilia"	23
Montevidéo e escs. — "Caceres"	23
Portos do Norte — "Belém"	23
Laguna e escs. — "Ethel"	23
Nova York e escs. — "Vauban"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Recife e escs. — "Itassucê"	24

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

FUNDADO EM 1812

BALANCETE DAS OPERAÇÕES NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 31 DE MAIO DE 1923

ACTIVO

1.	Capital a realizar	9.630:237$510
2.	Letras descontadas	
3.	Letras e effeitos a receber por conta propria do exterior	26.021:511$180
4.	Letras e effeitos a receber por conta propria do interior	3.414:987$050
5.	Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior	6.687:472$000
6.	Letras e effeitos a receber em cobrança do interior	8.874:418$155
7.	Valores em liquidação	1.200:783$637
8.	Emprestimos em contas correntes	31.757:298$078
9.	Valores caucionados	30.427:659$288
10.	Valores depositados	22.873:851$600
11.	Caixa Matriz	2.043:042$915
12.	Agencias e Filiaes no exterior	161:026$514
13.	Agencias e Filiaes no interior	14.775:644$407
14.	Correspondentes do exterior	203:839$560
15.	Correspondentes do interior	1.903:987$128
16.	Titulos e fundos pertencentes ao Banco	995:732$500
17.	Hypothecas	$
18.	Caixa: em moeda corrente no Banco	15.197:128$930
19.	Caixa: em moedas de ouro no Banco	$
20.	Caixa: em outras especies no Banco	20:000$000
21.	Caixa: no Banco do Brasil	2.803:787$183
22.	Caixa: em outros Bancos	1.471:058$615
23.	Diversas contas	1.337:431$240
	Total do Activo	181.850:947$490

PASSIVO

1.	Capital	3.812:554$400
2.	Fundo de reserva	$
3.	Depositos em conta corrente com juros	28.496:413$749
4.	Depositos em conta corrente limitada	6.043:335$895
5.	Depositos em conta corrente sem juros	14.226:098$140
6.	Depositos a prazo fixo	1.696:004$520
7.	Depositos em conta de cobrança, do exterior	78:706$500
8.	Depositos em conta de cobrança do interior	$
9.	Titulos em caução e em deposito	68.863:401$043
10.	Caixa Matriz	15.700:681$672
11.	Agencias e Filiaes no exterior	1.541:206$619
12.	Agencias e Filiaes no interior	1.236:656$829
13.	Correspondentes do exterior	14.597:350$111
14.	Correspondentes do interior	819:593$030
15.	Valores hypothecarios	$
16.	Letras a pagar	3.086:287$206
17.	Lucros e perdas	$
18.	Diversas contas	1.781:759$786
19.	Letras redescontadas no exterior	19.810:897$290
	Total do Passivo	181.850:947$490

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1923. — **Samuel K. Orr**, Gerente das Filiaes no Brasil. — **J. Blanco**, Contador.

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 22ª pagina)

Chronica theatral

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

Na chronica da nossa edição de hontem sobre a primeira representação da "Gioconda" escaparam varios erros. Dois delles, ao menos, merecem correcção. Um que diz — a "Gioconda" universalmente conhecida e já representada em operas — em vez de: "e já representada em outras" e outro que diz — os formosos versos da mais cantante das linguas — e em vez de — as formosas phrases da mais cantante das linguas...

O CINEMA

Programmas novos

"MAS O AMOR TUDE VENCE!", NO PARISIENSE

Não ha, certamente, quem não goste de ver, embora na tela, uma mulher, linda, seductora, fascinante como Grace Darmond.

Apparecendo, ha tempos, no film "A esposa do meu filho", deixou entre nós um numero incontavel de admiradores; e agora esse numero vae augmentar espantosamente, com o reapparecimento da encantadora estrella, ao lado de Mahlon Hamilton, no luxuoso e magnifico film "Mas o amor tudo vence...", que o Parisiense começará a exhibir amanhã.

Assim, quem quizer ver uma mulher lindamente seductora, vá, amanhã, ao Parisiense; e quem quizer ver Zezé Leone, faça-o hoje, pois amanhã, o film "Sua Majestade, a mais bella" deixará o cartaz, para não mais ser exhibido no Rio.

THEATRO MUNICIPAL

Passa-se a assignatura de 4 poltronas da companhia lyrica, juntas ou separadamente. Trata-se na Locação Theatral. Tel. C. 3891.

"OS TRES MOSQUETEIROS", NO ODEON

Apenas amanhã o depois dar-nos-á o Odeon novos capitulos, dois, aliás, de "Os tres mosqueteiros", film que vive na tela a obra admiravel de Dumas.

E isso, porque na quarta-feira começará a apresentar "Mulher contra mulher", soberbo trabalho cinematographico.

E' a luta de duas mulheres pelo mesmo idéal, contido na mesma pessoa que amam: depois, a vingança da derrotada, que tudo faz para derrocar a felicidade de sua rival. Então, é a luta sem treguas que se estabelece, de "Mulher contra mulher", luta de lances magnificos, em que sobresáe o trabalho de Pauline Starke, ao lado de Percy Marmont.

E' um film brilhante, mais um desses magnificos trabalhos do programma Serrador.

"SEMELHANÇA CONFUNDIVEL" E "HERDEIROS DESESPERADOS", NO PATHE'

Cookilin, o excentrico engraçadissimo, estará amanhã, de novo, na tela do Pathé, a fazer toda sorte de diabruras em uma desopilante comedia da Sunshine, intitulada "Herdeiros desesperados". São taes as extravagancias das situações dessa pellicula, que, certo, não haverá quem possa conter o riso.

Ha, porém, no programma, outro trabalho que merece referencia especial: o film da Fox "Semelhança confundivel", onde William Russel nos apresenta como interprete de duas figuras, — o juiz Graivier e o representante de uma fabrica, chamado Jimy. A extrema semelhança physica dessas duas figuras, serve de assumpto ao argumento da pellicula, toda ella interessante e trabalhada com carinho.

A fechar o programma, dá ainda o Pathé as ultimas novidades mundiaes, através o n. 17, do "Fox-News".

"VENCER OU MORRER", NO AVENIDA

Já amanhã começará o Avenida a exhibir a nova pellicula Paramount, cujo titulo encima estas linhas. Dada a sua procedencia, excusado seria dizer que se trata de um trabalho de valor, pelo enredo interessantissimo, como pelos cuidados que presidiram a sua bella encenação.

Digamos, no emtanto, em louvor do film, que tem elle por interpretes principaes Tom Moore e Clara Whytney, o que representa mais uma excellente recommendação.

Para quarta-feira promette o Avenida a producção extra, tambem da Paramount, "Entre o amor e a espada", com Betty Tompson, Theodoro Kosloff e Bert Lytel.

"A DUQUEZA DE LANGEAIS", NO IRIS

O palacio branco da rua da Carioca começará a offerecer aos seus espectadores, a partir de amanhã, o grande film de Norma Talmadge "A duqueza de Langeais". Não cabem aqui referencias a essa primorosa pellicula, tal o seu retumbante exito no Odeon. Afóra isso, exhibirá o Iris, mais dois films: o 9º capitulo de "Os tres mosqueteiros" e um numero da "Actualidades-Fox".

NOS DEMAIS CINEMAS

Estão ainda annunciados para amanhã, em programmas novos, mais os seguintes films: "Mulheres, corridas e box" e "O noivado de Casemiro", no Central; "O agasalho do clume" e "A volta do mundo em 18 dias", no Olympia; "Filmando féras em Africa", no Idéal; "Esposas frivolas", no Rialto, e "A nave", no Paris.

O THEATRO

A TEMPORADA DRAMATICA ITALIANA

A Companhia Maria Melato, dará, hoje, em vesperal, as peças "La lupa" e "Amore che passa".

"MARIA ANTONIETTA", no S. Pedro

Ultimam-se, no S. Pedro, os ensaios da peça historica de Paulo Jacobetti — "Maria Antonietta", que subirá, em "première", ali, na proxima terça-feira.

A peça de Jacobetti, está assim distribuida: Maria Antonietta, rainha de França, Lucilia Peres; Mme. Isabel, irmã do rei, Emilia Pinho; Princeza Royal, Rita Ribeiro; Princeza de Lamballe, Esmeralda Castro; Mme. Campan (aia da rainha), Fernanda Lucia; Rosalia, criada da rainha, Candida Pires; 1ª Peixeira, Alice Silva; 2ª Peixeira, C. Pires; Cabo Simão, F. Marzullo; Luiz XVI, rei de França, Eduardo Pereira; General Lafayette, Armando Rosas; Delfim, menina Ariette Castro; Christiano de Malesherbes, Anthero Vieira; Conde da Provença, Ivo Lima; Santerre, general da G. N., Cruz Lima; O presidente da Assembléa, J. Pinho; Caron de Beaumarchais, Aurelio Corrêa; Duque de Brissac, Abilio Pires; Clery, (criado do rei), Manoel Mattos; Ministro Colonne, J. Pinho; Abbade Firmon, João; Secretario da Justiça, A. Corrêa; Lebeau (carcereiro), Pinho; Official da Gendarmerie, Corrêa; Henrique Sansão, carrasco, Luiz Ritto; Criado, Luiz; deputados, fidalgos, guardas "sans-culottes", peixeiras, officiaes, gendarmes, povo, etc. Acção, em França, de 1786 a 1793.

A peça demanda excepcionaes cuidados de encenação e montagem, por seu luxuoso ambiente e grande comparsaria.

Tudo isso, affirmam-nos, mereceu da Empresa Paschoal Segreto, os melhores cuidados.

UM AUCTOR QUE NÃO QUIZ MONTAGENS DISPENDIOSAS

A empresa Paschoal Segreto renovará, quarta-feira, o cartaz do São José, levando á scena o novo original do sr. Serra Pinto — "Que pedaço!".

A revista, inteiramente moderna, está feita com graça, tem entrecho urdido com segurança e é de flagrante actualidade.

"Que pedaço!", comquanto não possua, e isso porque não quiz o autor (?!...), uma montagem arrebatadoramente linda, possue, todavia, scenas de bello effeito, como, para não citar outras, as das apotheoses finaes, que são verdadeiras concepções artisticas.

O sr. Serra Pinto, diz-nos a empresa, tem a mais fundada esperança no exito de sua peça, e isso porque está ella entregue a artistas como os srs. Alfredo Silva, Pinto Filho, Asdrubal Miranda e Augusto Costa, que têm a seu cargo os principaes papeis.

CHARITO DELHOR

A galante bailarina, sra. Charito Delhor, cujo valor como artista choreographica póde o nosso publico constatar, no unico espectaculo que realizou nesta capital, em julho do anno passado, no Trianon, teve a gentileza de nos enviar de Barcelona, onde se encontra, um interessante album, impresso em magnifico papel, referente a varias das suas danças e onde nos apparece, em diversas gravuras, a côres, na execução dos seus bailados, vestida a caracter.

A sra. Charito Delhor, como vimos de varias noticias annexas ao seu album, continúa a receber os applausos do publico das grandes cidades da Europa, firmando a mais e mais o seu nome, como artista excellente que é.

E repetimos aqui, para finalizar esta ligeira nota, que muito nos penhorou a grata gentileza da sua delicada lembrança.

CASA DOS ARTISTAS

O S. Pedro vae passar a chamar-se Theatro João Caetano

A directoria da Casa dos Artistas, dirigiu ao presidente do Centro de Cultura Brasileira, um officio congratulando-se pela idéa levantada e aceita pelo sr. prefeito, no sentido de ser dado ao theatro S. Pedro, o nome de Theatro João Caetano. Ao mesmo tempo, aventou a idéa da mudança do nome do theatro ser effectuada a 24 de agosto proximo, dia em que a Casa dos Artistas commemora o seu 5º anniversario, ou, então, a 24 de setembro, o "Dia do artista". E' de crêr que tanto o governador da cidade, como os directores do Centro de Cultura Artistica, se não opponham aos desejos manifestados pelos artistas nacionaes e estrangeiros, de maneira a resultar brilhantissima a solemnidade.

UM BELLO GESTO DA COMPANHIA CLARA WEISS

Depois da Companhia Franceza Gabrielle Dorziat ter concorrido, de fórma tão efficiente para o desenvolvimento da Casa dos Artistas, uma outra companhia estrangeira acaba de demonstrar á Casa dos Artistas o seu apoio: a Companhia Clara Weiss, que mandou propôr para socios daquella instituição todos os artistas, coristas e pessoal subalterno da companhia, que ora vem funccionando no theatro Lyrico.

OS ESTUDANTES PAULISTAS NA CASA DOS ARTISTAS

Numa das ultimas tardes estiveram na Casa dos Artistas, de sorpresa, os estudantes de S. Paulo e que nesta capital se encontravam. Percorrendo todas as dependencias deixaram exaradas, no respectivo livro de visitantes, as mais gratas phrases, retirando-se com mostras de muito reconhecimento pelas demonstrações de sympathia que lhes foram dispensadas.

Varios academicos recitaram poesias de nossos poetas, o que egualmente foi feito pelos actores Martins Veiga, Procopio Ferreira e Nestorio Lips.

ELIMINAÇÃO DE SOCIOS

"Casa dos Artistas", de accordo com os seus estatutos, eliminará breve do numero dos seus socios aquelles que até hoje não satisfizeram as suas mensalidades.

MUSICA

RECITAL DE PIANO E VIOLONCELLO

No salão do Instituto de Musica realizar-se-á a 19 do corrente, ás 21 horas, um concerto de piano e violoncello organizado pela pianista sra. Jacyra Fleury de Amorim e pelo pianista sr. Luiz Figueras.

O programma a executar é o seguinte:

1. Bach-Liszt, "Fantasia e fuga em sol menor (piano); 2. G. Valentini, "Sonata X" (violoncello); 3. Chopin, "Nocturno n. 13" (dó menor), (piano); Brahms "Rhapsodia Op. 79 n. 2 (piano); 4. G. Fauré "Elegia" (violoncello); Pugnani Kreisler, "Tempo de Minueto"; 5. H. Oswald, "Chauve-souris" (piano); H. Oswald, "Estudo"; 6. Kreisler, "Liebesleid" (violoncello); 3. Popper, "La Chasse" (violoncello); 7. Schubert-Liszt, "Roi des Aulnes" (piano); 8. A. Dvorack, "Concerto 1º e 2º tempos" (violoncello).

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Com o 79º concerto realizado hontem no Municipal, a Sociedade de Concertos Symphonicos obteve mais uma victoria, que valerá por um estimulo a novos e successivos exitos. Foi executado um programma a cuja organização presidiu muito bom gosto e, ao mesmo tempo, permittiu á excellente orchestra demonstrar o constante progresso que tem feito no seu aperfeiçoamento.

Iniciou-se a "Ouvertura de Leonora" de Beethoven, seguindo-se-lhe duas composições de Agnello França, professor do Instituto Nacional de Musica — "Reminiscencia" e "Revêris" — ambas muito applaudidas; a "Entrada dos Deuses no Wahalla" de Wagner e a fantasia symphonica de Strauss, "Na Italia". Merece especial destaque a execução do admiravel trecho de Wagner, que foi "bisado", e a da symphonia de Strauss, dada em primeira audição, e cujas difficuldades technicas a orchestra dominou brilhantemente.

O theatro estava repleto, como tem acontecido em todos os concertos da presente temporada, e essa circumstancia é a melhor demonstração dos creditos já adquiridos pela Sociedade de Concertos Symphonicos, cuja influencia nos meios artisticos é hoje um facto incontestavel.

SOCIEDADE SYMPHONICA FLUMINENSE

No salão do Conservatorio de Musica do Estado do Rio de Janeiro, realiza hoje a Sociedade Symphonica Fluminense, o seu 183º concerto, que terá inicio ás 15 horas e obedecerá a um artistico programma.

CONCERTO EM AUXILIO DA PRO-MATRE

No salão do Instituto Nacional de Musica realizar-se-á em 26 do corrente, ás 21 horas, um interessante concerto da sra. Walberg Nepomuceno, com o concurso do barytono Nascimento Filho.

Naquella data completam-se vinte e oito annos que aquella senhora chegou ao Brasil.

Commemorando tal facto e num gesto de generosidade, a referida senhora offerecerá parte dos lucros do festival á Pro-Matre, para auxiliar a manutenção daquelle estabelecimento de amparo ás mães infelizes e sem lar.

CINEMATOGRAPHIA

MAIS OUTRO SUPER-FILM

...é o que o Parisiense apresentará ao publico na proxima semana, e no qual, além do trabalho impeccavel de quatro estrellas taes como Leatrice Joy, Louise Lovely, Richar Dix, John Bowers, o enredo, a montagem, o desempenho são simplesmente extraordinarios.

Tudo isso faz de "Pobrezas da riqueza?", da moderna Goldwyn, um verdadeiro super-film.

JA' OUVIU A MUSICA DE "DUQUEZA DE LANGEAIS"?

O Odeon está exhibindo um film magnifico — "A duqueza de Langeais", creação de Norma Talmadge. E' um trabalho grandioso, que encanta, ao mesmo tempo que espanta pela sua execução.

Pois o Odeon, sempre que tem trabalhos dessa monta, organiza partituras proprias para elles. E' o que se dá com "Duqueza de Langeais" tendo se encarregado das partituras o conhecido maestro Gérmini, director e concertador das orchestras do Odeon. E o que elle organizou, adaptou, compilou e faz executar é simplesmente maravilhoso.

Por isso mesmo esse film, que é a mais bella creação até aqui da divinal Norma Talmadge, tem quatro grandes motivos para o exito colossal que está tendo: — o drama em si, da obra de Balzac; — a interpretação de Norma, de Conway Tearle, Irving Cummings, Rosemary Theby, e outros artistas de valor; — a montagem de um luxo que espanta, pela sua grandiosidade; — e as harmonias que se espargem pelas salas do Odeon, tão de accôrdo com o correr das scenas na téla.

E, por todas essas razões, ninguem deve deixar de ir ao Odeon.

ATACADO PELOS ELEPHANTES NA CRATERA DE UM VULCÃO

Quando mister Snow partiu de Cap Town, em 1919, para realizar uma longa excursão de tres annos pelos sertões da Africa, não imaginou que tivesse de arriscar tantas vezes a sua vida e a do seu filho. Mas ninguem anda impunemente no immenso reino das féras apanhando em cinematographia os segredos da sua existencia selvagem. Por isso o sr. Snow teve que soffrer as consequencias da sua audacia sem par. Certa vez esse bravo americano estava acampado nas bordas frias de um vulcão extincto. Descansava a comitiva calmamente dos trabalhos e da soalheira, quando ao longe surgiu um rebanho de horriveis elephantes, o monstro mais violento das selvas do continente. Deante do perigo, emquanto os pretos naturaes se trepavam nas arvores, o valente americano armou o apparelho de cinematographia e apanhou a scena mais impressionante e rara do mundo: uma cavalgada de elephantes furiosos nas bordas de um vulcão. O apparelho funccionou até o derradeiro momento e já o mais feroz dos animaes ia esmagar o operador quando um tiro certeiro no coração abateu o bruto horrivel, cujas prezas contavam sete pés de altura. A fita "Filmando féras na Africa", que o cinema Rialto está exhibindo, mostra todas as passagens maravilhosas da viagem de mister Snow, com todos os seus lances dramaticos. O povo tem apreciado muito essa fita, enchendo todas as sessões do Rialto.

Informações e boatos

"O caminho mais longo" — foi o titulo dado pelo traductor á peça de Bernstein — "Le detour", com a qual realizará a sua festa artistica no Palacio Theatro, na noite de 21 do corrente, a actriz sra. Cremilda de Oliveira, primeira figura feminina do elenco da Companhia Chaby-Cremilda.

*** Ao que ouvimos, voltará a fazer parte do elenco do Trianon o actor sr. Carlos Torres.

*** "La danza delle libellule", em vista do seu exito crescente, continuará no cartaz do Lyrico. Assim, a "réprise" promettida de "La Scugnizza" e a "première" de "La Bayadera", — o ultimo grande successo do autor de "A princeza das Czardas", demorarão ainda alguns dias.

*** Logo que "Luar de Paquetá" o permitta, será levada á scena no Carlos Gomes, pela Companhia Garrido, a peça regional "Maria Sabida", da autoria do sr. Victor Pujol.

*** A Companhia do Trianon vae começar a ensaiar a comedia "Zuzú", da autoria do sr. Viriato Corrêa.

*** Em homenagem á memoria de Paulo Barreto (João do Rio), a artista brasileira sra. Maria Castro, organizou, para a noite de 24 do corrente, no theatro Republica, um festival, que se recommenda por todos os motivos. Nesse mesmo dia, o Real Centro da Colonia Portugueza, coadjuvado por elementos de prestigio da mesma colonia e por brasileiros, amigos de Paulo Barreto, farão inaugurar, no cemiterio de S. João Baptista, um monumento á Paulo Barreto, que foi um dos mais ardentes paladinos da fraternidade luso-brasileira.

Este festival que está sob o patrocinio da commissão acima, promette revestir-se do maior brilhantismo. Foi convidado para orador o dr. Paulo Magalhães.

Comparecerão a esse espectaculo todas as sociedades luso-brasileiras, e, bem assim, as mais altas personalidades da colonia.

Subirá á scena a sentimental peça portugueza de J. Ribeiro dos Santos "A rosa do adro", com a sra. Maria Castro na protagonista. O reduzido numero de localidades que ainda resta, encontra-se na bilheteria do theatro.

Ultimas Noticias

EM NICTHEROY

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Pelo director de Instrucção Publica do Estado do Rio, foi nomeada a professora diplomada d. Eunice de Oliveira Rodrigues, para exercer interinamente o logar de adjunta da escola mixta de Calaboca, no municipio de S. Gonçalo.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, quando trabalhava nos estaleiros das officinas "Rodrigues Alves", da Companhia Cantareira, na visinha cidade, foi victima de um accidente o operario Manoel Fernandes, brasileiro, casado, de 33 annos de edade, residente á rua Visconde Uruguay n. 61.

Fernandes, que recebeu um ferimento inciso no dorso da mão direita, foi soccorrido pela Assistencia Municipal.

A festa do Orfeão Português

Commemorando a data de 17 de junho, chegada dos intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a directoria do Orfeão Português abrirá, hoje, os seus salões em uma tarde-noite dansante.

Os seus salões, os retratos dos aviadores e a reliquia do avião Luzitania foram ornamentados artisticamente.

As dansas terão inicio ás 17 horas e serão prolongadas até ás 23 horas.

Concurso de 2ª entrancia na Fazenda

Terminaram, hontem, os trabalhos das provas escriptas e oraes de escripturação mercantil e classificação dos candidatos que foram mandados excluir do concurso passado, pelo então ministro da Fazenda.

Foi reconhecido pelo sr. Sampaio Vidal o direito dos 16 ex-officiaes addidos, pelo que permittiu fizessem os mesmos prestassem exame da disciplina que lhes faltava.

Hoje, ás 12 horas, no Lyceu de Artes e Officios, terão inicio os trabalhos respectivos, devendo ser chamados á prova escripta de Finanças e Economia Politica todos os candidatos inscriptos.

Uma homenagem aos officiaes da missão naval

Na Associação Beneficente do Corpo de Sub-Officiaes da Armada, realizou-se, hontem, ás 20 horas, com uma grande concorrencia de familias e cavalheiros, a sessão solemne em commemoração do anniversario da batalha naval do Riachuelo e para homenagear os sub-officiaes da missão naval.

A sessão foi presidida pelo sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, tomando logar á mesa os srs. almirante Vogelgesang, chefe da missão naval norte-americana; capitão de mar e guerra Protogenes Guimarães, commandante da Defesa do Littoral da Republica e commandante Vieira de Mello, capitão-tenente Silveira Carneiro e deputado Armando Burlamaqui.

Aberta a sessão foi dada a palavra ao tenente Alfredo de Albuquerque Souza, que dissertou sobre o 11 de junho e salientou, agradecendo, a presença e a solemnidade do almirante Alexandrino de Alencar e demais chefes da Marinha.

Em seguida, o tenente Dorothou Alfredo da Costa fez a entrega ao commandante Protogenes do diploma de socio honorario, pronunciando nessa occasião, um pequeno discurso, ao qual respondeu o homenageado.

O tenente Arthur Carlos Ferrão, saudou em inglez os sub-officiaes norte-americanos, entregando a todos elles os diplomas de socios honorarios, tendo respondido, em portuguez, agradecendo, o sub-official norte-americano Goriwell.

O mestro de conquetes "S. Paulo", Seguiz Tavares, fez uma conferencia sob o thema "Saudades".

Falou, por fim, o almirante Alexandrino de Alencar, encerrando a sessão.

Aos convidados foram offerecidos doces. Durante a solemnidade, tocou a banda do Batalhão Naval.

FALLECEU CHIAFFARELLI

S. PAULO, 16. (A.) — Falleceu, á noite, nesta capital, o conhecido maestro Luiz Chiaffarelli, cujo estado de saude era precario, conforme noticiámos em telegramma anterior.

Preferencia aos navios do Lloyd Brasileiro

De conformidade com o que foi decidido sobre o objecto de um officio do director-presidente da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, de 22 de dezembro do anno passado, o ministro da Fazenda, em circular hontem expedida recommendou aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio que, nas encommendas que fizerem, estabeleçam uma clausula no sentido de terem embarque, de preferencia, nos navios daquella companhia, desde que disso não possa resultar prejuizo ao bom andamento das obras ou serviços que effectuarem ou contratarem, todas as encommendas do governo e as que forem feitas por empresas ou particulares que gosem de favores da União ou tenham com ella contratado a execução de qualquer serviço; bem assim que egual providencia adoptem nos actos que forem expedidos, daqui por deante, concedendo favores, de qualquer especie, a empresas ou particulares que tenham de importar mercadorias dos paizes servidos pelos navios da dita companhia.

REVISTAS

"MEDICAMENTA" — Recebemos o numero 12 desta revista de therapeutica e pharmacia, editada e dirigida pelo dr. Theo de Almeida. Traz, como de costume, variada collaboração que interessa ás classes medica e pharmaceutica.

"UMA TOURADA NO MAR"

A segunda conferencia do sr. Souza Costa, no Republica

Antes de começar sua conferencia sobre uma surprehendente "tourada no mar", o sr. Souza Costa leu á assistencia que accorreu ao Theatro Republica, — assistencia onde se notavam elementos de realce, — um conto: "O Gladiador".

E' a historia de um pastor alentejano que, para poupar o rebanho á voracidade de um lobo, luta corpo a corpo com a féra, até que a companheira deserta da [illegible] [illegible]. E' trabalho de [illegible] intinigo. E' trabalho de artes, — porque o sr. Souza Costa é, sobretudo, um descriptivo, um pintor, lamos dizer, — onde a emoção daquelle encontro brutal entre o homem temerario e o dizimador de rebanhos, empolga e attrahe, emquanto o desenho vigoroso da paysagem, unido num conjunto elegante de phrases, encanta.

Ha, talvez, no sr. Souza Costa o excesso do detalhe, um dom de desenhar a [illegible] dos [illegible] para o accessorio; mas, como dissemos, é, antes de tudo, um descriptivo e um pintor, e um pinturesco.

O conto, bem traçado, construido numa fórma pessoal e bem dosada de dramaticidade, mereceu as palmas intensas da platéa quando se calou o autor.

A conferencia, — "Uma tourada no mar", — foi novo grande quadro de paysagens e costumes de [illegible] da costa portugueza, quadro executado a pinceladas fortes e rapidas, muito nitidas, de um vigor penetrante no desenho de cada detalhe e de um colorido vivissimo no contorno dos motivos centraes.

Evocou do proscenio do Republica a faina e as folganças caracteristicas das provincias lusitanas, até chegar, propriamente, ao Algarve que foi, por assim dizer, a columna vertebral da sua brilhante palestra.

"Uma tourada no mar" é a descripção palpitante da pesca do atum no mar algarvio.

Esmiuçando os habitos [illegible] peixe elegante que, graciosamente, chamou "o petronio do oceano", o sr. Souza Costa revelou minudencias, salientou os pequenos modos que formam o todo admiravel que é o atum. Depois, bosquejou os incidentes da sua pesca e, por fim, a sua revolta se, apavorado pelo espadarte e mal encaminhado ás rêdes, perde a passividade que lhe é peculiar e vira barcos, rompe malhas e destróe num instante a obra longa paciente dos seu sperseguidores.

Como "O Gladiador", "Uma tourada no mar" foi ouvida num sympathico silencio e applausos continuados logrou o sr. Souza Costa ao terminar a ultima phrase.

Trens de suburbios para Palmyra

Conforme solicitação da Camara Municipal de Palmyra, Estado de Minas, vão ser creados trens de suburbios entre essa cidade e Bemfica, pelo director da Central do Brasil. Esta noticia merece uma ponderação, pois o serviço de trens dessa natureza deveria ser ensaiado entre Palmyra e Juiz de Fóra, pois, a distancia entre as duas grandes cidades é apenas de 49 kilometros, e se justifica a creação de trens por ser uma das cidades a "Manchester" mineira, importante emporio industrial e outra a "grande estação de saude", futura cidade de hospitaes modelos e estabelecimentos sanitarios.

Essa consideração deve influir na realização da iniciativa, em defesa dos interesses locaes.

CHRONICA THEATRAL

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

Com a velha tragedia de Schiller — "Maria Stuart" — velha de mais de seculo, deu-nos, hontem, a Companhia da senhora Maria Melato, a segunda récita de assignatura. E' preciso certo esforço intimo para comprehender-se hoje o theatro classico, tão profundamente differente, pela sua technica simples, e quasi ingenua, das comedias e dos dramas contemporaneos. A tragedia de Schiller é o que se poderia chamar uma peça historica pela vocação que nos faz do drama real da infeliz rainha ingleza. Nascendo do odio que separou duas mulheres e duas rainhas, toda ella gyra em torno da scena capital do ntrevista entre d. Elisabeth e Maria Stuart.

A senhora Maria Melato poude revelar no papel de Maria Stuart a plenitude do seu talento de tragica. Muito mais do que em "Gioconda", com que se apresentou no Municipal, ella foi a discipula, a émula de Duse. A sua voz, quente forte, conseguiu vibrações estranhas nas grandes scenas, emocionando até o soffrimento, á sala do Municipal. O sr. Ernesto Sabbatini, no conde de Leicester, e a sra. Giulia Rizzotto, em Elisabeth, defenderam brilhantemente seus papeis, como aliás, toda a companhia, que se apresentou duma homogeneidade rara. Scenarios excellentes.

Infelizmente, o publico não quiz corresponder aos esforços da companhia. O Municipal offerecia pouco mais de meia-casa. Mas, esta, ao menos, soube applaudir com calor a interpretação magistral que a companhia deu á tragedia de Schiller.

B.

O que a policia diz ignorar

BEBEU IODO — Emerenciana Almeida, moradora á avenida Salvador de Sá, 205, desgostosa da vida, apesar dos seus 18 annos e ser casada bebeu iodo, sendo posta fóra de perigo pela Assistencia.

FACADA — José Martins, com 50 annos de edade, vendedor de peixe e residente á rua Senador Soares, 11, apresentando um ferimento por faca na mão direita, foi pensado na Assistencia.

PAULADA — Apresentando um ferimento produzido por páo, na região frontal, foi medicado na Assistencia João Alves Menezes, morador á rua Carlos Barbosa, 47.

UM MOTORISTA ATROPELADO — O motorista Sebastião Barroso, morador á rua Barão de S. Felix, 221, foi pilhado por um auto na avenida Salvador de Sá.

OUTRO ATROPELADO — Oswaldo de Almeida, solteiro, e residente á rua S. Christovão, 4, foi atropelado á avenida de Gomes Freire, recebendo ferimentos pelo corpo.

SOCCOS — Recebendo uns soccos, foi ferido, pelo corpo, Aurelio de Azevedo, morador á ladeira da Gloria, 14.

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DA BAHIA

BAHIA, 16. (A.) — O aviador italiano Re Umberto annunciou sua visita á nossa capital, na proxima commemoração centenaria de 2 de julho, significando isso que o Partido Fascista, de que aquelle aviador é delegado na America do Sul, se associará ás festas da independencia, e tambem que o destemido piloto repetirá, nesta capital, em 2 do proximo mez, o espectaculo emocionante que levou a effeito em S. Paulo, pulando do avião a 3.000 metros de altura.

Fallecimento em Jahú

S. PAULO, 16. (A.) — Falleceu na cidade de Jahu' o dr. Carlos Augusto de Arruda Botelho, abastado fazendeiro naquelle municipio.

O extincto, que era filho dos condes do Pinhal e genro dos barões de Atalliba Nogueira, deixa viuva a sra. d. Maria Luiza Atalliba Botelho e sete filhos menores.

O enterro realizou-se no cemiterio local, com avultado acompanhamento.

Feriu, involuntariamente, o companheiro

Pedro Oliveira Sampaio e Eliezer Mendes Maciel, são, ambos, brasileiros e foguistas do vapor do Lloyd "Commandante Alcidio", atracado ao cáes da mesma companhia.

Hontem, á noite, o ultimo, ao mostrar uma pistola ao primeiro, fel-o com tal imprudencia que a arma disparou, indo, o projectil, alcançar a coxa direita de Sampaio, ferindo-o gravemente. O criminoso involuntario atirou a arma ao mar e correu a se apresentar ao commandante, o qual pediu a Assistencia, que medicou o ferido e communicou o facto á policia do 1º districto, que effectuou a prisão de Sampaio.

O ferido declarou que o facto foi inteiramente casual.

O navio sae, hoje, ás 10 horas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 16 até 18 horas do dia 17:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, nublado, passando a instavel com chuvas e probabilidade de trovoadas. Temperatura: noite menos fresca; manter-se-á elevada de dia, com mormaço; maxima entre 27º,0 e 29º,0. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: bom, nublado, passando a instavel com chuvas e probabilidade de trovoadas. Temperatura: noite menos fresca, manter-se-á elevada de dia, com mormaço.

Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 17 — Instavel.

Estados do Sul — Tempo: continuará perturbado, com chuvas e trovoadas em toda parte. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, com rajadas.

Prefeitura — Pagam-se amanhã as seguintes folhas:

Entreposto de S. Diogo, Escola Dramatica, Guardas Municipaes (A a J), Serventes de Agencias e Pessoal titulado do Theatro Municipal.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

-Hoje:-

"Duca d'Aosta", para Casablanca, Napoles e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas impressos até ás 11 e cartas até ás 12 horas.

— Amanhã:

"Itapacy", para S. Sebastião, Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10.

"Itaberá", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itaquatiá", para Bahia e mais portos do Norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas de amanhã.

VAPORES EM AGUAS BRASILEIRAS

Vapores em communicação com a estação Radio-telegraphico do "Arpoador":

5.40 — Nacional "Guajará", rumo Rio, entrando.
6.50 — Sueco "Gudmundra", rumo Rio, 120 milhas suésto.
8.12 — Sueco "Suecia", rumo norte, 50 milhas norte.
8.52 — Nacional "Rodrigues Alves", rumo norte, 400 milhas sul.
9.25 — Nacional "Commandante Miranda", rumo sul, 70 milhas sul.
9.50 — Inglez "Vasari", rumo norte, 150 milhas norte.
12.30 — Nacional "Itamaracá", rumo norte, saindo.
13.20 — Inglez "Berriedale", rumo sul, 70 milhas suésto.
14.00 — Inglez "Hogarth", rumo norte, saindo.
14.03 — Hollandez "Winsum", rumo sul, 120 milhas [illegible].
14.10 — Francez "Eubée", rumo norte, saindo.
14.30 — Belga "Trevier", rumo Rio, 280 milhas sul.
16.50 — Grego "Eugenia", rumo sul, não deu distancia.
17.02 — Italiano "Duca d'Aosta", rumo norte, 210 milhas sul.
17.10 — Francez "D'Entrecasteaux", rumo Rio, 200 milhas sul.
17.18 — Inglez "Ovid", rumo norte, 60 milhas sul.
17.20 — Dinamarquez "Orkild" rumo norte, saindo.
18.25 — Italiano "P. Mafalda", rumo sul, 720 milhas sul.
18.30 — Allemão "Tucuman", rumo norte, 780 milhas sul.
18.35 — Nacional "Commandante Alvim", rumo norte, 420 milhas sul.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 16 do corrente:

PREMIOS SORTEADOS

Numero	Premio
21951	100:000$000
48420	20:000$000
32983	10:000$000
34329	5:000$000

5 premios de 2:000$000

56821	611	54073	31251	59834

10 premios de 1:000$000

25082	49672	33280	27708	34361
47780	59212	20359	49003	38551

25 premios de 500$000

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	2875
21881	11538	13715	39193	54572
51279	49093	39389	46300	45179
35710	33583	13777	43028	30246
12213	41241		25355	35659

O SPORT NO ESTRANGEIRO

O BOX

LONDRES, 16. (U. P.) — Communicam de Southampton que o campeão inglez de box, Joe Beket, não se baterá mais, a 4 de julho proximo, como fôra annunciado com George Carpentier, por se ter contundido em uma das mãos.

A TAÇA DAVIS

GENEBRA, 16. (U. P.) — No "doubles" dos "matches" da serie "Taça Davis", hoje, a Suissa derrotou a Argentina.

Odysséa de uma menor com a perna fracturada

A' noite, em sua residencia, em Cordovil, a menina Palmyra Rodrigues, com 11 annos de edade, levou uma quéda, fracturando uma perna. Levada para a Assistencia do Meyer, foi, ahi medicada e transportada para a Santa Casa. Neste estabelecimento foi recusada, sob mil allegações. Seguiu, então, a ambulancia, para o Hospital S. Francisco de Assis, onde, egualmente, sob pretextos varios, negaram-lhe abrigo. Voltando para o posto do Meyer, dahi foi a infeliz para o Hospital da Cruz Vermelha, onde, tambem não havia accommodações. E, nessa verdadeira *via crucis*, a infeliz criança foi, de novo, reconduzida ao posto suburbano, onde ficou alojada numa maca, ao chão á espera de vagas, nos hospitaes officiaes e subvencionados pelo governo.

VIDA TRAGICA 9

POR

DANIEL LESUEUR

CAPITULO IV

LYSIANA A RODOLPHO

Castello de Morlay, Junho.

mmorial, por nosso irreductivel e indestructivel pensamento!

— Mas — responde meu pae — o que ha de temivel ou de afflictivo afinal nessa lei? Sômos nós capazes de julgar-lhe os effeitos? O unico que possamos avaliar me parece antes salutar, pois, reside num afinamento cada vez mais intenso das nossas faculdades intellectuaes. Ora, os gozos do espirito são infinitamente mais extensos, variados e inebriantes do que os dos sentidos. Aliás, filha, esta hereditariedade que te impressiona na nossa raça, rége universalmente os phenomenos da vida. As cellulas, no nosso corpo, como nas fibras da planta, se produzem por hereditariedade. Uma cellula morre, legando áquella que a substitue sua intima constituição.

Assim, subsiste o laço que, na perpetua renovação de nossos atomos conserva os traços distinctivos de nossa personalidade physica e moral.

Emquanto ouço o conde, meus olhos se enchem da verde luz doirada que treme entre a folhagem; meu corpo segue, numa flexivel união, o passo rythmado de meu cavallo; minha cabeça se exalta de uma ligeira ebriez, na concepção destes graves pensamentos, ao mesmo tempo que um dôce orgulho me invade ao lembrar que eu, moça de vinte annos, possa tomar parte e me deleitar em semelhante conversa.

Depois, a este prazer de um corpo joven, sequioso de ar livre, e de movimento, combinado com o gozo superior de um espirito ardente de curiosidade e de fantasia, é preciso accrescentar, Rodolpho, a ineffavel alegria de uma sociedade unica, a intimidade deliciosa com uma alma de excepção. A ternura apaixonada que me inspirou sempre meu pae crescia com todas as descobertas feitas, dia a dia, por minha intelligencia mais aberta no campo do pensamento delle. Tornava-me cada vez mais sua companheira.

A altivez de comprehendel-o aguçava-me as faculdades. Sentia que, cada vez mais se comprazia em conversar commigo. A's vezes, falando a si mesmo, emittia uma consideração philosophica demasiado ardua para meu raciocinio. Se por acaso então eu lhe apprehendia o sentido; se accrescentava alguma reflexão justa, os olhos delle, esses caros olhos, tão bellos, sempre velados de sonho, se voltavam para os meus com um clarão de orgulho espantado, approvação quasi admirativa...

E para ver esse querido olhar pousar assim sobre mim, seria arrostado supplicio.

Sim, agóra é que o comprehendo, a formula da felicidade para mim — felicidade, desgraçadamente para sempre extincta — consiste nisto: montar um cavallo um pouco bravo numa vasta e amena paizagem, e seguir em dominios tão altos que nos são quasi interdictos, independente o curioso pensamento do conde Guy de Morlay..

* * *

No dia em que completei vinte e um annos, um estrangeiro, que se tornou lógo um amigo, appareceu na nossa existencia. Chamava-se Antonio de Piral. Travamos conhecimento com elle de maneira assaz original e romanesca.

Estavamos em maio. A primavera, naquelle anno, se mostrava inconstante e enfarruscada. Golpes de vento, furiosos, desolavam nossas costas, dizimando as embarcações dos pescadores. Meu pae e eu desciamos diariamente ao pequeno porto de Basseville, afim de prestar soccorros e consolações á população tão cruelmente provada.

Na ultima noite de meus vinte e um annos a tormenta desencadeou-se com tal furia que ninguem no castello poude fechar os olhos. Chaminés foram abatidas, ardosias [illegible]. O ruido desses estragos [illegible] nos estremecer, acompanhado [illegible] em seguida por uivos que se [illegible] humanos, mas que se elevavam [illegible] sustadoramente do mar, das trevas e do espaço. Lugubre noite, durante a qual, sob a vergasta dos ventos em demencia, accorria para mim a minha desgraça!

Ao romper d'alva levantei-me e fui, em pessôa, abrir a janella — era uma alva hesitante, livida, glacial, como atarantada deante dos crimes da noite.

[illegible] depois ouvi a voz do conde. Dava uma ordem e sahia.

— Pae, onde vae? — gritei-lhe da janella — o que aconteceu?

— Um navio em perdição... Vou á aldeia.

— Espere-me um pouco.

Não lhe ouvi a resposta e comecei a [illegible] as carreiras. Um instante depois, minha criada de quarto entrou, dizendo que o senhor conde partira sosinho, mandando-me recommendar que não fosse ter com elle por causa do máo tempo.

— Que me sellem o cavallo — ordenei — e dê-me a minha amazona velha e meu capote de borracha.

No vento e na chuva que me flagellavam o rosto, sob as arvores ainda a meio desfolhadas que erguiam em contorsões hystericas os duros braços negros para o encapellamento sombrio das nuvens, galopei até a praia. O "groom" que me quizera á viva força acompanhar, ficava atrás, receiando um escorregão do cavallo pelos caminhos encharcados. Eu ia para a frente sem nenhuma lembrança de prudencia, embriagada pela frialdade da atmosphera [illegible], excitada pelo clamor das [illegible] arrastada [illegible] curiosidade. [illegible] angio! [illegible] [illegible] mente da angustia horrivel e, [illegible] a qual corria. Minha sêde de emoção, aliás, não era nem egoista, nem covarde, pois, na febre de heroismo e de acção propria á mocidade, eu teria querido me achar no tombadilho do navio em perigo.

Quando cheguei no pequeno porto de Basseville, toda população da aldeia se achava agglomerada na praia. Meu pae veiu a mim, nem sequer se lembrando de me admoestar pela minha desobediencia, tão perturbado estava pelo que se passava. Tinha na mão um binoculo de corridas que me estendeu:

— E' um "yacht" — explicou — procurando refugiar-se aqui, encalhou provavelmente nalgum banco de areia. Está talvez lá ha muitas horas. Fui eu quem primeiro o viu, lá de cima, mal raiou o dia... fazia noite quasi ainda.

— Não se vae soccorrel-o?

— Prometti uma recompensa... mas ninguem se quer arriscar. As mulheres agarram-se aos homens. E, de facto, o mar está insustentavel.

— Meu Deus — murmurei — é horrivel... Mas para que pôr em perigo outras vidas? Sabe-se lá se os passageiros ficaram a bordo?

— Sim... Vêem-se todos com o binoculo... Olha.

Levei uns segundos a discernir no encrespado cháos das ondas o desgraçado naviosinho.

A cada instante, uma vaga mais alta do que as outras, me escondia a vista do largo. A agua tinha uma côr sinistra, verde-chumbo, como suja de baba raivosa, e a sua pesada massa oscillante e profunda, pela illusão de um movimento voluntario, se animava de uma vida maldosa e perfida. O grupo dos pescadores, negro na nitidez do mar e do céo, fazia uma nodoa preta sobre a areia. Perto de mim, duas mulheres, cujos maridos estavam, sem duvida, no mar, soluçavam, ameaçando com os debeis punhos, o oceano monstruoso. Distingui, por fim, o escolho — pois o "yacht", com o tombadilho arrazado, os mastros arrancados, a chaminé torcida, não merecia outro nome. Alguns homens se lhe agitavam na superficie, com gestos rastejantes, medrosos, cozidos ao chão, no medo de serem arrebatados pelas ondas. Um delles deu um tiro de espingarda pelo menos vi-lhe o clarão e a fumaça, pois o estrepito da tempestada cobriu o barulho da detonação. Depois um trapo branco se agitou desesperadamente.

— Os desgraçados estão exhaustos de forças — disse a meu pae — dir-se-ia que a cada instante o mar passa sobre elles.

Saltei do cavallo, entregando as rédeas ao "groom". Não queria ver mais nada. A emoção que, de longe me seduzira, tornava-se uma tortura. Entrei numa cabana de pescadores. Uma criança chorava num berço. Os paes haviam-na deixado para correr ao porto. Embalei-a para acalmal-a e, quando adormeceu, percebi que eu mesma tinha o rosto molhado de lagrimas.

— Pobre pequeno! — dizia eu machinalmente — já é preciso que chores.

Pois, em face dessa primeira revelação das grandes dores humanas deante desse assassinio de alguns homens pelo immenso mar um terror da natureza e da vida me invadia. Tinha medo pelos outros, e medo tambem por mim. Não era realmente por milagre que, até então, escapara a todas as angustias violentas ou secretas que assaltam nossa raça? Prolongar-se-ia aquella tranquillidade? Meu pae!... que fazia meu pae? Talvez nesse mesmo instante se estivesse expondo?... Num impulso tresloucado precipitei-me fóra da cabana. O conde de Morlay acabava, com effeito, de tomar um barco para dar o exemplo — pois não conhecendo a manobra, não podia agir por si só. Pedi-lhe que voltasse com tão visivel agonia, que elle hesitou. Dois rapazes foram ter com elle.

Então, dois valentes e robustos pescadores lhe disseram:

— Desça, senhor conde. Desde que faz questão, iremos nós. Somos irmãos, nossa mãe morreu e não temos noiva. O senhor não vale nada, salvo seja, nesto negocio de embarcar. E está ahi sua filha que o havia de ver morrer... Não é um espectaculo para moças, senhor conde: desça.

Meu pae veiu ter commigo, explicando-me que se tratava de ir ao encontro dos naufragos, tendo estes conseguido pôr um escaler ao mar.

Lobriguei, com effeito, um ponto negro, horrivelmente baloucado pelas ondas, entre o navio encalhado e a costa. Mas parecia não poder adeantar-se. Um grito levantou-se da turba. O bote de soccorro, ao sair da enseada, saira do canal e acabava de encalhar tambem. Era, para aquelles que o dirigiam senão o perigo immediato pelo menos a immobilidade, a impotencia.

Perguntas anciosas correram.

— Onde está o escaler do "yacht"?

(Continúa)